

# AN AIS

DO ARQUIVO DO ESTADO DA BAHIA



VOLUME 40

1 9 7 1

**ARQUIVO DO ESTADO DA BAHIA**



**VOLUME 40**  
**1 9 7 1**



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ARQUIVO DO ESTADO DA BAHIA

Governador do Estado

ANTONIO CARLOS PEIXOTO DE MAGALHAES

Secretário de Educação e Cultura

RÔMULO GALVÃO DE CARVALHO

Diretor do Arquivo do Estado da Bahia

RENATO BERBERT DE CASTRO

Chefes de Seção:

Assistente do Diretor

Teresinha de Jesus Lacerda Muniz

Administração Geral

Adir de Sousa Chaves

Documentação Escrita

Wilson Sampaio Prado Pinto

Documentação Impressa, Cartográfica e Audio-Visual

Maria de Lourdes do Carmo Concelção

Estudos e Pesquisas

Hildegardes Vianna

Documentação Administrativa

Arlete Costa Vieira

Documentação Judiciária

Carmem Barreto Miranda

Documentação Histórica

Luci Girardi Reis

Documentação Legislativa

Noélia Rebelo de Matos

Documentação Histórica e Contemporânea

Lícia Moreira Fontainha

Livros e Mapas

Clara Maria Weber Barreto



Comunicação Cultural  
Mirian Galvão Gonçalves Lemos  
Microfilmagem e Restauração  
Neusa Rodrigues Esteves  
Restauração de Documentos  
Doralice Amaral  
Filmes, Microfilmes e Discos  
Osvaldo Antônio de Santana

\* \* \*

Enderêço do ARQUIVO DO ESTADO DA BAHIA  
Rua Carlos Gomes s/n  
Salvador — Bahia — Brasil

## PEÇAS PROCESSUAIS DO LEVANTE DOS MALES

O Arquivo do Estado da Bahia prossegue neste volume a publicação dos autos da devassa do levante de escravos ocorrido em Salvador, no ano de 1835, quando os malês, negros Sudanêses de religião islâmica, insurgiram-se na noite de 24 para 25 de janeiro, no propósito de abolir a escravatura e assumir as rédeas do governo.

A chamada "Insurreição dos Malês" tem sido estudada com especial cuidado por quantos se interessem pela vida social e política da Bahia. Nota-se, na leitura dos processos, a arbitrariedade com que foram conduzidas as investigações e procedidos os sumários. Os negros implicados no movimento negaram, em geral, qualquer participação. Se alguns confessaram culpa, raríssimas foram as delações. As falhas processuais são inúmeras, sendo as provas levantadas por indícios, com base na presença de papéis escritos em caracteres arábicos. Os papéis seriam mais tarde identificados como de conteúdo religioso, influência dos haussás, de crença islâmica.

No volume 38 de nossos *Anais* foram publicados os autos sumariados no Juizado de Paz do 1.º Distrito da Sé, transcrevendo a relação dos implicados, depoimentos, interrogatórios e o que foi deliberado pelo Juri de Julgação, além de várias apelações: processo de Joaquim, nagô, escravo do Brigadeiro Manuel Gonçalves da Cunha (condenado a 400 açoites) e Roque, nagô, escravo de Francisco Lopes (solto); Carta de Sentença do mesmo Joaquim, nagô; Traslado dos autos do sumário de culpa de José, preto coartado no testamento com que faleceu sua senhora Custódia Machado de Barros (absolvido); Carta de Sentença de Mateus Dadá, escravo de José Pereira do Nascimento (condenado a 150 açoites) e de Pacifico, nagô, conhecido por Licutan, escravo de Antônio Pinto de Mesquita Varela (1.000 açoites); autos de revista de Pedro Ricardo da Silva por cabeça do seu escravo Luís Sanim (condenado à morte) e de Teresa, preta, forra (condenada a trabalhos).

No presente volume são divulgados os autos sumariados no Juizado de Paz do 2.º Distrito da Sé e 3 Cartas de Sentença, contendo os autos do sumário contra os pretos africanos Manuel Calafate e Aprigio, forros; Conrado, escravo de João Batista Fetal; Belchior,

escravo que diz ser do Ten. Cel. José Joaquim Xavier; Joaquim Calafate, que diz ser escravo do Ten. Cel. Antônio José Soares; Benedito Inácio, escravo de João Pereira de Quelroz e Joaquim de Matos, forros; André, forro; Joaquim, escravo do Guarda-Mor José da Silva Romão; João, escravo de Domingos Antonio Zuani; João Mascarenhas; Silvestre Sabino, forro, Lauriana e Felzarda Maria da Conceição, forras; o pardo Domingos Marinho de Sá e sua concubina Joaquina Rosa de Santana.

Dêstes, conhecem-se as sentenças de Aprigio e Belchior, condenados à morte, e Joaquim a 1.000 açoites. Belchior apelou, sendo submetido a novo júri em Cachoeira e condenado a 800 açoites, Aprigio, bem como Inácio, nagô, escravo de João Pereira Quelrós, também condenado à morte, submetido a novo júri em Santo Amaro foi condenado às galés perpétuas e 300 açoites, informação que se colhe na Carta de Sentença de Inácio. A disparidade das sentenças sugere consideração para o valor económico do escravo.

Em publicações subsequentes, divulgaremos o material referente nos 1.º e 2.º Distrito da Vitória, 1.º e 2.º Distrito de São Pedro, 1.º e 2.º Distrito da Penha, 1.º Distrito do Pilar, 2.º Distrito de Santana, rua do Passo e Conceição da Praia.

1835

## INSURREICÃO DE ESCRAVOS

A JUSTIÇA — OS AFRICANOS INSURGIDOS NO 2.º DISTRITO DO CURATO DA SÉ

Sumario. Escrivão Francisco Ernesto Ribeiro. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo demil oitocentos trinta e cinco aos vinte oito dias do mez de Janeiro do dito anno nesta Cidade da Bahia esegundo Destricto do Curato da Sé em a residencia do actual Juiz de Paz o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão onde eu Escrivão do seu Cargo vim à effeito de se proceder os interrogatorios aos prezos enflagrante os pretos Africanos pela Insurreição da noite de vinte quatro para vinte cinco autuando os autos de corpo dedelicto e termo de busca achada e apreensão para se proceder ao sumario com as testemunhas nelles escriptas e edecomio tudo autuel para constar fiz este termo ou auto eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão oescrevy. Auto de Exame e corpo dedelicto. Anno de Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo demil oitocentos trinta e cinco aos vinte cinco dias do mez de Janeiro do dito anno nesta cidade da Bahia e Segundo Destricto do Curato da Sé em o lugar da Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe onde foi vindo o Juiz de Paz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão comigo Escrivão do seu cargo ao diante assignado a effeito de seproceder aexame e corpo de Delicto em o Cadever do preto de Cadeira de Nação Nagô, morto em anolte de hontem pelas dez horas para onze da noite em asublevação feita pelos Negros em diversos pontos da Cidade, esendo ahi presentes os Facultativos da Camara Municipal o Doutor Prudencio José da Cunha Brito Cotegipe, e Francisco Pereira de Almeida Cebrão estes deferio o Juiz o Juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles em que pozerão suas mãos direitas elhes foi encarregado que bem fielmente vissem e examinasem apessoa do referido Negro morto, declarando quais as feridas profundidades dellas e instrumento que julgavão ter sido feitas e passando os referidos facultativos afazer os exames do costume e opperaçoens declararão ter o referido cadaver huma ferida combusta na parte superior do osso occiput que



Ihe atravessou o cerebro com emorragia pelo nariz, boca ouvidos e olhos doque lhe resultou morte, edou fé, está o referido cadaver vestido de calça de brim branco camisa de paninho branco sobre cazaco de riscado azul, e hum cinto ou tualha que se achava parte atada, ou passada pelo pescoso e cintura e parte solta denotando ser puchada para desatar. E desta forma houve o Juiz o presente corpo dedelicto porfeito mandando lavar o presente em que assignou Juiz Facultativos e testemunhas edou fé também ver as feridas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro oescrevy e assigney. Francisco Ernesto Ribeiro. Caetano Vicente de Almeida Galião. Francisco Pereira Sebrão de Almeida. Prudencio Joze deSouza Brito Cotegipe. Como testemunha Joze Athanasio Ribeiro. Augusto Candido Ferreira. Auto de Exame eCorpo dedelicto. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil oitocentos trinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia esegundo Destricto do Curato da Sé aos vinte cinco dias do mez deJaneiro do dito anno aolugar do Passo de Sam Bento onde foi vindo o Juiz de Paz actual Caetano Vicente de Almeida Galião comigo Escrivão ao diante assignado afeito de proceder-se a Exame e Corpo de delicto em o cadaver do Preto de Cadeira de Nação Nagô morto em anoite de hontem pelas dez para as onze horas da noite em asublevação feita pelos Negros em diversos pontos da Cidade, esendo ahi presente os Facultativos da Camara Municipal o Doutor Prudencio Joze deSouza Brito Cotegipe, eFrancisco Pereira de Almeida Sebrão a estes deferio o Juiz o juramento dos Santos Evangelhos emhum livro delles emque pozerão suas mãos direitas elhes foi encarregado que bem fiel everdadeliramente vissem eexaminassem a pessoa doreferido morto, declarando quaes as feridas profundidades dellas, eporque instrumento julgavão ter sido feitas; epassando os referidos Facultativos afazer os exames do estillo e operaçoens declararão ter o referido cadaver duas feridas feitas com arma defogo uma na frente na parte media do osso coronal, outra no baixo ventre naregião umbelical que atravessou do lado direito ao esquerdo com offensa das vicerias contidas nesta Região do que resultou a morte, duas feridas feitas com instrumento cortante huma na mão direita, no metacarpo com destruição de musculos etodos os mais tecidos do dedo pollex, eoutra naface esquerda sobre a região temporal com seis asete polegadas de comprimento equatro de profundidade. E mais não declararão, edou fé achar-se o referido cadaver vestido de calça de brim branco camisa de zuarte ou ganga azul ehuma grande cinta ou toalha que passava pelo pescoso e atravessava pelos peitos evinha atraz na cintura, como ver o cadaver e as feridas eassignou os Facultativos eas testemunhas presentes e neste acto appareceu Raulino Moreira, e Victorino Joze deJesus foi por estes ditos conhecer o referido cadaver por ser marinheiro do Barco da carreira de Santo Amaro da Purificação, eser escravo de Mathias Gomes rezidente em Santo Amaro esecha fugido atrez dias. Edecomo odisserrão assigna-

rão com o Juiz Facultativo eTestemunhas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão oescrevy eassignei. Francisco Ernesto Ribeiro. Caetano Vicente de Almeida Galião. Francisco Pereira Sebrão de Almeida. Prudencio Joze de Souza Brito Cotegipe. Raulino Moreira a rogo de Victorino Joze deJesus Augusto Candido Ferreira. Joze Joaquim de Carvalho. Auto de Exame e corpo de delicto. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos trinta e cinco aos vinte cinco dias do mez deJaneiro do ditto anno nesta Cidade da Bahia e segundo Destricto do Curato daSé em arua de Nossa Senhora da Ajuda para atravessa da rua direita do palacio em cazas de morada deRufino deSouza Campos onde foi vindo o Juiz de Paz actual o cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião comigo Escrivão do seu cargo, a effeito de seproceder a exame e corpo dedelicto em as offensas, eferimentos que em anoite de hontem pelas dez para as onze oras por ocazião da insurreição dos Africanos em diversos pontos da Cidade e que em o ataque a ladeira da Praça teve de receber o referido Rufino de Souza Campos, esendo presente oFacultativo Joze Alves de Abreu Cirurgião approved a este foi pelo dito Juiz encarregado de baixo de juramento dos Santos Evangelhos, em hum Livro delles que bem fiel everdadeliramente visse e examinasse apessoa do mencionado Rufino deSouza Campos, que sobre hum leito seachava declarando quaes as offensas, eferimentos profundidades qualidades elugares e qual o instrumento com o qual julgavão terem sido feitas. E aceito assim odito encargo e Juramento pelo referido Facultativo, epassando a examinar a pessoa do referido Rufino de Souza Campos declarou ter este cinco feridas em seu corpo, apri-meira na parte superior da cabeça comprehendendo os dous ossos parietais tanto direito como esquerdo com trez polegadas e meia de comprimento e com descobrimento de craneo. A segunda na parte externa da articulação do corpo da mão esquerda com duas polegadas e meia de comprimento, com offensa tão sômente nos tegumentos. A terceira, na parte lateral sobre o osso temporal do lado direito com huma polegada de comprimento esem profundidade. Aquarta na parte lateral do lado esquerdo sobre o mesmo osso temporal. Aquinta finalmente na orelha do lado esquerdo com meia polegada de comprimento oque todas considero feridas simples. Apparecendo mais em diversas partes do Corpo algumas conturçoens as quais ainda se conservão de cor livida em quanto os ferimentos mostrão serem feitos com instrumentos muito cortante, e até o presente não apparecem semptomas pode ser que sobrevenhão. Emals não declarou o referido Facultativo, pelo que houve o Juiz o presente auto e exame por feito mandando lavar o presente do qual dou fé e com o referido Juiz assignou Facultativo e Testemunhas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy eassigney. Francisco Ernesto Ribeiro. Caetano Vicente de Almeida Galião. Joze Alves de Abreu como testemunha Izidoro Antonio Ribeiro. Joze Gonsalves



Gallão. Auto de exame e corpo de delicto. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos trinta e cinco aos vinte cinco dias do mez de Janeiro do dito anno nesta Cidade da Bahia esegundo Destricto do Curato da Sé em arua dos Capitães, em a caza demorada de Joze Antonio de Cirqueira onde foi vindo o Juiz de Paz actual ocidadao Caetano Vicente de Almeida Gallão comigo Escrivão do seo cargo, a efeito de se proceder a exame e Corpo de delicto em as offensas, eferimentos que por ocazião da insurrelção em anolte de hontem pelas dez para as onze horas da noite feita pelos Africanos em diversas Partes da Cidade, e sendo presente o Facultativo da Camara Municipal o Doutor Prudencio Joze de Souza Brito Cotegipe a este foi pelo dito Juiz encarregado debaixo de juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles, que bem fiel e verdadeiramente visse e examinasse apessoa do referido Joze Antonio de Cirqueira que sobre hum leito jazia, ou se achava declarando quaes as offensas eferimentos profundidades qualidades elugares e qual o instrumento julgava terem sido feitas. E aceito assim odito encargo e Juramento pelo referido Facultativo epassando a examinar apessoa do referido e mencionado Joze Antonio de Cirqueira declarou ter este duas grandes cotiladas no ocipite do comprimento cada uma de dez polegadas enterceptando as partes molles até o osso: uma no nariz, ficando prezo por huma mul pequena porção tegumento; varias por todo o corpo, alem de multas echimozes com caracteres de cotiladas, que demonstrarão serem feitas por instrumento pouco cortante por isso que não chegarão afeirir. E mais não declarou o referido Facultativo pelo que houve odito Juiz por feito o presente corpo de delicto mandando lavrar opresente doqual dou fé que com o referido Juiz assignou Facultativo e Testemunhas. E eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Gallão. Francisco Ernesto Ribeiro. Prudencio Joze de Souza Brito Cotegipe. Joze Leal Bahia Inspector Joze Athanzio Ribeiro. Termo de achado. Aos vinte cinco dias do mez de Janeiro de mil oitocentos trinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia e Segundo Destricto do Curato da Sé, em a caza aladeira da Praça onde se achavam reunidos os insurgentes que primeiro sahirão armados ahostilizar toda esta Cidade em anoite de vinte quatro para amanhecer o dia vinte cinco do corrente mez, e morada do Pardo Domingos Marinho de Sá, onde foi vindo comigo, Inspector de Quartelrões, Permaentes, comandados pelo Tenente Lazaro Vieira do Amaral, alguns Paizanos, e o Juiz de Paz deste Dito Destricto e Curato o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão depois do ataque dado pelos insurgentes se procedeo a huma rigorosa busca em prezença de Domingos Marinho de Sá morador daReferida casa e na ausencia de seus sublocatarios os pretos Manoel Calafate, Apriglio, e Conrado, mandados buscar neste acto os pretos Ignacio e Belchior, afim de reconhecerem quem pertencião as couzas ahi achadas, procedeo-se na

busca pela forma seguinte; Huma roupêta e huma carapuça, pertencente ao preto Belchior escravo do Tenente Coronel Joze Joaquim Chavier, Huma outra roupêta e carapuça pertencente ao preto Manoel Calafate, outra huma roupêta e carapuça pertencente ao mesmo Manoel Calafate, e mais huma cinta branca de pano de algodão tambem pertencente ao dito preto Manoel Calafate. Huma roupêta pertencente ao preto Apriglio. Huma carapuça e huma roupêta pertencente ao preto Benedito, uma outra carapuça e uma roupeta pertencente ao preto Conrado escravo de João Baptista Fetal, e hum chapeo mais pertencente aeste dito Conrado. Duas roupetas pertencentes ao preto Belchior forro do club da ladeira da Palma. Huma roupêta pertencente ao preto de Saveiro Ali das do cals Dourado: Mais cinco roupêtas brancas que não quizerão declarar seos donos, e huma outra azul nova ainda quedecarão ser do preto Benedito huma outra roupêta de casemira branca que dicerão ou não declarão o Dono; Doze caixas que não quizerão declarar os donos; doze sacos depalha que da mesma forma não quizerão declarar os donos Duas arcas que forão neste acto arrombadas por seacharem feixadas que foi pelo Domingos Marinho de Sá dito lhe pertencer, nada dentro seachava estando assim feixada. Huma espada de bainha de asso achada na caixa de Domingos Marinho. Hum bahúl com retalhos de panos velhos que diz o referido Domingos Marinho lhe pertencer, mas huma arquinha da mesma vazia que diz tambem o referido Domingos Marinho lhes pertencer notando-se que não podia deixar de haver prevenção nos Reos por haverem sacado para fora tudo que lhe pertencia. Alem de tudo isto foi achado huma vara com hum lenço branco perfilado de rôxo em forma de bandeira com seis saquinhos de couro epano em que declarou o Preto Ignacio se dava em juramento de não morrer na cama esm com Pay Manoel Calafate. Nove taboas de se escrever de madeira preta e amarella que declarou o preto Ignacio declara pertencentes aos pretos Benedito, Conrado, Belchior, Joaquim escravo do Tenente Coronel Soares Apriglio, Benedito e duas pretas e huma pequenina amarella pertencer a Manoel Calafate, e Nove chapeos de palha que tão bem não quizerão declarar quem pertencião equatro livrinhos mais escriptos em Arabico e mais papéis escriptos da mesma forma. Dous Carneiros, e mil oitocentos eoitenta reis emdinheiro. E por nada mais se achar mandou o Juiz lavrar opresente termo ou auto de achada em que assignarão com o Juiz as testemunhas presentes e eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão dou fé escrevy eassigney. Caetano Vicente de Almeida Gallão Francisco Ernesto Ribeiro. Como testemunha Joaquim Antonio da Silva Carvalhal. Custodio Fernandes Genipapeiro. Como testemunha Servulo Joze Fernandes. Como testemunha Miguel Honorato da Silva. Domingos Marinho de Sá Termo de achada eaprehensão. Aos vinte cinco dias do mez de Janeiro de mil oitocentos trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia esegundo



Districto do Curato da Sé, em a rua das Veronicas em acaza numero cinco onde foi vindo o Juiz de Paz actual comigo Escrivão do seu cargo aeffeito de sedar abusca em virtude da insurreição da noite do dia vinte quatro para vinte cinco por achar-se nella suspeita de morarem Africanos com socios da insurreição como defacto se acharam os pretos Ignacio de Oliveira digo Ignacio de Limeira, e Joaquim de Mattos emais dois sacos com dinheiro decobre onze bainhas de espada parnahibas humas roupetas enfeitadas com cascavels e huma boceta com bichinhos de madeiras que se movião alem de outras ninharias. Oque se procedeo formalmente eperante testemunhas Inspectores eguardas que o presente termo assignarão mandando o Juiz lavrar opresente termo daachada busca eaprehensão do qual dou fé. Eu Francisco Ernesto Ribeiro. Escrivão escrevy eassigney. Caetano Vicente de Almeida Galião. Francisco Ernesto Ribeiro, Joaquim Borges Nogueira primeiro Inspector deste districto. Pedro Joze Ferreira 2.º Inspector. Joze Athanasio Ribeiro. Termo debusca achada e apreheção. Aos vinte sels dias do mez de Janeiro de mil oito centos trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia, esegundo Districto do Curato da Sé em arua deNossa Senhora d'Ajuda em aloge morada dospretos João escravo deDomingos Antonio Zuani eo preto Paulo daSilva Gulmaraens por serem estes suspeitos serem dos insurgentes da insurreição da noite do dia vinte quatro para vinte cinco esendo ahi o Juiz dePaz actual o cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião comigo escrivão do seu cargo e dando-se a busca hum saco comdinheiro decobre trez maços de missangas huma pequena calxinha que diz ser do preto João dito com dois papels escriptos Hebralmente doque tudo se fez a competente apreheção presentes Testemunhas Inspectores eguardas que opresente termo assignarão mandando o Juiz lavrar para constar o prezente aoqual dou fé. Eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy eassigney. Caetano Vicente de Almeida Galião. Francisco Ernesto Ribeiro. Joaquim Borges Nogueira primeiro Inspector deste Districto Joze Leal Bahia Inspector Joze Athanasio Ribeiro. Nomeio para curador dos Africanos que tem de serem sumariados por este Juizo ao Doutor Vicente Ferr.<sup>a</sup> Alz., que prestará juramento na forma do estillo; o Escrivão o intime por carta afim de ser presente ao interrogatorio, e Testemunhas que se tem de inquerir em o sumario que aexofficio vou proceder hoje pelas trez horas da tarde. O que cumpra. Bahia esegundo Districto do Curato da Sé vinte oito deJaneiro de mil oitocentos trinta e cinco. Almeida Galião. Certifico eu Escrivão abaixo assignado que por carta intimei ao Doutor Vicente Ferreira Alves o conteudo na Portaria supra doque me respostou ficar sciente e comparecer. Passo o referido na verdade. Bahia esegundo districto da Sé vinte oito deJaneiro de mil oito centos trinta e cinco. Francisco Ernesto Ribeiro. Juramento aos vinte oito dias do mez de Janeiro de mil oito centos trinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia esegundo

districto do Curato da Sé e Cazas da residencia do Juiz de Paz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião onde eu Escrivão vim esendo compareceo presente o Doutor Vicente Ferreira Alvares dos Santos por elle foi dito vinha em qualidade de curador pela intimação que tivera desse Juizo assitir os Interrogatorios aos Africanos escravos em virtude doque foi pelo dito Juiz deferido ao referido curador nomeado o Juramento dos Santos Evangelhos e encarregado que fossa bom e fiel curador dos Africanos escravos que tinham de responder as perguntas e interrogatorios cujo encargo, aceito pelo referido curador prometeo fielmente o comprir em vertude doque mandou o Juiz lavrar opresente termo de juramento emque assignou o referido curador Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Galião. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. Auto de interrogatorio emoflagrante ao preto Ignacio preso em casa a ladeira da Praça para o Guadalupe com assistencia deseio curador. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos trinta e cinco, aos vinte oito dias do mez de Janeiro dodito anno nesta Cidade da Bahia esegundo Districto do Curato daSé e cazas da residencia do actual Juiz dePaz o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião onde eu Escrivão vim ahi mandou vir o dito Juiz de baixo deguardas opreto de Nação Nagô por nome Ignacio eperante seu curador nomeado o Doutor Vicente Ferreira Alves foi pelo dito Juiz interrogado da maneira seguinte. Foi perguntado qual o seu nome naturalidade, se escravo ou liberto, residencia o tempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Ignacio de Nação Nagô escravo de Queiroz Pereira, residente em huma Ilha da Villa na Barra do Rio da Cachoeira, e que elle Respondente residia em huma caza aladeira daPraça de Domingos detal para onde tinha vindo a oito mezes pouco mais ou menos por mandado de seu Senhor para servir ao dito Domingos seu Irmão eque elle respondente actualmente se achava no ganho. Foi perguntado aonde seachava na noite de vintequatro para vinte cinco do corrente quando foi a tropa a caza desseDomingos onde elle diz morava. Respondeo que achava-se nessa mesma caza com o Domingos, esua mulher Joaquina e mais huma parda cujo nome elle ignora achando-se elle respondente sentado aporta da rua por mandado do mesmo Domingos para este o segurar a mão quando os pretos fizessem o barulho, estando o mesmo Domingos sentado em huma janella, e amulher na outra, declarando mais o mesmo respondente que o referido Domingos havia sublocado o armazem da casa de sua residencia aos pretos Benedicto escravo de hum homem que mora ao Forte de São Pedro ea Manoel Forro official de calafate, os quais admettião todos os outros que fizerão a insurreição, eque sentindo o mesmo Domingos grande sussurro em baixo dissera eperguntara pelo Mestre Manoel que ellesrespondera que não estava ahi. Foi mais perguntado mais sobre os comparces da insurreição de que setem tratado declarou serem os pretos Belchior que dis ser



escravo de Jozé Joaquim Xavier morador a Santo Antonio da Moraria o qual preto as oito horas da noite referida veio a casa tirou asua caixa e o mais que ahi tinha e igualmente o Preto Primo Nação Nagô ou forro que também morava com osinsurgentes, eavia deser carregador de cadeira declarando mais ser também compadre opreto Conrado de Nação nagô que vivia de vender capatos e achando-se presente a esta pergunta João Jozé Teixeira morador Fronteiro a caza emque arrebitou a Insurreição em huma venda deque he calxeiro disse ter ouvido ahuns Barbeiros que morão na mesma rua nacaza imediata ado Secretario José deBarros Reis ser elle escravo de João Baptista Fetal esendo neste acto apresentado aelle respondente o dito preto Ignacio hum chapeo de palha reconheceo elle ser pertencente ao dito preto Conrado o que igualmente foi asseverado Informante João Jozé Teixeira já mencionados e sendo apresentadas as roupas aprehandidas reconheceo elle respondente pertencerem aConrado huma carapuça escripta em toda a circunferencia assim como huma roupeta curta mul larga a maneira de sobrepeis o que tudo foi pelo interrogado reconhecido assim como também reconheceo pertencerem a Belchior huma carapuça huma roupeta grande cheia de pregas, eoutras mais pequenas liza, reconheço também pertencer a Benedicto huma outra carapuça huma roupeta grande de pregas eoutra menor liza, como também reconheceo pertencer a Apriglio huma outra igual roupeta de ganga ou zuarte azul reconheceo igualmente pertencer aopreto Manoel Calafate huma sinta depano branco mul comprida ehuma ropeta detres vivos ehum de brim de retroz vermelho, esendo apresentadas as tabuas escriptas declarou o interrogado o referido preto Ignacio pertencer huma quebrada no cabo ede madeira piquá ao preto Belchior do Tenente Coronel Jozé Joaquim Xavier assim como pertencerem duas asaber huma depequá e outra de madeira vermelha ao preto Benedicto, eepertencer huma maior ao preto Joaquim aqual também era depequá etinha igualmente o cabo quebrado declarou igualmente pertencer outra de pequá ao preto Apriglio, ainda mais declarou o preto Belchior pertencer huma pequena tabua também de piquá ao preto Conrado e declarou finalmente o preto Ignacio serem as ultimas duas taboas de Jacarandá pertencente ao preto forro Manoel calafate eque era igualmente compadres da Insurreição o preto Joaquim Nagô escravo do Guarda mor da Meza das diversas rendas Joze da Silva Romão, cujo escravo sabia ler e escrever as referidas taboas. Declarou ainda que trez dias antes da noite da Insurreição chegara de Santo Amaro o preto Manoel Calafate sendo então mul frequentes a entrada de multos pretos na referida casa. Edesta forma ouve o Juiz o interrogatorio por feito e por nada mais haver a Interrogar mādou o dito Juiz lavar o presente auto que com elle o dito Juiz assignou o curador eTestemunhas eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Caetano Vicente de Almida Gallão. Vicente Ferreira Alvares dos

Santos. João Joze Teixeira. Ignacio Francisco Trincham. Continuação. Interrogatorio feito a Ré presa enflagrante Joaquina Roza de Santa Anna = Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos etrinta cinco annos nesta Cidade daBahia aos trinta dias domez de Janeiro dodito anno em o segundo Destricto do Curato daSé e casas da residencia do actual Juiz dePaz o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão onde eu Escrivão fui vindo esendo ahi mandou odito Juiz vir asua prezença de baixo deguardas aparda presa em flagrante em a caza da Insurreição em a ladeira da Praça em a noite do dia vinte quatro ao amanhecer o dia vinte cinco do corrente Janeiro e anno demil oitocentos e trinta cinco a efeito de ser Interrogada aque foi pelo dito Juiz da maneira seguinte. Foi perguntada qual o seo nome naturalidade residencia elugar designado etempo della. Respondeo chamar-se Joaquina Roza deSanta Anna natural desta Cidade residente em a ladeira daPraça aquatro annos pouco mais ou menos. Foi perguntada se era solteira, ou casada, e com quem. Respondeo que era solteira, e morava com Domingos Marinho de Sá Falcão. Foi perguntada quem mais estava na casa em que residia dessa noite do dia vinte quatro em que arrebitou a sedição dos Pretos. Respondeo que estava também huma cabra deNome Maria Florinda forra eque havia sido escrava da Madre Ignez Religiosa do convento do Desterro. Foi mais perguntada aquem pertencia opreto Ignacio que morava na mesma caza da Respondente. Respondeo pertencer odito escravo Ignacio, a João de Queiros Irmão do Barrigam da respondente, o qual mora em huma Ilha denominada do Maximo defronte do cabeça do Negro no Rio daCachoeira eque o referido preto Ignacio foi mandado para servir aseu Irmão o dito Domingos emquanto se achava Doente. Foi mais perguntada se havia alguma parte dacasa sublocada a algum. Respondeo que o referido seu Barrigão havia sublocado o andar inferior da loge em que morava os Pretos Manoel, Calafate da Nação Nagô e Apriglio também da mesma Nação que dis serem forros, eviverem o primeiro de ser calafate eo segundo de vender pão. Foi perguntado aonde estava ao tempo em que o Juiz dePaz e mais pessoas do Juizo e Tropa, chegarão a sua caza na referida noite. Respondeo que ella seachava em huma das janellas, seu Barrigão, em outra, eo preto, na porta darua da partedeFora. Foi mais perguntada arasão por que quando o Juiz lhe exigio que declarasse quem mais morava na sua casa, ella apenas declarara morarem os referidos dous pretos, Apriglio e Manoel. Respondeo negativamente que não sabia que embaixo houvessem mais pretos, alem dos dols. Foi mais perguntada que fazia ella Interrogada ajanella depois de huma hora da noite assim como o dono dacasa. Respondeo que se levantara e viera para a janella a essa hora da noite porque da rua baterão na porta do vizinho de cima, acordando enconsequencia disto oseu Barrigão fora também acordar aella respondente. Foi mais perguntada pelo



Julz para que desse a razão porque viera a essa hora para a Janella? Respondeo que arasão que tivera para abrir a Janella, e estar nella foi diser-lhe o seu homem que havia barulho egente na rua. Foi mais perguntado a razão porque quando o preto Ignacio lhe pediu o menino Manoel que estava no collo della quando se lhe intimou abrisse a porta: Respondeo que não entregara a criança porque esse preto nunca tivera o costume de acarregar. Foi mais perguntada que desse arasão porque estava com huma imagem de Santa Anna. Respondeo que fora porque ao levantar-se a criança lhe diera que a Imagem haversa de cair da cama. Foi mais perguntada que desse arasão porque o preto Ignacio lhe pediu a que o fizesse em hum quarto equal a cauza que tivera para não fazer o que o preto lhe pediu. Respondeo que não o fizesse por não gostar delle, e que não sabe a cauza ou o motivo porque o pediu para o fazer. Foi perguntada se conhecia hum preto de nome Benedicto escravo de hum homem que mora ao Forte de São Pedro e que costumava hir sempre a sua casa e era socio dos insurgidos. Respondeo que não o conhecia. Foi mais perguntada para que dicesse se não conhecia o preto Belchior escravo do Tenente Coronel Jozé Joaquim Xavier que tambem era costumado a hir e estar na casa della Respondente e que era tambem socio dos insurgidos. Respondeo que conhece. Foi mais perguntada se ella via quando as oito horas da noite pouco mais ou menos quando o preto Belchior de que se tracta na pergunta antecedente levava da casa della Respondente a caixa que elle ali tinha e se sabe para onde. Respondeo que não sabe. Foi mais perguntada se conhecia o Preto Apriglio. Respondeo que sim e que era um dos sublocatarios da sua casa. Foi mais perguntado se nunca vira o preto de que se tracta na pergunta antecedente fazer em sua casa ajuntamentos com outros pretos. Respondeo que não. Foi mais perguntado se conhecia o preto de Nação nagô por nome Conrado escravo de João Baptista Fetal que se occupava em vender chapatos e se nunca o vira entrar em sua casa. Respondeo que não entrava lá em sua casa. Foi mais perguntada se conhecia o preto Joaquim escravo do Guarda mor Jozé da Silva Romão que igualmente frequentava a casa della Interrogada. Respondeo que não. E sendo-lhes apresentada todas as roupas taboas de aprender aler livros e mais papéis que forão achados afim de declarar a quem pertencião, ou quaes erão os seus donos positivos. Respondeo na forma do costume pela negativa. E sendo-lhe apresentada huma roupa de ganga azul ou Zuarte, e huma outra dita branca, e huma carapuça que forão achadas mesmo no andar em que ella Interrogada morava sobre o estrado na sala, e perguntada a quem pertencia. Respondeo que lhe parece ser do preto Ignacio. Foi mais perguntada se tambem não sabia que tres dias antes da insurreiçãõ entrãõ muitos pretos em sua casa depois que Manoel Calafate chegara de Santo Amaro. Respondeo que não viu. Foi mais perguntada se sabe quando

seu sublocatario Manoel Calafate fora para Santo Amaro da Purificação, e a quantos dias antes da insurreiçãõ elle havia chegado nesta cidade. Respondeo que não sabe. Emals não respondeo e nem lhe foi Interrogado e por não saber ler e nem escrever assignarãõ as testemunhas presentes. Eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivãõ oescrevy. Caetano Vicente de Almeida Galliãõ. Jozé Athanasio Ribeiro. João Theodoro Baptista Bragança. Continuação do Interrogatorio feito aos Presos da insurreiçãõ da noite dodia vinte quatro do corrente. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos trinta e cinco aos trinta hum dias domez de Janeiro dodito anno nesta Cidade da Bahia esegundo districto do Curato da Sé e residencia do Julz de Paz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Galliãõ onde eu Escrivãõ vim esendo ahi mandou odito Julz vir a sua presença e debaixo de guardas o preto Belchior, que por elle dito Julz foi interrogado pela maneira seguinte. Foi perguntado qual o seu nome naturalidade residencia e tempo della e lugar designado. Respondeo chamar-se Belchior natural da costa d'Africa e Nagô de Cobal escravo de Jozé Joaquim Xavier residente em Santo Antonio da Moraria em casa de seu Senhor aquatro annos pouco mais ou menos. Foi perguntado qual a sua occupaçãõ ou serviço a que se occupava. Respondeo que de carregador de Cadeira no canto do lugar das grades de ferro. Foi perguntado onde se achava ao tempo e hora em que arrebeitou a insurreiçãõ em anoite de vinte quatro do corrente Janeiro e anno de mil oitocentos e trinta cinco. Respondeo que se achava em casa de seu Senhor o Tenente Coronel Jozé Joaquim Xavier. Foi mais perguntado por que morando elle na casa de seu Senhor havia alugado hum quarto na casa dos Insurgentes e aquanto tempo tinha lá a sua caixa. Respondeo quanto a primeira parte, que alugara o quarto e tirara a sua caixa porque receava que o outro seu parceiro lhe furtasse o seu dinheiro e quanto a segunda respondeo que tinha sua caixa na casa dos Insurgentes a anno emelo. Foi mais perguntado aquanto tempo havia que o senhor delle Belchior tinha comprado esse preto que elle receava lhe furtasse o seu dinheiro. Respondeo que a mais detrez annos. Foi mais perguntado arasão porque tirara a sua caixa da casa dos Insurgentes na noite do dia vinte quatro de Janeiro corrente, e a que horas. Respondeo que já tinha dado oito horas quando largando a cadeira que costuma acarregar viera ao seu quarto que ahi tinha alugado, e achando huma quantidade de Negros armados de espadas perguntara a Manoel Calafate para que era aquellas espadas e que Manoel lhe respondera que se elle tinha medo fosse se embora. Foi mais perguntado se elle sabia que Manoel Calafate tinha hido a Villa de Santo Amaro Respondeo que sim. Foi mais perguntado que tempo havia que o referido Manoel Calafate tinha chegado da referida Villa. Respondeo que havia huma semana antes da insurreiçãõ. Foi perguntado se conhecia o preto Conrado escravo de João Baptista Fetal. Respondeo que

sim que tambem costumava a hir acasa dos Insurgentes. Foi mais perguntado se na noite do dia vinte quatro do corrente elle vira o referido preto n'essa caza? Respondeo que não vira porque sendo muitos e em barulho não os pode conhecer. Foi mais perguntado se conhecia o preto Joaquim Escravo de Joze daSilva Romão? Respondeo que sim. Foi-lhe perguntado se este mesmo preto costumava a hir tambem a caza dos Insurgentes. Respondeo que nunca ovira lá. Foi lhe perguntado se conhece a preta Lauriana escrava de Raimundo Victorino Respondeo que não conhece. Foi mais perguntado depois de se lhe apresentar as rôpas e taboas para que dicesse e escolhesse qual era a sua. Respondeo que nenhuma mais sendo acariado com o preto Ignacio mostrou este que huma taboa depiquá que já se achava marcada com o nome do referido preto Belchior assim como huma camizola ou roupeta e huma carapuça erão as proprias identicas do referido Belchior. Foi perguntado aquantos dias vira elle na casa dos Insurgentes em que tambem morava as espadas com se apresentarão no acto da insurreição e se sabia onde elles tinham as comprado. Respondeo que vira as espadas as oito horas da noite dodia vinte quatro do corrente mas que não sabia onde tinham sido compradas. Foi mais perguntado se sabia para que fim os multos pretos reunidos se achavão com as espadas. Respondeo que Manoel Calafate só lhe dissera que se tinha medo fosse se embora. Foi mais perguntado porque hindo elle ao clube dos Ensurgentes vendo todos armados de espadas e tendo confessado que se retirara para casa de seo senhor, porque quandolá chegara não dissera isso mesmo aseu senhor. Nada pode responder a esta pergunta. Foi mais perguntado se conhecia o preto Pompeo morador arua do Tijolo. Respondeo que conhece o preto Pompeo, e que sabe morar elle a rua do Tijolo. Foi mais perguntado se conhecia o preto Joaquim escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Soares. Respondeo que sim porque moravão juntos na casa dos Ensurgentes. Foi mais perguntado se conhecia o preto Benedicto escravo de hum homem que mora ao Forte de São Pedro e costumado acarregar cadeira no canto da Mangueira a Calçada do Bonfim. Respondeo que sim e que igualmente morava com elle na casa dos Insurgentes. Emals não foi interrogado e assignou arogo do preto por não saber escrever e como Testemunha Joze Athanasio Ribeiro, e curador. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almida. Galião. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. Joze Athanasio Ribeiro. Pedro Joze Ferreira. Continuação dos Interrogatorios. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta cinco, aos quatro dias do mez de Fevereiro do dito ano nesta cidade daBahia e segundo districto do Curato da Sé e residencia do actual Juiz dePaz o cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião onde eu Escrivão do seu cargo vim ahi mandou o dito Juiz vim asua prezença debaixo de guardas o preso o pardo Domingos Marinho de Sá prezo em a casa dos Insur-

gentes em a ladeira daPraça em anoite do dia vinte quatro para amanhecer o dia vinte cinco oqual foi interrogado da maneira seguinte. Foi perguntado qual o seo nome naturalidade residencia e tempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Domingos Marinho deSá natural desta cidade residente em a ladeira daPraça aquatro annos mais ou menos. Foi perguntado se era casado e do que vivia. Respondeo ser solteiro e vivia do seo officio de Alfalate. Foi mais perguntado setinha em sua casa companhia alguma outra pessoa. Respondeo que morava com elle Joaquina Roza deSanta Anna eque alem desta dormira lá em a noite de vinte quatro do corrente a cabra Maria Florinda que elle responde não sabe verdadeiramente se he forra ou captiva porque as veses ella dis ser forra eoutra dis ser captiva de huma Freira do Desterro. Foi mais perguntado se não residia com elle respondente o preto Ignacio de Nação Nagô caquem elle pertencia e ainda mais aonde se achava este preto em anoite de vinte quatro deJaneiro da insurreição. Respondeo que o preto Ignacio residia na casa delle interrogado, que era escravo de seo irmão Joao Pereira de Queiroz residente na Ilha do Maximo no Rio da cachoeira eque achara o referido preto em baixo no Armazem que havia allugado aos Pretos Manoel e Aprigio Foi mais perguntado se tinha parte da caza em que morava allugada a outras pessoas quem ellas erão eaquanto tempo. Respondeo que tinha, o armazem da loge emque morava alugado aos pretos Manoel deNação Nagô, e official de calafate, e Aprigio também Nagô even-dedor dePão, avinte dois mezes, e ambos forros. Foi mais perguntado se sabia que os seos sublocatarios tivessem alugado parte dum armazem em que morava algum outros pretos ou pessoas? Respondeo que não sabia. Foi mais perguntado em que lugar da sua caza estava quando a ella chegou o Juiz de Paz Escrivão Inspector eTropa na noite da insurreição. Respondeo que se achava na sua fallando com Alexandre Joze Fernandes que mora no andar de sima da casa delle respondente. Foi mais perguntado onde estava aparda Joaquina concubina delle respondente na occasião emque chegarão as pessoas mencionadas na pergunta acima. Respondeo que se achava em huma janella com huma criança e huma Imagem de Santa Anna. Foi mais perguntado porque razão offerencia elle a referida sua concubina que fosse, ou para a casa do referido Alexandre Joze Fernandes, ou para a casa da parda Conceição. Respondeo que a razão que tivera para isso foi ouvir bater na porta de cima e chamar-se pelo filho referido Alexandre que he Quartel Mestre dos Permanentes, e se chama Marcolino dizendo que fosse para o Quartel que havia barulho de pretos eque nesta occasião fora procurar pelo preto Ignacio que costumava adormir no corredor da casa delle interrogado, então o achando ahi descera ao armazem, onde também procurando-o não o achara eque por isso batera na porta do preto Manoel aqual apenas lhe foi aberta a obra de dois dedos eperguntando elle respondente se ali estava o



Paí Manoel de dentro se lhe disse que não. Foi mais perguntado se quando si lhe abriu aporta esses dous dedos, que diz, fôra a Aprigio companheiro de Manoel quem de dentro lhe respondera que este não estava ahy. Respondeo que pela voz conheço ser Aprigio. Foi mais perguntado arazão porque tendo elle descido para procurar o Preto Ignacio, então o tendo achado, batera na porta de seos inquilinos, e em vez, de perguntar pela pessoa por quem procurava, quis saber do Paí Manoel. Respondeo que a razão, porque procurava pelo Pay Manoel, fora para saber do preto Ignacio. Foi mais perguntado se quando essa voz que elle respondente diz ser de Aprigio lhe respondera de dentro que Manoel não estava ahi, nessa occasião elle perguntara onde estava o seu escravo Ignacio. Respondeo que nada lhe discerão eque lhe feixarão aporta. Foi perguntado onde estava o preto Ignacio quando chegara asua caza o Juiz dePaz. Respondeo que se achava no corredor. Foi perguntado qual a razão porque quando o Juiz de Paz chegara asua casa e lhe ordenara que lhe abrisse aporta, elle respondente dissera que entrasse pela janella. Respondeo que arazão era onão ter ahi o preto para abrir aporta. Foi perguntado que desse arazão porque se achava na porta darua dasua caza ahuma para duas horas da noite o preto Ignacio e fazendo o que. Respondeo negativamente. Foi mais perguntado, quem fora que abriira aporta da rua ao Juiz de Paz quando ali chegara, e arazão porque se levava muito tempo a abrir. Respondeo que quem abriira aporta da rua fora o preto Ignacio por mando delle respondente. equanto ao muito tempo que se levava em abrir aporta da rua que não sabe. Foi mais perguntado a razão porque tendo elle Respondente ja confessado que não achara Ignacio no lugar que costumava dormir agora declara que por elle dito Ignacio mandara abrir aporta darua. Foi respondido que na occasião emque os dols guardas entrados pela janella abriira aporta travessa lhe apareça o preto Ignacio eque por elle mandara abrir aporta darua. Foi mais perguntado que declarasse quando havia acordado asua concubina Joaquina para que Respondeo que fora, porque vira na rua huma rol depretos ja presos. Foi perguntado se vira quando o preto Ignacio pedira asua concubina o menino, que ella cria, para o carregar, e se saba aração, por que ella o não quizera dar. Respondeo negativamente. Foi mais perguntado se sabe arazão porque, quando o mesmo preto pedira asua concubina, que o feixasse no quarto, ella se negara aisto, equal fora a cauza, porque o referido preto fizera esse pedido. Respondeo tambem negativamente. Foi mais perguntado se nunca sentira grande alvoroço depretos no armazem que tinha allugado aestes dols Africanos, e se igualmente não tinha noticia deque elles se pretendião insurgir, principalmente no dia vinte quatro deJaneiro. Respondeo negativamente. Foi perguntado onde estava elle respondente na occasião em que ospretos se insurgirão. Respondeo que estava em sua caza com huma candeia na mão alumando ao Juiz

dePaz na occasião emque este descia para baixo. Foi mais perguntado se vira o grande número de pretos que sahirão da sua caza, armados de espadas, e armas defogo atacando ao Juiz de Paz tropas e mais pessoas que hião dar abuscas esse pouco mais ou menos calculou o numero de pretos. Respondeo que vira os pretos armados de espadas, eouvira os tiros de arma defogo, sobre o Juiz de Paz e mais pessoas que a este acompanharão na deligencia, mas que não sabe nem pode calcular o numero de pretos. Foi perguntado se sabia onde esses pretos comprarão as espadas e armas defogo comque sahirão da caza delle respondente para fazerem a insurrelição de que se tem tractado. Respondeo que não sabia. Foi mais perguntado se nunca vira quando elles para sua casa levarão essas armas. Respondeo que não. Foi mais perguntado se elle sofrera dos pretos algum insulto cutliada ou mesmo tiro na occasião da insurrelição. Respondeo que nada porque tambem corra. Foi mais perguntado onde se escondera para se livrar do perigo. Respondeo que no beco em caza de hum vesinho que lhe não quiz abrir aporta. Foi mais perguntado onde se achava na ocazião em que fora preso. Respondeo que se achava na crza em cima, do Senhor Major Alexandre Jozé Fernandes. Foi mais perguntado se conhece hum preto de nome Benedicto escravo de hum homem que mora ao Forte deSam Pedro eque vivia de carregar Cadeira no Canto da Manguelra a Calçada do Bomfim eque tambem morava na caza delle Interrogado. Respondeo que não conhece. Foi mais perguntado se conhece o preto Belchior escravo do Coronel Joze Joaquim Xavier eque vivia igualmente decarregar Cadeira em o canto das grades de ferro morador tambem na caza delle Interrogado. Respondeo que o conhecia. Foi perguntado se soube agora emque este preto Belchior tirara da sua caza as calças que ahi tinha aque hora epara onde a levava. Respondeo que não o sabe. Foi perguntado se conhecia o preto Conrado escravo de João Baptista Fetal que se occupava em vender chapatos pelas ruas da cidade. Respondeo que conhecia porque costumava sempre hir adita sua casa. Foi perguntado se conhecia o preto Joaquim Escravo do Guarda mor Joze daSilva Romão que tambem costumava hir a caza delle Interrogado. Respondeo que não. Foi mais perguntado se conhece o preto Joaquim Calafate escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Soares que tambem costumava ahi sempre asua caza. Respondeo que não conhece. Foi mais perguntado se conhecia apreta Lauriana visinha delle respondente eque tambem costumava ahi a sua caza. Respondeo que sim. Foi mais perguntado se vira essa preta por muitas vezes frequentar asua caza se nos dias proximos a insurrelição, ou muito tempo antes della. Respondeo que haverão quatro mezes. Foi mais perguntado se conhece o preto João Nagô, e Silvestre da mesma Nação ambos forros e moradores defronte a Nicolao Carneiro. Respondeo na forma e costume pela negativa. Foi perguntado se conhece apreta Felizarda forra e apreta Esmerla escrava



da Freira do Desterro a Madre Abbadessa Leonor Francisca. Respondeo na forma do costume pela negativa. Foi mais perguntado se conhece o preto Andre forro morador a principio da rua dos caplães que cortava ou vendia carne no açougue. Respondeo na forma do costume pela negativa. Foi perguntado se conhece o preto Francisco escravo de hum fulano de tal Sampalo. Respondeo na forma do costume pela negativa. Foi mais perguntado se conhece hum preto de nome João escravo de Manoel Joze Pereira Caldas. Respondeo pela negativa. Foi perguntado se conhecia o preto Jorge Samuel. Respondeo que não. Foi mais perguntado se conhece hum preto alto de nome Pompeo e morador arua do Tijolo e que costumavaahir sempre a casa delle interrogado. Respondeo que não. Foi mais perguntado se a entrada para o armazem em que estavam os pretos insurgentes, e as armas com que sahirão a attacar a cidade era a mesma da caza em que morava elle Interrogado ou se tinha outra porta derua. Respondeo ter huma porta só. Foi perguntado se elle sabe quando o preto Manoel Calafate seo inquilino fora para Santo Amaro da Purificação e se igualmente sabe quando esse preto delá voltou equantos dias se passarão para arrebentar a insurreição. Respondeo na forma do costume de não saber. E sendo-lhe apresentadas as taboas livros papéis rozaes e roupetas, e carapuças que forão achadas na casa delle respondente para que declarasse se conhecia aquem algumas dellas pertencia negou absolutamente conhecer alguma dellas declarando unicamente que algumas vezes o preto Manoel Calafate lhe apparecia vestido com huma destas roupetas brancas. E sendo-lhe perguntado se ao menos não conhecia a roupetã de ganga ou zuarte azul que fora achado em hum cofo dentro da sala da sua propria caza e residencia sobre hum estrado declarou que não. Foi perguntado se não vira trez dias antes da ensurreição huma grande affluencia de pretos que entravão esahião da caza delle Interrogado. Respondeo que não vira e nem sabe. E mais não lhe foi Interrogado e nem respondido em vertude do que mandou o Juiz lavar o presente em que assignou Interrogado e testemunhas Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Galião. Domingos Marinho de Sá. Joaquim Borges Nogueira. Joze Leal Bahia. Continuação do Interrogatorio aos pretos da insurreição da noite do dia vinte quatro de Janeiro do corrente anno. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e trinta e cinco aos cinco dias do mez de Fevereiro do dito anno nesta Cidade da Bahia e segundo districto do Curato da Sé e residencia do actual Juiz de Paz o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião onde eu Escrivão vim ahi mandou o Juiz vir asua presença o preto prezo em flagrante pela insurreição da noite do dia vinte quatro de Janeiro do corrente anno o qual pelo dito Juiz, foi interrogado pela maneira seguinte. Foi perguntado o seu nome naturalidade residencia tempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Joaquim natural da costa d'Africa

Gage residente em a caza de seo Senhor o Tenente Coronel Antonio Joze Soares em o campo da Polvora a muitos annos. Foi perguntado onde se achava na noite em que se insurgirão os pretos nesta Cidade. Respondeo achar-se em casa de seo Senhor. Foi mais perguntado se elle tambem tinha seu quarto de residencia da casa dos Insurgentes. Respondeo que não mais sendo acariado e confrontado com o preto Ignacio asseverou este em presença do mesmo Interrogado que desde que elle viera defora por mandado de seu senhor para servir aseo Irmão Domingos Marinho de Sá que já conhecera ao preto Joaquim Interrogado morando com Manoel Calafate e Aprigio. Foi mais perguntado se conhece o preto Belchior. Não quiz responder porem sendo acareado com o preto Ignacio tornou este asseverar que o Interrogado morava com o referido Belchior. Foi mais Interrogado se conhecia o preto Aprigio de nação Ojô forro tambem morador na mesma casa de Manoel Calafate. Não quiz responder esendo acariado com o preto Ignacio asseverou este ser o Interrogado morador em a mesma casa com Manoel Calafate e Aprigio depois do que o Interrogado disse ao preto Ignacio que como tinha sahido azá e elle não queria morrer so porisso hé que accusava os outros. Foi perguntado se conhece o preto Conrado de João Baptista Fetal. Respondeo que não conhece. Foi mais perguntado se conhece o preto Manoel Calafate. Respondeo que conhece. Foi perguntado quem lhe havia allugado o quarto na caza dos insurgentes de que se tem tractado. Nada quiz declarar. Foi perguntado se sabia como equando forão as espadas e espingardas que se servirão os insurgentes em a noite da insurreição se dentro de caixa, esteiras e se dia ou noite. Nada respondeo. Foi perguntado se sabia para que fin estavam na casa dos insurgidos as espadas e armas de fogo com que elle se apresentarão no acto da insurreição. Respondeo na forma asima respostado. Foi perguntado se conhece o preto Joaquim official de capateiro escravo do Guarda Mor Joze da Silva Romão. Respondeo da mesma forma calando-se. Foi perguntado se conhece o preto Benedicto escravo de hum homem que mora no Forte de São Pedro e ganhador de Cadeira no canto da Mangueira Calçada do Bomfim. Respondeo que conhece todos menos o preto Benedicto. Foi perguntado se conhece o preto Pompeo. Respondeo que não. Foi perguntado se conhece o preto André que corta carne. Respondeo que não. Foi perguntado se conhece a preta Lauriana escrava de Raimundo Victorino que mora a caza immediata dos insurgentes. Respondeo que não conhece. Foi perguntado se conhece o preto João e o preto Sabino Silvestre forros em moradores defronte de Nicoláo Carneiro. Respondeo que não. Foi perguntado se conhece o preto Paulo morador a Nossa Senhora d'Ajuda. Respondeo que não conhece. Foi perguntado se conhece a Felizarda Maria da Conceição forra. Respondeo que não conhece. Foi perguntado se conhece a preta Esmeria escrava da Abadesça do Desterro a Madre Leonor Francisca. Respondeo que não conhece. Foi

perguntado se conhece aparda Joaquina que mora na casa dos Insurgentes. Respondeo que conhece. Foi perguntado se conhece o Pardo Domingos Marinho tambem morador na casa dos Ensurgentes. Respondeo que conhece. Foi perguntado se conhece o preto Ivo forro. Respondeo que não conhece. Foi mais perguntado se conhece o preto nhece. Foi perguntado se conhece o preto João escravo dos Caldas. Respondeo que não conhece. Foi perguntado se conhece o preto Samuel forro morador arua do Tijolo. Respondeo que não conhece. Foi perguntado se conhece o preto Pompeo alto e morador arua dos Gatos. Respondeo que não conhece. Foi perguntado se sabia quando Manoel Calafate fora a Santo Amaro eaque tempo delá viera. Respondeo que não sabe. Foi perguntado se conhecia o preto Manços escravo de Manoel Calafate digo escravo de Visconde de Pirajá. Respondeo que não. Foi perguntado se conhece o preto Antonio que foi preso no districto da Brotas com hum florete. Respondeo que não. Sendo-lhes apresentado carapuças Roupetas taboas livros e papéis para que reconhecesse-os edeclarasse qual se alguma destas lhe pertencia. Negou absolutamente que alguma lhe pertencesse. Emals não foi interrogado e com Juiz assignou o Curador e Testemunhas eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Galião. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. Jozé Athanasio Ribeiro. Manoel Joaquim de Santa Anna. Continuação dos Interrogatorios aos seis dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia e segundo Districto da Sé e caza da residencia do actual Juiz de Paz Caetano Vicente de Almeida Galião onde eu Escrivão vim ahi mandou o Juiz vir asua presença apresa apreta Felizarda Maria da Conceição preta forra epreza em a noite do dia vinte e quatro de Janeiro do corrente anno demil oitocentos trinta e cinco efoi interrogada pela maneira seguinte. Foi perguntada qual o seo nome naturalidade residencia e tempo della. Respondeo chamar-se Felizarda Maria da Conceição preta forra de Nação calabar residente ao Maciel de baixo ahum anno pouco mais ou menos evive de cortar peixe. Foi perguntado onde se achava ella interrogada quando fora preza e arazão porque? Respondeo que se achava dentro da loge de Benjamin de Almeida Pires acordando o preto Mestre Antonio para lhe entregar huma roupa lavada. Foi perguntada aonde se achava ao tempo ehora emque arrebetou a insurreição dos Pretos nesta Cidade. Respondeo que se achava presa em aguarda do Colegio. Foi mais perguntada se sabia para que fim fizerão os pretos esta insurreição. Respondeo que não sabia. Foi mais perguntado se ella interrogada conhece a parda Joaquina Roza de Santa Anna e se sabia que ella dava coito aos Insurgidos. Respondeo que conhecia aParda mas que não sabia se ella dava ou não coito aos pretos; foi perguntada se conhecia o Pardo Domingos Marinho deSá. Respondeo que não. Foi perguntado se conhecia o preto Ignacio escravo de João Pereira de Queiroz. Respondeo que não. Foi

perguntado se sabia onde os Insurgidos tinham comprado as armas com que se apresentarão hostilizando a toda esta cidade. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se conhecia os pretos denunciados ja neste Interrogatorio ja como comparcha da indicada Insurreição, cujos nomes esgnaes lhe forão dados. Respondeo não conhecer nenhum. Emals não foi Interrogada e com o Juiz e testemunhas assignarão o prezente Interrogatorio. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Galião. Manoel Joaquim de Santa Anna arogo de Felizarda Maria da Conceição. Jozé Athanasio Ribeiro. Continuação dos Interrogatorios. Aos sette dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e trinta cinco annos nesta Cidade da Bahia esegundo Districto do Curato daSé e caza deresidencia do Juiz de Paz actual onde eu Escrivão vim ahi mandou odito Juiz vir a sua prezença o prezo o preto Paulo daSilva Guimaraens de Nação Usá que foi enterrogado da maneira seguinte. Foi perguntado qual o seo nome naturalidade residencia tempo della elugar dezignado. Respondeo chamar-se Paulo daSilva Guimaraens natural de a Ussá residente em Nossa Senhora d'Ajuda a quatro annos. Foi perguntado se he escravo ou liberto e do que se occupa. Respondeo que hé liberto evive de carregar cadeira e costuma asentar-se em o canto de Nossa Senhora deAjuda. Foi perguntado se sabia arazão porque seachava prezo. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se sabia aque horas setinhão os pretos Nagôs se insurgido, epara que fim. Respondeo que não sabe aque horas por estava em sua casa dormindo, eque ouvira diser que os Nagôs se tinham Insurgidos epegado em armas para matar os brancos. Foi mais perguntado se residia em sua casa e companhia alguma outra pessoa. Respondeo que não, mas que o preto João escravo do Imprezario Domingos Zuani guardara em caza delle Interrogado huma caixinha. Foi mais perguntado e no mesmo mostrado os papéis escriptos que se achavão dentro de huma caixa em caza delle Respondente para que declarasse aquem pertencia. Respondeo pertencer ao Referido preto João dono da Caixa que elle ja declarara pertencer-lhe. Foi lhe mais perguntado se sabia que esse preto tivesse entrado na Insurreição devinte quatro de Janeiro findo. Respondeo que não sabia. Foi mais perguntado se sabia ou tivera noticia deque os pretos pretendião fazer a insurreição da noite de vinte quatro de Janeiro. Respondeo que não sabia. Foi mais perguntado se sabia como eporque meio elle houverão as armas com que se apresentarão no acto da Insurreição. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se conhecia aParda Joaquina seu Barrigão Domingos Marinho os pretos Ignacio, Belchior Aprigio, Manoel Calafate eos mais deque se tem tractado neste Interrogatorio dando-se lhepara isso todos o signaes esuas moradas. Respondeo atudo pela negativa. Emals não foi interrogado eassignou com o Juiz etestemunhas. E eu Francisco Ernesto Ribeiro escrevy. Caetano Vicente de Almeida Galião. Arogo do Preto Paulo da Silva Guimaraens. Jozé Athanasio Ribeiro. Ma-



noel Joaquim de Santa Anna. Continuação dos Interrogatorios. Aos nove dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos trinta cinco annos nesta cidade da Bahia esegundo Destricto do Curato da Sé e cazas de residencia do actual Julz de Paz o cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião, onde eu Escrivão vim ahi foi pelo dito Julz mandado vir a sua prezença o preto Ignacio de Limeira forro de Nação e foi interrogado pelo dito Julz da maneira seguinte. Foi perguntado qual o seu nome naturalidade residencia tempo elugar designado. Foi respondido chamar-se Ignacio de Limeira de Nação nagô residente arua das veronicas para o caminho novo adous annos. Foi perguntado de que vivia. Respondeo que de carregar cadeira em o canto da Fonte do Pereira. Foi perguntado onde se achava ao tempo e hora em que arrebentou a ensurreição da noite devinte quatro de Janeiro. Respondeo que se achava em sua caza. Foi mais perguntado senão soubera anteriormente os pretos se pretendião surgir, e agora emque devirião attacar acidade. Respondeo que não. Foi mais perguntado se não sabia se a caza emque residia havião ajuntamentos para sua insurreição, e tanto assim que nella se achava bainhas de espadas. Respondeo que elle nada sabe se não que o quarto emque se achavão as bainhas de espadas era pertencente ao preto Joaquim de Nação Nagô. Foi perguntado se conhecia o preto Manoel Calafate assim como o preto Apriégio moradores aladeira da Praça eos primeiros que sahio a hostilizar a Cidade. Respondeo que não. Foi mais perguntado se conhecia o preto Conrado escravo de João Baptista Fetal, scocio da insurreição, e se sabia que elle frequentava a caza desses primeiros insurgidos. Respondeo quanto a primeira parte pela afirmativa, enquanto a segunda pela negativa. Foi perguntado se conhecia o preto Belchior escravo do Coronel Joze Joaquim Xavier, esabia que elle tinha entrado era scocio da Ensurreição. Respondeo que conhecia mais que não sabia se era, ou não scocio dos sublevados ou insurgidos foimais perguntado se conhecia o preto Joaquim escravo do Guarda mor Joze da Silva Romão. Respondeo pela negativa. Foi mais perguntado se conhecia o preto Joaquim (Escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Suares. Respondeo que conhecia mais que não sabia se elle era ou não scocio dos insurgidos. Foi mais perguntado se conhecia a preta Lauriana escrava de Raimundo Vitorino residente na casa pegada ados primeiros insurgidos; esesabe que ella frequentava a mesma casa. Respondeo pela negativa a hum e outra couza. Foi mais perguntado se conhecia o preto Ignacio morador em caza de Domingos Marinho da Sá, aladeira da Praça. Respondeo pela negativa. Foi perguntado, se sabia onde os insurgidos tinhão comprado as espadas com que na noite devinte quatro de Janeiro os insurgidos se apresentarão hostilizando a cidade. Respondeo pela negativa. Foi mais perguntado se sabia das casas, emque os Ensurgentes se costumavão areunir, principalmente essa de Domingos Marinho de Sá que pelos fundos fica proxima da morada delle Respondente ou Interro-

gado. Respondeo pela negativa. Foi perguntado se conhecia o preto Pompeo morador a rua do Tijolo? Respondeo pela negativa. Foi mais perguntado se conhecia o preto Benedicto escravo de hum homem que mora para o Forte de São Pedro, e carregador de cadeira do Canto da Mangueira na Calçada do Bomfim. Respondeo pela negativa. Esendo lhes apresentadas as roupetas carapuças taboas livros e mais papeis aprehehdidos na ladeira da praça para que dicessem edeclarassem se conhecia aquem alguma dellas pertencião Negou absolutamente tudo, esendo instado para que declarasse o fim porque costumava a fazer ajuntamento de pretos em sua casa e para que fim a tudo respondeo pela negativa. Mais sendo acariado Lauriano Antonio e Manoel Joaquim de Santa Anna official de Justiça deste Julzo e ambos moradores vesinho ao interrogado asseverarão que era de costume haverem nos domingos ajuntamentos de pretos na casa do interrogado em que tãobem mora o preto Joaquim de Matos Nagô Gêxa. Emals não foi interrogado e assignou aso rogo Joze Athanasio (Ribeiro e Testemunha Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy Caetano Vicente de Almeida Galião. Joze Athanasio Ribeiro. Manoel Joaquim de Santa Anna. Arogo de Lauriano Antonio. Luiz Francisco da Silva. Continuação do Interrogatorio. Eneste mesmo dia mez e anno do antecedente Interrogatorio em a residencia do actual Julz Caetano Vicente de Almeida Galião ahi mandou o dito Julz vir aprezença o preto Joaquim de Mattos Nação Nagô, e liberto e foi interrogado pela maneira seguinte. Foi perguntado qual o seo nome naturalidade residencia tempo della elugar de signado. Respondeo chamar-se Joaquim de Mattos Nação nagô Gêxa residente arua das veronicas quase ao voltar para o caminho novo a mais de sete annos. Foi perguntado do vivia respondeo que de carregar cadeira em o canto da baixa do çapateiro. Foi perguntado onde se achava elle interrogado ao momento emque arrebentou a ensurreição. Respondeo que em sua casa. Foi perguntado se sabia para que fim era ella feita. Respondeo pelo negativo. Foi mais perguntado que declarasse como não sabendo elle da Ensurreição nem do fim para que era ella feita forão achadas no seo proprio quarto bainhas de espadas, que bem indicarão que dalli havião sahido gente armada. Respondeo negando absolutamente o que se lhe acabou de perguntar. Foi perguntado para que fim consentia elle Interrogado que na sua caza houvessem ajuntamentos de Africanos principalmente nos dias de Domingo. Negou absolutamente. Foi mais perguntado que dicesse como tendo elle negado que em sua caza se fizesse ajuntamentos nella forão achadas roupetas carapuças com xifris huma boceta com capinhas depao. Respondeo continuando anegar tudo. Foi mais perguntado se sabia aquem pertencia o sacco de dinheiro de cobre que igualmente fora achado com as demais couzas no quarto da residencia delle Interrogado. Respondeo pertencer ao preto Bernardo Nagô e escravo do Lobo do Matatê e morador a rua do Passo. Foi mais perguntado se na noite da



insurreição o referido preto Bernardo se achava na casa delle Interrogado. Respondeo negando como costuma. Foi mais perguntado que dicesse se os ajuntamentos que se costumavão afazer em sua casa erão por consenço delle Interrogado ou deoutra pessoa. Respondeo dizendo que não sabia. Foi mais dito que declarasse se na casa delle Interrogado morava mais alguem. Respondeo morar tambem apreta Ursula ganhadeira de peixe de Nação Bessin. Foi mais perguntado que dicesse se não tivera noticia dequererrem os pretos se insurgirem. Respondeo na forma costumada negando absolutamente a tudo. Foi perguntado que declarasse se conhecia o preto Conrado escravo de João Baptista Fetal, e se sabia que elle era socio dos insurgidos. Respondeo pela affirmativa quanto aprimeira parte desta pergunta e pela negativa quanto asegunda. Foi tambem perguntado se conhecia o preto Belchior escravo do Coronel Joze Joaquim Xavier. Respondeo que não. Foi mais perguntado se conhecia o preto Joaquim Calafate escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Suares. Respondeo que não conhece. Foi mais perguntado se conhecia os pretos denunciados no presente processo cujos nomes signaes e moradas lhe forão dados com toda a individualidade. Respondeo não conhecer algum chegando aponto de negar até conhecer o seo proprio companheiro de morada Ignacio de Limeira. Esendo-lhes mostrados as roupetas carapuças taboas livros papeis e instrumentos perfurantes que forão aprehehdidos respondeo nada conhecer enem quem pertencer. E mais não foi interrogado e a seo rogo assignou Joze Athanazio Ribeiro Testemunhas Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy Caetano Vicente de Almeida Galião. Arogo de Joaquim de Mattos Joze Athanazio Ribeiro, Luiz Francisco da Silva. Continuação dos Interrogatorios Eneste mesmo acto dia mez e anno e residencia do Juiz de Paz actual mandou elle dito Juiz vir a sua prezença o preto João Escravo de Domingos Antonio Zuany e foi interrogado pelo dito Juiz da maneira seguinte. Foi perguntado seu nome naturalidade residencia tempo della elugar designado. Respondeo chamar se João de Nação Nagó residente em casa dese Senhor Domingos Antonio Zuany dentro da casa do Theatro de São João adoze annos pouco mais ou menos ese ocupando a carregar cadeia. Foi perguntado onde se achava elle interrogado na ocasião emque os pretos se insurgirão e se sabia o fim detal insurreição. Declarou que se achava em casa dese Senhor eque ouvira dizer que o fim dos ensurgentes era matar os brancos. Foi perguntado se conhecia os pretos Manoel Calafate, e Aprigo, moradores a ladeira da Praça em casa de Domingos Marinho de Sá. Respondeo que não. Foi mais perguntado se sabia onde os insurgidos havião comprado as espadas, e armas defogo com que se apresentarão hostilizando atoda esta cidade. Respondeo que não sabia. Foi mais perguntado se sabia quem pertencião as roupetas carapuças livros, epapeis taboas e armas perfurantes que todas lhe forão mostradas. Respon-

deo não conhecer alguma nem saber quem ellas pertencia. Depois desta pergunta lhe forão apresentados pelo Juiz dois papeis achado racha de Respondeo guardada na casa do preto Paulo morador arua de Nossa Senhora d'Ajuda para que declarasse serão ou não seus, visto terem sidos achados dentro da Caixa que elle não nega ser sua. Respondeo não serem seus os papeis que lhe forão achados na Caixa, mas acariado com o preto Paulo asseverou estes serem pertencentes ao Interrogado. Foi mais perguntado se conhecia os pretos denunciados no presente Processo cujos nomes signaes e moradas lhe forão dados ebem explicados afim deque o Interrogado declarasse se os conhecia esabia que elles erão socios da Insurreição. Respondeo com absoluta negativa. Emals não foi interrogado e com o Juiz assignou aopresente Interrogatorio o Curador e Testemunhas eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy, Almeida Galião. Caetano Vicente de Almeida Galião. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. Joze Athanazio Ribeiro. Luiz Francisco da Silva. Continuação dos Interrogatorios. Eneste mesmo acto dia mez e anno mandou o dito vir a sua presença o preto liberto João Mascarenhas de Nação Ussá que foi interrogado da maneira seguinte. Foi perguntado qual seo nome naturalidade residencia e tempo della elugar designado. Respondeo chamar se João Mascarenhas Nação Ussá residente arua do Tijolo fronteira a casa do Tenente Nicolao Carneiro. Foi mais perguntado qual o seu meio de vida respondeo que de carregar Cadeira. Foi perguntado onde se achava elle interrogado quando arrebtou a insurreição Respondeo que em sua casa. Foi mais perguntado se soubera para que fim se ensurgira os pretos na noite devinte quatro de Janeiro do corrente. Respondeo que não. Foi mais perguntado se elle sabia que se elle sabe que estes pretos insurgidos, matarão a muitas pessoas quer de Tropas quer Palzanos. Respondeo que não. Foi perguntado se elle sabe onde quando comprarão os insurgidos as espadas e armas defogo, com que percorrerão esta Cidade hostilizando atodas as pessoas que encontrarão. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se conhecia Domingos Marinho de Sá morador aladeira daPraça de cuja casa sahirão os primeiros insurgentes. Respondeo que não. Foi perguntado se conhecia o preto Manoel Calafate Aprigio Belchior e Joaquim Escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Suares e igualmente moradores na mesma Casa e almazem do referido Domingos Marinho. Respondeo que não. E sendo lhe dado todos os signaes nomes moradas dos mais pretos denunciados no prezente Processo para que declarasse se os conhecia esabia que elles são socios accomparces dareferida insurreição atudo respondeo que não sabia. Depois disto forão lhe mostradas as roupetas livros taboas papeis e instrumentos perfurantes que forão aprehehdidos para que declarasse se sabia quem pertencião as couzas. Tambem respondeo que de nada sabia e mais não foi in-

terrogado e com o Juiz a seu rogo Joze Athanasio Ribeiro e Testemunhas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Galião Vicente Ferreira Alvares dos Santos Luis Francisco da Silva Joze Athanasio Ribeiro. Continuação dos Interrogatorios. Eneste acto dia mez e anno mandou o Juiz vir a sua presença o preto Silvestre Sabino liberto de Nação Nagô que foi interrogado da maneira seguinte. Qual se o nome Naturalidade residencia tempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Silvestre Sabino natural da terra de Nagô e residente a rua do Tijolo fronteiro a casa de Nicoláo Carneiro ahum anno pouco mais ou menos. Foi perguntado qual se forro ou captivo e qual o seu meio de vida. Respondeo ser forro eviver de ser remador de Saveiro. Foi se lhe se conhecia o preto Manoel Calafate Aprigio moradores na casa de Domingos Marinho de Sá aladeira da Praça, onde estava o primeiro grupo que sahio com espadas e armas defogo a attacar os moradores desta Cidade na noite devinte quatro de Janeiro do corrente. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se conhecia o preto Belchior, escravo do Tenente Coronel Jozé Joaquim Xavier carregador de caldeira e Joaquim Calafate escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Soares moradores na mesma casa mencionada na pergunta supre e consócios da insurreição. Respondeo que não. Foi perguntado se sabia onde os Ensurgidos comprarão as armas com que se apresentarão hostilizando a Cidade em anoite dodia vinte quatro de Janeiro do corrente. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se conhecia o preto Paulo eos mais denunciados no presente Processo como consócios da referida insurreição para o que selhes deo todos os signaes moradas e o mais que podia servir para esclarecimentos. Respondeo não conhecia algum. Sendo lhes mostradas as roupetas carapuças livros papeis taboas e instrumentos perfurantes. Respondeo que não sabia quem qualquer destas couzas pertencia. E mais não foi interrogado e assigna com o Juiz a seu rogo Joze Athanasio Ribeiro. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Galião Joze Athanasio Ribeiro Vicente Ferreira Alvares dos Santos. Luis Francisco da Silva. Continuação dos Interrogatorios. Aos dez dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos trinta cinco annos nesta Cidade da Bahia e segundo Distrito do Curato da Sé e cazas desua residencia onde eu Escrivam vim ahi pelo dito Juiz fora interrogado o preto Carlos de Nação Jabu escravo de João Baptista Fetal com assistência do Curador nomiado foi interrogado pela maneira seguinte. Foi perguntado qual o seu nome naturalidade residencia e tempo della. Respondeo chamar-se Carlos de Nação Jabú residente a rua do Pão deló em casa de seu Senhor João Baptista Fetal adoze anno pouco mais ou menos. Foi perguntado onde se achava elle Interrogado o momento em que arrebitou a insurreição dos pretos nesta Cidade em odito dia vinte de Janeiro do corrente anno. Respondeo que se achava em casa do seu dito Senhor João Baptista Fetal. Foi

mais perguntado se elle sabia para que fim se haviam ensurgido os Africanos e onde tinham comprado as armas com que se apresentarão no acto da insurreição. Respondeo negativamente. Foi mais perguntado se elle conhecia o preto Conrado um dos socios principais da referida insurreição. Respondeo que sim por que era seu Parceiro. Foi perguntado desde quando o referido preto Conrado se ausentara da casa do dito seu senhor. Respondeo que elle desaparecera da casa de seu Senhor as nove para dez horas da manhã do dia terça feira depois logo da insurreição, por mandado de seu Senhor segundo dissera elle respondente o mesmo Conrado. Foi mais perguntado se sabia para onde havia o dito seu Senhor mandado o referido preto Conrado. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se sabia que Conrado tinha casa alugada na ladeira de Praça. Foi respondido que sabia ter de facto casa alugada mais que ignorava a onde por que elle nunca lhe quizera dizer. Foi mais perguntado se elle nunca tivera noticia que o seu parceiro Conrado entrasse nessa insurreição. Respondeo que não; por que os Nagos que sabem ler e socios da insurreição nem davão a mão apertar, nem tractavão bem aos que não oerão chamando-os por desprezo Gaveré. Sendo acariado o referido interrogado com o preto Ignacio escravo de Domingos Marinho e estando também presente João Joze Teixeira morador navenda de frente da casa dos ensurgidos sobre a estrada do preto Conrado no dia da noite da insurreição asseverou estes tello visto entrar para a mesma casa, mas que o não vira sair della. Sendo apresentado ao Interrogado as roupetas carapuças, taboas livros, papeis e instrumentos perfurantes disse não conhecer algum nem saber quem pertencia e desta forma houve o Juiz por Interrogado e com elle Juiz assignou o Curador, o acariado João Joze Teixeira e Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Galião. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. João Joze Teixeira. Luis Francisco da Silva. Continuação dos Interrogatorios. Eneste mesmo acto dia mez e anno e residencia do actual Juiz de Paz foi vindo o preto Valentim de Nação Bá escravo de João Baptista Fetal com assistência do curador referido foi pelo dito Juiz interrogado pela maneira seguinte. Foi perguntado qual o seu nome naturalidade residencia tempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Valentim de Nação Bá escravo carregador de Cadeira de João Baptista Fetal morador a rua de Pão deló e que se acha no dominio deste a hum anno pouco mais ou menos. Foi perguntado aonde se achava na occasião em que arrebitou a insurreição da noite do dia vinte quatro de Janeiro findo e corrente anno. Respondeo achava-se em casa de seu Senhor. Foi mais perguntado se elle sabe o fim para que os Africanos fizerão esta insurreição e onde comprarão ou houverão aquellas armas com que hostilizarão a Cidade. Respondeo negativamente. Foi perguntado se elle sabia em que logar estava o seu parceiro de nome Conrado e se elle era socio da insurreição. Respondeo negando



huma e outra couza. Foi perguntado onde se achava o preto Conrado em anoite da insurreição. Respondeo que em caza deseio Senhor Fetal. Foi perguntado desde quando desaparecera de caza deseio Senhor o seu parceiro Conrado. Respondeo que no dia terça-feira da mesma semana em que os Nagós se insurgirão sahindo elle interrogado para afonte a seis horas da manhã quando voltara della as sete horas pouco mais ou menos ja não achara em casa o referido seu parceiro Conrado mais que não sabe se elle sahira de caza por ordem deseio Senhor ou não. Foi mais perguntado se elle não sabia o dito seu parceiro Conrado era socio dos Insurgidos e que tinha tambem hum quarto alugado na casa da ladeira daPraça deonde sahirão ospri-meiros que hostilizarão acidade. Respondeo pela negativa. Foi mais perguntado se elle sabia como e onde os Insurgentes comprarão as armas com que seapresentarão na referida da insurreição. Respondeo com outra negativa. Eneste acto sendo apresentado o Interrogado as roupetas carapuças taboas livros e mais papeis o instrumento perfurante para que declarasse se conhecia ou sabia aquem pertencia alguma dellas declarou não conhecer alguma e nem saber aquem pertencia. E' mais não foi interrogado e com o Curador e Testemunhas assignou Eu Francisco Ernesto Ribeiro prescrevy. Caetano Vicente de Almeida Gallão, Vicente Ferreira Alvares dos Santos, Jozé Athanasio Ribeiro, Luiz Francisco daSilva. Continuação dos Interrogatorios. Eneste acto foi mandado vir tambem pelo dito Julz a sua presença o preto Rodovalho de Nação Obone escravo deJoão Baptista Fetal e com assistencia do Curador foi pela maneira seguinte. Foi perguntado qual seu nome naturalidade residencia tempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Rodovalho de Nação Obone e residente arua do Pão deló em acaza deseio Senhor João Baptista Fetal a hum anno pouco mais ou menos evive de carregar Cadeira. Foi perguntado a onde se achava na occasião emque arreventou a insurreição da noite de vinte quatro deJaneiro findo e corrente anno. Respondeo que se achava em caza deseio Senhor. Foi perguntado se elle sabe ofim para que os Africanos fizerão esta insurreição eonde houverão ou comprarão aquellas armas com que naquella noite hostilizarão a Cidade. Respondeo Negativamente. Foi perguntado se elle sabia em que lugar estava o seu Parceiro Conrado e se elle era socio da insurreição. Respondeo a ambos os quezitos que não sabia digo respondeo que nessa noite da insurreição não se achava em caza o seu parceiro Conrado, equanto a ser elle socio não sabia. Foi perguntado desde quando o Escravo Conrado desaparecera da casa deseio Senhor. Respondeo que desde o dia sabado vinte quatro do corrente e Domingo. Depois de ter declarado o que fica escripto tornou adizer que Conrado fugira da caza deseio Senhor no dia desegunda feira porque vindo elle Interrogado para caza ao meio dia por ter hido carregar agua para hum Senhor Joaquim que mora a rua do Pão deló até aessa hora, então chegando elle Interrogado a casa

deseio senhor ja ahí não achara ao referido seu Parceiro Conrado. Foi perguntado se elle não sabia que Conrado era socio dos Insurgidos que sahirão da ladeira da Praça. Respondeo que não porque não era camarada do seu Parceiro. Foi mais perguntado se elle sabia como e onde os Insurgentes comprarão as armas comque na noite de vinte quatro deJaneiro findo hostilizarão toda esta cidade. Respondeo que não sabia. E sendo lhes apresentado aelle Interrogado as roupetas carapuças Livros taboas e mais papeis o instrumento perfurante, para que declarasse se conhecia ou sabia aquem pertencia alguma dellas. Respondeo não conhecer alguma dellas e nem saber aquem pertencia. E mais não foi interrogado e com o Curador assignou o seu Interrogatorio e Testemunhas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o Escrevy. Caetano Vicente de Almeida Gallão, Vicente Ferreira Alvares dos Santos, Jozé Athanasio Ribeiro, Luiz Francisco daSilva. Continuação dos Interrogatorios. E neste acto mandou o Julz vir a sua presença a preta Lauriana escrava que foi deRaimundo Victorino e hoje forra, e foi enterrogada pela maneira seguinte. Foi perguntada qual era o seu nome naturalidade residencia tempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Lauriana de Nação Nagô residente em caza deseio Senhor que foi Raimundo Victorino aladeira da Praça não estando certa do tempo pois que sempre viveo em companhia delle seo dito senhor desde que veio da sua terra. Foi perguntado onde se achava ella interrogada ao tempo e occasião emque arreventou a insurreição dos pretos na noite de vinte quatro deJaneiro findo deste anno. Respondeo que se achava emcaza de seo Senhor que foi. Foi mais perguntada se sabia o fim para que os pretos fizerão esta insurreição eonde houverão ou comprarão aquellas armas com que se servirão e hostilizarão esta cidade. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se ella Respondente conhecia os pretos Manoel Calafate e Apriglio eopreto Joaquim do Tenente Coronel Suares. Respondeo não os conhecia. Foi mais perguntada se conhecia o preto Belchior escravo de Jozé Joaquim Xavier. Respondeo que não. Foi perguntado se conhecia o preto Joaquim escravo do Guarda mor Jozé daSilva Romão morador arua dos Capitaens. Respondeo que conhecia era seu irmão. Foi mais perguntado quantas vezes tinha ella estado com elle na caza de Manoel Calafate de onde sahirão os insurgentes na noite devinte quatro de Janeiro passado. Respondeo pela negativa. Foi mais perguntado se ella nunca fora a caza dos Insurgidos como em suas respostas havia dito o proprio dono da caza Domingos Marinho deSá. Respondeo que ella só se lembrava de ter hido a sua caza huma vez apanhar huma galinha. Foi perguntado se ella não vira no dia vinte quatro deJaneiro agrande frequencia depretos que entravão esahião da caza do Manoel Calafate. Respondeo que não via. Foi perguntado como he que dizendo Raimundo Victorino que foi Senhor que ella não estivera em caza no dia vinte

quatro de Janeiro ella depois em separado discera que nada vira porque estava de cama ahuma semana. Respondeo que ella quando assim disse, havia faltado a verdade, mas que numdia de sabado não sahira arua. Foi perguntado a ella interrogada se conhecia os pretos a quem pertencião as roupetas carapuças papéis livros punhais etc. Respondeo atudo com huma negativa absoluta. Emals não foi interrogado e assignou por ella não saber escrever com o Julz Joze Athanazio Ribeiro. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Gallão. Joze Athanazio Ribeiro. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. Luiz Francisco daSilva. Continuação dos Interrogatorios. Mandou o Julz neste acto dia mez r ano em os Interrogatorios declarado vir asua presença o preto Joaquim Nação Nagô escravo de Joze daSilva Romão efoi interrogado pela maneira seguinte. Foi perguntado seu nome, naturalidade, residencia etempo della, elugar designado. Respondeo chamar-se Joaquim e ser Nagô, residente em caza de seo Senhor Joze daSilva Romão em a rua dos Capitaens a onze annos, trabalhando pelo seu officio de çapateiro. Foi perguntado onde se achava ao tempo, que os pretos se insurgirão em anoite de vinte quatro de Janeiro findo. Respondeo que seachava em caza de seo senhor. Foi perguntado se sabia para que fim se tinham levantados os pretos na noite vinte quatro de Janeiro findo. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se sabia onde tinham os insurgidos comprado as armas comque se apresentarão na referida noite, hostilizando toda a cidade. Respondeo que não sabia. Foi perguntado se conhecia Domingos Marinho de Sá e Joaquina Roza de Santa Anna que morava com este na casa de onde sahirão os primeiros Insurgentes. Respondeo que conhecia. Foi mais perguntado arazão porque os conhecia edesde quando. Respondeo que era porque costumava a comprar pimentas nessa caza eque esse conhecimento tem haverão quatro mezes. Foi mais perguntado se elle interrogado conhecia os pretos Manoel Calafate Apregio Belchior que moravão nessa caza onde elle disse que costumava comprar pimentas. Foi respondido que não conhecia algum destes dous mas sim ao preto Belchior escravo do Coronel Joze Joaquim Xavier eao preto Conrado escravo de João Baptista Fetal. Foi perguntado aelle interrogado se nunca fora a caza dos Insurgentes, visto que o preto Ignacio primeiro Interrogado tinha declarado que não só elle costumava ahir asua caza, como tambem que elle sabia ler e escrever esses papéis e livros e papéis que forão achados. Respondeo negando tudo, mas estando presente João Joze Teixeira e igualmente o preto Ignacio asseverou o primeiro algumas vezes vira ia entrar o interrogado, eo segundo depois de ter no seo Interrogatorio dito que o referido preto Joaquim era Consocio dos Insurgentes, eque sabia ler e, escrever esses papéis, agora negou, que elle interrogado apenas lhe fallava na porta continuando aseverar que elle sabia ler e escrever taes papéis. E estando tambem presente

Alexandre Joze Fernandes morador do primeiro andar dessa caza emque sahirão os insurgidos para declarar se estava certo de ver entrar o preto Interrogado, do andar inferior desua caza, declarou que apenas elle via entrarem dedia muitos pretos, mas que não continuando ademorar se em sua janella nunca fizera reflexão nelles, para os poder conhecer. Forão neste acto mostrado ao Interrogado as roupetas carapuças livros taboas livros punhaes etc. se conhecia a quem ou a qual dos Insurgidos pertencião. Respondeo não sabia e mais não foi interrogado com o Julz assignou o Curador Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Gallão. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. João Joze Teixeira. Alexandre Joze Fernandes. Continuação dos Interrogatorios. Aos doze dias do mez deFevereiro de mil oitocentos trinta e cinco annos nesta cidade daBahia eFortaleza do Mar onde foi vindo o Julz dePaz actual commigo Escrivão aefflito de seproceder nos Interrogatorios esendo ahi foi apresentado o prezo o preto Andre de Nação nagô forro e foi interrogado da maneira seguinte. Foi perguntado o seu nome naturalidade residencia tempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Andre de Nação nagô residente arua dos capitaens aquatro mezes. Foi perguntado se he escravo ou forro edequem foi escravo edoque vive. Respondeo ser forro e viver de picar carne verde em os açougues de Sam Bento numero quarenta; pertencente ahum Domingos de tal. Foi perguntado aonde se achava elle Respondente ou Interrogado em anoite do dia vinte quatro de Janeiro findo, conde se achava quando foi prezo, eonde em que dia. Respondeo que na noite de vinte quatro para vinte achar-se na caza de sua residencia a rua dos Capitaens, onde igualmente se achava o preto Antonio Maciel Nagô de Nação, e mais o preto Belchior tambem nagô forro, e mais hum outro tambem nagô cujo nome Portugues elle Interrogado ignora, mais que em sua lingua chama se Oujó cujo Senhor eile respondente diz morar nas Mercês mais que não sabe o seu nome assim como que o officio deste seu companheiro era tirar pedras nas Pedreiras da Cambôa, sendo nessa mesma sua caza elle respondente prezo em o dia desegunda feira vinte seis de Janeiro findo. Foi perguntado se elle nada sabia a respeito do acontecido na noite de vinte quatro para vinte cinco de Janeiro findo. Respondeo que nada sabia aeste respeito nem conhecia pessoa alguma que nelle entrasse. Foi mais perguntado o que dizia a respeito de huma pistola que foi visto quebrar no açougue por elle Interrogado dizendo que assim o fazia porque ella não servira para matar aos brancos. Respondeo que isso he calunnia que lhe increpão para lhe fazerem mal. Foi mais perguntado aque tempo fizerão a calça de ganga azul nova com que se achava vestido assim como tambem a camisa de brim nova com que igualmente se acha. Respondeo que a calça possuia aduas semanas antes do dia da desordem e a camisa aquatro mezes. Foi perguntado o motivo porque se achava elle com a mesma



calça comque seachavão os mortos do dia da insugetção. Respondeo que o motivo de se achar com tal roupa fora o terem comprado todos os outros pretos da mesma fazenda para fazerem calças. Foi mais perguntado se conhecia o preto Manoel Calafate Aprigio vendedor de Pão Belchior carregador da cadeira a grades de ferro, Joaquim sapateiro escravo de Jozé da Silva Romão, Joaquim Calafate de Antonio Jozé Soares, Ignacio escravo de Domingos Marinho de Sá, Esmeria escrava de hum Freira do Desterro Laurianna escrava de Raimundo Victorino, Conrado escravo de João Baptista Fetal. Benedicto carregador de cadeira no canto da Mangueira, Pompeo, João Guimaraens Silvestre Sabino, João Gomes Mascarenhas Paulo morador a Nossa Senhora d'Ajuda e João escravo de Domingos Antonio Zuany. Respondeo por hum negativa absoluta. Foi mais perguntado que dissesse a razão porque sendo cortador de carne como acabou de confessar não fora nodia vinte cinco para o seu trafego ordinario. Respondeo que por ter medo. Foi mais perguntado se acarne que lhe fora botada no dia de sabado para avendagem do dia Domingo ficara podre ou se elle afizera tirar. Respondeo que seo amo atirara. Foi mais perguntado em que dia seo amo arrombara o açougue. Respondeo que quando elle fora para o açougue no dia segunda feira vinte seis de Janeiro as onze horas dodia já achara lá outro picador metido por seo amo e aporta arrombada. Foi mais perguntado deque nação era esse novo Picador que seo amo metera. Respondeo ser crioulo. Foi perguntado se o crioulo João que elle interrogado diz achara no talho nodia vinte cinco do corrente era seo inimigo, como elle declara ter sido elle quem lhe levantara o testemunho deter o Interrogado quebrado apistola por não servir para matar brancos. Respondeo que não era seu inimigo porque nunca o conhecera se não no dia vinte cinco de Janeiro. Foi perguntado se elle não sabia onde os insurgidos havião comprado as armas com que hostilizarão a cidade na noite de vinte quatro de Janeiro findo. Respondeo negativamente. E mais não foi interrogado e com o Juiz assignou comtestemunhas o seu Interrogatorio e eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Gallão, Como testemunha que assestio aeste Interrogatorio. Vicente Ferreira Alvares dos Santos, Luiz Francisco da Silva. Testemunhas produzidas ao Corpo de delicto indirecto. Assentada. Aos dezaseis dias do mez deFevereiro de mil oito centos e trinta cinco annos nesta Cidade da Bahia e segundo districto do Curato da Sé e caza da residencia do actual Juiz dePaz o Cidadão Caetano Vicente deAlmeida Gallão a onde eu Escrivão vim ahi presentes as testemunhas que em virtude daPortaria ou officio do dito Juiz forão notificadas aeffecto de serem inqueridas e perguntadas para o corpo de delicto indirecto decujos seus Nomes cognomes naturalidades idades ditos edados e costumes se seguem deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro escrivão oescrevy. O Doutor Jozé Vieira de Faria Aragão e

Ataliba Medico cazado Branco natural desta cidade com idade de trinta hum annos e morador a ladeira daPraça jurou aos Santos Evangelhos edo costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos autos de corpo de delicto e Termo de achada que por occasião da insurreição dos pretos Africanos em anoite do dia vinte quatro para odia vinte cinco deJaneiro findo seprocedeo disse sabe porque em a noite desse dia vinte quatro para vinte cinco de hum hora e meia pouco mais ou menos se derão muitos tiros de espingardas junto asua porta eabrindo immediatamente as Janellas vio ainda Municipaes Permanente darem alguns tiros vindo dous grupos na direcção hum para aquitanda de Guadalupe, distinguindo nelle hum preto que brandia huma espada sendo perseguido por deferentes pessoas, eoutro grupo na direcção da Praça cujas pessoas elle testemunha não pôde bem distinguir vendo toda via que se fazião movimentos de espadas, ouvindo immediatamente dizer adiferentes pessoas, que se achavão na rua, que da caza de Domingos Marinho deSá pardo Alfalate tinhão saído muitos pretos pela porta darua, atacando pessoas, e Authoridades Policiaes, que aella se tinhão derigido, resultando ferimentos e mortes; a aeste mesmo tempo, chegando elle testemunha avaranda posterior de sua caza, por sentir ladrarem muito os cães, lhe disse sua vizinha, Dona Maria Joaquina, ainda mais vizinha do referido Domingos Marinho, deque elle testemunha que chegando asua varanda logo que ouvio os tiros, vio pelos muros do quintal da caza do mesmo Domingo muitos pretos evadirem-se. Emals não disse e com o Juiz assignou o seu juramento Eu Francisco Ernesto Ribeiro. Escrivão o escrevy. Caetano Vicente deAlmeida Galeão, Jozé Vieira de Faria Aragão Ataliba. Luis Tavares de Macedo branco solteiro natural desta cidade morador a ladeira da Praça de Palacio vive de ser solicitador da Fazenda e Justiça com idade de trinta edous annos Jurou aos Santos Evangelhos em hum livro delles emque pois sua mão direita prometeo dizer verdade edo costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos autos de corpo de delicto Termos de achada que por occasião da insurreição dos pretos Africanos em anoite do dia vinte quatro para vinte cinco de Janeiro findo se procedeo disse sabe por ver, e que na noite desse dia estando elle testemunha em sua caza aladeira da Praça serião dez horas mais ou menos quando sahira para chamar guardas Ncionaes de sua companhia por haverem desconflanças de levante depretos Africanos e no regresso vira na ladeira da Praça hindo para Gadalupe oJuiz dePaz do primeiro Districto deste Curato em companhia do Tenente Coronel Sande, Tenente Lazaro eoutros do corpo Municipal Permanente, Inspectores de Quartelroens todos parados defronte da porta do beco que fica contiguo a caza do Advogado Joaquim Vieira eSouza, epara ahi sederigindo elle testemunha vira nessa ocazião viirem conduzidos de dentro de hum daquelles cazebres de dentro do beco quatro pretos que sendo abonados pelo dito Advogado Vieira que asseveram ao

mesmo Juiz de Paz deste Districto serem elle forros e deboa conducta, forão mandados embora e como nada mais se divisasse nesse acto e ao supozesse nada haver de criminozo por ahi se retirou elle Testemunha para casa onde apenas chegando dahi a poucos minutos ouvira tiros, e vozerias pelo que correndo ele testemunha a Janella para ver de onde era o rumor vira hum grupo de pretos Africanos de barrete brancos e camizas grandes porcima das calças que armados de espadas se encaminhavão em direcção da Praça de Palacio e hum pouco atras desse grupo vir hum outro tambem armado de espadas que percebendo abrir elle testemunha a sua vidraça pulou sobre ella lançando hum golpe de espada sobre a cabeça delle Testemunha que felizmente evitou o golpe recuando para dentro e largando a janella ou vidraça que tinha suspensa, depois do que sahira elle testemunha para arua quando percebeo que por ahi ja não estavam os mesmos pretos por ouvir tiros ou rumores em alguma distancia e se reunio aguarda do Palacio donde depois se foi postar ao largo do pilourinho, emcorporado com guardas Nacionais; sendo certo que os ditos pretos que elle testemunha vio passarem pela sua rua sahirão da casa do Pardo Alfaiate Domingos Marinho de Sá que fica por baixo da casa de Alexandre José Fernandes, e que na sua sahida ferirão a muitos guardas Municipaes e Paisanos que all se achavão encluzive o Tenente Lazaro Vieira do Amaral de cujos ferimentos morrerão alguns poucos minutos depois deferidos; sabendo elle testemunha que da casa do dito Domingos sahirão os ditos pretos por que para ella se encaminhara o mesmo Juiz de Paz deste Districto com as mais pessoas que com elle estava para correla e examina la quando elle Testemunha se retirou para sua casa como dito fica. E mais não disse e com o Juiz assignou o seu depoimento depois de o lido. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Caetano Vicente de Almeida Gallão. Luiz Tavares de Macedo. Concluzo aos dezasseis dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé em meo Cartorio faço estes autos concluzos ao Juiz de Paz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Concluzo ao Senhor Juiz de Paz respectivo. Juizo procedente o corpo de delicto indirecto, proceda se portanto ao sumario na forma da Ley. Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé de sesses de Fevereiro de mil oitocentos trinta e cinco Caetano Vicente de Almeida Gallão. Publm. Aos dezasseis dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e trinta cinco annos nesta Cidade da Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé e cazas da residencia do Juiz de Paz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão onde eu Escrivão vim ahi pelo dito Juiz me forão dados estes autos com o seu despacho procedente havendo o por publicado em mão de mim Escrivão mandando o que se comprisse eguardasse como nele se contem e declara deque para constar fiz

este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Testemunhas que a ex officio deste Juizo seprocedeo contra os pretos Africanos pela Insurreição. Assentada. Aos dez esels dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e trinta cinco annos nesta Cidade da Bahia e segundo Districto do Curato da Sé e cazas da residencia do Juiz de Paz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão onde eu Escrivão vim ahi forão Inqueridos e perguntados as testemunhas seguintes que em vertude da Portaria do mesmo Juiz forão notificadas para virem deporem sobre o sumario as quizes seus nomes cognomes estado naturalidade idades ditos e costumes se seguem de que para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. João Joze Teixeira pardo solteiro natural desta cidade morador a ladeira da Praça vive de negocio com idade de vinte sete annos jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntado pelo contruido no corpo de delicto eterno de achada que lhe forão lidos disse sabe por ver que da casa de Domingos Marinho de Sá e de sua concubina Joaquina Roza de Santa Anna sahirão ahuma hora para duas da noite do dia vinte quatro para odia vinte cinco de Janeiro findo sahirão os pretos que primeiro se insurgirão e fizerão fogo sobre os Juiz de Paz Tropa e mais pessoas que o acompanhavão porque tendo se lhe batido aporta epedido anteriormente ao rompimento dous arxotes, ao tempo que abrija aporta para os entregar já se davão tiros e vira brandir espadas, dividindo-se os pretos que se comettião em dous lotes, hum que tomara para a Praça e outro que subira para arua dos Capitaens, vendo igualmente que existião pretos lutando com atropa para aparte da Igreja de Guadalupe. Disse mais elle testemunha que no acto de shaiem os pretos vira o preto Conrado escravo de João Baptista Fetal que viera no grupo que subirão pela rua dos Capitaens, disse mais que Alexandre Joze Fernandes lhe dissera que vira o preto Manoel Calafate subindo pela ladeira da Praça cutir a hum soldado, edepois tornara a entrar ferido para a mesma casa dos ensurgentes. Que antes de dar o cerco pelo Juiz de Paz ouvira dizer ao referido Alexandre Joze Fernandes que Domingos Marinho de Sá, andara passeando na frente da sua casa vestido de sobrecazaca. Que mais ouvira dizer ao mesmo Alexandre Joze Fernandes que a esbra Maria Florinda lhe contrara que o dito Domingos Marinho fora abaixo ao armazem de sua casa, muito antes de se romper a noticia da Insurreição e que os pretos o intimidarão com huma saca de ponta o que elle Marinho occultara ao Juiz de Paz quando chegara para dar o cerco, aponto de comprometter atoda agente dizendo que em sua casa apenas moravão dols pretos capazes. Disse mais que a referida cabra Maria Florinda discera em casa de Alexandre Joze Fernandes que o referido Domingos Marinho lhe dicera que ella se vestisse porque nessa noite (do vinte quatro de Janeiro passado) havia barulho. Disse mais



que costumavão ahir a caza do referido Domingos Marinho os Pretos Manoel Calafate que tambem lá moravão, Apriglio Belchior escravo do Tenente Coronel que dizem ser Joze Joaquim Xavier, Joaquim do Tenente Coronel Antonio Joze Soares João forro remador de Saveiro, Conrado escravo de João Baptista Fetal, cujo chapeo e a Jaqueta com que elle andara neste dia vinte quatro achara na caza ao amanhecer do dia vinte cinco, Benedicto escravo de hum homem morador ao Forte de São Pedro, alem de outros muitos cujos nomes ignora porque so os conhecia de ver ali entrarem disse ainda que o preto Ignacio escravo do Irmão de Domingos Marinho e que residia com elle Marinho, depois de acabado o fogo fora visto por elle testemunha e por Jozé Bernardino dentro da mesma caza e que porisso elle mesmo testemunha o prendera e trouxera para asua edepois o entregara ao Tenente Coronel Ignacio Correa de Vasconcellos disse finalmente que Domingos Marinho e sua concubina Joquina Roza de Santa Anna depois de acabado o ataque e fogo feitos aos pretos Insurgidos se recolherão para a caza de Alexandre Joze Fernandes onde forão presos. Emals não disse e com o Juiz assignou o seu juramento depois de o lido. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Gallão. João Joze Teixeira. O Comendador Joze Gonsalves Gallão Branco solteiro natural desta Cidade e morador arua dos capitaens vive de seos bens com idade de trinta annos jurou aos Santos Evangelhos em hum livro delles emque poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. E sendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delictos e termo de achada ebusca que lhe forão lidos disse saber por ver que sendo as onze horas da noite do dia vinte quatro de Janeiro do corrente anno chamado pelo Juiz de Paz em sua caza o acompanhou até Palacio do Governo de onde sahirão em direção para a Ladeira da Praça já também em companhia do Tenente Coronel Sande Comandante dos Permanentes o qual havia postado hum aforça no lugar que fica dito, feito o cerco no beco denominado do Vieira e Souza ahi dadas as buscas, enada se encontrando se dirigirão para alogar da caza emque mora Alexandre Joze Fernandes por haver o irmão deste Custodio José Fernandes dito que no loge da referida casa havia pretos pelo que o Juiz se derigira ao Inquilino Domingos Marinho de Sá e sua concubina Joquina Roza de Santa Anna perguntando-lhes se na sua caza havião pretos Africanos a que responderão que em sua casa não havia mais doque hum escravo, e porque o Juiz instasse que lhe constava que em sua caza havião mais pretos então declararão haverem mais dois pretos velhos muitos capazes, disse mais que pedindo o Juiz aos referidos Domingos Marinho de Sá e sua concubina Joquina Roza de Santa Anna que abrissem a porta estes lhe responderão que entrassem pela janella visto que não sabia da chave edepois de muitas instância do Juiz, e de se lhe intimar a ordem de ser a porta arrombada no caso de não abrirem voluntariamente, então depois dedadas muitas voltas no

ferrolho ou xave da referida porta que bem inculcava estar se dando algum signal foi ella aberta entrando em primeiro lugar o Tenente Lazaro Vieira do Amaral com quatro Permanente e Eordenança do Juiz com hum archote aceso entrara as mais pessoas eo Juiz comecada abusca e dizendo hum dos Permanentes ao Juiz que se havia feixado hum a porta, e respondendo lhe o mesmo Juiz que batesse eno caso de lhe não abrirem a arrombasse no mesmo instante essa porta se abriu, e hum grupo de cincoenta asessenta pretos se apresentarão desparando hums armas de fogo, e outros a cometendo com espadas não so a Tropa, officiaes, Juiz, e mais pessoas, que acompanhavão, obrigando tão inesperado ataque ahuma retirada deffensiva eoffensiva até, que se podesse ganhar arua onde os pretos dividindo-se em dois lotes hums tomarão pela ladeira da Praça, offendendo, e cotilando as pessoas que para lá setinhão dirigido outros tomarão pela rua dos Capitaens praticando as mesmas hostilidades emquanto que outro brigavão e cutilavão aaquelles dos Cidadãos que havia ficado nas aproximações da casa dos Insurgidos, em cujo numero ficara elle testemunha que levava hum a espadeirada que o lançou porterra, onde sedelxara deitado fingindo-se morto. Disse mais que então vira hum preto que brigava com hum camarada ao pé da porta do Doutor Ataliba e que ferira ao Paisano Cerqueira, espancara o official deste Juiz Manoel Joaquim de Santa Anna e que depois fora morto por hum guarda Permanente, que lhe fizera fogo da porta de Alexandre Joze Fernandes; Disse mais que tem geralmente ouvido dizer serem os cabeças os pretos Manoel Calafate, Apriglio, Belchior, Conrado Escravo de João Baptista Fetal, Joaquim escravo do Tenente Coronel Soares, Emals não disse com o Juiz assignou o seu juramento depois de lido Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Gallão. Joze Gonsalves Gallão. Bernardino de Sena do Sacramento Presbitero Secular do Habito de São Pedro natural desta cidade com idade de trinta annos jurou aos Santos Evangelhos prometteo dizer verdade dos costumes nada. E sendo perguntado pelos corpos de delictos e Termo de achada ebusca que lhe forão lidos disse saber por ver, e se achar elle testemunha em hum a caza aladeira da Praça fronteira caza dos Insurgidos em anoite do dia vinte quatro de Janeiro findo acordara com os estampidos dos tiros que sederão muito aproximados a caza em que se achava e abrindo a janella para reconhecer o lugar emque elle havião sido dados, vira então, sair da casa de Domingos Marinho de Sá hum grande grupo de Africanos armados que gritavão amaneira de sua terra e ferião desapiedadamente a Tropa e Paisanos que havião acompanho ao Juiz de Paz nadelligencia cujos gritos elamentações o compungirão porque hum pedião as armas outros quelxavam-se das feridas recebidas. Disse mais que costumavão hir nesse clube muitos africanos, que elle testemunha não conhece pelos Nomes a excepção do Preto Manoel Calafate que ahi morava assim como tambem conhecia perfeitamente ao preto

Conrado que dizem ser escravo de João Baptista Fetal cujo preto elle Testemunha sabe por ver que frequentava sempre a casa dos Insurgentes Emals não disse e com o Juiz assignou o seu juramento eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Almeida Gallão O Padre Bernardino de Sena do Sacramento. O Cirurgião Mor Custodio Fernandes Ginipapeiro branco cazado natural desta cidade e morador aquitandinha de Sam Miguel com quarenta oito para quarenta nove annos Jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que poz sua mão direita prometteo dizer verdade edos costumes nada. E sendo perguntado pelo contendo nos corpos de delictos e Termo de achada buscas que lhe forão lidos disse sabe por ver, e em razão de achar-se em casa de seu Irmão Alexandre Joze Fernandes aladeira da Praça em a noite do dia vinte quatro de Janeiro findo baterão aporta da rua do referido seo Irmão e chegando este a janella aver quem era achou hum guarda. Permanente que vinha chamar o sobrinho delle Testemunha Marcelino Joze Fernandes nagô Mestre do Corpo Municipal Permanente por ordem do comandante para que fosse immediatamente para o Quartel, e perguntando o referido Irmão delle testemunha se havia alguma novidade equal ella era, respondera que havia porem que não sabia qual era ella pois que o corpo se achava debaixo de armas. E disse mais que depois disto ficara elle testemunha eseu Irmão a janella, de onde vira passar, o Tenente Coronel Joze Marcelino dos Santos que dicera aelles estar para haver naquella madrugada sublevação de pretos porque assim lhe dicera o Excellentissimo Prezidente da Provincia a quem isto fora denunciado. Disse mais que depois disto descera hum Piquete de Permanentes que parara na porta do Doutor Ataliba chegando o Quartel Mestre do extincto Batalhão da Torre Antonio da Silva Guimaraens, tirara alguns soldados que elle testemunha julga terem servido para cerco disse mais que chegara tambem o Tenente Coronel Sande, e dahi ainda o Juiz de Paz deste Districto aquem o mencionado Tenente Coronel dissera que nada mais se devia esperar para se effectuar a diligencia e que se batesse aporta, porque mo cazo de não ser aberta se arrombasse, pois que pretos Africanos não gosavão deforas. Edisse mais que dadas as buscas e pretendendo o Tenente Lazaro Vieira do Amaral retirar-se chegara aelle testemunha eseu Irmão apedir agua para beber, em cuja occasião elle testemunha por acenos discera ao referido official que em baixo havia pretos em cuja occasião se dirigira o referido official Comandante do Piquete ao Inquellno da loge Domingos Marinho de Sá, que se achava na rua de sobre cazaca-lhe perguntara se em sua casa havia pretos aoque lhe respondera que não, mas tornando-lhe o dito official a perguntar se lá por baixo não morava alguns, alisto respond-o que morava dois porem que muito capazes eforros; perguntando-lhe ainda o mesmo official se não havião mais tornou-lhe a responder que dedia entravão alguns e que depois tornavão asahir, perguntou-lhe ainda o mesmo official,

se sabia que elles tivessem armas, respondeo que se tinham ou não tinham ignorava, mais que sabia que os dois pretos erão capazes, disse mais que depois desta conversa chamara o referido official ao Tenente Coronel Sande Juiz e mais pessoas para que se chegassem o que eles fizerão chamando diligencia official adous soldados e intimou ao referido Domingos Marinho de Sá que abrisse aporta darua afim depoderem entrar aoque elle se negou offerecendo entrada pela janella, sendo necessario fazer-se-lhe tres ou quatro instancias para que então fosse abrir aporta, em cujo acto se demorou a enrolar rafazer bulha com a aldraba antes que a abrissem disse mais que aberta aporta e entrada as pessoas dadiligencia da caza fora elle testemunha eseu dito Irmão para o fundo da caza, afim de ver se es pretos fugião pelo quintal e que nesta occasião ouvira bater-se em baixo na porta eao mesmo tempo roncaram os tiros eos pretos gritarem = mata soldado = pelo que veio elle testemunha seo Irmão e Janella da sallia evira sahir nessa occasião hum grande grupo de pretos que continuavão nagritaria mata soldado = investindo furiosamente com espadas sobre a Tropa e mais Paizanos que estavam presentes. Disse mais que vira hum dos pretos investir furiosamente contra hum soldado que se achava na quina da venda de João Joze Teixeira cujo camarada cahira por terra de hum furioso golpe de espada; disse mais que alem deste sabe que forão feridos pelos mesmos pretos o dito Tenente Lazaro Vieira do Amaral eoutras muitas pessoas; disse ainda mais depois de acabado o conflicto que então o referido Domingos Marinho de Sá que estava em pé na janella de sua caza pedira ao Irmão delle testemunha para que o recolhesse ea Joaquina Roza de Santa Anna assim como a cabrinha Maria Florinda, disse mais que seo Irmão com effeito recolhera estas trez pessoas achando-se tambem em casa do dito seu Irmão o vizinho delle João Joze Teixeira, e que então a referida cabrinha Maria Florinda contara que o dito Domingos discera em baixo aresidencia dos pretos, eab-tendo aporta delle lhe abríão hum pouquinho da porta em razão delle Domingos procurar pelo Manoel Calafate e que os pretos nesse acto lhe apresentara huma faca dizendo-lhe = cala aboca se não morre = Depois do que fora que elle Domingos subira para cima e acordara a sua concubina Joaquina Roza de Santa Anna aquem contara isto que acabava de passar com os pretos e que então arrumara huma trouxa etentara sahir impedindo-lhe asentinella que sahisso o mesmo Domingos lhe rogou que o deixasse hir defronte o cazo de huma mulher chamada Encarnação oque sendo-lhe concedido entrar então para dentro da casa e sahira com atrouxa que guardara na caza da dita mulher. Emals não disse e com o Juiz assignou o seu juramento depois deolido. Eu Francisco Ernesto Ribeiro oescrevy. Almeida Gallão Custodio Fernandes Ginipapeiro. esta referida Alexandre Joze Fernandes, branco cazado natural desta cidade e morador aladeira da Praça, vive de ser official de Fazenda com idade de



cincoenta e seis annos. Jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles emque poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntado, pelo conteudo nos corpos de delictos e Termos de busca achada que lhe forão lidos disse que sabe por morar no andar superior da casa de Domingos Marinho de Sá de onde sahirão os insurgentes que hostilizarão a cidade em anoite de vinte quatro para vinte cinco do corrente que pela huma para duas horas da noite chegando o Juiz de Paz tropa e mais Cidadãos que o acompanhavão para adelligencia de examinar se na casa de Domingos Marinho de Sá havlão Africanos reunidos este respondera ao mesmo Juiz que não havia por que ateras tinha allugado parte da casa adous pretos Manoel, e Aprigio osquies aseverou serem muitos capangas eque hum era Calafate eoutro padelro. Edisse mais que o referido Domingos Marinho custara a abrir a porta porque queria que o Juiz e mais pessoas da deligencia entrassem pela janellas; Disse mais que o referido Domingos Marinho depois de posta huma sentinella na porta desua casa, pedira a esta que o deixasse sahir com asua concubina Joaquina Roza de Santa Anna e porque lhe não fosse concedido pedira que o deixasse ao menos chegar a casa de huma mulher chamada Encarnação que mora defronte, oque obtendo entrara, eadepois sahira com huma trouxe debaixo da sobre cazaca que guardara nessa casa; Disse mais que apropriou concubina de Domingos Marinho, ea cabrinha Maria Florinda que se achava em casa delles de visita a dois dias, depois de acabado ofogo, eluta que os Africanos tiverão com as pessoas da deligencia pedirão de sua propria casa a elle Testemunha que os quizesse receber na sua, o que defacto elle Testemunha fez, e então as duas mulheres contarão a familia delle Testemunha que o referido Domingos Marinho de Sá anteriormente havia desido, ao quarto da morada desses pretos, procurando por Manoel Calafate para saber do seu preto Ignacio, eque nessa occasião outro lhe abria a porta e lhe apresentara huma faca dizendo-lhe que calasse a boca se não queria morrer. Disse mais que depois disto fora que o referido Domingos Marinho acordara tanto asua concubina como a referida cabrinha Maria Florinda, dizendo-lhe vistão se que hoje temos banzé. Disse ainda mais que depois dellas posta na janella vira elle Testemunha ao referido Domingos Marinho na rua passeando em frente de sua casa até a chegada do Juiz de Paz, depois daqual dahi a nadas, rompera ofogo eo alarido dos pretos que sahirão para a rua ferindo ematando quer a Tropa quer aos Palzanos que acompanhavão o Juiz. Disse mais que elle Testemunha via entrar na casa do referido Domingos constantemente muitos Africanos cujos nomes ignora sabendo apenas do de Belchior que lhe tomava abenção por ter delle conhecimento anterior, e Conrado por cauza da caixa de vender capatos. E mais não disse e com o Juiz assignou o seu juramento depois de o lido Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy Almeida Galvão Alexandre Joze Fernandes. Maria da Encarnação

cabra viuva natural desta cidade, emoradora aladeira da Praça com idade de cincoenta annos jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que poz su mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntada pelo conteudo nos corpos de delicto e Termos de achada e busca que lhe forão lidos disse sabe que as onze horas para meia noite em dia vinte quatro para vinte cinco de Janeiro do corrente anno o Pardo Domingos Marinho de Sá batera na porta della Testemunha e lhe pedira que deixasse hir para a sua casa a concubina delle Marinho porque não queria que ella tambem fosse preza se acaso elle houvesse de ser prezo ao que ella Testemunha anuira e disse mais que depois o dito Marinho tornara a casa della Testemunha e lhe entregara para guardar huma sentinella julgando que por isso elle não trouxera sua concubina para a casa delle Testemunha como tinha tractado; disse que mais nada vira por que todo o tempo que durou alucta dos pretos com os soldados estivera com a sua porta feixada mais que Joaquim Vieira e Sousa moço discera a ella Testemunha tinha visto tudo. Emals não disse assignou com o Juiz o seu juramento digo assignou a seu rogo por não saber escrever. Raimundo Victorino Pereira. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Galvão. Arogo de Maria da Encarnação Raimundo Victorino Pereira. Testemunhas produzidas respeito do preto André preso a rua dos Capitaens preso em vinte seis de Janeiro do corrente. Manoel Lourenço de Assumpção branco Viuvo natural desta cidade, morador a Freguezia de São Pedro Velho a rua do fogo vive de negocio com idade de trinta e cinco annos jurou aos Santos Evangelhos em hum livro delles emque poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delicto Termos de achada e buscas, que lhe forão lidos disse sabe em razão de ter negocio de carne nos açougues de São Bento que o preto André morador a rua dos Capitaens, epicador de carne no talho numero quarenta em São Bento faltara de comparecer no seu serviço ordinario do referido açougue, eque comparecendo na segunda-feira de manhã abria huma caixa que tinha no seu talho e della tirara huma pistolla que quebrara dizendo nesse acto que como aquella arma não se vira para o seu entento que por isso a quebrava oque foi dito a elle Testemunha pelo crioulo Miguel que tomara essa mesma pistolla ao Permanente Salles o qual a integrara ao Comandante do mesmo Corpo o Tenente Coronel Sande; Edisse mais que elle Testemunha contara isto mesmo que acaba de dizer a Frederico Antonio Pinto, o qual dera parte disso ao Juiz de Paz pelo que este mandara immediatamente prender ao referido preto André cuja deligencia elle Testemunha acompanhára assim como o pardo Joze Gomes e official deste Juizo Luiz Francisco que levarão ao Reo para aguarda depalacio eque neste acto sendo o prezo examinado pelo comandante da

guarda virão todos que o prezo tinha as costas do colete salpicado de sangue, que bem denotava ter andado elle na insurreição da noite de vinte quatro de Janeiro findo do corrente anno. Emals não disse e com o Julz a seu rogo assignou. Manoel Joaquim de Santa Anna. Eu Francisco Ernesto Ribeiro oescrevy Almeida Gallão. Manoel Joaquim de Santa Anna. Continuação das Testemunhas produzidas a respeito do preto André. Miguel dos Anjos Fernandes de Sá crioulo liberto natural desta cidade, morador arua dos capitães com idade de vinte cinco para vinte seis annos vive deser tailhador de carnes em açougues de Sam. Bento. Jurou aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que poz sua mão direita prometteo dizer verdade edo costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delicto Termos e acto de busca e achadas que lhe forão lidos por occasião da insurreição da noite de vinte quatro do corrente anno e mez de Janeiro findo disse sabe por ver que estando no açougue numero quarenta quitanda de Sam Bento, o pendor do mesmo talho o preto André de Nação nagô abriu huma caixa que ahi tinha atirando della huma pistola aentrou aquebrar com hum machado e picar carne, edepois de quebrada atirou com os pedaços da coronha de baixo do balcão do açougue, equerendo atirar fora para hum atturo fronteiro ao mesmo açougue. Elle Testemunha lho pediu e havendo-lhe o dito preto entregado, elle Testemunha o deo a Jozé Zefirino de Salles soldado Permanente que o foi entregar ao seu comandante Manoel Coelho de Almeida Sande, cujo facto seando de relatar foi igualmente prezenciado pelo crioulo João Nepomuceno que tambem estava presente. Emals não disse e com o Julz a seu rogo assignou Jozé Athanazio Ribeiro. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Gallão. Jozé Athanazio Ribeiro João Nepomuceno crioulo natural desta cidade solteiro morador a rua de Nossa Senhora da Ajuda com idade de vinte quatro annos pouco mais ou menos vive de picar carne em os açougue de Sam Bento Jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles enque poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delicto autos e termos de achada e busca que lhe forão lidos disse sabe por ver que estando assentado em aporta do açougue numero quarenta, vira chegar pouco mais ou menos as nove horas o preto Nagô de Nome André que era Picador do talho dito e abrindo aporta se dirigira para huma caixa, que dentro della tinha e aabrindo-a apparecera depois com huma pistola na mão aqual poz sobre o sepo e com hum machado depicar carne aaquebrou atirando para abalxo do balcão do mesmo talho a coronha da dita arma e porque elle testemunha nesta occasião dicesse ao cabra Miguel dos Anjos Isto, então o referido Miguel sederigio ao dito preto que estava com ocano dadita pistola na mão para a botar fora, pedio-lho dizendo-lhe que lho desse para mandar fazer huma

nova coronha ao que o dito preto André perguntara ao dito Miguel para o que o queria, e recuzando alguma couza, depois lho deo. Disse mais que logo o referido Miguel entregara esse cano da pistola ao Permanente Salles que olevou para o Quartel. Emals não disse enem lhe foi perguntado ecom o Julz a seu rogo assignou Izidoro Antonio Ribeiro Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Gallão. A rogo de João Nepomuceno Izidoro, Antonio Ribeiro. Ludovico Jozé daSilva crioulo natural desta cidade morador arua do Pão de ló e vive de Negocio de carnes tendo seu talho com idade de trinta cinco annos, Jurou aos Santos Evangelhos prometteo dizer verdade edo costume nada. Esendo perguntado pelos conteudos nos corpos de Delicto autos e termo de buscas e achada disse sabe por ver que se achando nos açougues chegara o preto André Nagô no dia segunda feira vinte sete de Janeiro findo as nove horas pouco mais ou menos da manhã, e abrindo o talho numero quarenta deque era picador, entrara e adepois apparecera com huma pistola na mão aqual poz sobre hum sepo dipicar carne e com hum machado da mesma officina quebrára dizendo nesse acto — diabo tu não me serviste para odia de hontem, também não me serves mais — depois do que elle testemunha se retirara com medo por ver que o mencionado preto estava muito furiozo e zangado; dizendo mais que a depois ouvira dizer que o referido preto André estava preso. Emals não disse ecom o Julz assignou o seu juramento. Eu Francisco Ernesto Ribeiro escrivão o escrevy. Almeida Gallão. Lodovico Jozé daSilva. Testemunha produzida a respeito dos Pretos Ignacio de Limeira, e Joaquim de Mattos Nagôs, eforros. Assentada. Aos dezoito dias do mez de Fevereiro de mil oito centos e trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia esegundo districto do curato da Sé e cazas da residência do Julz de Paz actual o cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão onde eu Escrivão vim ahi pelo dito Julz forão Inqueridas e perguntadas as testemunhas apresentadas a respeito do preto Ignacio de Limeira e Joaquim de Mattos de Nação nagô eforros, decujos seos nomes naturalidade idade ditos e costumes se seguem deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Felizardo Jeronimo Soares Presbitero Secular do Habito de Sam Pedro natural desta Provincia morador arua das Veronicas com idade de trinta e quatro Jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles enque poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delictos e autos eternos de busca que lhe forão lidos disse sabe por ver que em odia vinte cinco de Janeiro findo e do corrente anno achando-se elle testemunha em ajanelia de sua caza, serião sete para oito horas de manhã quando se chegara a caza dos Africanos Ignacio de Limeira e Joaquim de Mattos de Nação nagô o Julz de Paz seos officiaes e Inspetores eguardas eahi chegando bateo-se aporta dos referidos



Africanos, e aberta que foi, intrarão o Juiz de Paz Inspectores e guardas, edando-se a busca vio elle testemunha sahir depois della dois pretos presos que vio elle testemunha serem o preto Ignacio de Limeira e Joaquim de Mattos dous sacos com dinheiro, humas vestimentas cheia de cascaveis eouvara dizer tambem a Joze Fernandes da França eoutros mais pessoas mais que se acharão onze bainhas de espadas duas navalhas debarba. Disse mais elle testemunha que antes desse dia da insurreição adita era sempre frequentada por muitos pretos Africanos, isto continuadamente e atodas oras dodia e noite. Emals não disse e com o Juiz assignou o seu juramento eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Galião o Padre Felizardo Jeronimo Suares. Joze Fernandes da França branco cazado natural desta cidade e morador a rua das Veronicas vive de negocio com idade devinte sete annos jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que poz sua mão direita prometteo dizer verdade edocostume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos Corpos de Delictos e Termos de busca e achada disse sabe por ver em razão de sermador na vizinhança dos Pretos Ignacio de Limeira e Joaquim de Matos que nanolte devinte quatro de Janeiro findo houvera na caza desses douspretos grande barulho até onze horas pouco mais ou menos, eque depois disto ficarão no maior silêncio, não sabendo elle Testemunha oque se passou até oponto emque rebentou a insurreição. Disse mais, que do momento emque elle appareceu se puzera na rua com outros seus vizinhos em defeza de sua Patria, vendo nesta occasião passar o Tenente Coronel Ignacio Correa com alguma tropa a este fez ver o perigo emque se achavão por estarem alli desarmados pedindo-lhe alguma tropa para vedar que da caza do referido dois pretos onde eramde costume fazerem-se grandes ajuntamentos sahisse alguma força que os attaquasse ao que anuindo o referido Tenente Coronel deixou trez soldados do Corpo de Artilharia para coadjuvar aelle Testemunha e mais Palzanos. Disse mais que seriam oito horas pouco mais ou menos da manhã, quando por ordem do Juiz de Paz do segundo Destricto sefóra dar busca na caza do referido dois pretos naquella sa achara dentro de huma caixa que se arrombou, onze bainhas de espadas—Parnalbas— Dois sacos com dinheiro alem de roupas carapuças huma boceta com sapinhos de pão eoutras ninharias; disse mais que elle sabe por ver que a casa dos referidos dous pretos, era constantemente frequentada de outros quer dedia quer de noite; disse mais que elle Testemunha prezume que da casa dos referidos dous pretos sahirão tambem africanos ahostilizar a cidade, porisso que forão achadas Bainhas deespadas que bem indicão pertencerem a combatentes. Emals não disse e com o Juiz assignou o seu Juramento eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Galião. Joze Fernandes deFrança. Manoel Martins Falcão Pardo solteiro natural desta cidade morador ao caminho novo, vive

deser carpinteiro com idade devinte sete annos. Jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles emque poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delicto e termos e autos de Busca eachada que lhe forão lidos disse sabe por ver em rasão deser vizinho dos Pretos Ignacio de Limeira e Joaquim de Mattos que era costume haver na casa delles grande ajuntamentos de outros Pretos disse mais que nodia sabado houvera na caza dos referidos dous Pretos grande barulhos e gritarias que depois acalmou ficando emgrande silencio. Disse ainda mais que as dez para as onze horas da noite fora avizado pelo Inspector do seo Quartelro Pedro Joze Ferreira de que havia levantados depretos epor elle Inspector fora armado (mandado ficar devigia num lugar do bico da caza dos referidos dois pretos disse mais que depois de apparecer a insurreição passara por ali o Tenente Coronel Ignacio Correa e arequizição das pessoas que se achavão vigiando o lugar deixara o mesmo Tenente Coronel trez soldados do corpo de Artilharia na porta dos ditos dous pretos com elle testemunha té que amanheceu odia. Disse mais que as oito horas pouco mais ou menos do dia vinte cinco deJaneiro fora corrida a caza dos mencionados dois pretos achando-se dentro de huma caixa que se arrombára onze bainhas deespadas dous sacos com dinheiro roupas enfeitadas com cascaveis huma boceta com sapinhos de engonços eoutras ninharias semelhantes demonstrando a achada dessas bainhas de espadas, haverem sahido dahi combatentes para ainsurreição. Emals não disse e assignou com o Juiz o seu juramento eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão oescrevy. Almeida Galião. Manoel Martins Falcão. Joaquim Pereira Aroucas branco solteiro natural desta cidade morador arua da oração com idade de trinta annos vive de negocio jurou aosSantos Evangelhos em hu Livro delles emque poz sua mão direita prometteo dizer verdade edo costume nada. E sendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delicto e autos e Termo de achada ebuscas que lhe forão lidos disse sabe que por ter denuncia que nacaza dos pretos Ignacio de Limeira e Joaquim de Mattos a rua das Veronicas numero cinco se achavão pretos escondidos e indo elle testemunha com alguns soldados serca-la em o dia vinte cinco deJaneiro findo pelas oito horas mais ou menos, dando as buscas necessarias achara os dois pretos acima referidos e correndo varias caixas, achara dentro de huma que se achava assentada umas preta Mandobi dois sacos com dinheiro, e onze bainhas de espada parnahibas ehumas roupetas enfeitadas com cascaveis euma boceta com bixinhos de madeira que bolão, alem de outras ninharias, denotando as referidas bainhas ali achadas haverem sahido dessa casa combatentes para insurreição. Disse mais que no acto da busca toda a vizinhança informara aelle testemunha que na casa dos referidos dois pretos costumavão ahaver frequentes ajuntamentos. E mais não disse e assignou com o Juiz o seu juramento depois de o lido. Eu

Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão oescrevy. Almeida Galião. Joaquim Pereira Arouca Junior. Testemunhas produzidas respeito dos pretos João Mascarenhas, e Silvestre Sabino este de Nação nagô e aquelle de Nação Aussá forros. Assentada. Aos vinte dias do mes deFevereiro de mil oito centos e trinta cinco annos nesta cidade da Bahia esegundo Destricto do Curato daSé e cazas daresidencia do Juiz dePaz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião onde eu Escrivão vim ahi presentes as testemunhas e pelo dito Juiz forão inqueridas eperguntadas e seos nomes cognomes naturalidade estados idades e costumes se seguem deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro oescrevy. Paulina do Sacramento Parda cazada natural desta cidade moradora arua doTijolo com idade decincoenta anos. Jurou aos Santos Evangelhos prometteo dizer verdade edo costume nada. Esendo perguntada pelo conteudo nos corposde Delictos e autos de busca e achada que lhe forão lidos disse que nada sabe arespeito dos acontecimentos da noite devinte quatro deJaneiro findo por ter estado com asua caza feixada enada ver; disse mais que a respeito dos pretos João eSilvestre pela mesma razão tambem denada sabe. Emals não disse com o Juiz assignou o seu Juramento. Eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão oescrevy. Almeida Galião. Paulina do Sacramento. Joze Rufino Moniz Pardo solteiro natural desta cidade morador arua do Tijolo vive doseo officio deMarcineiro com idade de vinte hum annos jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles emque poz sua mão direita prometteo dizer verdade edocostume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delictos e autos etermos de busca achadas que lhe forão lidos disse arespeito dos sucessos da noite de vinte quatro de Janeiro findo que nada sabe por não ter sahido nessa noite de caza sim no outro dia pelas seis horas da manhã. Dissemais que arespeito dos pretos João e Silvestre nada sabia pela razão supra dita. Emals não disse e com o Juiz assignou o seu juramento. Eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão oescrevy. Almeida Galião. Joze Rufino Moniz. Francisca Romana Parda solteira natural desta cidade moradora arua do Tijolo com idade de vinte hum annos jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles emque poz sua mão direita prometteo dizer verdade edos costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delictos autos de achada ebuscas que lhe forão lidos disse que arespeito dos acontecimentos da noite de Janeiro findo apenas sabe por ouvir os tiros de dentro de sua caza que houvera barulho naCidade. Disse mais que os Pretos João eSilvestre costumavão nos domingos a juntar outros desua nação em caza para comerem ebeberem sem toda via enconmodar a vizinhança. Emals não disse eaeo rogo assignou com o Juiz depois de lido Joze Athanasio Ribeiro. Eu Francisco Ernesto Ribeiro, o escrevy. Almeida Galião. Joze Athanasio Ribeiro. Feliciano Maria do Sacramento crioula natural desta cidade e moradora a rua do Tijolo com idade

de trinta cinco annos jurou aos Santos Evangelhos em hum livro delles emque poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delictos autos e termos de busca e achada que lhe forão lidos disse que a respeito dos sucessos da noite do dia vinte quatro de Janeiro findo disse que nada sabia porque não acordara. Disse mais que arespeito dos Pretos João e Silvestre sabe por ver que a caza delles era frequentada nos domingos e dias Santos deoutros pretos africanos, porrem que não sabe aque fim se a juntavão. Emals não disse e com o Juiz assignou o seu juramento a seo rogo Joze Athanasio Ribeiro. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Galião. Joze Athanasio Ribeiro. Testemunhas produzidas respeito aos pretos João de Nação Aussa ePaulo daSilva Guimaraens este forro, aquelle escravo de Domingos Zuanl. Assentada. Aos vinte humdias do mez deFevereiro demil oito centos e trinta cinco annos nesta cidade da Bahia esegundo Destricto do Curato daSé e Cazas da residência do actual Juiz dePaz o cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião onde eu Escrivão vim ahi pelo dito forão inqueridas e perguntadas as testemunhas apresentadas aeffecto de se proceder no sumário contra ospretos João de Nação Aussá escravo de Domingos Zuanl e Paulo da Silva Guimaraens tambem da mesma nação eforro dos quaes seus ditos nomes naturalidade se seguem deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Joze Barboza Vianna branco cazado natural de Portugal, e morador atravessa de Nossa Senhora d'Ajuda vive de negocio com idade de trinta annos. Jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delictos e termo de achada que lhe forão lido disse sabe por ver que os Pretos João e Paulo da Silva Guimaraens forão em o dia segunda-feira vinte seis de Janeiro, fora em sua caza prezo o preto Paulo daSilva Guimaraens quando na casa deste se dera abusca, e nesta busca se achara na caza do dito Paulo huma caixinha pequena com huns papéis escriptos Hebraicos não sabendo aquem elles pertencião esó sim mais sabe que depois de dada abusca fora prezo o referido preto Paulo. Emals não disse e com o Juiz assignou seu Juramento eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Galião. Joze Barboza Vianna. Manoel Pinto da Cunha branco cazado natural desta cidade morador arua de Nossa Senhora d'Ajuda Tabelião do Publico Judicial e Notas com didade de sessenta hum annos Jurou aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que poz sua mão direita prometeu dizer verdade do costume nada: Esendo perguntado pelo conteudo nos corpos de delictos e termo de achada que lhe forão lidos disse quanto ao preto Paulo da Silva Guimaraens sabe por ver e morar defronte do dito Paulo que elle he bem comportado sem admitir em sua caza adjunctos vivendo assiduamente de carregar cadeia depessoas que lhe pa-



gão viaja para a costa d'Africa de onde traz panos e azeite de dendê e vende na porta de sua casa; e que no acto da busca ou prisão ouvera dizer que a caixinha que se achara com hum papel era de outro preto que elle testemunha não conhece. Emals não disse e com o Juiz assignou e seu juramento depois de o lido eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Gallão. Manoel Pinto da Cunha. Antonio Francisco de Pinho branco solteiro natural de Portugal morador a Nossa Senhora d'Ajuda vive de negocio com idade de vinte cinco annos jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delle em que poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. E sendo perguntado pelo conteudo nos corpos de Delicto e termo de achadas que lhe forão lidos disse sabe que o preto Paulo da Silva Guimaraens fora prezo em occasião de se lhe dar busca em casa, onde se achou hum caixinha com dois papéis escriptos Hebraicos ouvindo diz que adita caixinha era do preto João de Nação Aussá e pertencente a Domingos Zuani do Theatro que havia dado aguardar ao referido preto Paulo, disse mais esabe que este he de nação Aussá forro quanto ao procedimento deste Paulo nada sabe e com o Juiz assignou o seu juramento depois de o lido eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrevô o escrevy. Almeida Gallão. Antonio Francisco de Pinho. Maria de San Joze Crioula solteira natural desta cidade da Bahia moradora a rua de Nossa Senhora d'Ajuda com idade de cincoenta annos jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. E sendo perguntada pelo conteudo nos corpos de delictos e termo de achada disse sabe por conhecer aos pretos Paulo da Silva Guimaraens eo preto João, Escravo de Domingos Antonio Zuani, disse quanto aquelle Paulo sabe que este mora ahi em Nossa Senhora d'Ajuda vivendo ahi sempre com muito quietação sem ter ajuntamentos em sua casa, equanto ao preto João nada sabe. Emals não disse assignou seu rogo Frederico Antonio Pinto depois de o lido. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Gallão. Frederico Antonio Pinto. Joaquim Tavares da Gama natural desta cidade solteiro e morador a rua direita de Nossa Senhora d'Ajuda vive de seus bens com idade de trinta annos pouco mais ou menos. Jurou aos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que poz sua mão direita prometteo dizer verdade e do costume nada. E sendo perguntado pelo conteudo nos Corpos de delicto e termo de achada que lhe forão lidos disse sabe por ver que na noite do dia vinte quatro de Janeiro findo vira grande porção de pretos armados cujo numero ignora, etranzitavão pela rua direita de Nossa Senhora d'Ajuda que claramente se conhecia atacarem a força militar aos cidadãos que se achavão em defeza da Patria; cujos Pretos ignora elle Testemunha seus nomes e de quem são escravos. Emals não disse assignou com o Juiz o seu juramento eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Almeida Gallão. Joaquim Tavares da Gama. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos

etrinta cinco annos nesta cidade da Bahia e segundo Districto do Curato da Sé, em meu Cartorio faço concluzos estes autos ao Senhor Juiz de Paz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Concluzos ao Senhor Juiz de Paz respectivo. Obrigão as testemunhas do prezente sumario aos Reos os pretos Africanos Manoel Calafate, e Aprigio forros, Conrado escravo de João Baptista Fetal Belchior que diz ser escravo do Tenente Coronel Joze Joaquim Xavier, Joaquina Calafate, escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Soares, e Benedicto, cujo Senhor se ignora, aprizão, e livramento, como cabeças de insurreição da noite de Janeiro alias devinte quatro de Janeiro do corrente anno. Obrigão igualmente aprizão, e livramento aos pretos Africanos Ignacio, escravo de João Pereira de Queiroz; Ignacio de Limeira, e Joaquim de Mattos forros; André forro; aos pardos Domingos Marinho de Sá, esua concubina Joaquina Roza de Santa Anna, como complices da mesma insurreição. Aos pretos Joaquim escravo de Joze da Silva Romão, João Mascarenhas, e Silvestre Sabino, forros; Laurianna forra, Felizarda Maria da Conceição forra; Joze Escravo de Domingos Antonio Zuani obrigão igualmente aprizão e livramento. Não obrigão porem as testemunhas do preto Paulo da Silva Guimaraens. O Escrivão faça os termos de aprizão, habito e tonçura dos prezos, recomendando-os ao Carcereiro, expeça as ordens para os Auzentes; e lançando todos no rol dos culpados; faça remessa para o Juiz de Paz cabeça de comarca Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé vinte hum de Fevereiro de mil oitocentos trinta e cinco. Caetano Vicente de Almeida Gallão. Publ. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e trinta cinco annos nesta cidade da Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé e Casas da residência do Senhor Juiz de Paz o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão, onde eu Escrivão do seu cargo vim ahi pelo D'to Juiz meforão dado estes autos com o seo despacho de Pro-nuncia in fronte e supra, havendo o por publicado em mão de mim Escrivão mandando que se cumpra e guarde como nelle se contem edeclara deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Traslado do termo de aprizão e habito tonsura feito ao pardo Domingos Marinho de Sá. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia e segundo districto do Curato da Sé e cadeias publicas desta Relação onde eu Escrivão vim ahi mefor apresentado pelo Carcereiro actual dellas o prezo e pardo Domingos Marinho de Sá o qual fazendo as perguntas necessarias me respondeo chamar-se Domingos Marinho de Sá solteiro natural desta cidade e morador a ladeira da praça de estatura alta magro rosto descarnado olhos finados e pretos barba feixada nariz xato boca regular cabellos pretos corrido e se achava vestido de calça de ganga parda camisa e jaqueta branca calçado esem meias e desta forma o dei entregue

ao Carcereiro para que o não soltasse sem ordem deste Juizo por ter sido pronunciado aprizão e livramento pelo crime de insurreição dos Africanos comprehendido nelle doque fiz este termo. Eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. — Francisco Ernesto Ribeiro — Antonio Pereira de Almeida. Termo de deprizão e habito tonçura dos Pretos Ignacio de Limeira e Joaquim de Mattos pretos forros. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia e Cadeias Publicas desta Relação onde eu Escrivão vim ahi pelo carcereiro actual me foi apresentado os pretos segulntes Ignacio de Limeira Nagô liberto caza-o morador a rua das veronicas estatura alta corpo grosso e reforçado com signaes em lanho em cada lado da face dous, cara comprida, cabeça xata, belços grossos, nariz xato e estava vestido de calça de ganga azul camisa de brim, edescalço: eo segundo presente tambem lhe fazendo pergunta do estillo disse chamar-se Joaquim de Mattos Nagô forro viuvo e morador a rua das veronicas de estatura alta corpo grosso reforçado sem signaes no rosto reforçado do corpo labios grossos nariz xato rosto descarnado barba branca epouca, vestido de calça branca camisa tambem branca culete preto epos descalços edesta forma a ambos deixei ao carcereiro para que os não solte sem ordem expressa deste Juizo pronunciado aprizão e livramento pelo crime de insurreição dos Africanos deque fis este termo. Eu Francisco Ribeiro oescrevy e assigney. Francisco Ernesto Ribeiro, Antonio Pereira de Almeida. Termo de prizão habito tonçura feitos aos pretos João Mascarenhas e Silvestre Sabino. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oito centos trinta cinco annos nesta cidade da Bahia e cadeias publicas desta Relação onde eu Escrivão vim ahi pelo carcereiro actual dellas me foi apresentado o preto João Mascarenhas elhe fazendo as perguntas do estillo me respondeo chamar-se João Mascarenhas Nagô liberto e morador a ladeira daPraça estatura alta magro com signaes no rosto de sua nação cara pequena olhos pequenos labios tambem pequenos vestido de calça de riscado azul claro camisa de ganga azul ferrete e descalço eo segundo presente tambem lhe fazendo as perguntas do estillo respondeo chamar-se Silvestre Sabino Nagô forro morador a ladeira daPraça de estatura alta corpo reforçado com signaes no rosto de sua terra olhos grandes labios grossos e bastante vermelhos cor fula rosto redondo vestido de calça branca camisa deganga azul effcou descalço e desta forma o deixei entregue ao Carcereiro ambos para que os não soltem sem ordem expressa deste Juizo por se achar pronunciado aprizão e livramento pelo crime de insurreição dos Africanos do que fiz este termo Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy e assigney. Francisco Ernesto Ribeiro, Antonio Pereira de Almeida. Não se continha nem declarava outra mais alguma couza em os ditos termos de deprizão habito e tonçura que aqui fiz copiar dos proprios do modo forma quedito fica e aos quais me reporto e que por

min val subscripta e assignada nesta Cidade de São Salvador Bahia detodos os Santos aos vinte hum dias do mez de Fevereiro do corrente anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos trinta cinco Pagou do feltio deste o que a margem vai declarado. E eu Francisco Ernesto Ribeiro escrivão o subscrevi e assigney. Francisco Ernesto Ribeiro. Certifico ter duas mela folhas para sellar. Ernesto Ribeiro. Traslado do termo de prizão e habito Tonçura do preto Ignacio Escravo de Domingos Marinho de Sá e Joaquim escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Suares. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oito centos e trinta cinco annos nesta cidade da Bahia e cadeias publicas desta Relação onde eu Escrivão vim ahi pelo dito carcereiro me foi apresentado o preto Ignacio que lhe fazendo as perguntas do estillo me respondeu chamar-se Ignacio escravo de Domingos Marinho de Sá, Nagô ehe de estatura alta magro barba feixada signaes do rosto cor fula olhos pequenos labios tambem pequenos, nariz afilado vestido de calça de brim já muito suja camisa de riscado. Eprezente igualmente o preto Joaquim que respondeo chamar-se Joaquim Nagô, estatura ordinaria cor preta bastante sem signal no rosto, rosto redondo, suissas olhos pequenos barba alguma vestido de calça branca camisa tambem branca, edesta forma o deixei escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Suares, e assim o deixei entregue ao carcereiro que o não soltasse sem ordem expressa desse Juizo por se acharem pronunciados aprizão e livramento pelo crime de insurreição de escravos deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro escrevy. Francisco Ernesto Ribeiro, Antonio Pereira de Almeida. Termo de deprizão e habito tonçura feito aos pretos Belchior escravo de Jozé Joaquim Xavier e Benedicto escravo de Padre Joze Cardozo. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oito centos e trinta cinco annos nesta cidade da Bahia e Cadeias Publicas desta Relação onde eu Escrivão vim ahi pelo Carcereiro me foi apresentado o preto Belchior que lhe fazendo as perguntas do estillo me respondeu chamar-se Belchior nação nagô escravo de Joze Joaquim Xavier de estatura alta reforçado, barba feixada signaes mltudos desua terra olhos pequenos labios pequenos nariz bastante xato vestido de calça de pano da Costa camisa branca descalço. Esendo presente o preto Benedicto e lhe fazendo as perguntas do estillo me respondeu chamarse Benedicto escravo do Padre Jozé Cardozo de estatura alta de corpo chelo sem signaes no rosto labios grossos barba alguma vestido de calça de brim mui suja e camisa do mesmo eda mesma forma, e assim o deixei entregue ao carcereiro eos recomendei que os não soltassem sem ordem expressa por serem dos da insurreição de escravos deque fis este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevi. Francisco Ernesto Ribeiro, Antonio Pereira de Almeida. Termo de prizão e habito Tonçura dos pretos Joaquim escravo de Joze Romão e João escravo de Domingos Zuani. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil



oito centos e trinta cinco annos nesta cidade da Bahia e Cadeias publicas desta Relação onde eu Escrivão vim ahy pelo carcereiro me fol apresentado o escravo Joaquim e pelas perguntas que lhe fis me respondeo, chamar-se Joaquim Nagô escravo de Joze Romão de estatura alta corpo grosso cor fula com sêgnaes da sua terra na face elabios grossos o deihei vestido de calça branca de brim camiza de riscado azul elogio presente tambem o preto escravo de Domingos Antonio Zuani elhe fazendo as perguntas do costume respondeo chama-se Antonio Nação Aussá de estatura baixa, e corpo reforçado rosto redondo olhos pequeninos nariz xato barba pouca eo deihei vestido de calça azul e camiza branca e entregue ao carcereiro e os recomendei os não soltassem sem ordem expressa desse Juizo por achar pronunciado aprizão e livramento por serem conivente na insurreição dos escravos deque fis este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Francisco Ernesto Ribeiro. Antonio Pereira de Almeida. Termo de prizão e habito tonçura feita apreza Laurianna forra. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oito centos e trinta cinco annos nesta cidade da Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé e Cadeias Publicas desta Relação onde eu Escrivão vim ahy pelo Carcereiro actual delas me fol apresentado apreza a preta Laurianna forra que lhe fazendo as perguntas do estillo me respondeo chamar-se Laurianna Nagô moradora a ladeira da Praça de estatura ordinária rosto pequeno com alguns signaes da sua terra ambos os lados da face vestida desala de Zuarte pintado camiza dealgodão branco e pãno da costa pintado e calçada de xinellos e desta forma a deihei entregue ao carcereiro e recomendei não soltasse sem ordem expressa desse Juizo visto estar pronunciada aprizão e livramento pelo crime de insurreição de Africanos escravos de que para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy. Francisco Ernesto Ribeiro. Antonio Pereira de Almeida. Termo de prizão e habito Tonçura feita apreza Felizarda forra Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oito centos e trinta cinco annos nesta Cidade da Bahia, e Cadeias desta Relação onde eu Escrivão vim ahy pelo Carcereiro me fora apresentada apreza Felizarda que lhe fazendo asperguntas do estillo me respondeo chamar-se Felizarda Maria da Conceição Calabar forra de estatura alta rosto descarnado olhos abotoados nariz xato labios grossos orelhas grandes vestida com hum saia de xita amarella muito velha camiza de algodão branco lenço pelo pescoço e hum pãno da costa tambem muito velho e calçada de xinellos, e desta forma a deihei entregue ao Carcereiro recomendei a não soltasse sem ordem deste Juizo deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro. Escrivão o escrevy. Francisco Ernesto Ribeiro. Antonio Pereira de Almeida. Enada mais se continha e nem declarava em os ditos termos de prizão e habito Tonçura que assim se achão escriptos declarados e assignados em os proprios Livros delles edos quaes passei o pre-

zente traslado que fielmente aqui vai transcripto do modo forma que dito fica nesta Leal e valorosa cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos aos vinte hum dias do mez de Fevereiro do corrente anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta cinco annos decimo quarto da Independencia do Imperio. Eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão o escrevy e assigney. Francisco Ernesto Ribeiro. Certifico ter 3 meas fis. pa. sellar. Ernesto Ribeiro. Tr.º de Remessa. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé em meu Cartorio faço remessa nestes autos com appenção de hum interrogatorio e hum Carta de Liberdade do preto interrogado como mais varias roupas ou camizolas, bainhas de espadas livros e papeis ao Senhor Juiz de Paz cabeça de termo deque para constar fiz este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Juramento Aos vinte seis dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e trinta e cinco nesta Leal e Valorosa Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos e sala das Sessões do Jury onde se achava o Doutor Juiz de Direito da primeira Vara do crime ahi deihei este o juramento dos Santos Evangelhos aos vinte e hum Juizes de facto que compõe o Jury de accusação, pela formula prescripta no codigo do processo, e por jurarem nesta conformidade mandou o Juiz fazer este termo em que com elle assignou eu Joze Joaquim da Costa Amado o escrevy. Martins, Doutor Francisco Marcellino Gesteira Presidente. João da Silva Barauna, Secretario. Julio Cezar da Silva. Egas Moniz Barretto Carneiro de Campos. Francisco Manoel Fernandes da Motta. Manoel de Mello e Albuquerque J. Caetano Joze de Moraes. Francisco Herculano da Costa Lima. Francisco Joaquim Alvares Branco Moniz Barretto. Jacome de Mattos Telles de Meneses. Ambrozio Vieira de Macedo. Marcelino Martins Bastos. Antonio Florencio de Andrade. Manoel Joaquim Ferreira da Motta. Joze João da Cunha. Jozé Francisco da Rocha Tavares. João Honorio de Freitas. João Jozé Teixeira. Joaquim da Costa Lobo. Felisberto Augusto de Souza. Francisco Ribeiro da Cunha. Frederico Cezar. Fernando Maria dos Reis. Claudio Tiburcio Moreira. Foi suspeito o Juiz de Facto João Jozé Teixeira por ter jurado na pronuncia, e substituido pelo Juiz de Facto Claudio Tiburcio Moreira. O Secretario Barauna. O Jury achou materia para accusação contra os Reos pronunciados na sentença folhas setenta e nove verço achou igualmente materia para accusação contra Oujó, cujo senhor mora as Mercês, Maria Florinda cabra, Pompeo morador a rua do Tijolo, Antonio achado com hum florete nas Brotas, Bernardo Nagô escravo de Antonio de Souza Lobo, Ursula Benim ganhadeira de pelixe e Antonio Maciel Nagô, Bahia esalla das sessoens do Jury d'Accusação vinte seis de Fevereiro de mil oitocentos e trinta e cinco. Doutor Francisco Marcellino Gesteira Presidente. João da Silva Barauna Secretario Julio Cezar, da Silva. Francisco Herculano da Costa Lima. Jacome de Mattos Telles. Manoel Joa-

quim Ferreira da Motta Francisco Manoel Fernandes daMatta Ambrosio Vieira deMacedo Antonio Florencio de Andrade Joaquim da Costa Lobo, Fellsberto Augusto deSouza, Frederico Cesar, Egas Moniz Barretto Carneiro de Campos, João Honorio de Freitas, Joze João da Cunha, Francisco Ribeiro daCunha, Manoel deMello Albuquerque, J. Caetano Joze de Moraes, Joze Francisco da Roxa Tavares, Francisco Joaquim Alvares Branco Moniz Barretto, Marcelino Martins Bastos, Fernando Maria dos Reis, Claudio Tiburcio Moreira, Proceda-se na accuzação contra os Reos pronunciados pelo Juiz de Paz afolhas 79; cuja pronuncia foi confirmada pelo primeiro conselho do Jury em sua declaração assim: bem como contra os Reos novamente pronunciados em virtude da mesma declaração. OEscrivão faça proseguir na marcha prescripta nella. Bahia 26 de Fevereiro de 1835 Francisco Gonsalves Martins. No mesmo dia mez e anno retro me forão entregues pelo Doutor Juiz deDireito Criminal da primeira vara Francisco Gonsalves Martins estes autos com o despacho antecedente que foi por elle publicado e mandou se cumprisse e guardasse como nelle se contem e declara doque fiz este termo eu Jozé Joaquim da Costa Amado que o escrevy. Trode Vta. Aos vinte sete dias do mez deFevereiro de mil oitocentos e trinta ecinco nesta Leal eValorosa Cidade de São Salvador Bahia detodos os Santos e meo escriptorio continuo vista destes autos ao Doutor Promotor Publico João Alexandre deAndrade Silva e Freitas, doque fiz este termo eu Jozé Joaquim da Costa Amado que o escrevy. Vista ao Promotor Publico. Data Aos dezesete dias do mez de Marco de mil oitocentos e trinta e cinco annos, nesta cidade da Bahia e meo Cartorio por parte do Promotor Publico me forão dados estes autos com o seo Libello accuzatorio que aqui junto, ehéoque se segue. Eu João Antonio da Fonseca Lessa Escrivão, oescrevy. Por Libello crime accuzatorio, diz aJustica pelo seo Promotor contra os Reos Belchior escravo de Joze Joaquim Xavier — Manoel Calafate — Apriglio — Benedicto, escravo — Conrado escravo de João Baptista Fetal — Joaquim escravo de Antonio Joze Suares — Ignacio de Limeira — Joaquim deMattos — João escravo de Domingos — Antonio Zuani — Ignacio escravo de João Queiroz Pereira — Domingos Marinho — Joaquina Roza de Santa Anna — Maria Florinda — Felizarda Maria da Concelção — Ursula — André — Antonio Maciel — Ojou — Pompeo — Lourenço, oBernardo oseguinte. Esendo necessário. Provará que denunciando se huma ensurrelição que havia apparecer nesta cidade em amadruçada do dia vinte cinco do mez deJaneiro proximo passado, derão-se as providencias necessárias, e entre ellas foi hua busca em casa do Reo Domingos Marinho. Provará que derigindo-se o respectivo Juiz de Paz a casa do dito Reo Marinho para hir dar abusca; o mesmo Reo negou que em sua caza existe o grande numero deAfricanos Insurgentes; o que não sendo acreditado tractou-se dedar a busca; porem Provará que no momento que entrou o respectivo Juiz dePaz,

côm algumas pessoas, forão elles accomettidos por hum grupo de Africanos que disparando tiros, e avançando sobre atropa, sahirão para arua, e ahi fizerão muitos ferimentos em diversos cidadãos entre os quaes forão os dous constantes dos corpos de delicto folhas cinco folhas sete. Provará que este grupo de Africanos, dividindo-se emdois magotes marcharão por esta cidade na sobredita noite de 24 de Janeiro athe amanhecer o dia 25 reunindo maior numero de Africanos, fazendo muitos ferimentos e comettendo assassinios, oque foi bem publico. Provará que passada anovidade, deo-se busca em caza do dito Reo Domingos Marinho, e ahi forão achados os objectos constantes do auto folhas oito, objectos estes pertencentes aos Africanos deo se igualmente busca em caza dos Reos Ignacio de Limeira, e Joaquim deMattos, elá se achara onze bainhas deespadas, e varias roupas enfeitadas como consta do termo folhas nove; achando-se tambem em o cazebre dos Reos João, ePaulo os papeis constantes do auto folha, dez. Nestes termos, e conforme aos de Direitos. Devem ser punidos com as penas marcadas no artigo centro etreze do codigo penal os Reos seguintes. Belchior, escravo de Joze Joaquim Xavier pelo que delle consta afolhas oito folhas trese folhas trese verço folhas dezouto, folhas dezenove verço, folhas cincoenta esete verço, folhas sessenta efolhas sessenta e cinco verço. Manoel Calafate forro pelo que delle consta afolhas oito verço folhas doze verço folha trese verço folha quatorze, folhas dezoito verço, folhas vinte hum verço, efolhas vinte sete folhas cincoenta esete, folhas sessenta efolhas sessenta verço. Apriglio, forro, pelo que delle consta afolhas oito verço folhas trese, folhas treze verço folhas vinte hum verço, efolhas vinte dois verço, folhas cincoenta sete verço, e folhas sessenta. Benedicto, escravo de hum homem que mora ao Forte de São Pedro, pelo que delle consta afolhas oito verço folhas doze verço folhas trese verço folhas vinte verso, e folhas cincoenta esete verço. Conrado, escravo deJoão Baptista Fetal pelo que delle consta afolhas oito verços, folhas treze, folhas desenove, folhas vinte cinco verço, folhas quarenta dois verço, folhas quarenta e cinco verço, folhas cincoenta esete, folhas cincoenta esete verço, folhas sessenta, folhas sessenta e huma efolhas sessenta e cinco verço. Joaquim, escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Suares pelo que delle consta afolhas oito folhas trese verço, folhas vinte, folhas vinte oito folhas cincoenta esete verço e folhas sessenta. João, escravo de Domingos Antonio Zuani pelo que delle consta afolhas dez folhas trinta etres, folhas trinta oito verço folhas setenta oito e folhas setenta oito verço. Ignacio, escravo de João Queiros Pereira pelo que delle consta a folhas doze efolhas quatorze folhas desesete, folhas cento huma verço folhas vinte trez verço efolhas cincoentaesete. André, pelo que delle consta afolhas cincoenta, folhas sessenta esete folhas sessenta esete verço, folhas sessenta oito, folhas sessenta oito verço, efolhas sessenta enove verço. Devem ser condemnados no medio da pena do



artigo cento e tres os Reos seguintes. Ignacio de Limeira, forro, pelo que dele consta afolhas nove folhas trinta equatro folhas setenta verço, folhas setenta e hum verço, folhas setenta eduas verços efolhas setenta etrez verço Joaquim deMattos, forro, pelo que delle consta afolhas nove folhas trinta equatro verço folhas trinta esels folhas setenta verço folhas setenta e hum verço folhas setenta edois verço, efolhas setenta etrez verço. Devem ser condemnados nas peras do artigo cento e quinze do mesmo codigo penal os Reos seguintes. Domingos Marinho de Sá, pelo que delle consta afolhas oito folhas doze verço folhas vinte hum folhas cincoenta esete verço folhas cincoenta enove folhas sessenta eduas folhas sessenta equatro verço efolhas sessenta esels Joaquina Roza de Santa Ana pelo que della existe afolhas quatorze verço folhas cincoenta enove Devem ser condenados em aquella pena que merecerem osReos seguintes Maria Florinda pelo que della consta afolhas quinze folhas vinte hum Felizarda Maria daConceição pelo que della consta afolhas trinta e hum Ursula pelo que della consta afolhas trinta esete. Antonio Maciel pelo que delle consta afolhas cincoenta. Ojôu, pelo que delle consta afolhas cincoenta. Pompeo pelo que delle consta afolhas vinte, folhas vinte seis verço folhas trinta verço, folhas trinta e cinco verço efolhas cincoenta e hum, esejeão todos os Reos condenados nas custas Lourenço pelo que delle consta doSumario appenso Bernardo pelo que delle consta afolhas trinta esete. OPromotor João Alexandre de Andrade Silva e Freitas. Data Aos dezdias do mez de abril de mil ottocentosetrinta e cinco annos, nesta cidade daBahia, e meo Cartorio ajuntei aestes autos o mandado de notificação, ou intimação feito aos Reos, que o meinheiro me havia entregue com as fés de intimação aopé, que he tudo o que sesegue. Duque fiz estetermo. Eu João Antonio da Fonseca Lessa Escrivão descrevy Mandado para ser intimados os Reos presos abalxos declarados processados no Juizo do segundo Districto de Curato da Sé e Conrado, escravo deJoão Baptista Fetal O Doutor Antonio Simões da Silva Juiz do Crime da segunda Vara nesta Cidade eseo termo por sua Magestade Imperial eConstitucional que Deos Guarde. Mando aquaesquer official deJustiça desta Cidade e seo termo que vendo este por mim rubricado e em seu cumprimento vão as cadelas desta Relação, esendo la notifiquem a Jozé Joaquim Xavier por cabeça deseio escravo Belchior, a Manoel Calafate, Apriglio, ao Senhor de Benedicto que mora no Forte de S. Pedro, a Antonio Jozé Soares por seo escravo Joaquim, Inácio de Limeira, Joaquim deMattos, Domingos Antonio Zuany por seo escravo Jozé João Quelroz Pereira por seu escravo Ignacio, ao Pardo Domingos Marinho, Joaquina Roza de Santa Anna, Maria Florinda Felizarda Maria da Conceição, Ursula, André, Antonio Maciel, Ojôu, Pompeo, Pronunciados no sumario aque seprocedeo pela Insurreição de Africanos noJuizo de Paz do Segundo Descrito do Curato da Sé para na primeira sessão do

Jury quando for chamado tracta a desua defeza entregando a cada hum dos Reos huma copia de Libello e Rol de testemunhas que a este acompanham efazendo elles assignar de como ficão intimados e recebem os Libellos ou outra pessoa por elles se não souberem escrever. O que cumpra lavrando o pé deste os termos necessarios. Bahia vinte e sete de Março de mil oito centos e trinta e cinco. Eu João Antonio da Fonseca Lessa, Escrivão o subescrevy. Simoens da Silva. Certifico eu official de Justiça que fui ao Forte do Mar entreguei dois libellos aos dois presos hum chamado Ignacio de Limeira ea Joaquim José Francisco de Mattos e por não saber ler assignou a seu rogo José Manoel da Costa o qual declarei que era para se achar no Jury. O referido he verdade Bahia trinta de Março de mil oito centos e trinta e cinco Manoel Francisco Junior, Joze Manoel da Costa. Certifico que entreguei ao Coronel, o Libello ao Coronel Antonio Joze Soares, por cabeça de seo escravo Joaquim, o qual se assignou por verdade. Bahia trinta de Março de mil oito centos e trinta e cinco. Manoel Francisco Junior. Antonio Joze Soares. Certifico que entreguei o Libello a mesma a Dona do escravo João sogra de Domingos Antonio Zuani, chamada Roza Joaquina Matta a qual se assignou por verdade. Bahia trinta de Março de mil oito centos e trinta e cinco annos. Manoel Francisco Junior. Roza Joaquina Matta. Certifico que entreguei o Libello do Mandado a Reo Domingos Marinho para se achar no Tribunal do Jury o qual recebeo e assignou-se. Bahia trinta de Março de mil oitocentos e trinta e cinco annos. Manoel Francisco Junior. Domingos Marinho de Sá. Certifico que entreguei os mesmos Libellos a Joaquina Roza ea Felizarda Maria o que as quaes por não saber ler assignou a rogo Joaquim Antonio Gonsalves. Bahia trinta de Março de mil oito centos e trinta e cinco annos. Manoel Francisco Junior Joaquim Antonio Gonsalves. Certifico que entregando o Libello do escravo Conrado a seu senhor João Baptista Fetal este não quiz receber dizendo que nem sabia do seu dito Escravo nem delle tinha informação para contrariar o mesmo Libello e buscar a defeza delle e por isso não quiz se assignar por não ter recebido o dito Libello o referido he verdade. Bahia trinta de Março de mil oitocentos e trinta e cinco. Manoel Francisco Junior. Certifico que não achei os outros Reos por isso não entreguei os outros Libellos por não achar pelo nomes dos ditos Reos nas ditas prizoens por terem varios do mesmo nome o referido he verdade. Bahia trinta de Março de mil oito centos e trinta e cinco Manoel Francisco Junior. Juramento Aos vinte sete dias do mez de Abril de mil oito centos e trinta e cinco annos nesta Leal e vitoriosa Cidade da Bahia na Casa da Santa Misericórdia e Salla das sessões do Tribunal de Jury pelo Doutor Juiz de Direito do Crime, e Presidente do Jury Antonio Simoens da Silva por elle foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos aos doze Juizes na forma prescripta no codigo do processo, que todos assim jurarão, e abaixo assignarão com o dito Juiz. Eu Ricardo de Abreu

Fialho Escrivão que o escrevy. Simoens daSilva Antonio dePaiva Martins Domingos Mondim Pestana Lucio Xavier daSilva. João Lopes deLeão. Jozé Antonio Gonsalves Polieiro. Joao de Azevedo Piapitinga. Jozé Nunes Bahiense Luiz Manoel de Oliveira Mendes. Francisco Jozé Barboza de Oliveira. Antonio Martins de Souza, Ignacio Gomes Lisboa. Antonio da Costa Coelho. Interrogatorio. Aos vinte sete dias do mez de Abril de mil oitocentosetrinta e cinco annos nesta cidade daBahia e caza da Santa Mizericordia e salla das sessoens do Tribunal do Jury pelo Doutor Juiz de Direito ePresidente ao mesmo Antonio Simoens daSilva forão feitas aos Reos presente as perguntas do estillo e as satisfizerão da maneira seguinte 1.º Respondeo chamar-se Domingos Marinho deSa natural do Iguape de idade de quarenta etrez annos, morador aGuadalupe, solteiro, vive do officio de Alfatele tendo em sua companhia a Re. Eperguntando pela culpa, disse que lhe imputavão ter recolhido em sua caza pretos que se reunirão com o fim de praticar a insurreição; mas que elle sempre ignorou que tivessem entrado para esta caza que fica por baixo da emque elle mora, tantos pretos, disse, que sendo nessa noite vinte quatro de Janeiro, ouviu dizer que havia insurreição depretos, que elle se levantou da cama, foi procurar hum preto do seo Irmão que estava em sua companhia, não tendo encontrado no lugar, onde elle costumava dormir, que era sobre hum caixão proximo aporta da rua desceo as escadas efoi bater aporta dos dois pretos a quaes por espaço de dois annos tinham alugado os armazens que ficavão por baixo de sua caza, eperguntando-lhes pelo dito preto assim como, pelo de nome Manoel hum dos moradores do dito armazem, baterão-lhe com aporta e elle voltando para cima sentio disso grande impressão; que continuando a desconfiança de que os pretos se querião levantar, elle saltou pela sua janella efoi perguntar ahum major seo vizinho pelas novidades, que havião, que no mesmo ato apresentou-se hum official dos Permanentes a perguntar-lhes pela gente que tinha em caza que respondeo só ter dous pretos forros, eque moravão perto dedous annos segundo tambem huma parte que elle tinha dado aseoo Juiz dePaz que o dito official, querendo dar busca em sua caza e elle offerecendo que entrassem, dous permanentes saltarão para dentro da caza pela janella, eforão immediatamente abrir aporta darua onde levando algum tempo para abrir-la elle sederigio com a candeia, efoi atramella, que era só o que feixava aporta eabrio nesse momento vierão odito official Juiz dePaz emais pessoas. Disse mais elle respondente pretendendo elle correr a caza só com aluz da candeia, elle os aconselhou que levassem o arxote ascezo que com effeito ascenderão arxote e, no momento, que baterão aporta dos pretos, sahirão estes emgrande quantidade, e alarido procurando offender toda essa gente com tiros, e espaderadas, e mais não sabe e assignou com odito Juiz. E Eu Ricardo de Abreo Fialho Escrivão que o escrevy. Simoens da Silva. Domingos Marinho deSá. 2a. Ré — Respon-

deo chamar se Joaquina Roza de Santa Anna, natural desta cidade, moradora Guadalupe de idade de trinta e seisannos, vive de suas costuras, evenda de miudezas, e em companhia do primeiro Reo, eperguntado pela sua culpa, disse que ignorava, eperguntada pelos pretos que se insurgirão sahindo dos armazens, que ficarão por baixo da caza della disse que sendo nessa noite de vinte quatro deJaneiro, estando ella ia arazalhada ouviu bater com bastante força em cima, perguntou-lhe seo homem seella estava dormindo, eque se levantasse que naquella noite havia banzé, elevantando-se ella cabrindo immediatamente huma janella, tendo hum filho aocollo, vio aproximar-se o Juiz dePaz com mais tropa, perguntara aella quem morava ahy respondeo, que morava com aquelle homem eseo filho, eque nos armazens moravam dois pretos e mais ninguem, que nessa occasião odito seo homem estava asentado sobre acama, edizendo-lhe o Juiz dePaz, emais gente, que abrisse aporta, saltarão immediatamente dous Guardas pela janella, eosoo homem foi abrir aporta tirando atramella para que todos podessem entrar, disse mais, que nesse momento oseo vizinho de cima a chamou para que ella não levasse algum encontrão, que depois de lá estar tendo depois tambem subido oseo homem nada mais soube doque sepassou, e só que passada hora e meia foi o Juiz dePaz busca-la preza juntamente com seo homem, emais não respondeo, por não saber escrever aseoo rogo Manoel de Almeida Marques com odito Juiz. Eu Ricardo deAbreo Fialho Escrivão que o escrevy. Simoens daSilva. Manoel de Almeida Marques. Existe crime no facto, ou objecto dapresente accusação? oAcusação? oAcuzado Domingos Marinho de Sá he criminozo? Em que grao deculpa está incurso? Tem lugar a indemnização? Antonio Simoens daSilva. Jury responde existir crime no facto: Que o acusado Domingos Marinho deSá he criminozo, no artigo cento e quinze do grau minimo. E que não tem lugar algum a indemnização. Bahia esalla das sessoens do Segundo Conselho vinte sete de Abril de mil oitocentos trinta e cinco Luiz Manoel de Oliveira Mendes. Prezidente Jozé Nunes Bahiense Secretario. Antonio Martins de Souza. Jozé Antonio Gonsalves Polieiro vencido. João Lopes de Leão — vencido. — Francisco Jose Barbosa da Oliveira. Lucio Xavier daSilva. Ignacio Gomes Lisboa. Antonio daCosta Coelho. João de Azevedo Piapitinga. Domingos Mondim Pestana. Antonio de Paiva Martins. Existe crime no facto ou objecto dapresente accusação? A accusada Joaquina Roza de Santa Anna he criminoza? Em que grao de culpa esta incurso? Tem lugar alndenização. Antonio Simoens da Silva. OJury responde existir crime no facto. Que a accusada he criminoza, no artigo cento e quinze dograo minimo. Eque não tem lugar algum a indemnização. Salla das sessoens do Segundo Conselho em vinte sete de Abril de mil oitocentos trinta e cinco. Luiz Manoel de Oliveira Mendes Prezidente. Jozé Nunes Bahiense Secretario. Francisco Jozé Barboza deOliveira. Jozé Antonio Gonsalves Polieiro. João Lopes



deLlão — Vencido. — Ignacio Gomes Lisboa. Antonio daCosta Coelho. Lucio Xavier daSilva. Antonio Martins de Ssa. Antonio de Paiva Martins. João de Azevedo Piapitinga. Domingos Mondim Pestana. votel pela absolvição. Condemno aos Reos Domingos Marinho de Sá, e a Ré Joaquina Roza de Santa Anna napena de oito annos deprisão contraballho, que deverão cumprir nas cadeias da Relação, onde se derlgrá o escrivão afazer-lhes incompetente intimação, pagas pelos Reos as custas. Bahia vinte sete de abril de mil oitocentos trinta e cinco. Antonio Simoens daSilva. Publ.m. No mesmo acto pelo Doutor Juiz de Direlto foi publicada asentença supra, que mandou se compresse e guardasse como nella secontem e declara, epara constar faço este termo Eu Ricardo de Abreu Fialho que oescrevy. Eu Escrivão abaixo assignado certifico que intimei asentença retro aos Reos Domingos Marinho de Sá, e aJoaquina Roza deSanta Anna em suas proprias pessoas que ficarão scientes. Bahia trinta de abril de mil oitocentosetrintaecinco. Ricardo de Abreu Fialho. Certifico, que no mesmo dias mez e anno supra intimei a sentença ao diante aos reos Joaquim deMattos, André, e João, etodos ficarão scientes. O requerido he verdade. Bahia era supra. Ricardo de Abreu Fialho. Juramento. Aos vinte nove dias do mez de Abril de mil oitocentosetrinta. e cinco annos, nesta Leal valorosa Cidade daBahia, e Caza daSanta Misericórdia na sala das sessoens doTribunal do Jury pelo Doutor Juiz de Direlto do Crime Prezidente do Jury foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos aosdoze Juizes defacto, que todos jurarão na forma prescripta no código do Processo, e abaixo assinarão com o Doutor Juiz de Direlto. Eu Ricardo de Abreu Fialho Escrivão que oescrevy. Simoens daSilva. Luiz Gonsalves de Oliveira. Jozé Emigdio de Castro. Antonio Polycarpo Cabral. Antonio Lopes Moltinho. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Pedro Autran da Matta Albuquerque Herculano Antonio da Fonseca. José Antonio Gonsalves Polleiro. Lucio Xavier da Silva. Antonio Ribeiro daSilva. Antonio Gomes de Amorim. Antonio Gonsalvez Gravatá. Interrogatório. Aos vinte nove dias do mez de abril de mil oitocentos trintaecinco annos nesta cidade daBahia e caza da Santa Misericórdia na sala das sessoens do Jury pelo Doutor Juiz de Direlto do Crime forão feitas asperguntas do estillo aos Reos presentes e as satisfizerão da maneira seguinte. 1.º Reo Respondeo chamar se Belchior, escravo deJozé Joaquim Xavier. Nagô, de idade cincoenta e tantos annos, morador a Santo Antonio da moraria eperguntado pela sua culpa, disse que tendo voltado com huma cadeira sua doganho no sabado, e hindo a depositar no corredor da caza, onde morava Aprigio e Manoel Calafate, e achando tudo as escuras, e alguma gente no corredor, sendo perguntado o que elle queria elle respondeo que nada; epor não conhecer as pessoas que lhe fallarão, epor lhe ser também intimado a ordem pelos ditos que estavam no corredor para elle sahir para fora,

com effeito se fora embora, epassado cinco dias depois da insurrelção fora prezo, enada mais respondeo. 2.º Reo. Respondeo chamar-se Aprigio forro, morador a ladeira da Praça, Nagô, de idade de trinta etantos annos; eperguntado pela sua culpa disse, que he verdade que elle morava com Manoel Calafate nessa caza da ladeira da Praça, onde se reunião os pretos Nagôs para insurrelção, mas que elle não dormiu nesse sabado em caza pela razão de estar afreguezado na calçada do Bomfim para levar algumas pessoas a Missa ao Noviciado aos Domingos o que elle tinha por costume, eque só depois dequatro dias he que veio asua caza, eque elle não se envolveo nesse barulho depretos, nem sabe das pessoas que nelle entrarão, enunca Manoel Calafate seo companheiro de caza lhe communicou cousa alguma a esse respeito; e mais não respondeo. 3.º Réo. Respondeo chamar-se Benedicto captivo de Antonio Jezus, Nagô de idade de trinta annos pouco mais ou menos, carregador de cadeira eperguntado acausa da insurrelção respondeo que nada sabia. 4.º Réo. Respondeo chamar-se Ignacio Nagô, escravo de João de Queiroz de idade de trinta annos, vive de cortar carne; eperguntado pela sua culpa respondeo que foi preso por morar na caza de Domingos Marinho aonde se reunirão os pretos para fazer a insurrelção, mais que elle não sabe as pessoas que entrarão nella enem elle he cumpri-se em cousa alguma, pois que elle nunca frequentou acaza de Aprigio, e se entrarão pretos para fazer a insurrelção, que elle não estava naporta nem teve sciencia dagente que entrou; e mais não respondeo. 5.º Réo. Respondeo achar-se Joaquim escravo do Tenente Coronel Soares, Calafate, morador ao campo daPolvora, de idade de trinta annos mais ou menos; eperguntado pela sua culpa disse que foi prezo pelo ter denunciado hum preto cujo nome elle ignora, mais que ellenão se envolveo em tal barulho depretos, eque até nunca entrara em caza de Mestre Manoel Calafate, aonde se reunirão os pretos para a insurrelção: emais não respondeo. 6.º Réo. Respondeo chamar-se Ignacio de Limeira, Nagô, emorador ao caminho Novo, forro, de idade de setenta, cazado; vive de ser carregador de cadeira, eperguntado pela sua culpa, disse que foi prezo no Domingo pela manhã muito sedo, tendo ido asua caza os soldados, pelo facto se ter achado somente duas navalhas e dinheiro, e nada mais, e não se acharão as bainhas deespadas como se accuza, e mais não respondeo. 7.º Reo. Respondeo chamar-se Joze Francisco deMattos, forro, viuvo, morador ao caminho Novo, de idade de setenta annos vive de carregar Cadeiras, eperguntado pela sua culpa respondeo que morando com o seu compadre o Reo acima apontado tendo hido no Domingo dia em que appareceo nesta cidade ainsurrelção dos pretos ao canto onde acostumava sentar-se assim mesmo doente como estava, quando voltou para a caza foi juntamente prezo com seo compadre; e mais não respondeo. 8.º Réo. Respondeo chamar-se André forro Nagô, morador arua dos capitaens deidade dequarenta

facto, ou objecto da presente accuzação? O accusado Joaquim, Calafate, Escravo he criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indemnização, Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença responde unanimemente pela affirmativa, quanto ao primeiro. Ao segundo da mesma maneira. Ao terceiro tambem por unanimidade na pena de açoites comunicada pelo artigo cento e treze. Ao quarto negativamente. Salla das sessoens do Conselho de Julgação, vinte nove de Abril de mil oito centos trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral. Prezidente. Antonio Gonsalves Gravata. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Luiz Gonsalves de Oliveira. Lucio Xavier da Silva. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Jozé Emygdio de Castro. Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Herculano Antonio da Fonseca. Existe crime no facto, ou objeto dapresente accuzação? O Accuzado Ignacio, escravo, he criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indemnização? Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença responde unanimemente ao primeiro quezito pela affirmativa. Ao segundo, igualmente. Ao terceiro tambem por unanimidade que o Reo está comprehendido no gráu maximo das penas do artigo cento etreze do codigo criminal. Ao quarto negativamente. Salla das sessoens do Conselho de Julgação, vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral. Prezidente. Antonio Gonsalves Gravata. Secretario. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Lucio Xavier da Silva. Luiz Gonsalves de Oliveira. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Jozé Emygdio de Castro. Herculano Antonio da Fonseca. Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Existe crime no facto ou objecto da presente accuzação? O accusado Polleiro, escravo he criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indemnização? Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença responde com unanimidade ao primeiro quezito affirmativamente. Ao segundo de igual maneira. Ao terceiro tambem unanimemente que o Reo está comprehendido no gráu maximo das penas do artigo cento etreze do codigo criminal. Ao quarto negativamente. Salla do Conselho de Julgação, vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral. Prezidente. Antonio Gonsalves Gravata. Secretario. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Luiz Gonsalves de Oliveira. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Lucio Xavier da Silva. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Jozé Emygdio de Castro. Herculano Antonio da Fonseca. Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Existe crime no

facto, ou objecto da presente accuzação? O accusado Joaquim, Calafate, Escravo he criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indemnização, Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença responde unanimemente pela affirmativa, quanto ao primeiro. Ao segundo da mesma maneira. Ao terceiro tambem por unanimidade na pena de açoites comunicada pelo artigo cento e treze. Ao quarto negativamente. Salla das sessoens do Conselho de Julgação, vinte nove de Abril de mil oito centos trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral. Prezidente. Antonio Gonsalves Gravata. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Luiz Gonsalves de Oliveira. Lucio Xavier da Silva. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Jozé Emygdio de Castro. Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Herculano Antonio da Fonseca. Existe crime no facto, ou objeto dapresente accuzação? O Accuzado Ignacio, escravo, he criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indemnização? Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença responde unanimemente ao primeiro quezito pela affirmativa. Ao segundo, igualmente. Ao terceiro tambem por unanimidade que o Reo está comprehendido no gráu maximo das penas do artigo cento etreze do codigo criminal. Ao quarto negativamente. Salla das sessoens do Conselho de Julgação, vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral. Prezidente. Antonio Gonsalves Gravata. Secretario. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Lucio Xavier da Silva. Luiz Gonsalves de Oliveira. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Jozé Emygdio de Castro. Herculano Antonio da Fonseca. Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Existe crime no facto ou objecto da presente accuzação? O accusado Ignacio, escravo, he criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indemnização? Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença responde unanimemente ao primeiro quezito pela affirmativa. Ao segundo, igualmente. Ao terceiro tambem por unanimidade que o Reo está comprehendido no gráu maximo das penas do artigo cento etreze do codigo criminal. Ao quarto negativamente. Salla das sessoens do Conselho de Julgação, vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral. Prezidente. Antonio Gonsalves Gravata. Secretario. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Lucio Xavier da Silva. Luiz Gonsalves de Oliveira. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Jozé Emygdio de Castro. Herculano Antonio da Fonseca. Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Existe crime no facto ou objecto da presente accuzação? O accusado Polleiro, escravo he criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indemnização? Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença responde com unanimidade ao primeiro quezito affirmativamente. Ao segundo de igual maneira. Ao terceiro tambem unanimemente que o Reo está comprehendido no gráu maximo das penas do artigo cento etreze do codigo criminal. Ao quarto negativamente. Salla do Conselho de Julgação, vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral. Prezidente. Antonio Gonsalves Gravata. Secretario. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Luiz Gonsalves de Oliveira. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Lucio Xavier da Silva. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Jozé Emygdio de Castro. Herculano Antonio da Fonseca. Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Existe crime no



affirmativamente. Ao segundo, de igual maneira. Ao terceiro, por dois terços de seus Membros, que o Reo está comprehendido nógro mínimo das penas do artigo cento e quinze do código Criminal. Ao quarto, negativamente. Salla das sessoens do Conselho de Julgação vinte nove de Abril de mil oitocentos trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral Presidente. Antonio Gonsalves Gravatá. Secretario. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Luiz Gonsalves de Oliveira. José Antonio Gonsalves Polleiro. Lucio Xavier da Silva. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Joze Emygdio de Castro. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Herculanio Antonio da Fonseca. Existe crime no facto, ou objeto da presente accusação? O accusado André, forro, he criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indeminização? Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença por unanimidade responde aoprimeiro quezito pela affirmativa. Ao segundo, de igual sorte. Ao terceiro, por dois terços de seus Membros, que o Reo está comprehendido nógro meio das penas do artigo cento e quinze do código Criminal. Ao quarto negativamente. Salla das sessoens do Conselho de Julgação, vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral Presidente. Antonio Gonsalves Gravatá. Secretario. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Lucio Xavier da Silva. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Luiz Gonsalves de Oliveira. Herculanio Antonio da Fonseca. Joze Emygdio de Castro. Joze Antonio Gonsalves Polleiro. Existe crime no facto, ou objeto da presente accusação? O accusado João, escravo, hé criminozo? Em que grau de culpa está incurso? Tem lugar a indeminização? Antonio Simoens da Silva. O Jury de Sentença por unanimidade responde ao primeiro quezito affirmativamente. Ao segundo, de igual sorte. Ao terceiro também por unanimidade que o Reo está comprehendido napena de açoites comminada pelo artigo cento e treze do código criminal. Ao quarto, negativamente. Salla das sessoens do Conselho de Julgação vinte nove de Abril de mil oitocentos trinta e cinco. Antonio Polycarpo Cabral Presidente. Antonio Gonsalves Gravatá. Secretario. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moutinho. Antonio Gomes de Amorim. Manoel Joze de Azevedo Coutinho. Lucio Xavier da Silva. Luiz Gonsalves de Oliveira. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Joze Emygdio de Castro. Herculanio Antonio da Fonseca. Joze Antonio Gonsalves Polleiro. Vista adeclaração dos jurados condemnno ao Reo Aprigio, forro, de Nação Nagô na pena de morte que deverá sofrer na forca, segundo determina o Artigo trinta e oito e seguintes do código criminal; Ao Reo Belchior também na mesma pena de morte; ao Reo Joaquim, escravo do Tenente Coronel Antonio Joze Soares na pena de mil açoites, que deverá levar nos lugares para esse fim já indicados; ao Reo Ignacio, escravo de João de Queiroz na pena de morte, que deverá sofrer, segundo o artigo do código criminal acima apontado;

ao Reo Ignacio de Lima napena de oito annos deprização com trabalho; ao Reo Joaquim Joze Francisco de Mattos na dezoito annos deprização com trabalho; ao Reo André, forro, na pena de doze annos, e ao Reo João, escravo de Domingos Antonio Zuany na pena de quatrocentos açoites, que deverá também levar nos lugares indicados ja para esse fim, o Escrivão passe as Cadeias da Relação onde os mesmos Reos se achão presos, e Intime-lhes as Sentenças, pagas as custas pelos mesmos Reos ou pelos senhores dos que são escravos. Bahia vinte nove de Abril de mil oitocentos trinta e cinco. Antonio Simoens da Silva. Pubim. No mesmo acto pelo Doutor Julz de Direito foi publicada a Sentença supra, e in fronte, que mandou se comprisse eguardasse como nella se contem e declara; e para constar faço este termo. Eu Ricardo de Abreu Fialho Escrivão o escrevy. Termo de renuncia. No primeiro dia do mez de Maio de mil oitocentos trinta e cinco, nesta cidade da Bahia Caza da Santa Misericordia e Salla das sessoens do Jury presente o Reo Pompeo por elle foi dito que renunciava os dias da Ley visto estar prompto para ser julgado; e requeria se lavrasse termo da sua renuncia; E por elle assignou. Antonio da Costa Coelho perante as testemunhas abaixo assignadas com o Doutor Julz de Direito. E Eu Ricardo de Abreu Fialho Escrivão que o escrevy. Simoens da Silva. Antonio da Costa Coelho. Manoel Joze Alvares. Ignacio Bernardino dos Santos. Juramento. No primeiro dia do mez de Maio de mil oitocentos trinta e cinco annos nesta Leal e Valerosa Cidade da Bahia e Caza da Santa Misericordia na salla das Sessoens do Jury pelo Doutor Julz de Direito Antonio Simoens da Silva foi defferido o juramento dos Santos Evangelhos aos Juizes defacto na forma prescripta no Código do Processo que todos assim jurarão, e abaixo assignarão com o dito Julz. E eu Ricardo de Abreu Fialho Escrivão que o escrevy. Simoens da Silva. Antonio Pedro de Carvalho. Francisco Joze Barboza de Oliveira. Joze Francisco Baptista. Antonio Gonsalves Gravatá. João de Azevedo Piapitinga. Joze Emygdio de Castro. Antonio Francisco da Silva. Herculanio Antonio da Fonseca. João Lopes de Lião. Joze Teixeira de Almeida. Manoel Eloy Pontes. André Antonio Marques. Interrogatório. No primeiro dia do mez de Maio de mil oitocentos trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia e caza da Santa Misericordia na salla das Sessoens do Tribunal de Jury pelo Doutor Julz de Direito Presidente do mesmo Antonio Simoens da Silva por elle foram feitas as perguntas do estillo ao Reo presente e a satisfiz pela maneira seguinte. Respondeo chamar-se Pompeo da Silva Nagô forro de idade de trinta annos mais ou menos, qultandeiro, morador arua do Tijolo, e perguntado pela sua culpa disse que fora prezo depois do estrondo pelo motivo, que ignorava, pois tendo hido o Julz de Paz asua caza logo depois do barulho dos pretos, tendo corrido toda a caza por não ter achado couza alguma não o prendeo, esó muito depois heque foi levado a Cadeia, que elle ouviu o barulho dos pretos isto hé, estrondo dos tiros e barulho dagente

que corria pela rua mais que elle se achava em casa e que não sabe  
se havia sido ali ou noutro do termo e perguntado se elle sabia  
em qual das duas cidades que usasse os Nomes, disse, que  
terde certeza em sua terra porem que era quasi nada se  
le conta e daquelle caso quer nao saber escrever por elle assign-  
namos ao Advogado como o Juiz de Ouvidoria de Abreu Palha Escrivão  
como o escrevy Simoens da Silva Pimenta Mondim Pestana Existe  
tudo na facta e a verdade sobre este negocio? O acorrido Pompeo,  
falleo e confessou que com a culpa esta meirao? Tem lu-  
gar a prova e a sentença de Antonio Simoes da Silva O Jury de Sentença  
permanencia respondendo ao primeiro quesito, affirmativamente  
Antonio Simoes da Silva perjurando negativamente. Salla das Ses-  
seses do Conselho da Cidade, numero de Maio de mil oito centos  
oitenta e sete. Antonio Palha de Carvalho Proferente Antonio Gon-  
salves Gonalves Senhores Andre Antoni Manoel Jose Teixeira  
de Almeida Joze Francisco Fagundes Antonio Francisco daSilva  
Joze Luiz de Lencastre Manuel dos Pontes Joze de Azevedo Piapitanga.  
Joze Evaristo de Castro Hezelino Antonio d'Alfonso Francisco  
Joze Barboza da Oliveira Vitor e decano retro. Julgo ao Reo o preto  
Pompeo filho de Náo Náo, livre desde accusação que se lhe fez,  
e foyrdo pelo o Alvara de soltura dele lhe haja na culpa, peca as  
culpas e peccados de Camara Municipal Balsa primeiro de Maio de  
mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Simoes da Silva, Publici.  
No presente meo termo supra pelo Doutor Juiz de Direito Antonio  
Simoes daSilva publicada sentença supra, que mandou accum-  
plir a sentença como nella se contém E soltura, e para constar faço  
este termo. Eu Ricardo de Abreu Palha Escrivão que o escrevy Data  
nos dias dez de mez de Maio de mil oitocentosestenta e cinco annos  
nesta Real e Valerosa cidade do Salvador Bahia detetores os Sentes e  
meio Cartorio por parte de Antonio, e Ignacio me foram datadas as  
publicações com respectivos informello, e ao diante se segue e para constar  
faço este termo. Eu Ricardo de Abreu Palha Escrivão que o es-  
crevy. Diz o preto Ignacio de Náo Náo escravo de Joze Marques  
de Queiroz residente no reconheco que achando-se nesta cidade de  
ordem de seu Patrono aservico desse irmão Domingos Marinho fora  
infelizmente com este preso imputando se ao supplicante o crime  
de insurreção e entregue ao abandono fora indefeso sentenciado  
apena ultima fe que julgado recorre o supplicante a ser julgado em  
outro Jury de hũa das villas mais populozas como a da Cachoeira  
demandando-se Vossa Senhoria mandar tomar por termo o seu recurso  
remettendo-lhe um curador que com occupante assigne edito termo  
por ser pessoa rustica e miseravel Portanto Pede aVossa Senhoria  
seja servido deferir lhe como requer visto estar em tempo a inter-  
posição do Recurso Recebera Mercê O Escrivão informe se o pro-  
vido esta dentro do tempo. Balsa dms de Maio de mil oitocentese-  
trinta cinco Simoens da Silva Illustrissimo Senhor Doutor Juiz de

Direito do Crime. O requerimento do supplicante está em tempo. Hé oque se me offerece Avossa Senioria que mandará oque for servido. Bahia dois de Maio de mil oitocentos trinta e cinco. Ricardo de Abreu Fialho. Marco o Jury de Santo Amaro. Bahia dois de Maio de mil oitocentos trinta e cinco. Simoens da Silva. Illustrissimo Senhor Doutor Julz de Direito do Crime. Dizem Aprigio, e Ignacio pretos Nomes, que eles forão por sentença do Jury de tinta do passado Abril condemnados apenas de morte natural eporque queirão ser julgados em novo Jury na conformidade do artigo tresentos eoitto do codigo do Processo requerem epedem aVossa Senioria que admitindo seu recurso, haja de designar o Jury para onde deve ser remettdo o processo. E receber mercê. Escrivão do Jury informe, senão foi já concedido, ou marcado aos supplicantes novo Jury evolte o requerimento assignado pelos mesmos supplicantes ou pelos seos Procura-dores. Bahia cinco de Maio de mil oitocentosetrinta e cinco. Simoens daSilva Illustrissimo Senhor Doutor Julz de Direito do Crime. He verdade que appareço hum requerimento por parte do segundo supplicante protestando por novo Jury mas não se tem assignado o termo de protesto e caso estivesse assignado existia o primeiro supplicante sem ter ainda protesto algum; e como não tinha apparecido quem assigne odito termo, está nostermost de se lhes mandar tomar oprotesto, ede se lhe marcar o Jury para onde devem ir ser julgados. He oque se me offerece ainformar avossa Senioria que mandará o que for servido. Bahia cinco de Maio de mil oitocentose-trinta cinco. Ricardo de Abreu Fialho. Tome-se o termo do segundo Reo para o Jury que ja marquel no primeiro requerimento, e emquan-to ao outro Reo informe se o pedido está dentro do tempo. Bahia cinco de Maio de mil oitocentos trinta e cinco Simoens daSilva Illustrissimo Senhor Doutor Julz de Direito do Crime. Os supplicantes forão infi-mados no dia trinta de abril pelo que ainda está em tempo o re-querido He como tenho a informar a Vossa Senioria Bahia seis de Maio de mil oitocentose-trinta e cinco Ricardo de Abreu Fialho Tome-se o termo de ambos, ficando também marcado para o segundo Reo o Jury apontado em o outro requerimento Bahia seis de Maio de mil oitocentos trinta e cinco. Simoens daSilva Termo de Protesto Aos seis dias do mez de Maio de mil oitocentose-trinta e cinco annos nesta Real eValorosa Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos e Ca-deas desta Relação onde eu Escrivão vim ahi pelos Reos Aprigio e Ignacio me foi dito, que protestão pelo novo julgamento em outro Jury na conformidade da Ley; que concede talis recurso, e requer que selavre o competente termo deeseo protesto para assignarem na forma, que tem requerido em sua petição rectra, que offerece, como parte essencial do prezente termo, e por não salverem ler, nem es-crever asseos rogos assignou o Carcereiro da Cadeia Antonio Pereira de Almeida com as testemunhas com elle abaixo assignadas. Eu Ricardo de Abreu Fialho Escrivão, que observey Antonio Pereira de



Almeida, Francisco Manoel Ramos, Ignacio Jose Pestana da Camara. Certo que intimei o recurso retro ao Promotor Publico; e ficou sciente. O referido he verdade. Bahia seis de Maio de mil oitocentose trinta e cinco. Ricardo de Abreu Fialho. Certifico que intimei a remessa destes autos para o Jury da Villa de Santo Amaro ao Promotor Publico, e aos Reos Aprigio e Ignacio, do que ficarão scientes. O referido he verdade. Bahia vinte trez de Maio de mil oitocentose trinta e cinco. Ricardo de Abreu Fialho. Termo de remessa. Aos vinte trez dias do mez de Maio de mil oitocentose trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia emeo Cartorio faço remessa destes para o Tribunal do Jury da Villa de Santo Amaro da Purificação; doque para constar laco este termo. Eu, Ricardo de Abreu Fialho Escrivão que o escrevy

# I.º APENSO

Do Sr. Dor. Juiz de Dirto Francº Glz Martins	3\$700
Ass. e citada .....	
Do Sr. Dor. Juiz de Dirto Antº Simoens da S.ª	14\$680
Assl. e citada .....	
Do Offal de Justiça Mel Francº Junior	3\$800
Citm 192 ef93 .....	
Sallº do Escram Amado	2\$996
Ras. pap. eo ms .....	
Dº do Escram Lessa	5\$372
Ras. pap. e oito copias do libello .....	
Dº do Esmram Fialho ate f1107 ede f110 emdº	13\$284
Ras. pap. eo ms .....	1\$350
Conta e segtes .....	
Rs.	44\$982

Dividido pelos R.R. asaber  
Domas Marinho de Sá  
Joaqna Roza de Sta Anna  
Ignaco de Limeira  
Joaqm Je. Francº de Mattos

Os Pretos Aprigio  
Belchior  
Joaquim  
Ignacio  
André  
João

Toca cada hum destes pagar aqta de rs ..... 4\$493

Paga a Camara Municipal

Do Sr. Dor. Juiz de Dirto Anto Sims da Sa

Asslg. e citada .....	4\$500
Sallo do escrm Fialho def107 ate f109	
Ras. pap. eoms .....	3\$364
Conta .....	\$300
Rs	8\$164
Contas e do appço e traslados ..	2\$400

Ba 23 de Mº de 1835

Certifico eu Escrivão abxº assignado que intimei ao Promor Publico a remessa destes autos, para o Tribunal do Jury da Villa de Caxrª Ba 15 de julho de 1835 (Sem efeito)

# JURAMENTO

Aos treze dias do mez de Agosto demil oito centos trinta sinco annos, nesta Villa de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro, esalla das Sessoens do Jury, pelo Doutor Juiz de Direito, Prezidente do Tribunal do Jury, Jozé Emygdio dos Santos Tourinho, fol deferido ojuramento dos Santos Evangelhos, emhum livro delles, aos doze Jurados sorteados para o Jury da Julgação abaixo assignados, esendo por elles prestado ojuramento naforma docustume, para constar mandou o ditto Menistro fazer este termo, em que comelles assignou, eu Bruno Custodio de Souza, Tabelliam que oescrevy.  
JS Tourº

Francisco Antonio de Carvl  
Jozé Fernes Sampaio  
João Zacarias Campelo  
Francº Joaqm d'Fonseca Pal  
Jozé Peregrino Sorvita deOlivrª  
Francº Glz Portella  
Lulz Rolz d'Utra Rxa.  
Domingos Monls Barreto  
João Je Duarte Nunes  
Manoel Rolz Tourres  
Custodio Pinto deLima  
Manoel daSilva Delró

Existe crime no facto, ou objecto da accusação?  
O Reo Ignacio he criminoso?

Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
O Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?

Salla do Jury em Stº Amaro 13 de Agosto de 1835

Jozé Emygdio dos Santos Tourinho.

O Jury responde sobre o Reo Ignacio  
Que o Reo Ignacio tem a certeza?  
Que o Reo Ignacio tem a certeza?  
Que o Reo Ignacio tem a certeza?  
Que o Reo Ignacio tem a certeza?  
Que o Reo Ignacio tem a certeza?  
Que o Reo Ignacio tem a certeza?  
Que o Reo Ignacio tem a certeza?

Salla do Jury em Stº Amaro 13 de Agosto de 1835

Jozé Emygdio dos Santos Tourinho.

Francisco Antº de Carvalho S.

Antonio Pinto de Lima

Manoel Roz Tourres

Manoel Joaquim de Sousa Pat

Manoel dos Montes Barreto

Joaquim de Sousa Pat

Manoel da Silva Deiro

Manoel da Silva Deiro

Francisco Gz Pontellas Venudo qº a Aprigio.

Joaquim de Sousa Pat

Joaquim de Sousa Pat

Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?

Jozé Emygdio dos Santos Tourinho.

#### PUBLICAÇÃO

Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?  
Heu que o Reo de culpa tem a certeza?

Certifico que scientifiquei ao Promotor Publico, e aos Reos Ignacio, escravo de João Pereira de Queiros, eopreto forro Aprigio, de que regressavão para a cidade da Bahia, e prisão daCapital, por estarem sentenciados, eficarão certos. S. Amaro, Salla do Jury, e cadeia onde me dirigi, 15 Agosto 1835

Bruno Custº de Sousa.

#### DATA

Aos vinte e dous dias do mez de Outubro de mil oitocentos trinta e seis annos, nesta Cidade da Bahia, em meo Cartorio juntei a estes autos a Portaria que se segue, e o Decreto na mesma mencionado, efis este termo. Eu João Pinto Barreto oescrevy.

O Escrivão do Jury faça ajuntar aos respectivos processos o Decreto que por copia remetto intimando aos presos ahi mencionados a comutação de suas penas, para se prepararem ao proximo embarque. Oque cumpra.

Bahia 22 de Outubro de 1836.

Glz. Martins

#### COPIA

O Regente em Nome do Imperador oSnr. D. Pedro 2.º conformando-se com a informação do Presidente da Provincia da Bahia, ha por bem comutar a pena de oito annos de prisão com trabalho, em que forão condemnados por sentença do Jury d'aquella cidade os Africanos libertos Ignacio de Limeira, e Joaquim Jozé Francisco de Mattos, pelo crime de Insurreição, na de banimento para a Costa d'Africa. — Gustavo Adolfo de Aguilar Pantoja, Ministro, e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Setembro de 1836, decimo da Independência, e do Imperio — Diógo Antonio Feijó — Gustavo Adolfo de Aguilar Pantoja — Está conforme João Carneiro de Campos — Está conforme Antonio Joaquim Alves do Amaral — Bahia 22 de Outubro de 1836.

Está conforme.

Claudio Jozé deCarvalho

Empregdº no Expedº da Policia

#### DATA

Aos quinze dias do mez deMalo de mil oito centos equarenta e tres annos, nesta Cidade da Bahia, eem meo Cartorio, da parte do Rêo Domingos Marinho de Sá, me fora dada huma sua Petição despa-



chada, ecom a mesma tres documentos, que tudo aqui juntel, eseseguem, do que fis este termo Eu João Pinto Barreto o escrevy.

Ilmo Senr. Dor. Juiz Municipal da 3.<sup>a</sup> Vara

Diz Demos Marinho de Sá q tendo sido condemnado por Sentença de 27 de Abril 1835 em 8 annos de prizão com trabalho os quaes principiou a cumprir desde o mesmo dia, como se vê do documto n.º 1, tem completado o tempo em adita Sentença marcado, desde odia 27 do passao Abril, visto que durante elle prestou sempre serviços em qual quer parte para onde era remetido, ja nas Fortalezas do Mar e Barbalho como faz certo o documto 2.º, ja na caza de correção conforme o atesta o documto 3.º, emmº na Cadeia segdo o ja offerecido 1.º documento: pr. isso está o suppe nos termos de ser julgado cumprida apena aq foi condemnado, e extinta pª se lhe mdar dar baixa na culpa, e se lhe passar Alvará de Soltura, enesta conformidade

Nos autos Ba. 13  
de Maio 1843

Simão

P AV.Sª se digne mdar fazer concluzos  
os respectivos autos pª lhe deferir  
nafª reqrdª

Como procurador Jozé Antonio Pinto

ERMce

Ilmo Snr. Dezor Chefe de Policia  
Ateste Ba. 27 de Abril 1843

Silva

N. 1.º

Diz Domingos Marinho d'Sá q achando-se prezo em cumprimtº de sentença q teve ams de oito annos, e tendo acabado de cumprir a ditta sentença, precisa a bem de seu direito, q o Carsereiro das Cadeas da Relação desta Cide. lhe ateste desde qdº o Suppe se acha prezo. ql sua conducta em todo tempo d'sua prizão, e se cumprio, e prestou-se obediente, a todo serviços, q lhe foram ordenado.

N17823

Pg 120 Sello e addª  
Ba 9 de Mº de 1863

Nabuco

P. Pr ttº avS q abem da Jus-  
tiça assim omde  
S.Mce

Attesto eu abaixo assignado, carcereiro Victalicio dasCadeas da Relação desta Provincia, que oSuppe Domingos Marinho deSá, foi recolhido a estas Cadêas em 25 de Janeiro de1835 por ser odono daCaza onde sereunirão os Affricanos Da Insurreição daquele mesmo anno, efoi condemnado pelo Jury de 28 de Abril domesmo anno, em 8 annos deprizão contrabalho; eem todo otempo desua prizão nestas Cadeas, sempre foi obediente aql. qr serviço q. se oferecesse dentro daprizão, cuja conducta foi sempre sem notta, epor ser verdade passel apre-  
sente. Bª eCadeas da Relação 23 de Abril de1843.

Antonio Pereira de Almeida.

Reconheço afirma supra por verdadeira. Bª 8 deMº de 1843

Em texto de verde

Tiburcio Tavares de Oliveira

Atestem  
querendo odº  
Comdº das Armas  
da Bª 27 de Abril  
de 1843

J. B. Camara

ILMO. Exmo. Snr. Come das Armas Qel Genal

N17823

Pg120 sello e add.  
Ba 9 de mº de1843

Nabuco

Diz Domingos Marinho de Sá. que para bem de seo direito precisa que os Comes das Fortalezas do Mar, e Barbalho attestem ao pé desta, se com effeito o supe tem em ambas Fortalezas trabalhado como prezo sentenciado e cumprindo a sentença de oito annos aq fora a supe condemnado epr isso.

P. A V. Excia. se digne assim  
omandar

O Suppe pr. veses velo removido  
das Cadeas daRelação pª esta Fortlzª  
pr. sefazer preciso reparar-se aquel-  
la prizão; sendo aprimeira em 13 de  
Maio de1835, eaultima em 14 de Março  
de1841; em todos ellas fol, eem outras,  
empregdo no servº dalimpeza daprizão,

E. R. Mee

Reconheço

Em Tte de verde.

N 3º

MR M.

Francisco de Paula Bahia Administrador da Caza de Correção por Província da Câmara Municipal etc

Cumprado e recebido a quem o conhecimento desta pertence, eu Francisco de Paula Bahia Administrador da Caza de Correção por Província da Câmara Municipal etc, em nome do Illustrissimo Senhor Doutor Promotor Publico Interino João Ladislau e Silva, de que foy condemnado, tendo desde esse tempo sido empregado no serviço de tirar agua da Sistema para o serviço das mesmas Bahia e Caza de Correção 28 de Maio de 1843.

Francisco de Paula Bahia.

Reconheço afirma supra por verdadeira Bª 8 de Mº de 1843.  
Emittº d'verde.

Tiburcio Tavares de Oliveira

N17823

Pg 120 Sello e addas  
Eª 9 de Mº de 1843  
Nabuco

Clzm

Aos quinze dias do mez de Maio de mil oitocentos e quarenta e tres annos nesta Cidade da Bahia, em meo Cartorio faço estes autos conclusos ao Doutor Juiz Municipal da terceira Vara, Jozé Joaquim Simoens, e fiz este termo. Eu João Pinto Barreto o escrevy.

Clzos sobre a Petição fl119, referida á  
Sença 193

Diga o Dr. Promor Por Pe da Justiça  
acerca da pm. fl. Bª 16 de Maio 1843

Simões

#### PUBLICAÇÃO

Aos desessete dias do mez de Maio de mil oito centos e quarenta etrez annos, nesta Cidade da Bahia, em publica audiencia, que, em casas de sua residência, estava fazendo o Doutor Juiz Municipal da terceira Vara, José Joaquim Simoens, na mesma, por elle Juiz fora publicado o despacho retro, emandou que secumprisse como no mesmo secontem, do que fi zeste termo. Eu João Pinto Barreto, oescrevy.

Vista

Aos desesete dias do mes de Maio de mil oito centos e quarenta etrez annos, nesta Cidade da Bahia, em meo Cartorio, faço estes autos com vista ao Doutor Promotor Publico Interino João Ladislau e Silva; deque fis este termo. Eu João Pinto Barreto o escrevy.

Ao Dr. Promor Pº pelo despacho de f123  
Defira-se a petição a vista dos documentos de f.  
Bª 17 de Mayo 1843

João Ladislau e Silva P. P.



Data

Aos desesete dias do mez de Maio de mil oito centos equarenta etres annos, nesta Cidade da Bahia em meo Cartorio da parte do Doutor Promotor Publico me forão dados estes autos com a sua cota enfronte, do que fiz este termo. Eu João Pinto Barreto oescrevy.

Cizm

Aos desesete dias do mes de Maio de mil oitocentos e quarenta etres annos, nesta Cidade da Bahia em meo Cartorio faço estes autos conclusos ao Doutor Juiz Municipal da terceira Vara, Jozé Joaquim Simoes, effis este termo. Eu João Pinto Barreto o escrevy.

Cizms pr estar satisfeito o despacho fl23, com a resposta infro do Promor.

Judeo comprida a Senca daf. avista dos documto f e o R. izento da pena, pr estar satisfeita na forma da dita Senca plo q. o Escrm passe Alvará de soltura elhe dê baixa na culpa pagas as custas B<sup>a</sup> 18 de Maio 1843

Jozé Joaquim Simoes

P. alv. em 19 de m<sup>o</sup> 1843

Data

No mesmo dia, mes e ano declarados na sentença supra, nesta Cidade da Bahia, em meo Cartorio, me forão dados estes autos com a mesma Sentença; da que fiz este termo. Eu João Pinto Barreto oescrevy.

Certifico que tem para sellar fl21, e paga o Réo Domingos Marinho de Sá. B<sup>a</sup> 20 de Maio de 1843

Barreto

II<sup>o</sup> APENSO

Data

Aos vinte trez dias do mez de Maio de mil oitocentos etrinta e cinco annos nesta Leal e Valoroza cidade da Bahia e meo Cartorio juntel aestes autos apetição que se achava em meo poder com termo de protesto eprocuração, que sesegue; epaia constar faço este termo. Eu Ricardo de Abreo Fialho Escrivão que oescrevy.

Ilmo. Snr. Juiz de Direito.

Diz Eustaquio Jozé Pereira de Andrade que havendo o Jury desta Cidade, em scssão de 29 do passado condemnado a pena capital

hum seu escravo de nome Belchior, nação Aossá pelo crime da insurreição, que teve lugar em a noite de 24 de Janeiro, protesta pelo Julgamento em novo Jury; portanto

P. aVS<sup>a</sup> se digne designar qual elle deva ser.

E R Mce

Março o Jury da Cachoeira

B<sup>a</sup> 1 de Maio de 1835.

Sims. da Silva

Eustaquio Jozé Pereira de Andre.

TR<sup>o</sup> DE RECURSO

dos cinco dias do mez de Maio de mil oitocentos etrinta e cinco annos nesta Leal e Valoroza Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos e meo Cartorio appareceo o Bacharel Formado Joaquim Baptista Rodrigues Villas Boas em qualidade deprocurador de Eustaquio Jozé Pereira de Andrade; epor elle foi dito, que vinha por estepor cabeça de seo escravo Belchior protestar por novo julgamento em outro Jury, que já lhe foi marcado oda Cachoeira pelo despacho retro proferido em sua petição retro, que offerece como parte do prezente termo; e de como ohavia, protestado requeria-se lavrasse o competente termo para o assignar; edecomo assim odisse abaixo assignou. Eu Ricardo de Abreo Fialho Escrivão que o escrevy.

Joaquim Baptista Roiz Villas Boas, como Procurador de Eustaquio Jozé Pereira de Andrade

Por esta por mim feita, e assignada constituo meo Procurador ao Senhor Doutor Joaquim Baptista Roiz Villas Boas, para qui por mim promova adefesa, e dê todos os passos necessarios para alivranca do meo Escravo Belchior, que está pronunciado pelo crime de insurreição: p<sup>a</sup> oque lho dou os poderes illimitados. Ilha do Madre de Deos 10 de Fevereiro del835.

Eustaquio Je Per<sup>a</sup> d'Adre

N.14864

Pg. 40 rs de sello B<sup>a</sup> 4 de M<sup>o</sup> 1835

Tavares Andre

Reconheço aфирma supra. B<sup>a</sup> 5 d'Maio del835

Em Tto. de Verde  
Joze Tavares Oliveira.

Certifico, que intimei a Remessa destes autos para o Tribunal do Jury da Villa da Caxra ao Promotor Publico, ea, eao Bacharel Formado Joaquim Baptista Rodrigues Villas Boas procurador do Reo oreferido é verdade. B<sup>a</sup> 1.º Junho de 1835.

Ricardo d'Abreo Fialho

#### TRº DE REMESSA

No primeiro dia do mez de Junho demil oito centos e trinta e cinco annos nesta Leal eValeroza Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, emeo Cartorio faço remessa destes autos oTribunal doJury da Villa daCachoeira; epara constar faço estetermo. Eu Ricardo de Abreu Fialho Escrivão que oescrevy.

Salº do Escram def

Raz pap eo ms .....	1\$163
Conta .....	\$150
	Rs 1\$313

B<sup>a</sup> 6 de Junho de1835

Simões

#### TRº DE JURAMº AO CUROR NOMDº

Aos vinte sete dias do mez de Julho do anno demil oito centos e trinta e cinco e nesta Villa daCachoeira, eSalla das Sessoens do Juri, re axava o Doutor Julz deDireito do Crime Manoel Vieira Tosta Comigo Escrivão, e sendo ahi presente o Curador nomeado pelo dito Julz, Clemente José Teixeira Pitangui, a este lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos, elhe encarregou fosse bom Curador neste processo do preto Africano Belxior escravo, epor elle figurasse em sua defesa, erequeresse todo seo direito, e Justiça, sobpena da Ley. Aceito por elle ojuramento, assim oprometeo cumprir, do que fiz este termo que assignou o Julz, oCurador. Eu Jozé Cassimido Roiz daSilva. Tabelliam nomeado que o escrevy.

Tosta.

Clemente Joe Teix<sup>a</sup> Pitangui

Certifico que intimei a Clemente Jozé Teixeira Pitangui, que o seo Curado Belxior Africano escravo entrava em julgamento na accusação que lhefaz aJustiça pelo facto deque é accusado, no dia dehoje, afim de comparesser na sessão, do que ficou siente. Epr. verdade passo apreze, Caxra. 29 de Julho de 1835.

José Cassimiro Roiz daS<sup>a</sup>

#### JURAMENTO

Aos vinte nove dias do mez de Julho do anno demil oito centos e trinta e cinco, nesta Villa daCachoeira, e Salla das Sessoens do Tribunal do Jury, deferio o Doutor Julz de Direito do Crime Presidente do mesmo Manoel Vieira Tosta, ojuramento dos Santos Evangelhos naforma do codigo aos dose Juraos abaixo assignados esortados para o Jury deSentença neste processo, os quacs acceltando assim o prometerão cumprir do que fis este termo eu José alias termo que assignou o Julz, e Jurados eu Jose Cassimiro Roiz daSilva Tabelliam nomeado que o escrevy.

Tosta.

Mel. Ferrás da Motta Pedr<sup>a</sup> P.  
João Bapt<sup>a</sup> dos Reis Junior  
Fortunato Jozé Ferr<sup>a</sup> Gomes  
Francisco Antonio daCosta.  
Ludovico Gomes de Sauza  
Joaqm Jozé dosStos Souza  
Manoel Borges Falcão Jor  
Dlogo Per<sup>a</sup> doLago  
Joaquim José de Meirelles  
Joaquim Gregorio de Souza  
João Manoel de Souza  
João Batista Per<sup>a</sup> deOliveira.

#### JUNTADA DA PROCURAM SEGUINTE.

Aos vinte nove dias do mez de Julho do anno demil oito centos e trinta e cinco, nesta Villa daCachoeira eCartorio alias em Sessão do Jury, por parte de Eustaquio José Pereira de Andrade mefoi entregue sua procuração depurho, que adiante juntei e se segue. Do que para constar fis este termo eu José Cassimiro Roiz daSilva Tabelliam nomeado que o escrevy.

N.º 391

Pg. 40 rs deSello. B<sup>a</sup>  
7 deJulho 1835

Tavares



For esta penultima feita e assignada dou os poderes necessários ao Senhor Dr. Joaquim Baptista Roiz Villas Boas, para aquirição das matas e prateleira produzida em sua justificação por cabeça do meo Escravo Belchior tendo de dar no 2.º Districto de Paz desta Freg. de S. Pedro  
Bella 6 de Julho de 1835

Eustaquio José Per<sup>a</sup> d'Andre

Neste mesmo acto Passou o dito Juiz de Direito afazer as perguntas ao Juiz de Direito convergentes ao Reo preso Belchior Africano escravo de Eustaquio José Pereira de Andrade, com assistencia do seu curador, que respondeu na forma seguinte.

Que se chamava Eustaquio José digo se chamava Belchior nação nagô, que he baptizado escravo de Eustaquio José Pereira de Andrade.

Que he preso em Santo Antonio da Moraria em casa de Jozé Joaquim. Quando se occupava no servisso do ganho, cinco dias antes do surtilho alias insurreição dos Africanos. Que nodia vinte quatro de Janeiro deste anno, as oito óras da noite subira a ladeira da Moraria para ir guardar acadeira de arruar, juntamente com hum seu companheiro de nome Asú, na ladeira da prassa em casa de hum pardo de nome Domingos, eque lá não vio pessoa alguma.

Que no dia indicado quando fora guardar acadeira vira sete, ou oito pretos nagôs, hum dos quaes sexamava Aprigio, eoutro Manoel, que se axavão com espada e disião que hião faser insurreição com que elle respondente não concordou, e tomou sua caixa e foi para Santo Antonio da Moraria em casa de seo Senhor, ao qual nada disse arespello do acontecido por ter medo, eque dormira em casa de seo Senhor nessa noite de vinte quatro, para vinte cinco, eque nem sahio de casa nos tres dias seguintes por seo Senhor não ter consentido. Nada mais respondeo, eabaixo assignou o Juiz com o Curador Clemente José Teixeira Pitangul que assignou arogo do Reo seo Curado, por este não saber escrever. Eu José Casimiro Roiz da Silva Tabellam nomeado que o escrevy.

Arogo do Curado como Seu Curador

Tosta.

Clemente Jozé Teix<sup>a</sup> Pitangul

Eustaquio Jozé Pereira deAndrade Justificante.

Juiz de Paz do 2.º Distr<sup>o</sup> da Freguezia deSão Pedro Velho

Junstifam

Escrivão Antonio Joaquim Sobral

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta e cinco, aos quatro dias do mez deJulho do dito anno,

nesta Leal, e Valoroza Cidade deSão Salvador Bah'a de todos os Santos, em meo Cartorio me foi entregue por parte do Justificante huma sua Petição com despacho do respectivo Juiz de Paz, aqual aqui authoei, ehe a que ao diante se segue, do que para constar fiz este termo. Eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão que oescrevi.  
Ilmo. Snr. Juiz de Paz

Eustaquio Je Pereira d'Andre, q. perante VS. justificar o seguinte.

1.º

Que elle he Senhor, e possuidor do escravo Belchior, nação nagô pr. venda q delle lhe fez Josefa Feliciano em 24 deDezbr<sup>o</sup> de1823.

2.º

Item q od<sup>o</sup> escravo se achava á serviço do Cel Jozé Joaqm Xavier desde 3 deFevr<sup>o</sup> de 1831 ate 29 de Janeiro de 1835.

3.º

Item q as oito horas da noite da insurreição dos pretos Nagôs, elle escravo se retirou p<sup>a</sup> caza do d<sup>o</sup> Cel trazendo consigo a sua caixa q tinha guardo em hum quarto de humas cazas sitas na Lad.<sup>a</sup> da Praça, onde deps. alguns Insurgentes costumarão ajuntar-se.

4.º

Item q elle de p.s q se recolheu p.<sup>a</sup> caza não sahio m.s a rua senão cinco dias deps da insurreição qd.<sup>o</sup> foi chamado pe.<sup>o</sup> Juiz de Paz do 2.º Districto de Sé p.<sup>a</sup> ser interrogado.

5.º

Item q procedendo o referido Juiz a exame na mencionada caixa nella não encontrou couza alguma q indicio fosse de ser omn.<sup>o</sup> escravo cumplice na insurreição.

6.º

Item q elle sempre se comportou como bom escravo, diligente no serviço, fiel, humilde ao Justificante seu Snr e atodas as pessoas brancas.

7.º

Item q od.<sup>o</sup> escravo he Baptizado naReligião Catholica, apostolica Romana pr t.<sup>o</sup>.

P. aVS. q sendo notid<sup>o</sup> o Promotor Publico, q<sup>ra</sup> determinar dia, e hora p<sup>a</sup> se proceder a justim, e realisada q<sup>i</sup> seja das ao Supe o proprio Instrum<sup>to</sup> julgd<sup>o</sup> pr. Sunca não sendo preciso novo requerim<sup>to</sup>.

EHM

V. Bahia e 2.º Distr<sup>to</sup> de S. Pedro  
Vento 4 de Julho de 1835

Ferreira

Eu abaixo assignado Escrivão de Paz do 2.º Districto de São Pedro V.º Certifico que intimei por Carta ao Promotor Publico, para vir prestar testemunhas na presente Justificação, e este me respondeo, na mesma sciencia B. 6 de Julho de 1835.

Antonio Joaquim Sobral

Testemunhas produzidas pelo Justificante Eustaquio José Pereira de Andrade.

#### ASSENTADA

Aos sete dias do mez de Julho de mil oito centos e trinta e cinco annos nesta Leal, e Valoroza cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos, e cazas de morada do actual Juiz de Paz do Segundo Districto da Freguezia de São Pedro Velho o Cidadão Antonio Salustiano Ferreira, onde eu Escrivão vim, e sendo ahi por elle dito Juiz forão enquiridas e perguntadas as testemunhas abaixo das quais seos nomes, cognomes, idades, qualidades, estados, naturalidades, moradas, officios, costumes e ditos se seguem do que para constar fiz este termo. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão o escrevi.

Joze Joaquim Xavier Cavalheiro na Ordem de São Bento de Avis, Coronel reformado, do Estado Maior do Exercito, branco, cazado, de idade de setenta e sete annos, natural do morro de São Paulo, morador a Santo Antonio da Moraria, vive de seo soldo. Testemunha juramentada aos Santos Evangelhos em hum livro delles, em que poz sua mão direita, e prometeo dizer verdade, e do custume disse nada. E perguntado a elle testemunha pelos itens da Petição do Justificante Eustaquio Joze Pereira de Andrade disse ao primeiro que sabe por ver que o Justificante hé Senhor, e possuidor do preto Belchior de Nação Nagô, e que o comprara a Jozefa Feliciano. Ao segundo disse que odito escravo esteve em seo serviço em sua caza desde trez de Fevereiro de mil oito centos e trinta e hum, até vinte e nove de Janeiro de mil oito centos e trinta e cinco, quando foi requizitado pelo Juiz de Paz do Segundo Districto da Sé. Ao ter-

ceiro disse, que sabe por vir que odito escravo na noite de vinte quatro de Janeiro do corrente anno se recolheo para caza delle testemunha antes das oito oras da noite trazendo a cabeça huá caixa que tinha fora de caza. Ao Quarto disse que sabe por vir que o mesmo escravo depois de se haver recolhido para caza delle testemunha como já depuzera, não tornou mais a sahir a rua senão no dia vinte nove do dito mez de Janeiro. Ao Quinto artigo nada disse por já haver dito o que sabia. Do sexto disse que sabe por experiencia propria, que o escravo, de que se trata hé de natural bom manço, pacifico, e muito obdiente aos brancos, sem vicio, e que sempre lhe foi fiel. E mais não disse deste, nem do setimo por não saber, e assignou seo juramento, com odito Juiz depois que este lhe foi lido, e o achar conforme. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão o escrevi.

Ferreira

Jozé Joaquim Xavier.

Manoel Joaquim Xavier Capitão do terceiro Corpo de Artilharia do Exercito, branco, cazado, natural desta Cidade, morador a Santo Antonio da Mouraria, idade de trinta e cinco annos, vive de seo soldo. Testemunha juramentada dos Santos Evangelhos em hum livro delles, em que poz sua mão direita, e prometeo dizer verdade, e do custume disse nada. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo no itens da Petição do Justificante Eustaquio Jozé Pereira de Andrade, disse ao primeiro que sabe por ver, que o escravo Belchior de Nação Nagô deque se trata, he pertencente ao Justificante por o haver comprado a Jozefa Feliciano. Ao segundo artigo disse, que sabe também por vir, que o dito escravo esteve em serviço de seo Pai o Coronel Jozé Joaquim Xavier, desde trez de Fevereiro de mil oito centos e trinta e hum, até vinte nove de Janeiro do presente anno. Ao terceiro disse que sabe por vir em razão delle testemunha morar nas mesmas cazas com seo Pai já mencionado que o mesmo escravo antes das oito oras da noite em que houve a insurreição de pretos ultimamente nesta cidade, se recolhera para caza trazendo com siglo humá caixa. Ao quarto disse que sabe também por vir, pela mesma razão acima dita que o mencionado preto depois da hora que se recolhera como dito fica não sahir mais a rua, até o dia em que foi requizitado pelo Juiz de Paz Caetano Vicente de Almeida Gallão. Ao quinto nada disse por haver dito o que sabia. Ao sexto disse que sabe por vir que o mesmo escravo sempre foi muito fiel, homilde, e pacifico. E mais não disse de final, e assignou seo juramento com odito Juiz depois que este lhe foi lido, e o achar conforme. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão o escrevi.

Ferreira

Manoel Joaquim Xavier



José Maria Servulo Sampaio, branco, cazado, natural desta cidade, morador arua do Barril, de idade de trinta e trez annos, vive de seo ordenado por ser official da Secretaria do Governo. Testemunha juramentada aos Santos Evangelhos em hum livro delles, em que poz sua mão direita, e prometeo dizer verdade, e do costume nada. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo nos Itens da Petição do Justificante Eustáquio Jozé Pereira de Andrade disse que digo, disse ao primeiro que sabe por ver que o Justificante he o proprietario e identico Senhor, e possuidor do preto Belchior de Nação Nagô. Ao segundo disse que sabe também por ver, que o preto, de que se trata a muito se achava em serviço do Coronel Jozé Joaquim Xavier. Ao terceiro disse que sabe por ouvir dizer a varias pessoas que o preto Belchior de que se trata não entrara na insurreição da noite de da vinte quatro de Janeiro do corrente anno, por isso que recolhendo-se para a caza onde se achava a serviço as sete oras da noite do referido dia vinte quatro levando com sigo huma caixa, já mais sahira senão depois de passados dias. Ao quarto nada disse por haver dito, o que sabia nem do quinto. Ao sexto disse que sabe por vir, que o mencionado escravo sempre foi de boa conduta deligente no serviço de seo Senhor o Justificante, obediente a este, e aos de mais brancos. Ao setimo disse que sabe também por vir, que fôra baptizado na Religião Catholica. E mais não disse, e assignou seo juramento com odito Juiz depois que este lhe foi lido, e o achar conforme, ao que tinha jurado. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão o escrevi.

Ferreira

José Maria Servulo Sampaio

#### ASSENTADA

Aos sete dias do mez de Julho de mil oito centos e trinta e cinco annos nesta Leal e valorosa Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos, e cazas de morada do Juiz de Paz do segundo Districto da Freguezia de São Pedro Velho o Cidadão Antonio Salustiano Ferreira onde eu Escrivão vim e sendo ahi por elle dito Juiz forão inqueridas, e perguntadas as testemunhas abaixo das quais seos nomes, cognomcs, naturalidades, moradas, idades, estações qualidades, officios costumes, e ditos se seguem, do que para constar fiz este termo. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão que o escrevi

Malaquias Antonio Jozé Coelho Colletor Geral, branco, solteiro, natural desta Cidade, morador a rua da Lapa, de idade de trinta annos, vive de seo ordenado. Testemunha juramentada aos Santos Evangelhos em hum livro delles, em que poz sua mão direita, prometeo dizer verdade, e do costume nada. E perguntado a elle testemunha

pelo conteudo nos Itens da Petição do Justificante Eustáquio Jozé Pereira de Andrade disse ao primeiro, que sabe por ver, que o Justificante he Senhor e possuidor do escravo Belchior, de Nação Nagô, por haver comprado a Jozefa Felicianna. Ao segundo disse que sabe também por ver, que odito escravo a muito tempo estava servindo ao Coronel Jozé Joaquim Xavier. Ao terceiro disse, que sabe por ouvir dizer ao referido Coronel, e a seo filho o Capitão Manoel Joaquim Xavier, que o dito escravo não havia entrado na insurreição dos pretos Nagôs porque se havia recolhido para caza antes das oito oras da noite, e que a insurreição comessou depois de dez, e que o escravo não sahio mais a rua té odia vinte nove quando foi requisitado pelo Juiz de Paz do Segundo Districto, da Sé disse mais, elle testemunha, que estando na Sala dos Jurados na qualidade de Juiz de Facto ouvira dizer ao pardo Domingos Marinho de Sá, e a parda Maria Felisarda da Conceição accusados como cúmplices da insurreição, dos pretos Nagôs, que o dito escravo Belchior entrara na caza, onde elles Reos moravão, antes das oito oras da noite da insurreição, e que tirara a sua caixa, que tinha guardada em hum quarto das mesmas cazas; e que o mesmo ouvira dizer a outros Reos pretos no mesmo lugar quando respondião as perguntas. Do quarto e quinto artigos nada disse por já haver dito o que sabia. Do sexto disse que sabe por ver em razão de ser odito escravo seo freguez de carregar cadeia que elle sempre se mostrou muito homilde, tanto assim que lhe parece impossivel que elle tivesse entrado na insurreição. Do septimo artigo disse que sabe por ouvir dizer ao Justificante que odito preto he catholico Romano, e que havia sido baptizado em sua caza por Frei Pedro Luis do Hospicio da Piedade. E mais não disse, e assignou seo juramento com o dito Juiz, depois que este lhe foi lido, e o achar conforme ao que tinha jurado. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão que o escrevi.

Ferreira

Malaquias Ant<sup>o</sup> Je Coelho

Andre Antonio Marques, branco solteiro, natural desta Cidade, idade de trinta e dois annos, morador a estrada da Victoria, vive de seo ordenado por ser Empregado na Alfandega. Testemunha juramentada aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que poz sua mão direita e prometeo dizer verdade e do costume nada. E perguntado a elle testemunha pelo contheudo nos Itens da Petição do Justificante Eustáquio Jozé Pereira de Andrade disse ao primeiro que sabe por ver que o preto Belchior de Nação Nagô he escravo do Justificante. Ao segundo disse que sabe pela mesma razão de ver que o referido escravo se achava em caza do Coronel Jozé Joaquim Xavier a trez annos pouco mais ou menos em serviço do mesmo Coronel. Ao terceiro disse, que estando elle testemunha do Tribunal dos Jurados como Juiz de

Facto ouvira dizer a Domingos Marinho de Sá, pardo, e a Maria Felizarda da Conceição também parda, quando foram interrogados, que o preto Belchior entrara na casa d'elles Reos antes das oito horas da noite da insurreição, e que levava a sua caixa que havia guardado em hum quarto da mesma casa, disse mais elle testemunha que ouvira dizer ao preto escravo dos mesmos Reos, digo escravo do dito Reo Domingos Marinho de Sá, sendo também interrogado, que o Belchior entrara em casa, e tirou sua caixa dizendo que não queria hir mais ali. Ao quarto disse que sabe por ouvir dizer a muitas pessoas que o dito escravo não sahira da Casa do Coronel Xavier na noite da insurreição, e que ali se conservou até o dia em que foi chamado pelo Juiz de Paz da Se Caetano Vicente. Ao quinto nada disse por já ter dito o que sabia. E do sexto disse que sabe por ver que o dito escravo sempre foi muito obediente, cuidadoso no serviço, e muito chegado não só a seu Senhor como a todas as pessoas brancas. Ao septimo disse que sabe por ouvir dizer ao Justificante por muitas vezes, que o seu Belchior já estava baptizado. E mais não disse, e assignou seu juramento com o dito Juiz depois que este lhe foi lido, e o achar conforme ao que jurara. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão o escrevi.

Ferreira

André Ant<sup>o</sup> Marques.

Clam

Aos oito dias do mez de Julho de mil oito centos e trinta e cinco annos nesta Leal e Valeroza Cidade de São Salvador Bahia de todos Santos em meu Cartorio faço estes autos concluzos ao Cidadão Antonio Salustiano Ferreira Cavalheiro da Ordem de Christo e Juiz de Paz do Segundo Districto da Freguezia de São Pedro Velho, do que para constar fiz este termo. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão que o escrevi.

Clos

Julgo por Sentença apresente justificação, e mando, que produza seus devidos efeitos, pagas as Custas pelo Justificante. Bahia, 2.<sup>o</sup> Distr<sup>o</sup> da Freg<sup>a</sup> de S. Pedro Velho 8 de Julho de 1835.

Antonio Salustiano Ferreira

#### PUBLICAÇÃO

Aos treze dias do mez de Julho de mil oito centos e trinta e cinco annos nesta Leal e Valeroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos em publica audiência, que aos feitos, partes, e seus procurado-

res fazendo estava em Casas de sua residencia o Juiz de Paz do Segundo Districto da Freguezia de São Pedro Velho o Cidadão Antonio Salustiano Ferreira, e sendo ali por elle dito Juiz foi publicada a sua sentença retro, e mandou que se cumprisse, e guardasse como nella se contem e declara, do que para constar fis este termo. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão que o escrevi.

Certifico ter onze meias folhas para o sello. B<sup>a</sup> 13 de Julho de 1835. Sobral

N.<sup>o</sup> 1084

Pg 110 rs. de sello B<sup>a</sup> 18 de Julho 1835 — Tavares.

Ilmo. Snr. Tente Corel Jozé Joaqm Chavler

No interrogatorio aq. me acho procedendo sobre a insurreição da noite de 24 para 25 do cor.e tem sido indicado criminozo nella o preto Belchior pertencente a V.Sa., epr. isso digne-se pr. me fazer favor e serviço a Patria envialo agora mesmo, p<sup>a</sup> ser acariado. Ds. Ge. a V.Sa Ba e 2.<sup>o</sup> Districto do Curato da Sé 29 de Jan<sup>o</sup> de 1835.

Caetano Vicente de Almeida Galião  
Juiz de Paz.

Reconheço a firma retro Ba. 4 de Julho de 1835

Emtt<sup>o</sup> de ver.de  
A. L. M.

Antonio Lopes Miranda

N.<sup>o</sup> 308

Pg. 40 rs do sello. B<sup>a</sup> 6 de Julho 1835.

Tavares.

Ilmo. Senr. Tente Corel Jozé Joaqm X.er  
N.<sup>o</sup> 308

Pg. 40 rs do sello B<sup>a</sup> 6 de Julho 1835 — Tavares

Queira V.Sa ter abondade mdr trazer a Caixa do preto Belchior p<sup>a</sup> certa a Veiçoação, e bom será que venha acompanhada pr. algum rapaz seo, p<sup>a</sup> levalla na volta. Ds.Ge. a V.Sa Ba e 2.<sup>o</sup> Districto da Sé 3 de Fevr<sup>o</sup> de 1835

Caetano Vicente de Almd<sup>a</sup> Galião  
Juiz de Paz

Reconheço afirma retro B<sup>a</sup> 4 de Julho 1835

Emtt<sup>o</sup> de ver.de  
A. L. M.



Antonio Lopes de Miranda  
Ilmo. Senr. Juiz de Paz do 2.º Destrº da Sé

N.º 381

Pg. 40 rs de Sello. Bª 7 de julho 1835 — Tavares

De Eustaquio Jozé Pereira de Andrade, que precisa, que o Escrivão deste Juizo lhe certifique ao pé desta se no exame que se procedeo na caixa do Preto Belchior, nação Nagô, em occasião, em q. este viera as perguntas, se encontrou alguma coisa que indicio fosse de ter o dito preto complice na insurreição da noite vinte quatro de Janeiro do corrente anno portanto. P. A. V. Sa se sirva mandar passar o pedido certidão E Rmce. Certifique oq. constar. Bª e 2.º districto da Sé 7 de Julho de 1835.

Almda. Galião

#### CERTIFICO

Certifico eu Escrivão abaixo assignado, que por occasião da insurreição dos Africanos, da noite do dia vinte quatro, para vinte cinco, de Janeiro do corrente, em occasião de ser interrogado o preto Africano Belchior, fora ahi pelo actual Juiz de Pás requizitada, a Caixa do referido preto Belchior a seu Senhor o Tenente Coronel Jozé Joaquim Xavier, aqual sendo aberta, nada em ella achou-se mais do que facto de mulher, camizas, e pannos da Costa. Oq. passo em fé de verdade. Bahia e 2.º Destrº da Sé 7 de Julho de 1835.

Francº Ernesto Ribrº

Existe crime no facto ou objecto da accusação?  
O accusado é criminozo?  
Em que gráo de culpa, ou pena está incurso?  
Haverá lugar a indemnização?

Mel Vir.ª Tosta

O Jury de Sentença, respondendo no primeiro quesito, declara, que o Réo Belchior, Nagô, escravo de Eustaquio Jozé Pereira d'Andrade, hé criminozo. Quanto ao segundo, foi vencido pr sete votos achar-se o Réo incurso no Art. 60 em relação ao Art. 113 no gráo minino e por cinco votos, incurso no Art. 113 no gráo medio. Quanto ao ultimo, não há lugar a indemnização. Cachoeira e Salla do Jury de Sentença 29 de Julho 1835

Mel Ferrás da Motta Pedr.ª — P. Joaquim Jozé de Meirelles. — S. Joaquim Gregorio de Souza. João Manoel de Souza. Fortunato José Ferreira Gomes. João Batista Per.ª de Oliveira. Manoel Borges Falcão

Jor. João Baptª dos Reis Junior V. Joaquim Jozé dos Stos. Souza — V. Ludovico Gomes de Souza — V. Francisco Antonio da Costa — V. Deogo Per.ª do Lago — V. Conformando-me com a decizão do Jury; e reformando consequentemente a Sentença recorrida condemno o Reo Belchior de Nação Nagô, escrº de Eustaquio João Pereira de Andrade em oitocentos acoites, que soffrerá no logar do costume: sendo caps de os soffrer entregue a seu Senhor, que pagará as Custas. Caxoeira digo — O Escriº Intime esta Sentença ao mmo Senhor Caxr.ª 29 de Julho de 1835.

Mel. Vir. Tosta.

#### PUBLICAÇÃO

No mesmo dia mes e anno supra declarado, em Sessão do Tribunal do Jury pelo Doutor Juiz de Direito do Crime Presidente do mesmo, Manoel Vieira Tosta, foi publicada a Sentença supra, que mandou se cumprisse e guardasse como nella se contem e declara. Do que para constar fiz estetermo eu José Casimiro Roiz da Silva. Tabelliam nomeado que o escrevy.

Certifico que intimei a Sentença infronte a Eustaquio José Pereira de Andrade por cabeça do Reo seo escravo Belchior de nação nagô, do que ficou sciente. Caxr.ª 29 de Julho de 1835.

José Casimiro Roiz da S.ª

#### REMESSA

Aos tres dias do mes de Agosto do anno demil oito centos etrinta esinco, nesta Villa da Caxoeira, e Cartorio do Tabellião actual, fasso remessa destes autos, com dous appensos, ao Doutor Juiz de Direito do Crime, Presidente do Jury da Cidade da Bahia. Do que fols este termo eu José Casimiro Roiz da Silva Tabelliam nomeado que o escrevy.

#### III.º APPENSO.

Interrogatorio feito ao preto Aprigio que hoje vinte e hum do corrente se soube estar na cadeia a ordem do Juiz de Paz do segundo Districto da Penha Ignacio Joaquim Pitombo. Aos vinte e hum dias do mez de Fevereiro demil e oito centos e trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia e segundo Districto do Curato da Sé e cazas da residencia do Juiz de Paz actual o cidadão Caetano Vicente e Almeida Galião onde eu Escrivam vim ahi mandou o dito Juiz vir a sua presença debaixo de Guardas ao preto Africano Aprigio que sendo presente foi interrogado da maneira seguinte. Foi perguntado qual o seu Nome naturalidade residencia e tempo della. Respondeo chamar-se Aprigio de Nação Nagô residente em a ladeira da Praça em a casa

dos Insurgentes a mais de hum anno. Foi perguntado se Escravô + dequem, e se forro e do que vive. Respondeo que forro e vive de vender pão e carregar cadeira. Foi perguntado onde es achava elle interrogado, em a noite do dia vinte e quatro de Janeiro findo e do corrente anno de mil oito centos e trinta cinco. Respondeo que na Mangueira. Foi perguntado se elle não tivera noticia de que os pretos da sua Nação se pretendião insurgir. Respondeo negando tudo. Foi perguntado como morando elle na casa dos Insurgidos e tendo-se achado tantos presos, e tantas armas, elle dizia que de nada sabia. Respondeo continuando a negar tudo. Foi perguntado oque fazia elle interrogado na boa viagem em casa de José Joaquim Machado. Respondeo que haviáhido lá pedir de comer aos seus parentes. Foi perguntado como se chamava o outro preto que com elle fora preso no mesmo cílio da Boa Viagem. Respondeo chamar-se Belchior, Nagô, eforro. Foi perguntado quaes erão os pretos que com elle moravam. Respondeo que erão Manoel Calafate. Respondeo que morava o preto Calafate, Belchior, escravo de Joze Joaquim Chavier. Joaquim Calafate escravo do Tenente Coronel Antonio Jose Soares, João, cujo nome em sua terra era Alê, Conrado escravo de João Baptista Fetal.

Esendo perguntado como havendo elle Interrogado dito que se achava na Mangueira na noite da insurreição abrira a porta a Domingos Marinho de Sá quando lá fora perguntar pelo preto Manoel Calafate. Respondeo negando que tal cousa não se passara, mas sendo acariado com o referido Domingos Marinho de Sá asseverou este ter sido o mesmo Interrogado quem lhe abrira a porta nessa noite. Epor ter negado tudo quanto se lhe interrogou houve o Juiz por interrogado ao referido preto Aprigio que por não saberler nem escrever assignou Isidoro Antonio Ribeiro a testemunha. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevi. Almeida Galião. Isidoro Antonio Ribeiro. José Athanasio Ribeiro. Dis Aprigio Nação Nagô, que elle precisa que o Tabelliam Miranda que serve no impedimento, ou em lugar do finado Tabelliam Tourinho, revendo o Livro de Nottas daquelle Tabelliam do anno de mil e oito centos e trinta hum em diante lhe dê por certidam o theor de sua carta de Liberdade conferido por João Pereira de Araujo França, como testamenteiro do finado seo Patrono Geraldo Rodrigues Pereira, e como para isso precisa desp.º. Pede a Vossa Senhoria haja por bem mandar passar a Certidam pedida. E. R. M. ce. P. Bahia trese de Maio de mil e oito centos e trinta e tres. Neto. Antonio Lopes de Miranda. Tabelliam Publico do Judicial, e Nottas Nesta Leal e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos eseo Termo por sua Magestade Imperial e Constitucional queDeos Guarde, etc. Certifico aos que a presente virem e Cartorio do ditto Officio o Livro de Nottas que tracta apeçam retro, e revendo o dito Livro nelle a folhas secenta e duas verso a carta de Liberdade pedida po rcertidam cujo theor he o seguinte.

Liberdade folhas secenta e duas verso. Como Testamenteiro que sou do finado Geraldo Rodrigues Pereira. Recebi do preto Aprigio de Nação nagô cento e cincoenta mil reis, em dinheiro, quantia em que ficou coartado em verba do testamento do dito finado pelo que lhe confiro a liberdade da qual poderá gosar de hoje para sempre, e rogo as Justicas de Sua Magestade Imperial, e Constitucional, de hum e outro foro lhe dê todo o auxilio necessario a fim da conservação da dita liberdade, e para em todo o tempo constar lhe passei a presente por mim feita e assignada. Bahia vinte e oito de Maio de mil oito centos e trinta e hum. João Pereira de Araujo França. Como testemunha André Pereira de Araujo França. Manoel Roberto Pereira. Distribuíam. Ao Tabelliam Tourinho. Bahia trinta de Maio de mil e oito centos e trinta e hum. Simoens. Reconhecimento. Reconheço as firmas supra. Bahia trinta de Maio de mil e oito centos e trinta e hum. Em testemunho de verdade. Estava o signal Publico Manoel de Goes Tourinho. Aqual carta conferi concertei subscrevi e assignei naBahia trinta de Maio de mil e oito centos e trinta e hum. Eu Manoel de Goes Tourinho Tabelliam que o subscrevi e assignei. Concertada por mim Tabelliam Manoel de Goes Tourinho. E com-migo Inquiridor José Duarte da Silva. Esenão continha nem declarava outra mais alguma cousa em adita carta de liberdade pedida por certidam que aqui fis passar apresente do theor de que se acha lançada no respectivo livro ao qual me reporto donde bem e fielmente fis extrahir em observancia do Despacho do Doutor Francisco José Coelho Netto, Professo na ordem de Christo, Juiz de Fora do Cível desta cidade. Eapresente conferi subscrevi concertei e assignei com outro official de Justiça companheiro commigo abaixo assignado, nesta Leal e Valoroza cidade da Bahia aos quinze dias do mez de Marco do corrente anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e trinta e tres. Eeu Antonio Lopes de Miranda Tabelliam o subscrevi. Concertada por mim Tabelliam Antonio Lopes de Miranda. Commigo Escrivam, Antonio Joze Carneiro. Certifico que tem folhas duas. Miranda. Numero quatro mil cento e trinta e seis. Pagou Oitenta reis do sello. Bahia dezoito de Março de mil coito centos e trinta e trez. Tavares.

#### IV APPENSO

AJustiça. Os pretos forros, Africanos de Naçam Nagô, Aprigio e Belchior. Denuncia contra os mesmos, por crime de conspiraçam. Juiz de Paz do segundo Districto da Freguezia de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe. Escrivam Bartholomeo José Correia Beijaflor. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta e cinco. Aos vinte e sete dias do mez de Janeiro do dito anno em o segundo distrito da Freguezia de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe. Em meo Cartorio autuei a parte dada aoactual Juiz de Pas do supradito Destricto o Tenente Coronel Ignacio Joaquim Pitombo, e



lista dos nomes das testemunhas em aquella parte, pela qual Thomé Luis da Silva denunciava dos pretos presos inflagrantes Aprigio, e Belchior de Nação Nagô, forros, por suspeitos na conspiração que por outros da mesma Nação teve lugar na madrugada de vinte e cinco, para vinte e seis, o que tudo autuel enconformidade do despacho daquelle Juiz respectivo, de que para constar fis este termo. Eu Bartholomeo José Corrêa Beljaflor Escrivam que o escrevi. Illustrissimo Senhor de Paz do Segundo Districto da Penha. Participo a Vossa Senhoria como encarregado das ordens que me foi determinada, por Vossa Senhoria sobre os escravos do levante tive a denuncia em que na rossa da Boaviagem de Jose Joaquim Machado se acharem os pretos, Aprigio, forro, que foi escravo do Capitam Geraldo ja falecido, alto bastante e he morador nas fontes dos Padres ou Coqueiro. Belchior forro escravo que foi de Guilherme Soeiro inda vivo, altura ordinaria, morador no Terreiro, ambos Ganhadores de cadeia no canto da mangueira, cujos pretos me consta serem do levante por se acharem fazendo camisas e barretes do seu uniforme, e seduzirem escravos para o mesmo levante o que me informão as testemunhas que incluso remeto a Vossa Senhoria, e nestas circumstancias remeto a Vossa Senhoria os ditzos pretos Segundo Districto da Freguezia da Penha vinte e seis de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. Thomé Luis da Silva Fiscal da mesma Freguezia. Autuada proceda-se a sumário a notificando-se as testemunhas apontadas, emesmo quaesquer outros, que conste ter noticia do facto. Freguesia da Penha segundo Districto vinte e seis de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. Pitombo. Certifico que em virtude do despacho supra notifiquei as testemunhas Antonio Alberto da Conceição, Fellsarda Rosa das Neves, e Jose Verissimo da Silva, por todo o contheudo da parteretro bem assim a Elias de Moura Rolim, e o Alferes dos Sanctos Tirára, do que ficarão scientes e dou fé. Segundo Districto da Freguezia da Penha vinte e sete de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. O Escrivam Bartholomeo José Correa Beljaflor. Certifico igualmente que citei a testemunha referida Maria Clara da Costa Pinto, por todo o contheudo da parte de Denuncia retro. De que ficou sciente e por tanto por fé. Freguezia da Penha segundo Districto trinta de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. O Escrivam Bartholomeo José Correa Beljaflor. Testemunhas. José Verissimo da Silva branco, casado, morador na Mangueira, e vive de negocio. Antonio Alberto da Conceição Mattos branco casado Morador na Mangueira empregado Publico. João da Silva Rodrigues solteiro branco no mesmo sítio evive de negocio. Elias de Moura Rolim, Feitor da Rossa do Machado. Fellsarda forra, casada e Africana Juntada. Aos vinte e sete dias do mes de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. Em o segundo Districto da Freguezia de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe. Em meo Cartorio juntel aestes autos a Notta Constitucional dos pretos, Africanos, forros de Nação Nagô, Aprigio, e Bel-

chior, e Certidão adicional do respectivo official de Justiça, e tudo he os que aadiante se segue deque para constar fis este termo. Eeu Bartholomeo Jose Corrêa Beljaflor Escrivam que o escrevy. Notta Constitucional. Os pretos Africanos forros, de Nação Nagô, Aprigio e Belchior, achão-se presos aminha ordem, no Quartel de Cavalaria, por denuncia que delles deu Thomé Luis da Silva, de que os mesmos se fazião suspeitos na conspiração que tivera lugar pelos demais de sua Nação na madrugada de vinte e cinco do corrente, e são testemunhas de sua accuzaçam, Antonio Alberto da Conceição Mattos, João da Silva Rodrigues, Elias de Moura Rolim, apreta Fellsarda, forra, e casada, e Verissimo da Silva, branco. Freguezia da Penha segundo Districto vinte e sete de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. Ignacio Joaquim Pitombo. Juiz de Paz. Certifico eu Official de Justiça deste Juizo que fui ao Quartel de Cavalaria, que ahi se achavão presos os pretos Africanos de Nação, Aprigio, e Belchior, e li a elles proprios a nota constitucional, e lhe dei a fiel copia dellas e ficarão, bem scientes em fé de verdade segundo Districto da Penha vinte e sete de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. José Crispim do Rosario. Interrogatorio feito ao preto, Africano, forro de Nação Nagô, de nome Aprigio. Aos vinte e sete dias do mes de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. Em o segundo Districto da Freguezia de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe, Termo da Leal e Valorosa Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos e casas de residência do actual Juiz de Paz do supradito Districto o Tenente Coronel Ignacio Joaquim Pitombo, onde eu Escrivam de seu cargo ao diante nomeado vim: foi presente o preto, forro, de Nação Nagô, ao qual estando livre de opressão alguma, solto, e assim em presença do Juiz, lhe foi por este feito o interrogatorio seguinte. Perguntou pelo seu nome, qualidade, naturalidade, residência e tempo della no lugar designado? Respondeo chamar-se Aprigio, ser preto, Nação Nagô, natural da Costa da Africa, e residir no lugar da fonte dos Padres a cinco meses pouco mais ou menos. Perguntou quais os seus meios de vida ou profissão? Respondeo viver de ganhar no canto, carregando cadeiras de arruar, e não ter profissão alguma. Perguntou onde se achava no tempo emque se dis acontecer o delicto? Respondeo, que na casa de sua morada na fonte dos Padres, d'onde sahira pela madrugada do dia vinte e cinco, e se encaminhara pelo Taboão, ladeira do Carmo, fonte de Santo Antonio, ladeira da Solidade, agua de meninos, e Noviciado, em direção ao cílio damangueira, e canto da embocadura da rua do Bom gosto, onde costuma sentar-se a estar preste para o seo modo de vida. Perguntou se quando se dirigira da Cidade para o Bomgosto, viera, com elle algum outro, individuo de sua Nação, e se no caminho estivera em alguma casa, ou se teve conversação com alguém? Respondeo que desde a cidade ate o canto deque se trata, viera só; mas que no caminho conversara com varias da sua Nação, e que positivamente estivera em

casa de hum seu parente, a fonte de Santo Antonio, escravo de hum homem cu o nome elle não sabe, mas que tem varios escravos. Perguntou se a quem fim se dirigira a casa desse seo parente, e qual foi a resposta? Respondeo que fora a saber se o Indicado seu parente tinha recebido o dinheiro do aluguer da cadeira que conjuntamente com o dia do Senhor do Bonfim, e que não fallara nem a este por não saber quem se chamava e seos parceiros. Perguntou onde estivera em todo o dia de Domingo vinte e cinco, e no de segunda feira vinte e seis. Respondeo que tendo estado hum pouco sentado no canto depois que ali chegou temido dos successos d'aquelle dia, se levantara, e fora refugiar-se em casa do Pai, digo em casa do preto Manoel Pereira a rua do Bom gosto, d'onde sahira ao anoitecer, e fora dormir na casa, ou tilheiro da Obra que se está fazendo na quina do Noviciado e casa que foi de Maria Violante, conjuntamente com hum seo Irmão de nome Lourenço e ao amanhecer de segunda feira passou para o canto onde costuma ir ganhar, e dali pegou em hum cadeira conjuntamente com o preto de sua Nação por nome Belchior, e conduziu ao sitio do Papagalo a hum moça que os chamou. Que voltando pelo meio dia e deixando a cadeira no canto, passara em o dito seo companheiro, a hir refugiarem-se na Senzalla dos pretos escravos de Jose Joaquim Machado, a rossa deste a Boavilagem, com os quaes tem relações e parentesco, por temerem serem presos. Perguntou se não tinha commettido delicto algum, como receava ser preso, e para se evadir foi refugiar-se em senzalla de pretos escravos e de sua Nação, quando podia abrigar-se em casas de pessoas outras que se não fizesse suspeitas; Nada a este quesito respondeu. Perguntou se tem conhecimento de alguns dos Africanos que se rebelarão na madrugada de vinte e cinco? Respondeo não conhecer a nenhum. Perguntou se fora em algum dia convidado por individuos de sua Nação para entrar na conspiração perpetrada por elles na madrugada de que se tracta? Respondeo que não. Perguntou como não tendo elle interrogado tido parte nesta conspiração, e nem sido convidado para ella, fasia desde a muito tempo, camizas e barretes como que se apresentarão os que nella se envolverão? Respondeo que sim cosia as ditas camizas e barretes, mas a pedido de seu parente Benedicto, escravo de hum homem morador a Piedade, cujo nome ignora e mesmo a casa, porem que não sabia serem essas camizas ebarretes para o fim que agora se tem descoberto. Perguntou se sabe onde agora, acha esse seo parente Benedicto? Respondeo que não. Perguntou se conhece as testemunhas apontadas no rol que acompanha aparte, desde que tempo? Respondeo que conhece somente a Antonio Alberto da Concelção Mattos, e João da Silva Rodrigues, e a Elias de Moura Rolim, mas que não se lembra a quetempo Perguntou se attribue a algum motivo particular a denuncia dada contra elle? Respondeo que não. Perguntou se tem factos a allegar, e provas a produzir, e Justificacam de sua innocencia? Respondeo que

não, e por esta maneira houve o Juiz por findo o interrogatorio mandado faser este termo para constar em que assignou, fazendo-o a rogo do interrogado por não saber escrever João José Pitombo, conjuntamente as duas testemunhas presencias abaixo assignados. Eeu Bartholomeo José Correa Beljaflor Escrivam que o escrevi Ignacio Joaquim Pitombo a rogo do interrogado o preto Apriglio José Crispim do Rosario. Ignacio Fellis de Souza. José Crispim do Rosario. Interrogatorio feito ao preto forro, de nome Belchior nação Nagô. Logo no mesmo acto, pelo Juiz foi feito ao indicado o preto Belchior, o seguinte Interrogatorio, achando-se este solto, e livre de vexame, ou appressão alguma. Perguntou pelo seu nome, qualidade, naturalidade, residencia, e tempo della no lugar designado? Respondeo chamar-se Belchior, ser preto, de Nação Nagô, natural da Costa da Africa, e residente no lugar do Terreiro nesta cidade, adous annos pouco mais ou menos. Perguntou quaes os seus meios de vida e profissão? Respondeo viver de carregar cadeira de arruar, e que não tem profissão alguma. Perguntou onde se achava no tempo em que se dis accontecer o delicto do levante dos pretos? Respondeo que na sua casa de morada no Terreiro, é d'onde sahira as nove horas da manhã do dia vinte e cinco, e se dirigira para o canto da Mangueira, na quina da rua do Bomgosto, onde costuma sentar-se para tractar dos meios de sua vida, em o qual se conservava todo o dia, e anoite foi dormir a casa de José Alves da Cruz Rios. Perguntou se quando se dirigira da cidade para o canto da Mangueira, viera so ou semais algum com elle; se teve conversações no caminho com algum indeviduo dos de sua Nação, se entrou em alguma casa, finalmente porque parte se encaminhara para o lugar do canto referido? Respondeo, que elle interrogado viera só, que no caminho não fallara com ninguem, e nem entrara em casa alguma, e que se encaminhara pelo queimado. Perguntou se quando chegou ao canto da Mangueira, ja achára ali ao seo companheiro Apriglio? Respondeo que não e que este chegara depois de dez horas. Perguntou se no decurso de todo esse dia, estiverão sempre juntos no canto, e se tiverão mais outros companheiros alem delles; e em que lugar dormira o dito Apriglio na noite do referido dia. Respondeo, que em todo o dia de Domingo de que se trata, esteve sempre no canto, com o seu companheiro Apriglio, sem mais companhia alguma e a noite foi este dormir juntamente com elle Interrogado na casa do indicado José Alves da Cruz Rios, d'onde sahirão na manhã de segunda feira vinte e seis a assentar-se no canto do costume e dali serião sete horas quando pegarão em hum cadeira a conduzir, hum Senhora que o chamou para o lugar do Rosario, em Itapagipe, e voltando serião nove horas, depois que largarão a cadeira no canto, forão pelo meio dia refugiar-se nas senzallas dos escravos de José Machado, asua roça da Boavilagem, com temor de serem presos pelo levante dos individuos de sua Nação. Perguntou se elle interrogado tivera parte



nesse levante, ou alguma relação com os que se envolverão nelle? Respondeu que não se envolvera de maneira alguma, em semelhante levante, e que tendo sido convidado para elle, por alguns dos que romperão na cidade, cujos nomes ignora mas sim, sabe que erão captivos, e com os quaes não tinha rellações, não annuira com elles. Perguntou como não tendo entrado no levante nem annuindo com o convite que se lhe fizera, receou ser preso a ponto de se ir refugiar naquella roça do Machado, e qual a razão que tivera para não comunicar as Autoridades competentes? Nada respondeo a estes quesitos. Perguntou que razão o conduzia a ir refugiar-se nas senzallas dos pretos do Machado, e se seo Senhor tivera noticia disto? Respondeo, que emrazão de ter ali hum seo Irmão, he que fora la abrigar-se, mas que o domno da roça não tivera disso sciencia. Perguntou como se chama esse seu Irmão e se por outrasveses alem desta costumava procurallos, e vice-versa esse a elle interrogado? Respondeo que ignora o nome de seu Irmão, e que reciprocamente se communicavão, indo elle interrogado por muitas veses a aquella roça, e odito seu Irmão a casa de sua morada no terreiro. Perguntou se pois elle interrogado não entrara nem concorrera de modo algum para a conspiração deque se tracta, como fasia camizoes e barretes, com que se uniformisarão os individuos que romperão no dia vinte, e cinco, e mesmo convidava escravos alheios, para semelhante fim? Respondeu que nunca fiera taes barretes e camizas, e nem tão pouco convidara alguem para a referida conspiração. Perguntou se conhece as testemunhas apontadas no rol, junto aparte constante em o principio destes interrogatorios? Respondeu que não. Perguntou-se atribue a algum motivo particular, a denuncia contra elle dada? Respondeu que não. Perguntou se tem factos a allegar e provas que produzir, que o constituão innocente? Respondeu que não. Epor esta maneira houve o Juiz por findo o interrogatorio, e para constar mandou o Juiz faser este termo, deque para constar mandou o Juiz faser este termo em o qual assignou com as testemunhas presencias, fahendo-o a rogo do Interrogado por não saber escrever João José Pitombo, e declaro que forão lidas todas as peggas comprobatorias de seos crimes, a cada hum dos indicados em o principio dos interrogatorios respectivos. Eeu Bartholomeo José Correa Beljaflor Escrivam que o declarei e o escrevi. Ignacio Joaquim Pitombo. Arôgo do Interrogado o Preto Belchior João Jose Pitombo Jose Crispim do Rosario. Ignacio Fellis de Sousa. Testemunhas para o corpo de delicto indirecto. Aos vinte e oito dias do mes de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. Em o segundo Destricto da Freguezia de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe Termo da Leal eValorosa Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, e casa de residencia do actual Juiz de Paz do supra dito Destricto o Tenente Coronel Ignacio Joaquim Pitombo, onde eu Escrivam de seu cargo vim; ahi por elle dito Juiz forão inquiridas as testemunhas em o presente

corpo de delicto, das quaes seos nomes, idades, estado, naturalidades, moradas, viveres e ditos abalxo se segué, deque para constar fis este termo. E eu Bartholomeo José Correa Beljaflor Escrivã o escrevi. Testemunha primeira. João da Silva Rodrigues branco, solteiro, natural de Portugal com idade de vinte e hum annos, morador no citio da Mangueira, e vive de fabricar sabão. Testemunha jurada aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que pos sua mão direita prometteo diser verdade e do costume disse nada. Eperguntado pelo contheudo naparte antecedente, disse sabe que os pretos Apriglio, e Belchior, são de Nação Nagô, e ganhadores de cadeira no lugar da Mangueira, onde elle testemunha sempre os via, e desde o dia vinte e tres do corrente, desaparecerão daquelle lugar, e sabe por ver que na noite de vinte e seis forão presos, nas senzallas, da roça de José Joaquim Machado a Boavilagem, onde se achavão occultos, por denuncia que houve delles, como pertencentes ao numero dos insurgidos na madrugada de vinte e cinco o que elle testemunha tem por certo, assim por ter ouvido diser a algumas pessoas de cujos nomes não tem lembrança, que os mesmos procurarão seduzir escravos de sua Nação, para se unirem aos do dito levante, como porque oprimeiro cortava, fasia camisotes compridos de fahenda branca, e barretes do mesmo, com que apparecerão uniformizados os que romperão no levante na indicada madrugada de vinte e cinco, o que elle testemunha ouviu confessar ao mesmo preto no acto em que fora interrogado por este Juiz, emals não disse assignou com o Juiz seu juramento depois de lido por mim Bartholomeo Jose Correa Beljaflor Escrivam que o escrevi. Pitombo. João da Silva Rodrigues. Jose Verissimo da Silva, branco, cazado, natural desta cidade, morador a Mangueira, com idade maior de vinte annos vive de negocio. Testemunha Jurada aos Santos Evangelhos em um livro delles emque poz sua mão direita prometteo diser verdade e do costume disse nada. Eperguntado pelo contheudo na petição digo contheudo na parte folhas duas disse sabe, que os pretos, Belchior, e Apriglio, ambos de Nação Nagô, erão pertencentes ao numerodos insurgidos na madrugada de vinte e cinco do corrente, assim porque os via muito anteriormente cortar e faser os camisotes, e barretes de panno branco, com os quais apparecerão uniformizados os mesmos insurgidos, como porque desde o dia vinte e tres desaparecerão do canto da Mangueira, fronteiro a casa delle testemunha, donde são ganhadores de cadeira, e onde fasilão os ditos camisotes, ebarretes, e finalmente, porque procurarão seduzir a outros pretos de sua Nação, como fossem os do sogro delle testemunha, Antonio Alberto da Conceição Mattos, para entrarem n'aquella insurreição, os quaes tanto não annulrão com isso, que se conservarão pascificos em caza de seu Senhor, no indicado dia vinte e cinco, e seguinte quando hum delles de nome Jose que hoje se acha no reconvato a mandado do dito seu sogro, fes essa declaração, e até mesmo porque os dois in-

indiciados foram presos na noite de vinte e seis, occultos nas senzallas da rossa de José Joaquim Machado, a BoaViagem, e mais não disse, e assignou com o Juiz ao juramento depois de lido por mim Bartholomeo Jose Correa Beljaflor, Escrivam que o escrevi. Pitombo. Joze Verissimo da Silva. Concluasam Em osupradito mes e anno findo que fosse o supra dito acto do inqueritorio as testemunhas em opresente corpo de delicto indirecto, em casas do actual Juiz de Paz respectivo, sendo ahi fis ao mesmo estes autos conclusos deque para constar fis este termo. Eeu Bartholomeo Jose Correa Beljaflor Escrivam que o escrevi. Conclusos. Procede o Corpo de delicto. Freguesia da Penha segundo Districto vinte e oito de Janeiro de mil e oito centos e trinta e cinco. Ignacio Joaquim Pitombo. Publicação. Aos vinte e oito dias do mez de Janeiro de mil oito centos trinta e cinco. Em o segundo Districto da Freguezia de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe, e casa de residencia do actual Juiz de Paz do supradito Districto o Tenente Coronel Ignacio Joaquim Pitombo sendo ahi por elle dito Juiz foi publicada aSentença retro emandou que se cumprisse e guardasse como nella se contem e declara, deque para constar fis este termo. Eeu Bartholomeu Joze Correa Beljaflor Escrivão que o escrevy. Testemunha para Sumario. Aos vinte nove dias do mez de Janeiro de mil oito centos trinta e cinco. Em o segundo Districto daFreguesia deNossa Senhora daPenha de Itapagipe e casa de residencia do actual Juiz dePaz do supra dito Districto o Tenente Coronel Ignacio Joaquim Pitombo, onde eu Escrivão do seu cargo vim, ahi por elle forão Inqueridas as testemunhas em opresente sumario dosquas seus nomes, idades, estados, moradas, viverses, naturalidades editos abaixo se segue deque para constar fis este termo. Eu Bartholomeu Jozé Correa Beljaflor Escrivão que o escrevy. Testemunha 1.<sup>a</sup> Antonio Alberto da Conceição Matos, branco, cazado, com idade de cincoenta annos, natural e residente na Cidade daBahia, edepresente ao Citio da Mangueira, evive de ser empregado publico. Testemunha jurada aos Santos Evangelhos em hum livro delles emque poz sua mão direita, prometteo diser verdade do custume disse nada. Eperguntado pelo conteudo na parte, edenuncia dada contra os indiciados opreto, Belchior, e Apriglio, disse sabe por ver que estes são de Nação Nagô, eganhadores do canto da Mangueira, fronteiro a caza donde depresente reside elle Testemunha, etem que pertencem ao numero dos insurgidos na madrugada devinte cinco do corrente, assim porque os via naquelle canto, desde amuito cozendo Camizotes, ebarretes de pano branco, e azul, com que apparecerão uniformizados os mesmos insurgentes, como porque lhe consta que procurarão seduzir outros de sua Nação, para aquella insurreição, e até porque ouviu dizer que forão presos nas Senzallas dos pretos de Joze Joaquim Machado, na sua rossa a BoaViagem, onde se achavão occultos e mais não disse sendo presente os dois indiciados, em nada contestarão odito das testemunhas

Ellas odito da testemunha, de que paraconstar mandou o Juiz faser este termo, em que assignou com aTestemunha, fazendo arogo dos indiciados por não saberem escrever, Joze Patricio Vilella e Joze Crispim do Rozario. Eeu Bartholomeo Joze Correa Beljaflor Escrivão que o escrevy. Pitombo Antonio Alberto da Conceição Matos. Arogo do indiciado preto Belchior Joze Crispim doRozario Arogo do indiciado o preto Apriglio Joze Patricio Villar. Testemunha 2.<sup>a</sup> Felizarda Roza das Neves, preta, forra, cazada, natural d'Africa, com idade dequarenta annos pouco mais, ou menos, moradora ao Bom gosto, o he mantida por seu marido. Testemunha jurada aos Santos Evangelhos em hum Livro delles emque poz sua mão direita, prometteo dizer verdade, e do costume disse nada. Eperguntada pelo contheudo na parte dada contra os indiciados disseasabe por ver e conhecer aestes que são de Nação Nagô, e ganhadores de cadeira no Sítio da Mangueira, tem ouvido dizer que pertence ao numero dos ensurgentes da madrugada de vinte cinco do corrente, oque elle testemunha, supõe ser certo, tanto porque os via muito anteriormente fazendo naquelle sitio da Mangueira, camizotes de pano branco, comque apparecerão uniformizados os mesmos ensurgentes, e até porque no dia da Insurreição, cseguinte, não os vio apparecer no referido sitio, onde alias erão certos, efinalmente por que soube, que elles forão presos na noite de vinte e seis na rossa de Jozé Joaquim Maxado, onde se achavão occultos nas senzallas dos escravos deste, e mais não disse. Esendo prezente os indiciados, nada oppozerão contra o dito da Testemunha deque para constar mandou o Juiz fazer este termo em o qual assignou com atestemunha fazendo aseu rogo por não saber escrever Antonio da Cunha Azevedo Coutinho, e dos dois indiciados, Jozé Crispim doRozario, e Joze Patricio Villar. Eeu Bartholomeo Jozé Correa Beljaflor Escrivão que oescrevy. Pitombo. Arogo de Felizarda Roza das Neves. Antonio daCunha Azevedo Coitinho. Arogo do indiciado preto Belchior Joze Crispim do Rozario. Arogo do indiciado o preto Apriglio Joze Patricio Villar. Testemunha 3.<sup>a</sup> Joze Verissimo daSilva, branco, cazado, natural desta Cidade, morador a Mangueira, idade maior devinte annos, e vive de negocio Testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um Livro delle emque por sua mão direita, prometteo dizer verdade, edo costume disse nada. Eperguntado pelo conteudo na denuncia dada contra os indicados, ou parte folhas duas disse que estes são pretos de Nação Nagô, e que são pertencentes ao numero dos insurgidos na madrugada de vinte cinco do corrente, tanto porque o via atempo mui anterior cortar, e fazer os camizotes e barretes de pano branco, com os quais apparecerão uniformizados os mesmos insurgidos como por que desde o dia vinte e trez desapparecerão do sitio da Mangueira fronteiro a casa delle testemunha donde erão certos como ganhadores de Cadeira, eonde fazião os ditos camizotes e barretes, e finalmente porque procurarão seduzir a outros pretos de sua Nação, como fossem os escravos do sogro delle



Testemunha Antonio Alberto da Conceição Mattos, para entrarem  
na, e dentro de poucos dias tanto não amaria com isso, que se  
construa, e fizesse em casa de seu Senhor, no indicado dia es-  
crava quando hum filho de nome Joze, que hoje se acha noRe-  
creio, a não que dedito ao termo, fez essa declaração, e até mes-  
ma praga de de hum e outro frou prates na noite de vinte seis,  
e os dois indiciados de Rossa los Escravos de Jozé Joaquim Ma-  
chado e Belchior, e mais não disse. Sendo presentes os indiciados  
nao oppozerão contra a dita da Testemunha deque para constar  
muito a Jaz fize e fize termo em equal assignou com a testemu-  
nha fazendo arogo dos indiciados por não saberem escrever, Jozé  
Correa Belchior, e Jozé Patricio Villar. Eeu Bartholomeo Jozé  
Correa Belchior e Belchior que oescrevy Pitombo, José Verissimo da  
Silva, Arogo do indiciado preto Belchior Jozé Crispim doRozario,  
Arogo do indiciado preto Aprigio Jozé Patricio Villar. Assentada,  
Aos trinta e cinco dias do mes de mil oitocentos trinta e cinco,  
Ea o Districto Districto da Freguezia deNossa Senhora daPenha de  
Ipanema, termo da Leal e Victozia Cidade do Salvador Bahia de  
toda a Santa e casa de residencia do actual Juiz de Paz do  
supra dito Districto Penente Coronel Ignacio Joaquim Pitombo onde  
eu Escrivão de seu cargo vim, ahi por elle dito Juiz forão inquiridas  
testemunhas em o presente Sumario, das quaes seus nomes, idades,  
e todos naturalidade, qualidades, moradas, viveres, editos abaixo se-  
segue de que para constar fize este termo. Eeu Bartholomeu Jozé  
Correa Belchior Escrivão que oescrevy. Testemunha 4.<sup>a</sup> Elias de  
Moura Rollim branco, cazado, com idade de trinta annos, natural  
desta Cidade, morador em este districto, evive de ser feitor de rossa.  
Testemunha jurada aos Santos Evangelhos em hum Livro delles em  
que poz sua mão direita, prometteo dizer verdade, e do costume  
disse nada. Eperguntado pelo conteudo na parte junta disse sabe  
por ver em razão de ser feitor da rossa deJozé Joaquim Machado  
ao sitio da Boaviagem, que serião tres horas datarde pouco mais, ou  
menos do dia vinte seis do corrente, quando voltando doserviço, e  
encaminhando-se para a senzallas dos pretos dadita rossa, observou  
dentro della os dois indiciados, Belchior e Aprigio, pretos deNação  
Nao estando este assentado e aquelle deitado edirigindo-se aos  
mesmos, perguntando-lhes o que fazião ali, ficaram tão sobresa-  
lados, que nada lhe puderão responder, receoso elle testemunha por  
haverem naossa almas escravos da Nação destes epelos sucessos  
da madrugada do dia vinte cinco, que não fossem elles seduzir ou  
mesmo revoltar-se aos ditos escravos para romperem em iguaes ex-  
cessos tractou de os felhar, nas senzallas, allas naSenzalla, epassou  
ainvestigar de todos os escravos daRossa o motivo porque admetti-  
rão ali os indiciados; responderão todos, ecada hum por si que elles  
estavão conjunctamente com elle testemunha no serviço, eque ne-  
cessaria havia trinta da chegada dos indiciados, aos quais só co-

nhecião por verlos no canto da Mangueira, semque tivessem com  
elles maiores relações, enemconsentissem nasua vinda ali, ehé certo  
que defacto os referidos escravos estavam todos no seu serviço da  
rossa, e elle testemunha, administrando-o, bem como que he costume  
deixarem ficar asenzalla aberta quando vão para otrabalho, em vista  
doque cuidou elle testemunha de fazer as participações necessárias  
a respeito deste acontecimento, depois do qual, tem ouvido dizer  
que os indiciados são pertencentes ao numero dos insurgentes do  
indicado dia vinte cinco, emals não disse. Esendo presentes os indi-  
ciados, em nada contestarão o dito da testemunha, deque para cons-  
tar mandou o Juiz faser este termo, no qual assignou com ateste-  
munha fazendo a rogo do indiciado Belchior Luiz Antonio da Mota  
e de outro Aprigio, Luiz Joze deSanta Anna. Eeu Bartholomeu Jozé  
Correa Belchior Escrivão que oescrevy. Pitombo. Elias da Moura  
Rollim. Arogo do indiciado Belchior Luiz Antonio da Mota. A rogo do  
indiciado Aprigio Luiz Jozé de Santa Anna. Testemunha 5.<sup>a</sup> o Alferes  
Ladislão dos Santos Titara, branco, cazado natural desta cidade,  
maior de trinta e tres annos, evive do soldo do seu posto, e morador  
ao sitio da Mangueira. Testemunha jurada aos Santos Evangelhos  
em hum Livro delles em que poz sua mão direita, prometeo dizer  
verdade e do custume disse nada. Eperguntado pelo conteudo na  
parte dada contra os indiciados, os pretos Belchior, e Aprigio disse  
sabe por ver, e conhecer aestes, que são pretos de Nação Nagô, ega-  
nhadores de cadeira no sitio donde elle testemunha he morador, a  
Mangueira. Tem ouvido dizer, que elles pertencem ao numero dos  
insurgentes da madrugada de vinte cinco do corrente. Que supoeem  
certo, assim porque desde a muito os via fazendo, muito principal-  
mente o ultimo, certos camizotes, ebarretes comque apparecerão  
uniformizados os insurgidos, como por ouvir dizer que elle encinava  
a lêr aoutros individuos de sua mesma Nação, e ultimamente, porque  
desde o dia da insurreição, que desaparecerão, dodito sitio onde allas  
herão certos, sem que mais os tornasse aver, senão ontem, quando  
passarão presos por a casa delle Testemunha, que sabe mais ter  
sciencia dos factos praticados pelos indiciados, a Criola Maria Clara  
daCosta Pita moradora no mesmo Sitio, e ao pé da porta da mo-  
rada da mesma, he que costumavão a sentar-se os indiciados, e inals  
não disse. Forão presentes, os indiciados, e nada oppozerão contra  
odepoimento da testemunha, epara constar mandou oJuiz fazer este  
termo em que assignou com atestemunha, fazendo o arogo dos indi-  
ciados por não saberem escrever Jozé Crispim doRozario, e Igna-  
cio Rafael de Jesus. Eeu Bartholomeo Jozé Correa Belchior oescrevy.  
Pitombo. Ladislão dos Santos Titara. Arogo do indiciado Belchior  
Ignacio Rafael de Jezus. Arogo do indiciado Aprigio Jozé Crispim do  
Rozario. Testemunha referida. Maria Clara da Costa Pinto solteira,  
com idade de trinta annos pouco mais ou menos, natural desta cida-  
de, moradora ao lugar da mangueira, evive denegocio. Testemunha

para o Sr. Juiz de Paz. Em um Livro delles em que poz sua  
assinatura e rubrica, assim se lê: Eu, o costume disse nada. E per-  
mitte-se ahi a leitura da seguinte testemunha d'esse sabe por ver, e  
cuida-se do processo Almeida e Belchior que estes são de Nação Nagô,  
e acham-se desapparecidos na casa de Mangueira onde ella testemunha  
la viu, e depois de uma parte dos alvarais ventar-se, os quaes  
forão apresentados ao numero das insurgentes da madrugada de  
tanta gente do corrente, que desde a muito fazião escripturaçoens  
de que era p'prietario ou então achava-las nos burocrates, com letras  
e caracteres inteiramente estranhos, assignando naquelle lugar, ou-  
tros da dita Nação como nem elle testemunha ignora, aos quaes en-  
quanto se estiverem em pontos indicados com tinta que tinham em  
farralla sobre as mudas vezes p'nciou e mesmo, lhes ensinarão  
todas em sua lingua, sendo os nomes que conjunctamente com dois  
cartões de presenciam, um dos quaes figurava de capitão, mais que  
ella testemunha também lhes ignora os nomes e moradas; e bem  
assim com dois cartões de Pedro Rodrigues Bandeira, e outro, es-  
creva de hum Adriano Ierão. Professor de primeiras letras em este  
distrito, que no mesmo modo lhes ignora os nomes, formavão o  
acordado do indicado lugar da Mangueira. Sabe mais pela mesma ra-  
zão de ver que os seus indicados, a mais de seis mezes fazião ca-  
minhetos, ebarretes desses com que apparecerão uniformizados os in-  
surgidos, e manherã de dezenove do corrente, quando o Meirinho do  
Segundo Districto do Pillar, adjunto com dois soldados alias com  
hum soldado Municipal, os forão chamar para conduzir na Cadeira  
a hum homem que para aparte do Bomgosto se achava embriagado,  
depois de muito se recusarem aeste serviço, e quando o Meirinho  
co soldado se haviam alongado delles, ouviu ella testemunha dizer  
os mesmos indicados debru, que loro voce hade procurar negro no-  
rante, e não hade achar, evoce mesmo he quem hade botar cadeira  
no hombro. — Sabe mais finalmente por ver, que os indicados,  
desde o dia vinte e tres desaparecerão do dito lugar da Mangueira,  
com seus companheiros, onde alias erão certos, ouviu dizer que elles  
forão presos na rossa de Jozé Joaquim Machado, na Senzala dos  
pretos deste, onde se achavão escondidos, e mais não disse. Sendo pre-  
zente os indicados nada opozrão ao dito da testemunha, deque  
para constar mandou o Juiz fazer este termo, emoqual assignou  
com a testemunha fazendo arogodesta por não saber escrever, João  
Jozé Pitombo, e arogo do indicado Belchior, Jozé Crispim do Ro-  
zario, e arogo do indicado Apriglio Imacio Rafael de Jesus, depois  
de lido por mim Escribaõem Jose Correa Benafflor. Escrivão que  
confervey. Pitombo. Arogo de Maria Clara da Costa Pinto João Jozé  
Pitombo. Arogo do indicado preto Belchior Joze Chrisplm do Ro-  
zario Arogo do indicado preto Aprilio Ignacio Rafael deJesus. Acor-  
dado futo aos dos indicados, os pretos Belchior, e Apriglio. Elogo  
do mesmo auto e lido de a tres precedentes estando presente

os indicados, os pretos, Apriglio, eBelchior, forão acariados pelo dito Juiz arespeito de suas respostas aos interrogatorios folhas cinco, efolhas nove verso, ordenando-lhes que explicassem a razão da divergencia, ou contradição das mesmas respostas; dizendo primeiro que no dia vinte cinco do corrente, sahira de sua caza aFonte dos Padres, pela madrugada, ese derigira ao Canto da Mangueira, onde chegara muito sedoe que tendo estado hum pouco sentado nesse lugar, se levantara eforã refugiar-se na caza do preto Manoel Pinheiro n rua do Bom Gosto, donde sahira aanoitecer para dormir, como dormira, no Telheiro da obra que se está fazendo na quina do No-viciado, e caza de Maria Violante. Eo segundo que sahira da sua caza ao Terreiro, as nove horas da manhã daquelle dia e se encaminhara para o mesmo lugar da Mangueira, onde chegando não achara inda o primeiro, o qual, viera as dez horas, eque se conservaria sempre juntos em todo esse dia, até anoite que forão ambos dormir na caza de Joze Alves da Cruz Rios, donde so sahirão na manhã de vinte seis. Não se explicarão os indicados de modo claro, antes cada hum sustentou suas respostas, e para constar mandou o Juiz fazer este termo emque com os mesmos assignou, fazendo a rogo dos indicados Apriglio por não saber Escrever Joze Chrispim doRozario, edo indi-ciado Belchior, Ignacio Rafael de Jezus depois de lido por mim Bar-tholomeu Jozé Correa Beijaflor Escrivão a escrevy. Pitombo. Arogo do indiciado preto Apriglio, Joze Chrispim doRozario. Arogo do indi-ciado preto Belchior Ignacio Rafael de Jezus. João Joze Pitombo. Ignacio Fellis de Souza. Conclusão, Aos trinta ehum dias do mez deJaneiro de mil oito centos trinta e quatro. Em oSegundo Destricto daFreguezia de Nossa Senhora daPenha de Itapagipe. Em meo Car-torio faço estes autos concluzos ao actual Juiz dePaz do Destricto retro, o Tenente Coronel Ignacio Joaquim Pitombo deque para constar fis este termo. E Eu Bartholomeo Jozé Correa Beijaflor Escrivão que o escrevy. Concluzos, Julgo procedente, o Sumario e os indicados Apriglio e Belchior, pretos deNação Nagô, obrigados aprizão elivramento. O Escrivão lance seos nomes no rol dos culpados, e os reco-mende na prisão emqueseachão, remetendo immediatamente este pro-cesso ao Conselho de Jurados, procedidas as formalidades da Ley. Freguezia daPenha segundo Destricto trinta ehum dias deJaneiro mil oito centos e trinta e cinco. Ignacio Joaquim Pitombo. Data do re-cebimento destes autos. Aos trinta ehum dias do mez de Janeiro de mil oito centos trinta e cinco, Em o segundo Destricto daFreguezia de Nossa Senhora daPenha de Itapagipe, e caza de moradas do actual Juiz de Paz do Supra dito Destricto o Tenente Coronel Ignacio Joa-quim Pitombo, onde eu Escrivão do seu cargo ao diante nomlao me achava presente sendo ahi por elle dito Juiz meforão entregues estes autos com o despacho de pronuncia rectro, e mandou que se cumprisse eguardasse, com nelle se contem edeclara deque para constar fiz este termo. Eeu Bartholomeu Jozé Correa Beijaflor Es-



crivão que o escrevy Certifico retitquel as testemunhas, Antonio Alberto da Conceição, Felizarda Rosa das Neves, Jozé Verissimo da Silva, Elias de Moura Rolim, oAlferes Ladislau dos Santos Titara, e Maria Clara da Costa Pinto, esta ultima como testemunha referida aquinta, para se acharem na proxima efutura reunião dos Jurados de trez de Fevereiro, sob pena de desobediencia, conforme o artigo duzentos trinta e hum, em referencia a o duzentos vinte oito do código do Processo de que ficarão scientes edou fé. Freguezia da Penha segundo Districto trinta e hum de Janeiro demil oito centos trinta e cinco. OEscrivão Bartholomeu Jozé Correa Beljaflor. Termo de Remessa. Aos trinta e hum dias do mez de Janeiro de mil oito centos trinta e cinco. Em o segundo Districto da Freguezia de Nossa Ecnhora da Penha daltapagipe. Em meo Cartorio faço remessa destes autos ao Juz de Paz da cabeça doTermo, conforme o Artigo duzentos e trinta do código do Processo, em referencia aduzentos trinta e nove do mesmo código, cujos autos tem de serem apresentados na proxima efutura reunião dos Jurados de trez de Fevereiro do corrente, de que para constar fis este termo. E eu Bartholomeu Jozé Correa Beljaflor Escrivão o escrevy. Juramento. Aos vinte cinco dias do mez de Fevereiro de mil oito centos trinta e cinco nesta Leal e Valeroza Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos eSalla das Sessãoens do Jury onde se achava o Doutor Juiz de Direito daprimelra vara Criminal defeto este o juramento dos Santos Evangelhos aos vinte e tres Juizes defetos sortlados para o Jury deaccuzação pela forma prescripta no código do Processo e por jurarem nestas conformidade mandou oJuz lavrar este termo em que com elles assignou e eu Jozé Joaquim da Costa Amado o escrevy. Martins. Doutor Francisco Marcellino Gesteira. Prezidente. João da Silva Barauna Secretario. Julio Cesar da Silva. Francisco Manoel Fernandes daMotta. Caetano Jozé de Moraes. Manoel de Mello e Albuquerque. Egas Moniz Barretto Carneiro de Campos. Antonio Francisco de Andrade. Francisco Herculano da Costa Lima. Manoel Joaquim Ferreira da Motta. Marcellino Martins Bastos. Felisberto Augusto de Souza. Francisco Joaquim Alvares Branco. Moniz Barretto. Jacome de Mattos. Telles de Menezes. Jozé João da Cunha. João Honorio de Freitas. João Jozé Teixeira. Ambrozio Vieira deMacedo. Frederico Cezar. Francisco Ribeiro da Cunha. Jozé Francisco daRoxa Tavares. Fernando Maria dos Reis. Claudio Tiburcio Moreira. Deliberação. OJury achou materia para accusação contra osReos pronunciados na Sentença afo-lhas trinta e hum. Tambem achou amesma materia contra o preto Lourenço irmão doReo Aprigio. Bahia esalla das Sessãoens do Jury de Accuzação vinte seis de Fevereiro de mil oitocentos trinta e cinco. Doutor Francisco Marcellino Gesteira. Prezidente. João daSilva Barauna Secretario. Julio Cezar da Silva. Felisberto Augusto de Souza. Claudio Tiburcio Moreira. Francisco Herculano da Costa Lima. Ja-

come de Mattos Telles. Francisco Manoel Fernandes da Motta. Ambrozio Vieira de Macedo. Antonio Florencio de Andrade. João Honorio deFreitas. João Jozé Teixeira. Francisco Joaquim Alvares Branco Moniz Barretto. Jozé João da Cunha. Manoel Joaquim Ferreira daMotta. Marcellino Martins Bastos. Frederico Cezar, Jozé Francisco da Roxa Tavares. Caetano Jozé de Moraes. Egas Moniz Barretto Carneiro de Campos. Manoel de Mello e Albuquerque. Fernando Maia dos Reis. Francisco Ribeiro da Cunha. Sentença. Proceda-se na accusação contra os Reos pronunciados em virtude da declaração asima do primeiro conselho dos Jurados. O escrivão faça ajuntar este Processo aos autos do segundo Districto daSé em virtude dos mesmos acontecimentos pela identidade dos pronunciados pela mutua relação que entre elles existem fazendo uns eoutros conjuntamente com vista ao Promotor para formar seo Libello. Bahia vinte seis de Fevereiro de mil oitocentos e trinta e cinco. Francisco Gonsalves Martins. No mesmo dia mez e anno supra pelo Doutor Juiz de Direito daprimelra Vara do crime Francisco Gonsalves Martins me forão entregues estes autos com o despacho supra que foi por elle publicado emandou se cumprisse eguardasse como nelle se contem edeclara deque fis este termo eu Jozé Joaquim da Costa Amado que o escrevy.

#### V APENSO

III

JOAQUIM NAGÔ, ESCRAVO DE JOSE DA SILVA ROMÃO. CON-  
DEMNADO EM 500 AÇOTES, E NAS CUSTAS POR SEU SENHOR.

#### JUIZO MUNICIPAL

EXcam CRIME

ESCRm MANOEL PINTO D'AZDº

F1

P. Alv. de S. em 22 de  
Jnarº 1836

D'ante o Juizo Municipal desta Cidade, allas Juiso de Direito Crime ePrezde do Jury desta Cidade  
SENTENÇA Crime de improcedencia derecurso assim julgado na Relação desta Leal e Valeroza Cidade de São Salvador Bahia detodos os Santos nos Autos Crimes vindos por Appelaçam do Jury em os quaes hé Appelante Jozé daSilva Romão por cabeça de seu escravo Joaquim Nação Nagô, e Appelada AJustiça pelo seo Promotor para em seo cumprimento, e abem da Justiça se executar contra aquelle escravo a Sentença do mesmo Jury na forma que abaixo se declara

Custas	138040
Raz	75082
Soma	203022

A REGENCIA DO IMPERIO DO BRAZIL o Senhor alias em Nome do Imperador Constitucional o Senhor Don Pedro Segundo que Deus Guarde etcetera. A todos os Meos Doutores Desembargadores Juizes de Direito Civil Crime Orfãos Municipaes Juizes Ministros de Justica Officiaes della e pessoas outras deste Imperio do Brazil que os trouhem donde eperante que, eacada hum dos quaes for apprehendida esta Minha verdadeira Carta de Sentença Crime de Appellaciao extrahida dada e passada a favor e abem da Justica pelo seo Promotor e para se executar contra o Appellante Jozé daSilva Romão por cabeça de seo escravo Joaquim em forma vire me lhefor apprehendida e seo verdadeiro conhecimento della e con ella pertencer e honrar ao seo devido effeito e inteiro cumprimento sua ultima real cédula Execução por qualquer via titulo modo forma cauza razão e fundamento que seja e ser possa firme for e maior força fizer e endireito mais valer (da Minha parte for Mandada se pedir, e requerer atodos em geral, eacada hum dos quaes empaticular deper si em suas respectivas Jurisdições Comarcas Villas Termos e Districtos atodas as Justicas ao principio desta Declaradas com especialidade as desta Lei e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos e seo termo etcetera Faço lhes saber em como nesta Cidade da Bahia no Tribunal do Jury forão tratados huns Autos de Cauza em materia Crime entre partes como Autora A Justica pelo seo Promotor, e Appellante Réo Jozé daSilva Romão por cabeça de seo escravo Joaquim Nação Nagô e isto tudo sobre cauza acerca e em razão do que aodiante epelo descurço desta sehir, fazendo mais clara larpa e prece e declarada menção epelos ditos Autos, e mais termos bem eaverdade se via e mostrava que a mesma Acuzação li vera principio em vertude da Penação do theor e forma seguinte. Pm Diz Jozé daSilva Romão que apedido do Juiz de Pás do Segundo Districto do Curato da Sé fora chamado aCaza do supplicante o seu escravo Joaquim Nação Nagô official de Capateiro para hum a averiguacao do qualnada resultando contra o ditto escravo fora por comco nclancia pronunciado sem que houvesse para isso cauza, e convencido o Supplicante da Innocencia de seu escravo requereu deffendello separadamente o que lhe foi concedido e porque depois fouce mandado sustar o que hé contra o Direito natural requer o Supplicante que o Escrivão fazendo Copiar as pessos que faz culpa ao dito seo escravo fosse authuar em separado e dê vista ao Promotor para offerecer o Libello Acuzatorio contra o Escravo do Supplicante .Pedia Vossa Se-

rhoria seja servido diferir ao Supplicante com a justiça que costuma Ereceberá Mercê Enadamaiz se continham e declarava outra alguma couza em adita Petição aqual teve o despacho do theor e forma seguinte. Despo. Na forma pedida Bahia des de Março de milloito centos trinta e cinco Castro. Enada mais se continha nem declarava outra alguma couza em o ditto despaxo que assim fora dado na Petição depois do que trasladar cesse a Culpa do Processo pela forma seguinte. Traslado da Culpa do Réo Joaquim Africano Escravo do Guarda Mor José daSilva Romão Pronunciado pelo Juiz de Pás do Segundo Districto do Curato da Sé pela insurreição da noite devinte quatro para vinte cinco de Janeiro do corrente anno. Nomeação para Curador folhas onze Nomeio para Curador dos Africanos que tem deserem Sumariados por este Juizo ao Doutor Rodrigo Ferreira Alves que prestará Juramento na forma do estillo o Escrivão o intíme por Carta a fim deser Presente digo de ser prezente no Interrogatorio, e testemunhas que setem de inquerir em o Sumario que a ex officio vou proceder hoje pelas trez horas da tarde o Juiz cumpra Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé vinte oito de Janeiro de milloito centos trinta e cinco Almeida Gallão. Citação folhas ditas. Certifico eu Escrivão abaixo assignado que por Carta intímei ao Doutor Vicente Ferreira Alves o contheudo na Portaria supra do que merespostou ficava siente a comparecer. Passo o referido na verdade. Bahia e Segundo Districto da Sé vinte oito de Janeiro de mil oitocentos trinta e cinco Francisco Ernesto Ribeiro Juramento folhas onze verso. Aos vinte oito dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e trinta e cinco annos nesta cidade da Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé e Cazas da residencia do Doutor Juiz de Pás digo da residencia do Juiz de Pás actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão onde eu Escrivão vim esendo ahi compareceu prezente o Doutor Vicente Ferreira Alves dos Santos e por elle foi ditto vinha em qualidade de Curador pela intimação que tivera deste Juizo assistir ao Interrogatorio dos Africanos Escravos, e em vertude do que foi pelo ditto Juiz diferido ao referido Curador nomeado o Juramento dos Santos Evangelhos encarregando que fosse bom e fiel curador nomeado Juramentado aos Santos Evangelhos e encarregando quando digo encarregandolhes que fosse bom e fiel Curador dos Africanos Escravos que tinha de responder as perguntas Interrogatorias cujo incargo aceito pelo referido Curador prometeu fielmente o cumprir em vertude do que mandou o Juiz lavrar, o prezente termo de Juramento em que assignou o referido Curador eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrevy Almeida Gallão Vicente Ferreira Alves dos Santos Interrogatorios folhas doze Auto de Interrogatorio em flagrante do preto Ignacio preto em caza a Ladeira da Praça para o Quadalupe com assistencia do seu curador Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos trinta e cinco aos vinte dias de meze de Janeiro do ditto anno nesta Cidade da Bahia e Segundo Districto do



Caza da Sé e Caza da residência do actual Juiz de Paz o Cidadão Conrado Vicente de Almeida Gallão onde eu Escrivão ahi mandou o Juiz de Paz o Juiz de Paz de Guarda ao prezo opreto de Nação Nagô por nome Ignacio o qual o seu Curador nomeado o Doutor Caetano Vicente de Almeida Gallão digo Vicente Ferrelra Alves foi pelo dito Juiz Interrogatorio da seguinte. Foi perguntado qual seu nome natural e de escravo ou Liberto residencia e tempo della elugar de origem. Respondeu chamar-se Ignacio de Nação Nagô escravo de João Conrado Vicente de Almeida Gallão na Barra do Rio da Caxeira e que elle reside em uma caza aladeira da Praça de Domingos de São Paulo para onde vindo oito mezes pouco mais ou menos por ordem do seu Senhor para servir ao dito Domingos seo Irmão e que elle responde actualmente se axara no gancho. Foi perguntado se se axava na noite de vinte quatro para vinte cinco do presente quando foi a Tropa a Caza desse Domingos aonde elle diz morava. Respondeu que achavasse nessa mesma Caza com o Domingos e sua mulher Joaquina emais uma parda cujo nome elle ignora e que elle responde sentados aporta darua por mandado do mesmo Domingos para este o segurar amão quando os pretos fizessem o mandado estando o mesmo Domingos sentado em uma Janela, e quando na outra declarando o mesmo respondente que o referido Domingos havia subornado o Annazem da Caza de sua residência aos pretos Benedito e os outros desse homem que mora ao Forte de São Pedro Manoel fôrro official de Calafate os quaes admitião todos os actos que fizesse a insurreição, e que sentindo o mesmo Domingos grande sussurro em baixo descera desse e perguntara pelo Mestre Manoel que elles respondera quenão estava ahi. Foi mais perguntado sobre os comparses da insurreição de quese tem tractado declarou serem o preto Belchior que diz ser escravo de José Joaquim Xavier morador em Santo Antonio da Moraria o qual preto as oito horas da noite referida veio a Caza trouxera uma caixa e os mais que ahi tinha igualmente o preto Aprigio. Nação Nagô Oú fôrro quietão bem morava com os insurgentes e com o seu curador de Cadeiras declarando mais ser tão bem como o preto Conrado Nação Nagô que vivia de vender Capatos, e quando se presente a esta pergunta João Jose Telxeira Morador em Santo Antonio da Caza em que se rebentou a insurreição em uma venda de Cadeiras de Cadeiras disse ter ouvido a hum barbeiro que mora na mesma Caza e que elle mandara ao Secretario José de Barros Reis ser elle chamado de João Baptista Fetal, sendo neste acto apresentado a elle o respondente o dito preto Ignacio hum chapeo de palha respondeu elle ser pertencente ao dito preto Conrado, o qual igualmente foi asseverado pelo Informante João José Telxeira já mencionado e sendo apresentadas as roupas aprehendidas reconheceu elle respondente pertencerem a Conrado huma carapuça em toda a sua circunferencia assum como huma ropeta curta emais larga emaneira desobre pells oque tudo foi pelo Interrogado reconhecido assim como

tão bem reconheço pertencerem a Belchior huma carapuça huma roupa grande chelas de pregas, e outras mais pequenas lizas reconheceu tão bem pertencer a Benedito huma outra carapuça e huma roupa grande de pregas e outra menor lizas como tão bem reconheceu pertencer a Aprigio, huma outra igual roupa de ganga de zarte azul, reconheceu igualmente pertencer ao preto Manoel Calafate huma Curta de panno branco mui cumprida e huma roupa de treze vivos e huma debrim de retrôz evermelho, sendo apresentadas as taboas escriptas declarou o Interrogado, o referido preto Ignacio pertencer huma quebrada no cabo edemadeira pequia, ao preto Belchior do Tenente Coronel José Joaquim Xavier, assim como pertencerem duas asaber huma de pequia e outra de madeira vermelha o preto Benedito, e pertencer huma maior ao preto Joaquim aqual tão bem era de pequia e tinha igualmente o cabo quebrado declarou igualmente outra de pequia ao preto Aprigio e ainda mais declarou ao preto Belchior pertencer huma pequena taboa tão bem de pequia ao preto Belchior digo ao preto Conrado, e declarou finalmente o preto Ignacio serem as ultimas duas taboas de Jacarandá pertencentes ao preto fôrro Manoel Calafate, e que era igualmente comparsa da insurreição o preto Joaquim Nagô escravo do Guardamor da Meza das Diversas rendas José da Silva Romão cujo escravo sabia lêr escrever as referidas taboas declarou ainda que tres dias antes da noite da insurreição chegara de Santo Amaro o preto Manoel Calafate sendo então mulfrequente a entrada de muitos pretos na referida caza e desta forma houve o Juiz o Interrogatorio por feito, e por nada mais haver a interrogar mandou o ditto Juiz lavrar este termo e o presente auto em que com elle dito Juiz assignou o Curador. Testemunha eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão oescrevy Caetano Vicente de Almeida Gallão, Vicente Ferrelra Alves dos Santos, João José Telxeira, Ignacio Francisco Trincham Interrogatorio folhas quarenta e sete verso Continuação dos Interrogatorios mandou o Juiz neste acto dia mez, e anno com os Interrogatorios declarados vir asua presenca o preto Joaquim Nação Nagô e Escravo da Silva digo escravo de José da Silva Romão e foi interrogado pela maneira seguinte. Foi perguntado o seu nome natural e residencia e tempo della e lugar designado. Respondeu chamar-se Joaquim ser Nagô residente em Caza de seu Senhor Joze da Silva Romão em as ruas dos Capitaens aonde annos trabalhando pelo seu officio de capateiro. Foi perguntado onde se axava ao tempo em que os pretos se insurgirão em anoite de vinte quatro de Janeiro do findo. Respondeu que se axava em Caza de seu Senhor Foi perguntado se sabia para quem se tinham levantado os pretos na noite de vinte quatro de Janeiro findo Respondeu que não sabia. Foi perguntado se sabia onde tinha os insurgidos compiado as armas com que se apresentara na referida noite hostilizando toda a cidade respondeu que não sabia. Foi perguntado se conhecia Domingos Marinho de Sá, e Joaquina Roza de Santa Anna

que morava com este na casa de onde sahirão os primeiros Insurgentes respondeu que conhecia. Foi mais perguntado a razão o conhecia e desde quando. Respondeu que era por que costumava comprar pimentas nesta casa e que esse conhecimento haverão quatro mezes. Foi perguntado se elle Interrogado conhece os pretos Manoel Calafate, Aprigio e Belchior que moravam nessa Casa onde elle disse que costumava comprar pimentas. Foi respondido que não conhecia algum destes dous mas sim ao preto Belchior, escravo do Coronel Joze Joaquim Xavier, e ao preto Conrado escravo de João Baptista Fetal. Foi perguntado a elle Interrogado se nunca fora a Casa dos Insurgentes visto que o preto Ignacio primeiro Interrogado tinha declarado que nem se elle costumavaahir a sua casa como tão bem que elle sabia ler e escrever esses papéis e livros e papéis que forão achados, respondendo negando tudo mas estando presente João Jozé Teixeira e igualmente o preto Ignacio asseverou o primeiro algumas vezes vira lá entrar e interrogado eo segundo depois deter nesse Interrogatorio ditto que o referido preto Joaquim hera comsocio dos Insurgentes e que sabia ler e escrever esses papéis agora negou e que elle interrogado apenas lhe fallara na porta continuando a asseverar que elle sabia ler e escrever taes papéis e estando tão bem presente Alexandre Jose Fernandez morador do primeiro andar dessa emque sahira os Insurgidos para declarar se estava aver entrar o preto Interrogado do andar Inferior de sua casa declarou apenas que elle via entrar de dia muitos pretos mas que não costumando a demorar-se na sua Janella nunca fizera reflexão nelles para os puder conhecer fora neste acto mostrado aos Interrogados as roupetas carapuças Livros etabois e se conhecia aquem ou aqual dos Insurgidos pertencia respondeu não sabia emals não foi Interrogado, e com o Juiz assignou o Curador em Francisco Ernesto Ribeiro, Caetano Vicente de Almeida Galião, Vicente Ferreira Alvares dos Santos, João Jozé Teixeira Alexandre Jozé Fernandes. Conclusão folhas setenta e nove Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oitenta e trinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia e segundo Districto do Curato da Sé em meu Cartorio faço concluzos estes autos ao Senhor Juiz de Pás actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião do que para constar fis este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Conclusos ao Senhor Juiz de Pás respectivo. Pronuncia. Obrigação as testemunhas do presente Sumario aos Reos os pretos Africanos Manoel Calafate, Aprigio forro, Conrado escravo de João Baptista Fetal, Belchior que diz ser escravo do Tenente Coronel Jozé Joaquim Xavier, Joaquim Calafate escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Soares e Benedicto cujo Senhor seignora aprizão e livramento como cabeça da Insurreição danoite de vinte quatro de Janeiro do corrente anno obrigação igualmente aprizão e livramento aos pretos Africanos Ignacio escravo de João Pereira de Carvalho digo de Queiros, Ignacio de Lima e Joaquim de Matos, forros, André forro aos pardos Do-

mingos Marinho de Sá esua concubina Joaquina Roza de Santa Anna como cumplices da mesma Insurreição aos pretos Joaquim escravo de Jozé da Silva Romão, João Mascarenhas, e Silvestre Sabino forros, Lucianna forra, João escravo de Domingos Antonio Zuanne obrigação igualmente aprizão e livramento. Não obrigação porem as testemunhas ao preto Paulo da Silva Guimaraens Escrivão faça os termos de prização habito etunquia dos prezos recomendando-os ao Carcereiro, e espeça as ordens para os auzentes e lançando todos no roldos culpados faça remessa para o Juiz de Pás de Cabeça de Comarca Bahia e segundo Districto do Curato da Sé vinte e nove de Fevereiro de mil oitenta e trinta e cinco. Caetano Vicente de Almeida Galião. Publicação folhas oitenta. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oitenta e trinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia e segundo Districto do Curato da Sé e Casas da residencia do Senhor Juiz de Pás o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Galião onde eu Escrivão do seu Cargo vim ahy pelo dito Juiz meforão dados estes autos como se udespaxo de Pronuncia in fronte esupra havendo o por publicado em mão de mim Escrivão mandando que se cumpra e guarde como nelle se contem e declara do que para constar fizesse termo eu Francisco Ernesto Ribeiro escrivão o escrevi. Termo de prização folhas oitenta e quatro. Termo de prização habito etonsura dos pretos Joaquim escravo de Domingos Zuanne. Aos vinte hum dias do mez de Fevereiro de mil oitenta e trinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia e Cadeias publicas desta Relação onde eu Escrivão vim ahy pelo Carcereiro me foi apresentado, o escravo Joaquim e pelas perguntas que lhe fis merespondeu chamar-se Joaquim Nagô e Escravo de Jozé Romão estatura alta corpo grosso cor preta com signaes de sua terra na face elabios groços, e o delixe vestido de Calça branca de brim camiza deriscado azul, Elogio presente tão bem o preto escravo de Domingos Antonio Zuane elheforão fazendo as perguntas do costume respondeu chamar-se Antonio de Nação aussá de estatura baixa o corpo reforçado rosto redondo, olhos pequeninos nariz rato barba pouca e de laxe vestido de calça azul camiza branca e entreguel ao Carcereiro e recomendei não soltasse sem ordem expreça deste Juizo por se axar Pronunciado aprizão e livramento por serem conniventes na Insurreição dos escravos de que fis este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Francisco Ernesto Ribeiro, Antonio Pereira de Almeida juramento folhas dezesseis digo folhas oitenta e seis. Aos vinte seis dias do mez de Fevereiro de mil oitenta e trinta e cinco nesta Leal e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos e Salla das Seções do Jury onde se axava o Doutor Juiz de Direito da primeira Vara do Crime ahi defferio este o juramento dos Santos Evangelhos aos vinte tres Juizes de facto que compareceu alias que compõe o Jury de Acuzação pela forma prescripta no Codigo do processo e por jurarem nesta conformidade mandou o Juiz fazer este termo emque com elles assignou eu Jozé Joaquim da Costa Amado o escrevy Martins, Doutor



Francisco Marcelino Gesteira Presidente, João da Silva Barauna Secretario Julio Cesar da Silva Elias Muniz Barreto Carneiro de Campos, Francisco Manoel Fernandes da Matta, Manoel de Mello e Albuquerque Caetano Jose de Moraes Francisco Herculanio da Costa, Francisco Joaquim Soares Muniz Barretto, Jacome de Matos Telles de Mota, Antonio Vitor de Macedo, Marcelino Martins Bastos, Antonio Augusto de Andrade Manoel Joaquim Ferrelira da Motta, João da Silva da Rocha Francisco da Rocha Tavares, João Honorio de Freitas, João da Cunha Joaquim de Castro Lobo, Felisberto Augusto de Souza Francisco Ribeiro da Cunha, Frederico Cezar, Ferreira, Manoel Reis, Claudio Tiburcio Moreira, Pronuncia folhas cento e oito. O Juiz achou materia para acuzação contra os Reos pronunciamos na Sentença folhas setenta e nove verso achou igualmente materia para acuzação contra Elol cujo Senhor mora nas Matas da Floresta Cabana, Pompéo morador arua do tejollo, Antonio achado com hum fletete nas Brotas Bernardo Nagô escravo de Antonio de Souza Lobo Urubá, Benim ganhadeira de peixe, e Antonio de Almeida Bahia exalla das sessoens do Jury de acuzação vinte seis de Fevereiro de mil e cento e trinta e cinco o Doutor Francisco Marcelino Gesteira Presidente, João da Silva Barauna Secretario Julio Cesar da Silva Francisco Herculanio da Costa Lima, Jacome de Matos Telles de Moraes, Manoel Joaquim Ferrelira da Motta, Francisco Manoel Fernandes da Motta, Ambrozio Vieira de Macedo, Antonio Floriano de Andrade, Joaquim da Costa Lobo, Felisberto Augusto de Souza, Frederico Cesar, Elias Muniz Barretto Carneiro de Campos, João Honorio de Freitas José João da Cunha, Francisco Ribeiro da Cunha, Manoel de Mello e Albuquerque Caetano José de Moraes, João Francisco da Rocha Tavares Muniz Barretto, Marcelino Martins Bastos, Fernando Mariano Reis, Claudio Tiburcio Pereira digo Moreira Despacho folhas oitenta e oito. Proceda-se na accuzação contra os Reos pronunciamos pelo Juiz de Pás a folhas setenta e nove cuja pronuncia foi confirmada pelo primeiro Conselho do Jury em sua declaração assenta bem como contra os Reos novamente pronunciamos em virtude da mesma declaração o Escrivão faça proceguir na marcha presente nella Bahia vinte seis de Fevereiro de mil e cento e trinta e cinco, Francisco Gonçalves Martins. Nomesmo dia mez e anno retro meiorão entregues pelo Doutor Juiz de Direito Criminal da Bahia para vata Francisco Gonçalves Martins estes autos condemnados ante a parte que foi por elle publicado emandou se cumprisse e mandou-se como nella secontem edeclara do que fiz este termo eu Joze Joze da Costa Amado que o escrevy. Esenão continha nem outra coisa em os ditos theores que fora tirado do processo do Curato de Se em virtude de huma petição fe ta pelo supplicante Joze da Silva Romão em observancia e cumprimento do recurso edespacho do Juiz de Direito do despacho civil pormim escripto e assignado, e com o auto official de Justica no concerto abaixo assignado conferida e con-

certada nesta sobre dita Lealevaloroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos a onze dias do mez de Março do corrente anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Cristo de mil e cento e trinta e cinco. Paguedefeito deste traslado na forma abaixo transcripto eu João Antonio da Fonseca Lessa Escrivão osobscrevy, e assignei concertada por mim Escrivão João Antonio da Fonseca Lessa. Certifico que tem para sellar folhas dez Bahia era et supra Econmigo Tabelião Antonio Lopes de Miranda. Enada mais secontinha nemdeclarava outra alguma couza em o ditto traslado de culpa que assim seacha nos autos depois do que offerecera o Promotor, o Libello Acuzatorio dis a Justica digo Acuzatorio que seu theor he da forma seguinte. Libello Por libello crime acuzatorio diz a Justica pelo seo Promotor contra o Reo Joaquim escravo de José da Silva Romão o seguinte. Esendo Nessejar Provará que em anoite do dia vinte quatro para vinte cinco do mez de Janeiro proximo passado apparecera nesta cidade huma insurreição de Africanos osquaes fizeram assassinos eferimentos em diversos cidadãos Provará que este Réo prezume-seter entrado na dita insurreição porser este Réo hum dosquesabia ler escrever nas taboas que forão achadas aos insurgentes como consta a folhas seis verso sendo elle mesmo dono dehua das taboas segundo seve a folhas seis neste termo e conforme aos de Direito deve ser o Réo punido com a pena de açoutes declaradas no artigo cento e treze do codigo penal e condemnado nas Custas. Fama Publica o Promotor João Alexandre da Andrade Silva e Freitas, Enada mais secontinha emoditito Libello diz Joze da Silva Romão por cabeça do Réo seu Escravo Joaquim por esta emilhor via de Direito Esendo cumpresses Provará evésse do mesino Libello folhas quatorze pedir o promotor Publico que seja o Réo Condemnado na pena de açoutes decretada no artigo cento e treze do Codigo Penal para os não cabeças visto que lhe deprisumir ter elle entrado na insurreição da noite do dia vinte quatro para vinte cinco de Janeiro proximo passado pois que sabia ler eescrever esses caracteres desconhecidos enas taboas que forão achadas aos insurgentes sendo elle Réo dono de uma dellas segundo declara hum dos co-réus a folhas seis mas Provará que esse CóReo dizendo ser humas dasditas taboas do preto Joaquim não designa ser proprio Réo não responder podendo tomar por estequando existe outro no processo digo no mesmo processo, ecom o mesmo nome, como vésse do documento junto escravo do Tenente Coronel Soares. Provará que asrespostas oudeclaração desse có réo o preto Ignacio alem

denor si só nenhum prezo puder fazer sobre o Réo hé falsa effeita e o dia contra este porque frequentando o ditto córeo huma Loja que he por ali o velho ao mesmo Réo, este que pelo seu officio de Defensor da causa continuamente trabalhando na do ditto seo Sen-  
 dor p'ra as ditas ditas da referida insurreição havia como o ditto córeo entendo depleta claridade fora da porta onde este comhu-  
 mas e por ali estava chegando chegando porisso quase aponto de  
 lito e de por Príncipe oneste derto dera motivo a declaração do  
 referido córeo Ignacio além deparecer ella alterada pois que elle  
 tá p'ra p'ra d'ra e saber o nome inteiro do Senhor do Réo, e que  
 era Guarda Mor da Moedas Diversas Rendas, emais Provará que tão  
 folhas a dita declaração afolhas seis verso do córeo Ignacio que  
 estava deitada com o Réo afolhas oito tudo negou esomente disse  
 que isto lhe folhara na porta em hua occazião asseverando-lhes sim-  
 plemente que sahia ler e escrever, ora Provará que nem esse isolado  
 dito córeo não nem a declaração ou asseveração de João Jozé Tel-  
 veira em duas folhas oito deque vira porvezes o mesmo Réo hir acaza  
 quando Domingos node fazerlhe Carga por quanto além denão ser  
 fofos e quando verdadeiros fossem nada tem de criminalidade  
 visto que este pardo Domingos tinha por costume vender nasua  
 porta certas mudezas detemperos, ao que muitas pessoas de-  
 certo diariamente ali hão e principalmente escravos osquaes  
 havendo em algumas casas seus Senhores, não fazem tais serviços  
 emardio por elles fazer, e por isso Provará que o Réo asvezes ali hia  
 comprar pimenta limoens esilantes outras couzas sendo nessas  
 occaziões que com o dito pardo Domingos ou com a parda Joa-  
 quina falava não sendo isto motivo para ser o Réo reputado suspeito  
 de insurgente quando nada selhe achou tendente ainsurreição, não  
 foi encontrado em direitos não he apontado por outro algum de-  
 tatos reis que se achão prezos esim foi requeztado aseo Senhor  
 dias depois da referida insurreição, somente por aquella declaração  
 do Co réo Ignacio. Provará que o Réo vivia coitdiannamente tra-  
 balhando na loja daCaza de seuSenhor sem que allajuntasse outros  
 p'ra e emais com elle conversace nem tão pouco dali sahia ao  
 mesmo fim em cuos termos Provará que se conforma com osde Di-  
 reito ser o Réo alsalvido do crime desuspeita quese lhe imputa attento  
 o que se tem ponderado e o artigo trinta esels do codigo penal por  
 ser de tudo, Fama Publica. Pede recebimento e cumprimento de Jus-  
 tica Crimes melhor Jurid. Mod. Protestos Nesseqarios ecom os do-  
 cumentos deque faz menção limpa e sem vicio algum. Ecustas. Ma-  
 nuel Bez Martins Mosozo. Enadamais se continha nemdeclarava  
 com a dita causa em a dita Contrariedade que assim seacha junto  
 aos autos depois do que juntara os documentos que menciona a con-  
 trariedade sendo assim exposta fora lido o processo em presente  
 doo empresença do Juiz de Direito que se achava Prezidindo o Jury

os doze Juizes de Facto Promotor Acuzador Reo eseo Advogado ede-  
 pois dediscutida a materia deCrime esuaCircunstancia fizera o Juiz  
 de Direito asdeclarações seguintes. Sença. Existe crime no facto ou  
 objeto daprezente acuzação? OAcuzado he criminozo? Em que grão  
 deculpa esta incurso? Tem lugar aindemnização? Antonio Simoens da  
 Silva O Jury deSentença por unanimidade responde ao primeiro que-  
 zito afirmativamente. Ao segundo formais de dous terços deseos  
 membros responde também afirmativamente. Ao terceiro tão bem  
 por mais de dous terços deseos membros que o Réo Joaquim escravo  
 de JozedaSilva Romão está incurso napena de açoutes comminada no  
 artigo cento etreze doCodigo Criminal. Ao quarto negativamente  
 Salla das Sesoens do Concelho deSentença oprimeiro de Maio de  
 mil oito centos trinta esinco. Antonio Pedro deCarvalho presidente  
 Antonio Gonçalves Gravata Secretário, José Teixeira deAlmeida, An-  
 dré Antonio Marques, José Francisco Baptista, Antonio Francisco da  
 Silva João Lopes de Leão Jose Emidio Castro vencido José de Aze-  
 vedo Pepetinga vencido Manoel Eloy Pontes, Francisco José Barbosa  
 de Oliveira. Herculano Antonio da Fonseca. Vista a Decisão dos Ju-  
 rados condemnno ao Réo Joaquim Nação Nagô escravo de José da  
 Silva Romão napenadequinhentos açoutes queosdeverá levar noslu-  
 gares publicos para essefim já indicados pagos pelomesmo Réo as  
 custas oupelo seo Senhor. Bahia humde Maio demil oito centos trinta  
 esinco Antonio Simoens da Silva. Enada mais secontinha enem de-  
 clarava outra alguma couza em adita sentença que assim seacha  
 dada nos autos aqual fora publicada na salla das seçoens do Jury  
 perante os Juizes que allseachavão e aspartes onde mandou o dito  
 Juiz de direito fosse ella cumprida como secontinha e declarava de-  
 pois do que Appelara o Reo como sevê do termo de Appelação do  
 theor eforma seguinte. Appelação. Aos quatrodias domez de Maio de  
 milloito centos tranta esinco annos nesta Leal e valorosa cidade deSão  
 Salvador Bahia detodos os Santos emmeo cartorio appareceu Jozeda  
 Silva Romão por cabeça deseio escravo Joaquim epor elle me foidito  
 que vinha com o devido respeito appellar para o Superior Tribunal  
 da Relação como defacto appella erequer que seescreva amesma  
 como tem requerido em Petição retro que offerace como parte do  
 presente termo ede como digo termo, eprotesta arrazoar na Supe-  
 rior instancia edecomoo assim odisse abaixo assignou eu Ricardo de  
 Abreo Flalho Escrivão que oescrevy. JozedaSilva Romão. Enadamais  
 secontinha nem declarava outra alguma couza em o ditto termode  
 Appelação que assim seacha nos autos depois do que forão os autos  
 contados eremitidos para o Superior Tribunal da Relação onde en-  
 tregues ao Secretario da Relação este os distribuiria ao Escrivão que  
 esta subscreveu o qual depois de ospreparar apresentara em Meza  
 onde pelo Presidente da Minha Relação fora mandado darvista  
 aspartes por quinze dias improrrogaveis em vertude do que juntara o  
 Appelante sua Procuração, e arazando por sua parte, o fizera igual-



mente o Promotor por parte da Justiça e afinal foram os autos concluzos ao Superior Tribunal da Relação onde Distribuidos ao Desembargador Joaquim Marcelino de Brito este vir a lê-los e examinar o processo e depois o passara aos Desembargadores Telles Almeida, e depois os Autos com suas declarações as quaes dezião Tenho visto depois do que for pelo Presidente designado a primeira conferencia para a julgar em final a qual teve cumprimento no dia vinte quatro de Setembro de 1835. Aí foram expostos discutidos depois derelatos e choveram por bem darem o Accordão do theor e forma seguinte Accordm. — Accordão em Relação etcetera Julgão improcedente o presente recurso visto que senão verificação as circumstancias do artigo presentes cham do Código do processo Criminal não constando dos autos que se preterisse formula alguma substancial cuja falta teria nullo o processo que se formou perante os Jurados, para se mandar formar novo com outros Jurados na forma do artigo trezentos e dois do mesmo código nem que o Juiz de Direito deixasse de conformar-se com a decisão dos mesmos Jurados sendo ade folhas vinte cinco conforme ao artigo cento e treze do código Criminal que não estabelece graos no crime de insurreição para aquelles que não são cabeças condemnão o Appellante nascustas. Bahia vinte quatro de setembro de mil oitocentos trinta e cinco. Silva. Presidente. Britto. Almeida. Telles. Paraizo Matos. Leal. Castro Mascarenhas. Valasquez. Azevedo. Cerqueira Lima. Enada mais se continha nem declarava em o ditto Accordão que assim se acha dado nos Autos do modo quedito fica depois do que fora o mesmo publicado em audiência pelo desembargador Juiz Semanario Antonio de Cerqueira Lima o qual a revista das partes e emprezença deseos Procuradores mandou que se cumprisse, e guardasse assim e da maneira que nella se contém e declara de cuja publicação lavrara o Escrivão termo nos autos do dia mes anno de sua data, e fizera intimar as partes o conteúdo do mesmo accordão lavrando a certidão da intimação do theor e forma seguinte. Intimação. Eu Escrivão abaixo assignado certifico que intimei o Accordão folhas quarenta e duas ao Appellante Jozeda Silva Romão e ao appellado Promotor Publico Angelo Muniz da Silva Ferraz, e de seu conteúdo ficarão sientes o referido hé verdade em fé da qual passel aprezenze. Bahia vinte oito de setembro de mil oitocentos trinta e cinco. Manoel Jozé Pereira Caldas Junior. Enada mais se continha em adita intimação que assim se acha lavrada nos autos depois do que abem da justiça Mandelquese extrahisse sentença do processo que hé aprezenze pelo theor: da qual Mando, e ordemno atodas as Justicas ao principio desta declaradas e especialmente as desta Cidade da Bahia esse termo que sendo-lhes esta apresentada hindo primeiro assignada pe'o Meu Desembargador Antonio da Silva Telles nomiado Juiz neste feito como immediato seguinte ao Juiz delle que hera o Desembargador Joaquim Marcelino de Brito por se axar este impedido na vice Presidencia da Provincia. Sellado com o Sello das

Minhas Imperiaes Armas Constando haver pago o que deve a Minha Fazenda Transitada pela Minha Chancellaria acumprou e guardem como no mesmo se contém e declara e em seu cumprimento Julgo improcedente o recurso ficando em seu vigor a Sentença dada pelo Tribunal do Jury a qual se acha nesta incerta procedendo-se nos seus ultteriores termos como for de Direito té final Execução o que cumprão. Dada e passada na Bahia aos onze dias do mes de Novembro do corrente anno de mil oitocentos trinta e cinco. As Regencia Permanente do Imperio do Brazil em Nome do Imperador e Senhor Dom Pedro Segundo o Mandou pelo Desembargador Antonio da Silva Telles Juiz em segundo lugar nomiado no impedimento do Juiz do Feito Joaquim Marcelino de Brito Desembargadores na Relação desta Cidade com Alçada pelo Mesmo Senhor que Deos Guarde. Imposta esta verba, papel, raza e conta dos autos na forma do regimento a quantia de treze mil e quarenta reais de assignar já pagou ena Chancellaria fará o que deve. Eu Manoel Jozé Pereira Caldas Junior Escrivam o sobscryv. Antonio da Silva Telles.

Antonio Augusto da Silva

Pg. na Chanc. 2 cento e vinte, e ao Escr.m oitenta reais. B. 4 de Setembro de 1835. Fialho

N. 8154

Pg. 520 rs do sello. B. 4 de 10br.º de 1835 Cardozo

Certifico terem as f26 p.ª sellar Cardozo J.or

Pg. o Escr.m Caldas 520rs

do Sello desta Senn. B. 4 de Dezembro 1835

Cumpra-se na forma do estillo, e principiara hoje B. 8 de Janr.º

1836. Ef Araujo

Certidão, principia o Reo a sofrer os açoitos hoje 8 do supra, e continua a sofrer nos dias abx.º declarados. Barretto

Em 9 do mm.º 50 açoitos, Barretto

Em 11, 50 açoitos. Barretto

Em 12, 50 açoitos. Barretto

Em 13, 50 açoitos. Barretto

Em 14, 50 açoitos. Barretto

Em 15, 50 açoitos. Barretto

Em 16, 50 açoitos. Barretto

Em 17, 50 açoitos. Barretto.

Em 19, 50 açoitos. Barretto

Certifico que nadatá desta, completou o Africano Joaquim Escravo de Jazé da Silva Romão, o numero de açoitos que lhe foi designado pela Smca... sendo applicados nos lugares do costume; a cincoenta pr. dia. B. 19 de Janr.º 1836. João Pinto Barretto

# DATTA

Aos vinte dias do mes de Janeiro de mil oito centos trinta e seis annos, nesta Cidade da Bahia, emeo Cartorio por parte de José da Silva Romão, senhor do Reo Joaquim seo Escravo, mefoi dada humasua petição com despacho, alguns documentos juntos amesma, aqual juntel aestes autos, e hé aque eseguem, do que fis este termo. Eeu João Pinto Barretto Escrivão que o escrevy

Ilmo. Dor Juiz Municipal  
Diz Jozé da Silva Romão que o seu escravo Joaquin official desapatr' fora condemnado pr. sentença do Jury em quinhentos açoutes q. ontem sofrido pl' q. requer ou supe. q. o Escram. fazendo juntar aos autos os documentos, juntos os passa concluzos p' ser julgada extinta a pena eser escravo dosuppe. relaxado da prisão emq. se acha pr. Tr.º  
J. em termos. Bº 20 Jan.º 1836

Almd.ª Jº

Escram Barr.to  
P. aVSA. seja servido deferi aosup.e  
naforma q. requer.

E R Mce.

Ilmo. Sr Dor Juiz Municipal

Diz Jozé daSilva Romão que selhe faz abem deseue Direito que oactual carcereiro, ou qm. suas vezes fiser, lhe certifique aope desta se o seu escravo Joaquin official desapateiro condemnados pr sentença do Jury emquinhentos açoutes sedesde que 14 entrou pª aprizão por ordem do Juiz de Paz do 2.º Distrito doCurato daSé se não se conservara sempre naCadeia athe opresente eqdº fosse pª outra prisão ou hospital tambem certifique oslugares onde fora eotempo q. estivera pr.te. P. aVSA. seja servido mandar passar a Certidão pedida doq serequer. ERMce

O Carerº certifique o q. suppe.e requer.  
Bº 19 de Janº 1836

EFAraujo

Certifico que oescravo Joaquim deque tracta orequerimento rectro, sempre esteve nestas Cadeias, enem foi ao Hospital. Cadeias 20 de Janº de 1836

Antonio Pereira deAlmeida  
Carcer.º

Ilmo. Sr. Dor. Juiz Municipal

Diz Jozé daSilva Romão que selhe faz abem de seu Direito que oEscram deste Juizo lhe certifique ao pe desta seosen escravo Joaquin reapateiro condemnado pr sentença do Juri emquinhentos asoltes tem sofrido apenas que lhe fora imposta pr.it.  
O Escrivão certifique o q. requer o suppe.

Bº 9 de Janº 1836 EFAraujo  
Nº 9589

Pg. 80rs do sello de 2f Bº 20

de Janº 1836 Cardozo Andre.

Escram Barreto

P. aVSA. seja servido mandar passar  
acertidão pedida doq. se requer.

ERMce

Clz.m

Aos vinte edous dias do mez de janeiro de mil oito centos trinta e seis annos, nesta cidade daBahia, emeu Cartorio faço estes autos concluzos ao Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior, do quefis este termo. Eeu João Pinto Barretto Escrivão que o escrevy.

Cizos com 600rs pª julgar Extª apenas

Julgo extinta, e satisfeita a pena de 600 açoltes a que foi o Reo condemnado; em consequencia mando, que se lhe dê baixa na culpa não passando o Escrm Alvará de soltura em qto o Senhor do dito Reo, não se obrigar pr termo tomado nos presentes autos a trazel-o com uma calceta no pé pelo espaço de dous mezes, sendo o mencionado ferro posto as despezas do Senhor, e antes de posto em liberd.e outro sim em qto. não for satisfeito o mais disposto no Aviso de 4 Mço 1835, não lhe passe o Escrm. o dito Alvará, epaguem-se as custas d'este pelo R, ou seu Senhor prelle. Bº 22 Janº 1836.

Caetano Vicente d'Almeida Jor.

# DATTA

Enomesmo dia mes e anno supra, nesta Cidade daBahia emeo Cartorio por parte do Doutor Juiz Municipal meforão dados estes autos com o despacho supra, do que fis est e termo Eeu João Pinto Barretto Escrivão que oescrevy.

# DATTA

Aos vinte dois dias do mes de Janeiro demil oito centos trinta e seis annos nesta Cidade da Bahia, emeu Cartorio por parte deJozé da Silva Romão, por cabeça de seo escravo Joaquim, mefoi dada humasua petição comdespacho, ejuncto amesma, alguns documentos, etudo juntel a estes autos, esesegue, de que fis este termo. Eeu João Pinto Barreto Escrivão que oescrevy.

Ilmo. Sr. Dor. Juiz Municipal

Diz Jozé daSilva Romão q. quer fazer juntar aosautos deacuação crime contra o seu escravo Joaquin Nagó official desapatr' odocumto



junto p<sup>a</sup> ser entranhado nos autos esubir aconcluzão com os demais q<sup>a</sup> ja seachao nos autos afim aceser julgada extinta apenas emendar passar Alvará de Soltura prt.<sup>o</sup>

Junte-se, e passe o Escri<sup>m</sup> Alvará de soltura, visto estar nos te:mos. B<sup>a</sup> 22 Jan<sup>o</sup> 1836

Almd<sup>a</sup>

Excr<sup>m</sup> Barreto  
P. aVsa. sejaservido assim omandar.

ERMce

**CERTIDAO PASSADA AREQUERIMENTO DE JOZÉ DASILVA ROMÃO. COM OTHEOR DO TERMO QUE ABAIXO SE DECLARA.**

Antonio Joaquim Sobral Escrivão do Juizo de Paz do Segundo Districto daFreguezia de São Pedro Velho desta Leal e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos. Certifico que em meo digo, Certifico, que revendo o Livro primeiro de termos nelle afolhas seis se acha o termo de responsabilidade,qu e neste Juizo prestara, osupli-cante Jozé daSilva Romão cujo theor hé o seguinte.

**TERMO**

Aos vinte dols dias do mez de Janeiro demil oito centos e trinta e seis annos nesta Lial, e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos em meo Cartorio compareceo Jozé daSilva Romão digo, de todos os Santos, e cazas de morada do Julz dePas doSegundo Des-tricto daFreguezia deSão Pedro Velho oCidaão João Joze da Silva, onde eu Escrivão vim, e sendo ahi comparecão Jozé daSilva Romão, epor elle foldit o emprezença do dito Julz, que elle vinha por este termo responsabilizar-se pela futura conduta doseo escravo de nome Joaquim de Nação Nagô, official deCapateiro, que havia sido prezo pela Insurreição que houve nesta Cidade na noite do dia vinte qua-tro, para vinte cinco de Janeiro do anno proximo passado. E de como assim o disse e se responsabilizou pela conducta do dito seo escravo, assignou oprezente te:mo com o dito Julz. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão o escrevi — Nada mais se continha em o dito ter-mo com o theor do qual passei aprezenze certidão por mim feita, e assignada nesta Lial e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos aos vinte dols dias do mes de Janeiro de mil oito centos e trinta e seis. Pagou desta o que amargem vai carregado. Eeu An-tonio Joaquim Sobral Escrivão o escrevi e assigneu.

N.<sup>o</sup> 9678

Pg. 80rs do sello. B<sup>a</sup> 22  
de Jan<sup>o</sup> 1836, Cardozo Andre

126

Consert.<sup>a</sup> pr mim Escri<sup>m</sup>  
Antonio Joaquim Sobral.

Certifico que opreto Joaquim escravo de Jozé daSilva Romão, acha-se com hum ferro posto ao pé, e pelo que passo oprezente. Bahia eCa-deas 22 de Janeiro de1836.

Antonio Pereira de Almeida  
Carcereiro

Aos vinte edous dias do mes de Janeiro demil oito centos trinta ese:is annos, nesta Cidade da Bahia emeo Cartorio compareceo Jozé da Silva Romão, e disseque vinha se obrigar pelo presente termo, afazer trazer seo Escravo Joaquim de Nação Nagô huma calceta aopé pelo tempo dedous meses, na conformidade dasentença e afim de lhes-poder ser entregue, visto ter cumprido apenas que lhe foi imposta pelo Jury, edecomo disse, eseobrigou, lavrei o presente emque assig-nou. Eeu João Pinto Barretto Escrivão que o escrevy.

Jozé daSilva Romão.

Certifico que tem p<sup>a</sup> sellar f3

Barretto

Sall<sup>o</sup> do Escri<sup>m</sup>

Ant. rasa Cam. <sup>a</sup> pel eomais .....	7\$225
D <sup>a</sup> def33 emde	
Rasa pap. eomais .....	\$357
Conta .....	\$300

7\$882

B<sup>a</sup> 5 de Fevr.<sup>o</sup> 1836 Barboza

Pg. o Sr. do Reo 20920 rs

Barretto

**VI APENSO**

III

N.<sup>o</sup> 30

IGNACIO NAÇÃO NAGÔ ESCRAVO DEJOÃO PEREIRA DE QUEIROZ  
CONDEMNADO EM 300 AÇOUTES ENAS CUSTAS PR. SEO SENR.

127

## JUIZO MUNICIPAL

### Excm Crime

P. Alv. de Soltr.<sup>a</sup>  
e. 25 de 7br<sup>o</sup> de 1835

### EXCRM MANUEL PINTO DE AZEVEDO

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos trinta e cinco, aos quatro dias do mes de setembro do dito anno, e mcoCartorio autuei a sentença Crime que se segue, do que fis este termo. Eu João Pinto Barretto Escrivão que o escrevy. Sentença Crime de condemnação de culpa, passada abem da Justiça para em seu cumprimento de executar contra o Reo Ignacio Nação Nagô, Escravo de João Pereira de Queiroz na forma epelo que abaixo se declara

Condemnação 300 açoutes a Ignacio

Custas .....	9\$450
Sello .....	\$440
Soma .....	9\$890

O Doutor Antonio Simoens da Silva Juiz de Direito do Crime Segunda Vara, e Prezidente do Jury nesta Cidade de São Salvador Bahia de Todos os Santos por Sua Magestade Imperial e Constitucional que Deus Guarde etc. A todos os Senhores Dezembargadores, Procuradores, Juizes de Direito do Crime, e Cível, orfãos Municipaes, de Pas, e mais Juizes de Justiça, officiais della, e pessoas outras deste Imperio do Brazil, e suas Provincias, aquelles aquem donde pertencer quem e cada hum dos quais esta minha presente, e verdadeira Sentença Cível de condemnação extrahida dada e passada a Bem da Justiça contra o Reo Ignacio de Nação Nagô, Escravo de João Pereira de Queiroz, em forma vir elhefor apresentada, e verdadeiro conhecimento dela com direito directamente deva, e haja de pertencer, etocar o seo devido effeito, intimo cumprimento, e sua ultima e real e a cabal execução por qualquer modo forma, digo por qualquer via modo forma maneira titulo documento ou razão que seja, e ser possa, e da parte de Sua Magestade Imperial e Constitucional, sepidir, e requerer atodos em geral, e cada hum dos quaes em suas Jurisdicoens Commarcas districtos etc. Fasso saber em como nesta lial e Valloroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos, e Juizo de Paz do segundo Districto da Freguezia da Sé, se procedeo a Summario contra o Réo Ignacio de Nação Nagô, escravo de João Pereira de Queiroz, pe'os crimes abaixo transcriptos, como se vé,

emosttrava do Summario, cujo Interrogatorio he do theor seguinte Auto de Interrogatorio em flagrante ao preto Ignacio prezo, em caza aladeira da Praça para a Guadalupe com assistencia de seu Curador.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e cinco, aos vinte oito dias do mez de Janeiro do dito anno nesta Cidade da Bahia e Segundo Districto do Curato da Sé, e Cazes do actual Juiz de Paz, o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Galilão, onde eu Escrivão vim, ahi mandou o ditto Juiz digo, ahi mandou vir o ditto Juiz debaixo de Guardas, o prezo o preto de Nação Nagô, por nome Ignacio, eprezente o seu Curador nomiado o Doutor Vicente Ferreira Alves foi pelo ditto Juiz Interrogado da maneira seguinte: Foi perguntado qual seo nome nacturalidade, se escravo, ou liberto, rezidencia e tempo della, e lugar designado. Respondeu chamar-se Ignacio de Nação Nagô, Escravo de João Queiroz Pereira residente em huma ilha da Villa de Cachoeira, digo na Barra do Rio da Cachoeira, e que elle respondente rezidia em huma caza aladeira da Praça de Domingos detal, para onde tinha vindo aoito mezes, pouco mais ou menos por mandado de seo Senhor para servir ao dito Domingos seu irmão, e que elle respondente actualmente se achava noganho. Foi perguntado aonde se achava nanoite de vinte quatro para vinte cinco do corrente, quando foi a Tropa a Caza desse Domingos onde elle diz morava. Respondeu que achavasse nessa mesma caza, com o Domingos, sua Mulher Maria Joa digo e sua mulher Joaquina, e mais huma parda cujo nome elle ignora, achando-se elle Respondente sentado aporta da rua por mandado do mesmo Domingos para este o segurar a mão, quando os pretos fizessem oba ruído, estando o mesmo Domingos sentado em huma janella, e amulher na outra, declarando mais o mesmo Respondente que o referido Domingos havia sublocado armazem da caza desua residencia aos pretos, Benedicto Escravo de hum homem que mora ao Forte de Sam Pedro, Manoel forro Official de Calafate, os quais admittão tojos os outros que fizerão a insurreição, eque sentindo o mesmo Domingos grande susurro em balcho, deçera e preguntara pelo Mestre Manoel que elles Respondera que não estava ahi. Foi mais perguntado mais sobre os comparches da insurreição de que se tem tratado, declarou serem o preto Belchior que diz ser Escravo de Jozé Joaquim Xavier, Morador a Santo Antonio da Mouraria, o qual preto as oito horas danoite referida veio acaza tirou asua caixa, e mais que ahi tinha, e igualmente o Preto Primo Nação Nagô. Ojô forro, que tão bem morava com os insurgentes, evivia de ser carregador de cadeira, declarando mais ser tão bem comparche o preto Conrado Nação Nagô que vivia de vender çapatos, e achando-se presente a esta pergunta João Jozé Teixeira, morador fronteiro a Caza em que arreventou a insurreição em huma venda de que he calcheiro, disse ter ouvido ahums Barbeiros que morava na mesma rua na caza emediata ao do



Sumario Jozé de Barrós Reis, se elle Escravo de João Baptista Fretal, sendo neste acto apresentado aelle Respondente o dito preto Manoel Calafate, e que igualmente foi asseverado em formante João Manoel Calafate a mencionada, sendo apresentadas as roupas apre-  
sentadas ao Respondente pertencerem a Conrado, humia Carapuça comprida em toda a circumferencia assim como humia rou-  
peta de cabra e humia amarrada desobre peliz o que tudo foi pelo In-  
terrogatorio do Respondente assim como tão bem reconhecerem digo reco-  
nhecerem pertencerem a Belchior, humia Carapuça, humia roupeta gran-  
de e deba de pretas, e outras mais pequenas liza reconheceo tão bem  
pertencer a Benedito humia outra carapuça humia roupeta grande de  
pretas e outra menor liza, como tão bem reconheceo pertencer a  
Apriço uma outra igual roupeta de Ganga, ou Zuarte azul, igual-  
mente pertencer ao preto Manoel Calafate, humia outra Capano  
trinta mais comprida e humia roupeta de trez varas, digo de trez  
varas e hum de brim de retors vermelhos, e sendo apresentada as  
ditas roupas declarou o Interrogado, oreirido preto Ignacio  
pertencer humia pequena quebrada no cabo ao preto Belchior to-  
do o resto Coronel Jozé Joaquim Xavier, assim como, pertencerem duas,  
uma e humia depuana, e outra derradeira vermelha ao preto Beni-  
dito e pertencer humia maior ao preto Joaquim aqual tão bem hera  
e pequena, e tinha igualmente o caboquebrado, declarou igualmente  
pertencer outra depiquá ao preto Apriço, e inda mais declarou,  
o preto Belchior pertencer humia pequena taboa tão bem de piquá  
ao preto Conrado declarou finalmente o preto Ignacio serem as  
ultimas taboas de Jacarandá pertencentes ao preto forro Manoel  
Calafate, e que hera igualmente compaça da Insurreição o preto  
Joaquim Nagô, Escravo do Guarda Mor da meza das diversas ren-  
das Jozé da Silva Romão, cujo escravo sabia ler e escrever as re-  
feridas taboas, declarou ainda que trez dias antes da noite da Insur-  
reição chegara de Santo Amaro o preto Manoel Calafate, sendo en-  
tão hum frequente a entrada demuitos pretos na referida caça; E des-  
ta forma houve o Juiz o Interrogatorio por feito, e por nada mais  
havere Interrogar mandou odito Juiz lavar oprezente auto emque  
com elle dito Juiz assignou o Curador e Testemunhas, e Eu Francisco  
Ernesto Ribeiro escrivão o escrevi. Caetano Vicente de Almeida Gar-  
ção, Vicente Ferreira Alvares dos Santos, João Jozé Teixeira, Ignac.o  
Francisco Trinchão. Enada mais continha em o dito Interrogatorio  
depois do qual se achava a sentença de pronuncia do Juiz de Paz,  
aqual he o seu teor da forma emaneira seguinte. Obrigão as tes-  
temunhas do prezente summario ao Réos os pretos Africanos Manoel  
Calafate, E Apriço forros, Conrado escravo de João Baptista Fretal,  
Belchior, que diz ser Escravo do Tenente Coronel Jozé Joaquim Xa-  
vier, Joaquim Calafate Escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé  
Soares, e Benedito, cujo Sennor se ignora, aprizão elivramento como

Cabeças da insurreiçao da noite de vinte quatro de Janeiro do corrente anno. Obrigao igualmente aprizaõ elivramento aos pretos Africanos, Ignacio Escravo de João Pereira de Queiroz, Ignacio Limeira e Joaquim de Mattos forros; André forro; aos purcos Domingos Marinho de Sá, e sua concubina Joaquina Roza de Santa Anna, com cumplesses da mesma insurreiçao, aos pretos, Joaquim Escravo de Joze da Silva Roinao, João Mascarenhas, e Silvestre Sabino, forros, Lauriana forra, Felizarda Maria da Conceiçao forra, João, Escravo de Domingos Antonio Zuanl, obrigao igualmente aprizaõ e livramento. Nao obrigarão porem as testemunhas ao preto Paulo da Silva Guimarães. O Escrivão faça os termos de prizaõ, habito e tonsura dos prezos, recomendando-os ao Carcereiro, expressa as ordens para os auzentes, e lançados todos no rol de culpados, fassa remessa para o Juiz de Paz de cabeça de Comarca. Bahia e segundo Districto do Curato da Sé, vinte hum de Fevereiro de mil oito centos e trinta e cinco. Caetano Vicente de Almeida Gahão. E mais não secontinha em adita sentença do Juiz de Paz, que depois da qual fazendo o Escrivão remessa dos autos Sumarios para o Tribunal do Jury e ahi sendo apresentado derão os Juizes de facto o Juramento do theor seguinte. Juramento. Aos vinte seis dias do mez de Fevereiro de mil oito centos e trinta e cinco nesta Lial e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia ditodos os Santos, e Sallas das Sessões do Jury onde se achava o Doutor Juiz de Direito da primeira Vara do Crime ahi deferio este o Juramento dos Santos Evangelhos aos vinte hum Juizes de facto que compõem o Jury de acuzação pella formula prescripta noCodigo do processo, e por jurarem nesta conformidade mandou o Juiz fazer este termo em que com elles assignou, eu Jozé Joaquim da Costa Amado o escrevi. Martins. Doutor Francisco Marcilino Gesteira P. João da Silva Barauna, Secretario. Julio Cezar da Silva. Egas Muniz Barretto Carneiro de Campos. Francisco Manoel Fernandes da Motta. Manoel de Mello e Albuquerque. Caetano Joze de Moraes. Francisco Herculanoda Costa Lima. Francisco Joaquim Alvares Branco Muniz Barretto. Jacome de Mattos Telles de Menezes. Ambrozio Vieira de Macedo. Marcilino Martins Bastos. Antonio Florencio de Andrade. Manoel Joaquim Ferreira da Motta. Jozé João da Cunha. Jozé Francisco da Rocha Tavares. João Honorio de Freitas. João Jozé Teixeira. Joaquim de Castro Lobo. Felisberto Augusto de Souza. Francisco Ribeiro da Cunha. Frederico Cezar. Fernando Maria dos Reis. Claudio Tiburcio Moreira.

## DESSIZAO DO JURY

O Jury achou materia para accusação contra os Réos pronunciados na Sentença folhas setenta e nove e verso, achou igualmente materia para accusação contra Ojôu cujo Senhor mora as Mercez, Maria Florinda cabra, Pompêo, morador aRua do Tijôlo, Antonio achado com hum fiorete nas Brottas, Bernardo Nagô, Escravo de Antonio

... e a Bahia. Sella das sessões do Jury de accusação vinte e seis de Janeiro de mil oitocentos e trinta e cinco. Doutor Francisco Mar-  
celino Gesteira, P. João da Silva Barauna S. Julio Cesar da Silva,  
Francisco Henriques da Costa Lima, Jacome de Mattos Telles. Manoel  
João da Pereira de Motta, Francisco Manoel Fernandes da Motta,  
Ambrozio Vieira de Mello. Antonio Florencio de Andrade Joaquim  
da Costa Lobo. Felisberto Augusto de Souza. Frederico Cezar. Egas  
Mendes Barreto. Carmo de Campos. João Honorio de Freitas. José  
Cunha. Cunha Francisco Ribeiro da Cunha. Manoel de Mello e  
Albuquerque. Catano José de Moraes. José Francisco da Rocha Ta-  
vares. Francisco Joaquim Alvares Branco Muniz Barretto. Marci-  
ano Martins Passos. Fernando Maria dos Reis. Claudio Tiburcio Mo-  
neta. Em consequencia da decisão dos Jurados, deu o Juiz de Direito  
sua Sentença, cuja he da forma maneira seguinte. Proceda-se na  
accusação contra os Réos pronunciados pelo Juiz de Paz a folha se-  
ntenta e nove, cuja pronuncia foi confirmada pelo primeiro conselho  
do Jury em sua declaração, assim bem como contra os Reos nova-  
mente pronunciados em virtude da mesma declaração; o Escrivão  
passe prosseguir na marcha prescripta, nella. Bahia vinte e seis de  
Janeiro de mil oitocentos e trinta e cinco. Francisco Gonsalves  
Martins. E nada mais se continha em adita Sentença, que sendo por  
mam cada, eoutro sim fazendo-as com vista a bem da Justiça ao  
Promotor Publico este osdéra com o Libello do theor seguinte. Por  
Libello crime accusatorio diz a Justiça pelo seu Promotor contra os  
Réos. Belchior Escravo de José Joaquim Xavier, Manoel Calafate,  
Apareo, Benedicto, escravo, Conrado, escravo de João Baptista Fe-  
tel, Joaquim, escravo de Antonio Joze Soares, Ignacio de Limeira,  
Joaquim de Mattos, João escravo de João Antonio Zuani, Ignacio,  
escravo de João Queiroz Pereira, Domingos Marinho, Joaquina Roza  
de Santa Anna, Maria Florinda, Felizadora Maria da Conceição, Ur-  
sula Andre, Antonio Maciel, Ojô, Pompêo, Lourenço e Bernardo. E  
sendo Necessario. Provará que denunciando-se huma insurreição  
que havia happarecer nesta Cidade em amadrigada do dia vinte  
cinco do mez de Janeiro proximo passado, derão-se as providencias  
necessárias e entre ellas foi huma busca em casa do Réo Domingos  
Marinho. Provará que dirigindo-se o respectivo Juiz de Paz a Casa  
do dito Réo Marinho para ahi dar abusca; o mesmo Réo negou que  
em sua casa existisse o grande numero de Africanos insurgentes;  
e que não sendo creditado, tratou-se de dar a busca; porem. Provará  
que no momento que entrou o respectivo Juiz de Paz com algumas  
pessoas foram elles acometidos por hum grupo de Africanos, que des-  
parando tiros cavencando sobre atropa sahirão para a rua, e ahi  
feridos, muitos ferimentos em diversos Cidadãos, entre os quais fo-  
rão os dous constantes dos Corpos dedilicto, folhas cinco, e folhas  
sete. Provará que este grupo de Africanos dividindo-se em dous ma-

gotes marcharão por esta Cidade na scabrida noite de vinte quatro de Janeiro athe amanhecer o dia vintecinco, reunindo-se, maior numero de Africanos, fazendo muitos ferimentos e commentando assassínios o que foi bem publico. Provará que passada anovidade, deu-se busca em caza do dito Réo Domingos Marinho, e ahi forão achados os objectos constantes do auto folhas oito, objectos estes pertencentes aos Africanos deo-se igualmente busca em caza dos Réos Ignacio deLimeira, e Joaquim de Mattos, e lá se acharão, honze bainhas de espadas, evarias roupas emfeitadas, como consta do termo folhas nove, achando-se tão bem emos cazeiros dos Réos João, e Paulo, os papéis constantes do auto folhas deis, Nestes termos, e conforme aos didireito, Devem ser punidos com as penas marcadas no artigo cento e treze do Codigo penal, os Réos seguintes. Belchior, Escravo de Jozé Joaquim Xavier, pelo que delle consta folhas oito folhas treze, folhas treze verso, folhas dezoito folhas dezenove verso, folhas cincoenta esete verso folhas çegenta e cinco verso, Manoel Calafate, forro pelo que d'elle consta afolhas oito verso, folhas doze verso, folhas treze verso, folhas quatorze, folhas dezoito verso, folhas vinte huma verso, folhas vinte sete, folhas cincoenta esete, folhas çegenta efolhas çegenta verso, Apriço, forro pelo que dele consta afolhas oito verço folhas treze, folhas treze verço, folhas vinte huma verço, folhas vinte duas verço, folhas cincoenta e sete verso, efolhas çegenta. Benedito escravo de hum homem que mora ao Forte de São Pedro, pelo que delle consta afolhas oito verço, folhas doze verso, folhas treze verço folhas vinte verço, efolhas cincoenta e sete verço, Conrado, escravo deJoão Baptista Fetal, pelo que d'ella consta afolhas oito verço. folhas treze. folhas dezenove, folhas vinte cinco verço, folhas quarenta e duas verço, folhas quarenta etrez, folhas quarenta equatro, folhas quarenta ecinco, folhas quarenta ecinco verço, folhas cincoenta e sete, folhas cincoenta esete verço, folhas çegenta, folhas çegenta ehum, efolhas çegenta e cinco verço, Joaquim, escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Soares, pelo que dele consta a folha oito, folhas treze verço, folhas vinte, folhas vinte oito, folhas cincoenta esete verço, efolhas çegenta, João, escravo de Domingos Antonio Zuani, pelo que delle consta afolhas deis, folhas trinta e trez, folhas trinta e oito verço, folhas setenta e oito, efolhas setenta oito verço, Ignacio, escravo de João Queiroz Pereira, pelo que delle consta, afolhas dozes, folhas quatorze, folhas dezessete, folhas vinte huma verço, folhas vinte trez verço, efolhas cincoenta e sete, André pelo que delle consta, afolhas cincoenta, folhas çegenta e sete, folhas çegenta e sete verço, folhas çegenta oito verço, folhas çegenta nove, folhas çegenta oito verço, e folhas çegenta enove verço, Devem ser condemnados no medio dapena do artigo cento etreze, os Réos seguintes, Ignacio deLimeira, forro, pelo que delle consta afolhas nove, folhas trinta e quatro, folhas setenta verço, folhas setenta ehum verço, folhas setenta eduas verço, efolhas setenta etrez verço,



[illegible]

Lisboa: Antonioda Costa Coelho, João de Azevedo Piapitanga, Domingos Mundim Pestana, Antonio de Paiva Martins. O Jury responde existe crime nufacto; que a accusada he criminoza no artigo cento e quinze do Codigo digo do gráo minimo, e que não tem lugar a enfenisação digo lugar algum a endenisação. Salla das sessoens do segundo Conselho em vinte sete de Abril de mil oito centos etrinta e cinco. Luiz Manoel de Oliveira Mendes P., Jozé Nunes Bahiere S., Francisco Jozé Barbosa de Oliveira, Jozé Antonio Gonsalves Polleiro, João Lopes de Lião vencido, Ignacio Gomes Lisboa, Antonio da Costa Coelho, Lucio Xavier da Silva, Antonio Martins de Souza, Antonio de Paiva Martins, João de Azevedo Piapitanga, Domingos Mundim Pestana, votei pela absolvição. Condemno aos Réos Domingos Marinho de Sá, a Ré Joaquina Roza de Santa Anna, napena de oito annos deprizaõ com trabalho, que deverão cumprir nas Cadeias da Rellação onde se dirigrão digo se dirigrá o Escrivão afazer-lhes a competente intimacão pagas pelos Reos as custas. Bahia vinte sete de Abril de mil oito centos etrinta ecinco, Antonio Simoens da Silva. Nada mais continha em adita sentença, depois da qual, fazendo, digo fez as perguntas aos Jurados damaneira seguinte, Existe crime nufacto ou objecto daprezente accusação? O accusado Ignacio escravo hé criminozo? Em que gráo de culpa esta incurso? Tem lugar a endenizaçao? Antonio Simoens da Silva, O Jury de Sentença responde unínnimemente ao primeiro quezito pela afirmativa. Ao segundo igualmente. Ao terceiro tão bem por unanimidade, que o Réo está comprehendido no gráo maximo das penas do artigo cento etreze do Codigo Criminal. Ao quarto negativamente. Salla das Sessoens do Conselho de Julgação vinte nove de Abril demil oito centos etrinta ecinco, Antonio Policarpo Cabral P., Antonio Gonsalves Gravatá S. Antonio Ribeiro da Silva, Antonio Lopes Molitinho, Antonio Gomes de Amorim, Manoel José de Azevedo Coutinho, Lucio Xavier da Silva, Luiz Gonsalves deoliveira, Autram da Motta Albuquerque. Jozé Emygdio de Castro, Herculan Antonio da Fonseca, Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Vista a decisaõ dos Jurados, condemnoaos Reos Aprigio forro de Nação Nagó na pena demorte que deverá sofrer na forca segundo determina o artigo trinta ecito, e seguinte do Codigo Criminal; ao Réo Belchior tão bem na mesma pena demorte; ao Réo Joaquim escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Soares, napena de mil açoutes que deverá levar nos lugares para esse fim já indicados; ao Réo Ignacio escravo de João de Queirós na pena de morte que deverá sofrer segundo o artigo do Codigo Criminal acima apontado; ao Réo Ignacio de Limeira napena deoito annos deprizaõ com trabalhos; ao Réo Joaquim Jozé Francisco de Mattos na deoito annos de prizaõ com trabalho; ao Réo André forro na pena dedoze annos, eao Réo João escravo de Domingos Antonio Zuani napena de quatroçcentos açoutes que deverá tão bem levar nos lugares indicados já para esse fim o Escrivão passe as Cadelas daRellação onde os mesmos

Reos se achão prezos e entimelhes a Sentença, pagas as Custas pelos mesmos Reos. pello digo ou pelos seus Senhores dos que são escravos Bahia vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco Antonio Simoens da Silva. Nada mais se continúa em adita Sentença que sendo por mim publicada, della protestarão os Réos e se va pelo termo de protesto q. se achãos autos afolhas cento e treze para o novo Jury. tanto em novo Jury, esendo por mim marcado a dita Villa de Santo Amaro da Purificação para onde forão os Reos e os seus competentes autos osquaes sendo apresentados no Tribunal dos Jurados da dita Villa, estes reformando a Sentença reformada e dando theor seguinte. Vista a decizão do Jury condemnno ao referido Escravo de João Pereira de Queiroz na pena de treze annos de prisão do costume, sendodepois entregue a seu Senhor para o tratar com hum ferro aopé por espaço de hum anno, eo Reo Antonio da Galez perpetua e ambos nas custas do processo sellado do Jury em Santo Amaro treze de Agosto de mil oito centos e trinta e cinco Jozé Emigdio dos Santos Tourinho. Nada mais se continúa em dita Sentença que assim seacha dada nos autos. Hora abem da Justiça mandei passar aprezenza sentença de condemnação, e como antes, e Reo Ignacio, Escravo de João Pereira de Queiroz, e hé requerido pelo theor daqual requiero da parte de suas Magestade Imperial e Constitucional, e da minha depreco atodas as Justicas no principio desta declaradas, que sendo-lhes esta apresentaja, sendo por mim assignada, e sellada com o sello deste Julzo que valera sem elle ex cauza, a cumprão e guardem como nella se contem edeclara. Em seu, eabem da Justiça digo em seu cumprimento eabem da Justiça, pondo Vossa Senhoria, Senhor Doutor Julz Municipal desta Cidade o seu cumprasse por escripto, mandará Executar a Sentença nesta certo eproferida no Tribunal do Jury desta Cidade Contra o referido Réo Ignacio, escravo de João Pereira de Queiroz, aqual em tudo, e por tudo terá seu devido effeito, e cumprimento. E outro sim, requirão ao referido Senhor do dito escravo Réo para que logo e sem demora pague edê aquantia de oito mil digo nove mil quatro centos cincoenta de custas feitas, as quaes com o feitto desta epapel passarão, adita quantia, esendo por ella requerido, esenão pagas nas vinte quatro horasquelle forem assignadas findas ellas seprocederá apenhora filada eaprehensão em tantos de seus bens quantos bastem e cheguem para pagamento da dita quantia emais custas que forem vencendo-se, cujos bens quepinhorados lhes forem, lhe serão tomados, e tirados do seu poder, edomínio, e entregues em mão de hum fiel depositario e que seja pessoa segura chan leiga e abonada, e que delle se obrigue adar conta quando por ordem deste Julzo lhe forem pedidos a quem notificarão ao contrário não faça de baixo da mesma pena, depois do que seprocederá avalliação dos bens pinhorados pelos competentes avalliaadores com cuja avalliação sepassará Escripito dePraça onde nella andará os termos tempos contheudo eda-

clarado nas ordenações e Leis do Imperio. depois do que seprocederá na sua arematiação, pois quem por elles mais der em dinheiro de contado, para de seu liquido procedido ser este Julzo pago justo, e saptisteito o que assim cumprão. Dada epassada nesta sobredita Lial eValloroza Cidade deSão Salvador Bahia de todos os Santos, aos vinte cinco dias do mez de Agosto de mil oito centos e trinta e cinco, digo de Agosto do corrente anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta e cinco. Paga-se de feitto desta a somma equantia de oito mil seiscentos e cincoenta com papel e verba do sello. e Eu digo everba do sello contado na forma do novo e actual regimto aquantia que a margem vai carregado naforma do estillo. e Eu João Pinto Barreto Escrivão, que assubscrevy.

Antonio Simoens da Silva

Ao Sello 100rs

Temp.<sup>a</sup> Sellar 122

Barreto

V.S.S Ex cauza

Sims. da Silva

Atuada, cumpra-se,

B<sup>a</sup> 4 7br<sup>o</sup> 1835

Almd<sup>a</sup> J.

N.<sup>o</sup> 3562

Pg. 440rs do Sello B<sup>a</sup> 5 de 7br<sup>o</sup> 1835

Cardoso

Andr.e

Clz.m

Aos cinco dias domez de Septembro demil oito centos trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia emeo Cartorio faço estes autos concluzos ao Doutor Julz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior do que fis este termo eu João Pinto Barreto Escrivão que oescrevy.

Clz.os em virtude do cumpra-se infronte.

Sendo o Réo acompanhado pelo Escr.m, e mais officiaes de Justiça e força militar, q se requisitou aos lugares já designados p<sup>a</sup> se cumprir as penas de açoites, ahi pelo competente executor lhe serão applicados o numero de açoites marcados na sentença f, na conformidade do art 60 Cod. Penal em tantos dias qtos forem precisos p<sup>a</sup> soffrelos, sendo a 50 por cada dia, o q. se fará em todos os dias uteis. q. o Reo os puder levar sem risco eminente de vida, informando-me o Escr.a, a q.m recommendo toda circunspeção em taes actos, do seu estado p.<sup>a</sup> se dar as providencias, devendo se dar principio a execução, hoje pelas 3 horas da tarde, e aproporção q. o Reo for soffrendo os



açoutes, irá, o Escr.m notando a margem o dia, mez, e numero com a sua rubrica, e completo o numero total, passa competente certidão B.º 9 de 7br.º 1835.

Caetano Vicente d'Almeida J.

#### PUBLICAÇÃO

Aos nove dias do mez de setembro de mil oitocentos trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia, e Caza do Aljube em publica audiencia q. aosfeitos partes, e seus procuradores estava fazendo o Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior por elle foi publicada sua sentença in fronte, que mandou se cumprisse como nella secontem: edeclara do que faço este termo. E eu João Pinto Barreto Escrivão que o escrevi.

#### Certidão

Certifico eu Escr.a abx.º assignado que na data desta, completou o Africano Ignacio Nagô, Escravo de João Pereira de Queiroz, o numero de açoutes que lhe foi designado na sen.ª defl, sendo applicados nos lugares q. p.ª tal execução forão marcados, e pr. qtas.

Açoutes, e dias em que  
asofre, o Reo.  
7br.º 10. 50. açoutes

	Barretto
dia 11. 50	
	Barretto
D.º 12. 50	
	Barretto
D.º 15. 50	
	Barretto
D.º 16. 50	
	Barretto
D.º 17. 50	

veses forão marcadas, para chegarem a 300 açoutes, sendo a 50 pr. cada hum dia, do q. dou fé B.º 17 de 7br.º 1835.

João Pinto Barretto

#### DATTA

Aos desenove dias do mez de setembro de mil oitocentos trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia, emeo Cartorio por parte de

Francisco Marques de Araujo Goes, me fora daça humasua petição com despacho, e junto amesma hum documento, aque tudo juntei e estes autos, e sesegue do que fis este termo. E Eu João Pinto Barreto Escrivão que oescrevy.

Ilm.º Snr. Dor. Juiz Municipal.

Dls Francisco Marques de Araujo Goes q. tendo elle na Cadeia desta Cide um escravo, q. lhe foi vendido pr. João Pereira de Queirós como consta do documento junto, quer q. VS.ª por seo despacho mande relaxa-lo da prisão; visto q. motivo desta, já cessou, pr. ter odito cumprido a Sentença, q. lhe foi dada pelo Jury de S. Amaro: J. aos autos B.º 18 7br.º 1835

E R M

Almd.ª J.

Digo Eu João Per.ª de Qr.º q. sou Sr. e possuidor de hum escr.º pr. nome Ignacio nação nagô da Costa dafrica oqi vendo dehoje p.ª sempre ao Sr. Dr. Franc.º Marquis de Ar.º Goes pl.ª qt.ª de trezentos e cincoenta mil rs, q. recebi ao fazer deste e na pça do d.º Sr. trasmito toda posel edominio q. sou do d.º escr.º q. athe hoje tinha podendo elle tomar poqi p.ª seu q. fica sendo de hoje para sempre pr. ser verdadi passo prezte e pr mim feito e assinado Sto. Amaro 15 de Agosto 1835.

João Per.ª de Qr.º  
Luiz Barbalho Moniz Ferraz  
João de Deos Barros

N.º 4180

Pg 40rs do Sello B.ª  
19 de 7br.º 1835

Cardoso Ande.

Clz.m

Aos desenove dias do mez de setembro de mil oitocentos trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia, emeo Cartorio faço estes autos concluzos ao Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior; do que fis este termo. E eu João Pinto Barretto Escrivão que o escrevy.

Clz.os sobre a Pm f26.

Sellados, e preparados venhão conclusos, p.ª se julgar extincto apenas. B.º 22 7br.º 1835.

Alm.ª Junior

## PUBLICAÇÃO

Aos vinte e tres dias do mez de setembro de mil oitocentos trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia, eCaza do Aljube empublica audiencia que fazia o Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior, foi publicado seo despacho infronte, que mandou seacumprisse e guardasse como nelle se contem edeclara, do que fis este termo. Eeu João Pinto Barreto Escrivão que o escrevy.

Certifico que vão pagos sello def. 4. B.º 23 de 7brº d'1835.

J. Barretto.

Pg. 40rs do sello B.º 21 de 7brº 1835.

Cardoso Andre

Cizm

Aos vinte quatro dias do mez de setembro de mil oitocentos trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia emeo Cartorio faço estes autos concluzos ao Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior, do que fis este termo. Eeu João Pinto Barreto Escrivão que o escrevy

Hel estar pr, publicada em mão do EsCRM, q. intimará as partes, ou seos Procuradores

Almd.º Jr

Cizos p.º julgar apena extincta, com 600 rs. ao EsCRM

Julgo extincta e satisfeita a pena do Reo o Affricano Ignacio Nação Nagô, e em consequencia mando, que se lhe dê baixa na culpa Outro sim na conformidade do art 60 do Cod Pen Ordeno, que o Senhor do dito Escravo assigne termo, emq. se responsabilize a trazer o dito escravo com um ferro de cruz no pescoço pelo espaço de trez mezes o qual será posto antes de ser elle solto, e ás despesas do Senhor, e emqto não for satisfeito o mais disposto no Aviso da Secretaria de Estado dos Negos da Justiça de 4 de Março do corrtte não se lhe passe alvara de soltura, pagos as custas pelo Senhor do mm.º B.º 24 7br.º 1835

Caetano Vicente de Almida Jr

## DATTA

Emomesmo dia, mez, e annoSupra, nestaCidade da Bahia, emeoCartorio por partido Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior, me forão dados estes autos com seo despachoSupra que mandou seacumprisse e guardasse, do que fis este termo. Eeu João Pinto Barretto Escrivão que o escrevy

## OBRIGAÇÃO

Aos vinte e cinco dias do mes de Setembro de mil oitocentos trinta e cinco annos, nestaCidade daBahia, emeo Cartorio compareceo Francisco Marques de Araujo Goes, pelo qual mefoi dito que vinha assignar termo pelo qual seobriga a fazer trazer seo Escravo Ignacio de Nação Nagô, comprado a João Pereira Queiroz, hum ferro que tinha hum cruz ao pescoço, por espasso de tres mez, acujapena foi condemnado, alem dade açoutes que já havia sofrido pelo crime de Insurreição, pelo que me requeria lhe lavrasse termo para o assignar, obrigando-se as penas deresponsabilidade, aoque satisfis com a presente emque assignou, Eeu João Pinto Barreto Escrivão que o escrevy.

Franc.º Marqs. d'Arº Gois

CERTIDAM PASSADA AREQUERIMENTO DO BACHAREL FORMADO FRANCISCO MARQUES DE ARAUJOGOIS COM O THEOR ABAIXO DECLARADO.

Francisco Ernesto Ribeiro Escrivam do Juizo de Pas do segundo Districto do Curato da Sé nesta Leal, eValoroza Cidade de Sam Salvador Bahia de todos os Santos por Provimto da Camara Municipal d'ella, Certifico aos que apresente certidam virem que revendo o Livro das Fianças nelle afolhas trinta e huma verso se acha o termo de fiança que assinou o suplicante o Bacharel Formado Francisco Marques de Araujo Gois, pela fuctura conducta do seu Escravo, Ignacio, Africano e prezo em as Cadeias desta Relação do qual o seu theor e o seguinte.

## TERMO

Aos vinte cinco dias do mes de setembro de mil oitocentos e trinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia esegundo Districto do Curato da Sé, em arezidencia do Juiz de Pás actual digo Juiz de Pás Suplente o Advogado Felix da Graça Pereira Lisboa, onde eu Escrivavi m, ahi presenteo Bacharel Formado, Francisco Marques de Araujo Gois, por elle foi dito em prezença das Testemunhas a baixo assignadas que vinha obrigar-se, como se obrigou, pela fuctura conducta do seu escravo Ignacio de Nação Nagô, prezo em as Cadeias desta Relação, para que viva de baixo de condição de escravo com submissão, e respeito as Leis Policiaes e Sociedade, acuja sombra se acha abrigado de baixo da pena de ser responçavel por toda e qualquer Omissão, ou procedimento imcontrario do referido seu escravo, sugeltando-se as penas de desobediencia, etodas as mais Leis a respeito. Ede como assim se obrigou mandou o Juiz lavrar o presente que assignou o Elador eTestemunhas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy. Pereira Lisboa Francisco Marques de Araujo Goes. Como



Testemunha Pedro Alexandrino de Andrade Joze Praxedes Machado. Lmas não se continha e nem declarava em o dito Termo de Fiança que assim se acha escripto assinado em o referido Livro ao qual em reporto, contem concertei escrevi e assiney com outro official compadre ao Concerto abaixo nesta sobre dita Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos esegundo Destricto do Curato da Sé, aos vinte e cinco dias do mes de setembro, do corrente anno de mil oito centos e trinta e cinco. Pagou-se de feito desta quantia amargem. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevy.

D P. B.º §64

Conced.º pr. mim Escr.m

Franc.º Ernesto Rib.º

Certifico ter 2 mos. 1.

F. Ernesto Rib.º

Antonio Pereira de Almeida, Carcereiro das Cadeias da Relação desta Cidade. Certifico que o preto Ignacio de Nação Nagô escravo de João Pereira de Queiroz, achase com hum ferro ao pescoço que lhe foi delatado hoje, para constar aonde convier, passei a presente. Bahia e Cadeias vinte e cinco de setembro de mil oito centos e trinta e cinco.

Antonio Pereira de Almeida

#### VII APENSO

#### A JUSTIÇA

M.º 7.º

LAURIANA Ma. DA PIED. R.º PREZA

Autuação da culpa da Ré pr. traslado

Escr.m J.º Ans. da Fone.º Lessa

P. M. ecopia do Lib.º  
em 10 d'7brº de 1835

Absolvida.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta e cinco, aos quatorze dias do mes de Março do ditto anno, nesta Cidade da Bahia, emeu Cartorio por parte de Lauriana Maria da Piedade me foi dado o traslado dasua culpa para lhe autuar, e prosseguir nos mais termos dasua defeza. Do que para constar fis este termo ajuntando aqui o ditto traslado, que he o que segue. Eu João Antonio da Fonceca Lessa, Escrivão o escrevy.

Diz Lauriana Per.ª da Pied.ª, q. no Summa:io q. se procedeo no 2.º districto do curato da Sé pl.ª incurrência da noute de 24 de Janr.º proximo lmeo foi asup. pronunciada, e ps q. q. tractar dasua defeza se-laradamente, enao em massa com os mais réos recorre aVSª p.ª q. mde separar oseo processo, compiendo-se dos autos tão some. aspes-sas, q. fizerem culpa aosupe.

Como P.

B.º 10 de M.º de 1835

Castro

P. aVS assim lhe defira

#### TRASLADO DO QUE SE PEDE.

Continuação dos Interrogatorios

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito cen-tos trinta e cinco aos quatro dias do mez de Fevereiro do ditto anno nesta Cidade da Bahia, esegundo Destricto do Curato da Sé e rezidencia do actual Juiz de Paz o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallão onde eu Escrivão do seu cargo, vim ali mandou o ditto Juiz vir a sua prezença de baixo de guarda o prezo opardo Domingos Ma-rinho de Sá prezo em acaza dos Insurgentes em a Ladeira da Praça em anoite do dia vinte quatro para amanhecer o dia vinte e cinco o qual foi interrogado da maneira seguinte.

Foi perguntado qual oseo nome, naturalidade rezidencia, e tempo della, elugar designado. Respondeo chamar-se Domingos Marinho de Sá, natural desta Cidade, rezidente em aladeira da Praça aquat.º annos mais ou menos. Foi perguntado se era casado, e do que vivia. Respondeo ser solteiro, e vivia de seo officio de Alfalate. Foi mais pergun-tado se tinha em sua casa companhia alguma outra pessoa. Respondeo que morava com elle Joaquina Rosa de Santa Anna, e que alem desta, dormia lá em anoite de vinte e quatro do corrente acaba Maria Flo-rinda que elle respondente não sabe verdadeiramente se he forra ou captiva, porque as vezes ella diz ser forra, e outra diz ser captiva dehua Freira do Desterro. Foi mais perguntado se não rezidia com elle respondente o preto Ignacio de Nação Nagô, e a quem elle per-tencia, e ainda mais aonde se achava esse preto em a noite de vinte quatro de Janeiro da insurreção. Respondeo que o preto Ignacio rezidia na casa delle interrogado que era escravo de seo Irmão João Pereira de Queiroz rezidente na ilha do Maximo no Rio da Caxeira, e que achara o referido preto em baixo no Armazem que havia alu-gado aos pretos Manoel, e Aprigio. Foi mais perguntado se tinha parte da casa em que morava alugada a outras pessoas quem ellas erão eaquanto tempo. Respondeo que tinha o Armazem da loja em que mo-

tava alugado aos pretos Manoel deNascção Nagô eofficial deCalafate, e Aprigio também Nagô evededor depão, avinte dous mezes, eambos torros. Foi mais perguntado se sabia que os seus sublocatarios tivessem alugado parte desse Armazem emque morava, a alguns outros pretos ou pessoas Respondeo que não sabia Foi mais perguntado emque lugar dasua casa estava quando aella chegou o Juiz de Paz, eescrição inspetor, e Tropa, nanoite dainsurreição. Respondeo que se achava na rua fallando com Alexandre Jose Fernandes que mora no andar de cima decaza delle Respondente. Foi mais perguntado onde estava aparda Joaquina cumcubina delle respondente na occasião emque chegarão aspeoas mencionadas na pergunta asima Respondeo que se achava em huma janella com hua criança e hua Imagem de Santa Anna Foi maisperguntado porque raria offerencia elle a referida sua cumcubina que fosse ou para acaza do referido Alexandre Jose Fernandes, oupara acaza daparda Condeição Respondeo que arazão que tivera para isso foi ouvir bater naporta desima, echamar-se pelo filho do referido Alexandre que he Quartel Mestre dos Permanentes, e se chama Marcolino dizendo que fosse para o quartel que havia barulho de pretos, eque nesta occasião fora procurar pelo preto Ignacio que costumava a dormir no corredor dacaza delle Interrogado, não o achando ali descera ao Armazem onde tambem procurando-o não o achara, e que por isso batera naporta dopreto Manoel aqual apenas lhefoi aberta obra dedous dedos, eperguntando elle respondente se ali estava o Pai Manuel dedentro selhedisse que não.

Foi mais perguntado se quando selhe abriu aporta esse dous dedos, que diz, fora Aprigio companheiro de Manoel quem dedentro lhe respondera que este não estava ali. Respondeo que pela voz conheceo ser Aprigio Foi mais perguntado arazão porque tendo elle decido para procurar opreto Ignacio, não otendo achado baterãona porta deseus inquilinos, e em vez, deperguntar pela pessoa por quem procurava quis saber doPai Manoel.

Respondeo que arazão porque procurava pelo Pai Manoel fora para saber dopreto Ignacio. Foi mais perguntado sequando essa voz que elle respondente dis ser deAprigio lhe respondera dedentro que Manoel não estava ali, nessa occasião elle perguntara onde estava o seu Escravo Ignacio. Respondeo que nada lhe disserão, e que lhe feixarão aporta. Foi perguntado onde estava opreto Ignacio quando chegarão asua casa o Juiz de Paz. Respondeo que seachava no corredor. Foi perguntado qual arazão porque quando o Juiz de Paz chegara asua casa, e lhe ordenara que lhe abrisse aporta elle Respondente dissera que entrasse pelas Janella. Respondeo que arazão era onão ter ali opreto para abrir aporta. Foi perguntado que desse arazão porque seachava naporta darua dasua casa, ahuma para duas horas danoite opreto Ignacio, efazendo oque. Respondeo negativamente.

Foi mais perguntado quem fora que abrisa a porta da rua ao Juiz de Paz onde ali chegara, e arazão porque selevava muito tempo aabrir. Respondeo que quem abrisa aporta darua fora opreto Ignacio por mando delle Respondente, e quanto ao muito tempo que selevava em abrir aporta darua que não sabe. Foi mais perguntado arazão porque tendo elle respondente ja confessado que não achara Ignacio nolugar que costumava dormir agora declara que por elle dito Ignacio mandara abrir aporta darua. Foi respondido que na occasiao emque os dous Guardas entrado pela janella abrisa a porta travessa, lheappareça opreto Ignacio eque por elle mandara abrir aporta darua.

Foi mais perguntado que declarasse quando havia acordado a sua concubina Joaquina e para que. Respondeo que fora porque vira na rua huma rôl de pretos ja prezos. Foi perguntado se vira quando opreto Ignacio pedira a sua concubina o menino que ella cria, para o carregar, esesabe arazão por que ella onão quizera dar.

Respondeo negativamente. Foi mais perguntado se sabe arazão porque, quando omesmo preto pedira asua concubina, que ofeixasse noquarto, ella senegara alisto, equal fora acauza, porque o referido preto fizera esse pedido. Respondeo tambem negativamente. Foi mais perguntado se nunca sentira grande alvoroço de pretos no Armazem que tinha alugado aestes dous Africanos, ese igualmente não tinha noticia doque elle sepertendião Insurgir, principalmente no dia vinte quatro deJaneiro. Respondeo negativamente. Foi perguntado onde estava elle respondente na occasião emque os pretos se Insurgirão. Respondeo que estava em sua casa com huma candeia namão alumando ao Juiz dePaz naocccião emque este descia para baixo. Foi mais perguntado se vira ogrande numero depretos que sahirão dasua casa armados de espadas e armas de fogo atacando ao Juiz dePaz Tropa, emais pessoas que hão dar abusca, e se pouco mais ou menos calculou onumero depretos. Respondeo que vira os pretos armados de espadas, e ouvira os tiros de armas de fogo, sobre oJuiz dePaz, emais pessoas que aeste acompanharão na diligencia, mais que não sabe nem pode calcular os numeros depretos. Foi perguntado se sabia onde estes pretos comprarão as espadas e armas de fogo, comque sahirão dacaza delle respondente para fazerem ainsurreição deque setem tratado. Respondeo que não sabia. Foi mais perguntado senunca vira quando elles para sua casa levarão essas armas. Respondeo que não. Foi mais perguntado seelle sofreria dos pretos alguns insultos cutiladas, ou mesmo tiro na occasião dainsurreição. Respondeo que nada porque tambem corraera. Foi mais perguntado onde se escondera para selivrar doperigo.

Respondeo que nobeco em casa dehum vizinho que lhe não quis abrir portas. Foi mais perguntado onde se achava na occasião em que fora prezo. Respondeo que se achava na casa emcima do Senhor Major Alexandre Jozé Fernandes. Foi mais perguntado seco-



hum preto de Nome Benedicto Escravo de hum homem que mora em Fátima e que vivia decarregar Cadeira no Canto da Moura, achava do Bomfim e que também morava nacaza delle Interrogado. Respondeo que não conhecia. Foi mais perguntado se conhecia o preto Belchior escravo do Coronel José Joaquim Xavier e que estava de carregar cadeira em o canto das grades de ferro e achava de carregar cadeira em o canto das grades de ferro e achava de carregar cadeira em o canto das grades de ferro. Respondeo que não conhecia. Foi perguntado se soube agora em que este preto Belchior tirara a cadeira das grades que ali tinha aque horas, e para onde alevava. Respondeo que não sabe.

Foi perguntado se conhecia o preto Conrado escravo de João Baptista Fidal que se occupava em vender sapatos pelas ruas da cidade. Respondeo que conhecia porque costumava sempre hir adita sua caza. Foi perguntado se conhecia o preto Joaquim Escravo do Guarda Mór José da Silva Romão que também costumava hir acaza delle Interrogado. Respondeo que não. Foi mais perguntado se conhece o preto Joaquim Calafate escravo do Tenente Coronel Antonio José Soares e que também costumava ahir sempre a sua caza. Respondeo que não. Foi mais perguntado se conhecia a preta Lauriana escrava delle Respondente que também costumava ahir asua caza. Respondeo que sim. Foi mais perguntado se vira essa preta por muitas vezes frequentar sua caza se nos dias proximo a insurreiçao de muito tempo antes della. Respondeo que haverão quatro mezes. Foi mais perguntado se conhece o preto João Nagô, e Silvestre da mesma Nasção ambos forros, emoradores de fronte a Nicolau Carreira. Respondeo na forma do costume pela negativa. Foi perguntado se conhece a preta Felizarda forra, capreta Esmeria escrava do Padre do Pelotão a Madre Abbadeca Leonor Francisca. Respondeo na forma do costume pela negativa. Foi mais perguntado se conhece o preto Andre forro morador ao principio da rua dos Capitaens e que cortava ou vendia carne no asougue. Respondeo na forma do costume pela negativa. Foi perguntada se conhecia o preto Francisco escravo de hum Fulano de tal Sampaio. Respondeo na forma do costume pela negativa. Foi mais perguntado se conhece hum preto de nome Jorge Samuel de Maria José Pereira Caldas. Respondeo pela negativa. Foi perguntado se conhecia o preto Jorge Samuel digo Foi mais perguntado se conhece hum preto alto de nome Pompeo emorador da rua da Fátima e que costumava hir sempre acaza delle Interrogado. Respondeo que não. Foi mais perguntado se a entrada para o Armazem de hum preto de nome insurgente e as armas com que sahirão a agitar a cidade era a mesma dacaza em que morava elle Interrogado e se elle entra porta de rua. Respondeo ter húa porta só. Foi perguntado se elle sabe quando o preto Manoel Calafate se Inquilino fora para Santo Amaro da Purificação, e se igualmente sabe quando esse preto della vouteu, e quantos dias se passavão para arrebeitar a insurreiçao. Respondeo na forma do costume de não saber. E sendo lhe

sapresentadas as taboas livros papéis roários e ropêtas, e Carapuças que forão achadas na caza delle Respondente para que declarasse se conhecia a quem algumas dellas pertencia negou absolutamente conhecer algumas dellas declarando unicamente que algumas vezes o preto Manoel Calafate lhe apparecia vestido com huma destas roupetas brancas. E sendo-lhe perguntado se ao menos não conhecia a roupeta de ganga ou Zuarde azul que fora achado em hum côfo dentro dasailla desua propria caza e residencia sobre hum estrado: declarou que não. Foi perguntado senão vira tres dias antes da insurreiçao hua grande influencia de pretos que entravão e sahirão da caza delle Interrogado. Respondeo que não vira, e nem sabe. E mais não lhe foi Interrogado, e nem respondido em virtude do que mandou o Juiz lavrar o pretezo em que assignou Interrogado e testemunhas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro a escrevi. Caetano Vicente de Almeida Galvão. Domingos Marinho de Sá. Joaquim Borges Nogueira. Jose Leal Bahia.

#### CONTINUAÇÃO DOS INTERROGATORIOS

Eneste acto mandou o Juiz vir asua presença a preta Laurianna Escrava que foi de Raimundo Victorino, e hoje forra e foi interrogada pela maneira seguinte. Foi perguntada qual hera o seu nome, naturalidade e residencia etempo della elugar designado. Respondeo chamar-se Laurianna de Nasção Nagô residente em caza de seu Senhor que foi Raimundo Victorino aladeira da Praça não estando certa do tempo pois que sempre viveo em companhia delle seo dito Senhor desde que veio desua terra. Foi perguntada onde se achava ella Interrogada ao tempo e occasião em que arrebeitou a insurreiçao dos pretos na noite devinte equatro de Janeiro findo deste anno. Respondeo que achava-se em caza de seu Senhor, que foi. Foi mais perguntado se sabia o fim para que os pretos fizerão esta insurreiçao, e onde ouverão ou comprarão aquelas armas com que se servirão, e hostilizarão esta cidade. Respondeo que não sabia. Foi perguntada se ella respondente conhecia os pretos Manoel Calafate e Agripio, eo preto Joaquim do Tenente Coronel Soares. Respondeo não os conhecia. Foi mais perguntado se conhecia o preto Belchior escravo de José Joaquim Xavier. Respondeo que não. Foi perguntada se conhecia o preto Joaquim escravo do Guarda Mór José da Silva Romão morador a rua dos Capitaens. Respondeo que conhecia, e era seo irmão. Foi mais perguntada quantas vezes estinha ella estado comelle, nacaza de Manoel Calafate de onde sahirão os insurgentes na noite devinte equatro de Janeiro passado. Respondeo pela negativa. Foi mais perguntado se ella nunca fora acaza dos insurgidos como em mais respostas havia dito o proprio dono dacaza Domingos Marinho de Sá. Respondeo que ella só se lembrava de ter hido asua caza hua vez apanhar hua galinha. Foi perguntado se ella não vira nodia vinte equatro de Janeiro a grande frequencia de pretos que entravão e sahirão

dacaza de Manoel Calafate Respondeo que não via. Foi perguntado como he que dizendo Raymundo Victorino que foi Senhor que ella não estivera encaza nada vinte equatro de Janeiro, ella depois em separado dissera que nada vira, porque estava decama ahuma semana. Respondeo que ella quando assim disse havia faltado averdado, mas que em o dia desabbado não sahara arua. Foi perguntado a ella interrogada se conhecia os pretos aquem pertencião asroupetas, carapucas, papéis, livros, punhaes etc. Respondeo atudo comhuma negatiba absoluta. Emais não foi interrogada, eassignou por ella não saber escrever com o Julz José Athanasio Ribeiro. Eeu Francisco Ernesto Ribeiro oEscrivy. Caetano Vicente de Almeida Galião José Athanasio Ribeiro. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. Luis Francisco daSilva

#### PRONUNCIA F 79 V.

Obrigão as testemunhas do presente sumario aos Reos os pretos Africanos Manoel Calafate, agrigio forros. Conrado Escravo de João Baptista Fetal, Belchior que diz ser escravo do Tenente Coronel Joaquim Xavier. Joaquim Calafate escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Soares, eBenedicto cujo Senhor seignora, aprizão elivramento, como cabeças da insurreição da noite devinte quatro de Janeiro do corrente anno. Obrigão igualmente aprizão elivramento, aos pretos Africanos Escravos de Ignacio Pereira deQueiroz digo de João Pereira de Quiróz: Ignacio deLimeira, eJoaquim deMattos forros, Andre forro aos pardos Domingos Marinho deSá, esua concubina Joaquina Rosa de Santa Anna, como cumplices damesma insurreição. Aos pretos Joaquim escravo deJosé daSilva Romão, João Mascarenhas, eSilvestre Sabino forros, Laurianna forra, Felizarda Maria da Conceição forra, João escravo de Domingos Antonio Zuani, obrigão igualmente aprizão elivramento. Não obrigão porem astestemunhas aopreto Paulo daSilva Guimaraens. OEscrivão faça os termos deprizão habito etonsura dos prezos, recomendando-os ao carsareiro, espessa as ordens para os auzentes elansando todos no rôl deculpados, faça remessa para oJulz de Paz cabeça da Comarca. Bahia segundo Descrito do Curato daSé vinte hum de Fevereiro demil oito centos trinta e cinco. Caetano Vicente deAlmeida Galião.

#### TR.º DEPRIZAO F 84 V.

Termo deprizão habito etonçura feito apreta Laurianna forra. Aos vinte ehum dias do mez de Fevereiro de mil oito centos trinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia, e segundo Destricto do Curato da Sé, eCadeias publicas desta Rellação onde eu Escrivão vim, ahi pelo Carsareiro actual dellas, me foi apresentado apreza Laurianna forra, que lhe fazendo as perguntas do Estilo me respondeo cha-

mar-se Laurianna Nagô moradora aladeira da Praça de estatura ordinaria, rosto pequeno com alguns signaes dasua terra, em ambos os lados, dafaçe, vestida deSala deZuarte pintado, camisa de al-gudão branco epano daCosta pintado, eCalsada dextrinellas edesta forma adeixel entregue ao Carsareiro e recomendeia não soltasse sem ordem expressa deste Julzo, visto estar pronunciada a prizaõ elivramento pelo Crime de Insurreição deAfricanos Escravos deque para constar fis este termo eu Francisco Ernesto Ribeiro Escrivão oEscrivy. Francisco Ernesto Ribeiro. Antonio Pereira deAlmeida.

#### PRON.ça DOJURY F. 87

O Jury achou materia para accuzação contra os Reos pronunciados na Sentença folhas oitenta e nove verço. Achou igualmente materia para accuzação contra Oujô, cujo Senhor mora as Mercez, Maria Florinda cabra, Pompeo morador a rua do Tijolo, Antonio achado com hum florete nas Brotas, Bernardo Nagô, Escravo deAntonio de Souza

Lobo, Ursula Benim, Ganhadaira depeixe, Antonio Machel Nagô. Bahia eSalla das Sessoens do Jury de accuzação vinte seis de Fevereiro demil oito centos trinta e cinco. Doutor Francisco Marcellino Gesteira Presidente. João daSilva Barauna Secretario. Julio Cejar daSilva Francisco Herculano daCosta Lima Jacome de Mattos Felix. Manoel Joaquim Ferreira da Motta. Francisco Manoel Fernandes daMotta. Ambrozio Vieira deMacedo. Antonio Francisco deAndrade. Joaquim deCastro Lobo. Filisberto Augusto deSouza. Francisco Cezar. Egas Muniz Barretto Carneiro de Campos. João honorio de Freitas. Jozé João daCunha. Francisco Ribeiro daCunha. Manoel deMello Albuquerque Jor. Caetano Jozé deMoraes. Jozé Francisco daRocha Tavares. Francisco Joaquim Alvares Branco Munis Barretto. Marcelino Martins Barata. Fernando Maria dos Reis. Claudio Tiburcio Moreira. Nada mais secontinha em os ditos theores que assim se achão nospropios autos aque me reporto, e comelles eoutro official companheiro ao Concerto abaixo assinado este conferi concertey, Subscreverel eassigney nestaLeal eValorosa cidade deSão Salvador Bahia detodos osSantos aos quatorze dias do mez de Março docorrente anno doNascimento deNosso Senhor Jesus Christo demil oito centos trinta e cinco. E Eu João Antonio daFonseca Lessa, Escr.m osobscrevi, eassigney.

Lpr. mim Escr.m

Cd.º pr. mim Escr.m

Luiz Ant.º deOlivr.ª

João daFonc.ª Lessa

N.º 12841



Pr. 120 rs. do sello B.º 20 de Mç.º 1835

Tavares Andre

Certifico ter p.º sellar f12 B.º era ut supra.

J. A. da F.º Lessa

Importa o traslado . . . . . 4\$428

Papel . . . . . \$050

Verba do Sello . . . . . \$150

Soma Rs. 4\$628

#### TR.º DEVISTA

Aos dezessete dias do mes de Março de mil oitocentos e trinta e cinco annos, nesta Cidade da Bahia, emeu Cartorio faço estes autos com vista ao Advogado Promotor Publico João Alexandre d'Andrade Silva Freitas Doque f1s este termo. Eeu João Antonio da Fonseca Lessa, Escrivao oescrevy

Vir ao Promotor Pc.º pr vir com o seu lib.º accusatorio  
Por Libello crime accusatorio diz a Justiça pelo seo Promotor contra a R. Lauriana M.ª da Piedade, o seg.

ES.N

P. q. em anoite do dia 24 p.º 25 do mez de Janeiro proximo passado apparecera nesta cidade hua insurreição de Africanos, da qual resultára morte, e ferimentos de muitos cidadãos, oq foi bem publico

P.q. a R. hé accusada de ser sabedora da d.ª insurreição qd.º ella se preparava, em razão de ter ad.ª R. entrada em casa de Domingos Marinho de Sá, d'onde sahira o primeiro grupo de Africanos, segd.º a declaração q omm.º fizera af7 V. Nestes termos, e confr.e aos de Direito

Deve ser aR. punida com apena correspondente ao seo facto. econdemnada nas custas.

FP.

O Prom.or

João Alex.e de Andrade S.ª e Freitas

#### JUNTADA

Aos vinte e oito dias do mez de Setembro de mil oitocentos e trinta e cinco annos, meo Cartorio por parte da Ré juntel a estes autos hua sua petição com despacho, aque se segue, do que faço este termo. Eeu João Pinto Barretto Escrivao que oescrevy. Declaro que também juntel o Mandado com certidão de Notificação passado ao pé do mesmo que tudo se segue, do que f1s esta declaração eu o mesmo Escrivao acima que oescrevy.

Mand.º de diligencia p.º ser notificada a Ré Laurianna Maria da Piedade para o q. abaixo se declara.

O Dr. Antonio Simoes da Silva Juiz de Direito da 2.ª V.ª do Crime, e Chefe Intirino de Policia Preside do Tribunal do Jury nesta Cidade da B.ª e seu termo pr. S.M.I.C. q. Deus Guarde VS. Mando aq.l q.r offal de Justiça q. vendo este pr. mim rubricado em seu cumprim.º notifiquem a Ré Laurianna Maria da Piedade p.º na proxima sessão do Jury vir com seu Advogado tratar de sua defeza na accusação que lhe faz a Justiça pelo crime de insurreição, e entregue lhe a copia do Libello que aeste acompanha doq. deverá assignar; ou outra pessoa a seu rogo, fazendo detudo os termos necessários ao pé deste oq. cumpráo. B.ª 10 de 7br.º de 1835. D.ª deste papel, acopia do l.b.º 308 rs. e de assignar hade pagar 80rs. Eeu João Pinto Barretto Escrivao que osubscrey.

Sims. da Silva

Certifico eu official de Justisia do Juis Municipal desta cidade e seu Termo que em vertude do Mandado de diligencia entreguei o libello ao e a require pr. todo comteudo do mesmo mandado effcou bem ciente e arrego dela assignou Querino Macimo da Trind.ª deq este veio entergar B.ª dezanove de setembr.º de 1835

Franc.º Vicente da Concelção.

Querino Macimo da Trind.e

Data

Aos nove dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e trinta e cinco annos, nesta, Cidade da Bahia, emeu Cartorio juntel aestes autos hua petição da Reo, despachada, ehe aque se segue, do que fiz este termo. Eeu João Pinto Barretto Escrivao que oescrevy.

Diz Laurianna Per.ª da Pied.e preta forra nação Nagou, q. seaxa desde odia 28 de Janr.º do cor.e anno, jazendo nas cadeias desta Relação pl.ª falsa emputação, q. lhefizerão de ser sabedora da Insurreição, q. teve lugar no dia 24 domm.º Janeiro, epr.q.l ams deseis mezes q. selhedeo copia do Libello, eapromptou sua defeza, não tem cab.no pociel, ser levado ao Tribunal do Jury, submissamente recorre

attenta Pied.e deVS haja pr. bem marcar-lhe dia emq. compareça  
Bahia presente semo e

P. AVS assim lhedefira

ERM

Mado e dia 14 p<sup>o</sup> ter lugar o Julgamt.º B.º 7 Dz.º 1835.

#### JURAMENTO

Ao 14 de dezembro de dezembro de mil oitocentos trinta cinco  
na sala da Audiência em Bahia, e Palacio do Governo della, na sala  
do Conselho de Jury em acto de sessão ordinaria aque Prezidia  
do Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior, no im-  
p<sup>o</sup> do Doutor Juiz de Direito do Crime Francisco Gonçalves  
Mendes, presente o Promotor Publico Angelo Muniz daSilva Ferras,  
e o Juiz de Jury o Juramento dos Santos Evangelhos naforma do  
Código das Leis Juradas sortidos para o Jury de sentença desta  
Causa e que tendo jurado, fis este termo emque assignou com  
os Juizes e o Juiz João Pinto Barretto Escrivão que oescrevy.

Ant.º Jr

Ant.º Manoel deSza.  
Joaquim Ribeiro da C.  
Feliciano Candido Rodrigues.  
Joze da S.º Pimentel  
João X.º de Barros.  
Luis Lopes daS.º  
Paulo Luis de Menezes  
Joze Joaq.m deOlivr.º  
Manoel Alesandre Maxd.º  
Thomaz Ag.º Ferr.º daS.º  
Romualdo daSilva  
Francisco Maria deCastro.

Neste acto passou o Juiz a fazer a Ré, as perguntas que julgou  
necessarias e ella as respondeo pela maneira seguinte.

Chamou-se Laurianna forra, moradora a Guadelupe, que vivia de-  
vendo que conhece a Domingos Marinho deSá:

Que vendia seos Cumeres e feitos.

Que não foi convidada para a insurreição. Emais nada lhe foi per-  
guntado por não saber escrever, assignarão as testemunhas Fran-  
cisco Joze Corte Imperial Filho, e o Doutor Luis Antonio Barbosa de  
Almeida. Eu João Pinto Barretto Escrivão que oescrevy.

Almd.º

Franc.º José Corte Impr.l f.º

Lulz Ant.º Barbz.º Almd.º

Existe crime no facto, ou objecto d'accusação?

Hé a Ré Laurianna criminosa?

Emq. grão de culpa tem incorrido?

Há lugar a endenização?

Caetano Vicente d'Almeida Jr.

Quanto ao 1.º o Jury respondeo pr. unanimde afirmativamente;  
Ao segundo pr. uniformidade negativamente. Bahia e Salla das Ses-  
soens do Conselho de Julgação 14 de Dezembro de 1835.

Franc.º Maria deCastro P.

Feliciano Candido Rodriguez S.

Paulo Luis de Menezes.

Joze daS.º Pimentel.

Thomaz Aquino Ferr.º daS.º

João X.º de Barros.

Lulz Lopes daS.º

Joze Joaq.m deOlivr.º

Romualdo daSilva.

Joaquim Ribeiro daCunha

Ant.º Manoel deSz.º

Manoel Alexandre Maxd.º

Absolvo da presente accusação a Ré Laurianna Ma. da Pied.e, o Escr'  
lhe passe Alvará de soltura, dando-lhe baixa na culpa outro sim  
como a absolvida he africana forra e nos termos de ser deportada  
não passe pr. hora o dito Alvará pagem-se as custas. B.º 14 dz.º  
1835.

Caetano Vicente d'Almeida Jr.

Publ.m

Enomesmo dia, mez eanno supra, pelo Doutor Juiz Municipal, Presi-  
mente do Jury, foi publicada sua sentença supra, emandou que se  
cumprisse como nella secontem, doque fiz este termo: eu João Pinto  
Barretto, que oescrevy.

Int.m

Certifico que intimei ao Promor pº, a sencº infronte em sua pessoa.

B.º 14 de 10br.º 1835

João Pinto Barretto

Int.m

Certifico que intimei a Senc.º enft.º a preta Laurianna Per.º em sua  
pessoa. B.º era supra.

João Ft.º Barretto



Razão Escrivão pap tomados	4\$372
Conta	\$150
	4\$522

Soma quatro mil quinhentos e vinte dousrs

B - 11 de Maio de 1835

Sueiro

# VIII APENSO

1835 n.º 31

## A JUSTIÇA

BELCHIOR DE NAÇÃO NAGÔ ESCRAVO DE EUSTAQUIO JOSÉ PEREIRA DE ANDRADE CONDEMNADO EM 800, AÇOUTES, E NAS CUSTAS PR. SEO SENHOR

F. Al. de Soltura em 8 de Mç.º de 1836.

## JUIZO MUNICIPAL.

### EXC.º CRIME

Escr.ºm Manuel Pinto de Azevedo.

Condemnação 800 açoutes a Belchior Nagô.

Custas 23\$100

Sentença Crime de condemnação de culpa passada abem da Justiça em seu cumprimento se executar contra o Réo Belchior de Nação Nagô Escravo de Eustaquio José Pereira de Andrade na forma e pelo que abaixo se declara.

Doutor Antonio Simoens da Silva Juiz de Direito da Segunda Vara do Crime, e Presidente do Tribunal do Jury nesta Cidade do São Salvador Bahia detodos os Santos por Sua Magestade Imperial e Constitucional que Deus Guarde etc. e Atodos os Senhores Desembargadores Procuradores, Juizes de Derelito do Crime, e Cível Orfans, Municipeaes, de Paz, emais Juizes de Justiças officiais d'ella, e pessoas outras deste Imperio do Brasil, e suas Provincias, aquelles aquem donde

pertencer aquem, e a Cada hum dos quais esta minha presente verdadeira Sentença Crime de Condemnação, extrahida dada e passada a Bem da Justiça contra o Réo Belchior de Nação Nagô, Escravo de Eustaquio José Pereira de Andrade em forma virem, elhe for apresentada verdadeira conhecimento della e haja de pertencer etocar o seu, devido effeito intimo cumprimento, e sua ultima ereal e Cabal execução por qual quer via modo forma manelra titulo documento, ou razão que seja, e ser possa e da parte de sua Magestade Imperial e Constitucional se pedir e requerer atodas em geral, e a cada hum dos quais em suas Jurisdições, com marcas Destrictos. Fasso saber em como nesta Lal Vealloroza Cidade do Salvador Bahia detodos os Santos e Juizo de Paz do Segundo Destricto do Curato da Sé se procedeo a Summario contra o Réo Belchior de Nação Nagô, Escravo de Eustaquio José Pereira de Andrade, e pelos Crimes abaixo transcriptos, como se vê emostrava do Summario, onde se acha em primeiro lugar o Auto de exame, e Corpo de delicto, cujo o seu theor hé da forma manelra seguinte.

## AUTO D'EXAME E CORPO DE DELICTO.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demill oitocentos e trinta e cinco, aos vinte cinco dias do mez de Janeiro do dito anno nesta Cidade da Bahia e segundo Destricto do Curato da Sé em lugar da Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, onde foi vindo o Juiz de Paz actual o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallião commisso Escrivão do seu Cargo ao diante assignado, a effeito de se proceder a exame e Corpo de delicto em o Cadaver do corpo, digo em o Cadaver do preto de Cadeira de Nação Nagô, morto na noite de ontem pela deis horas para honze da noite em a Sublevação feita pelos Negros em diversos pontos desta digo pontos da Cidade, e sendo ahi presente os Facultativos da Camara Municipal o Doutor Prudencio José da Cunha Britto Cotigipe, e Francisco Pereira de Almeida Gallião a estes deferio o Juiz o Juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles em que pozerão suas mãos direitas elhes foi encarregado que bem efielemente vissem e examinassem a pessoa do referido Negro morto declarando quais as feridas, profundidade d'ellas, e instrumento que julgavão ter sido feitas e passando os referidos facultativos a fazer os exames do costume, declararão, digo do costume, e operações declararão ter sido, digo ter o referido cadaver huma ferida combusta no osso occipital que lhe atravessou o cerebro com hemorragia pelo nariz boca ouvidos, olhos do que lhe rezultou amorte, e dou fé de estar o referido cadaver vestido de calça debrim branco, camiza depaninho branco, sobrecazaco de riscado azul, e hum cinto, ou tualha que se acha parte atadas ou passadas pelo pescosço e cintura, e parte solta, denotando ser passada p.ª desatar. E desta forma hove o Juiz o presente Corpo

de delicto porfeito, mandando lavrar oprezente em que assignou o Juiz Facultativo, e Testemunhas, edou fe taõbem ver as feridas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevi, e assignei. Francisco Ernesto Ribeiro, Caetano Vicente de Almeida Gallião, Francisco Pereira Sebrão de Almeida, Prudencio Jozé de Souza Brito Cotegipe. Como testemunha Jozé Athanasio Ribeiro, Augusto Candido Ferreira. Nada mais declarava nem continha em o dito corpo de delicto e exame, depois do qual achava-se outro auto de exame e Corpo de delicto, oqual seu theor hé o seguinte. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil oito centos etrinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia segundo Districto do Curato da Sé, aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro, do dito anno, elugardo Passo de Sam Bento, onde foi vindo o Juiz de Paz actual Caetano Vicente de Almeida Gallião, commigo Escrivão aodiante assignado, a effeito deproceder a Exame e Corpo de delicto em o Cadaver do Preto de Cadeira de Nação Nagô morto em a noite de hontem pelas deis horas para honze danoiteem a Sublevação feita pelos Negros em diversos pontos da Cidade, e sendo ahi presentes os Facultativos da Camara Municipal, o Doutor Prudencio Jozé de Souza Brito Cotigipe, e Francisco Ribeiro de Almeida Sebrão a estes deferido o Juiz o Juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles em que pozerão suas mãos direitas, elhes foi encarregado que bem effielmente digo que bem everdadeiramente vissem e examinassem a pessoa do referido morto, declarando quais as feridas profundidades dellas e por que instrumento julgávo ter sido feitas, e passando os rerefidos Facultativos a fazer o exame do estillo, e operaçoens declararão ter oreferido Cadaver humas feridas feitas com arma defogo, huma na fronte, na parte e media do, osso coronal, outra no baixo ventre na região umbelical que atravessou todo o lado direito ao esquerdo com offensa das vicerias contidas nesta região do que rezultou amorte, duas feridas feitas com instrumentos cortantes, huma na mão direita no meta carpo, com destruição demusculas, etodos os mais tecidos do dedo polex, e outra na face esquerda sobre a região temporal com seis a sete polegadas, de comprimento, e quatro de profundidade, emais não declarou e dou fé achar-se o referido Cadaver vestido de calça debrim branco, camiza dezuarte, ou ganga, azul, e huma grandecinta ou tualha que passava pelo pescoço, atravessar pelos peitos, evinha atraz na cintura, como ver o Cadaver, eas feridas, e assignou os Facultativos e testemunhas, presentes, neste acto digo neste auto; appareço Raulino Moreira, e Victorino Jozé de Jesus, fo ipor isto ditos que digo ditos Conhecer o referido Cadaver por ser marinheiro de Barco da Carreira de Santo Amaro da Purificação, e ser escravo de Mathias Gomes residente em Santo Amaro, e seacha fugido atrez dias, e de como o disserão assignarão com o Juiz Facultativos e Testemunhas. Eu Francisco Ernesto Ribeiro escrivão que escrevi e assignei. Francisco Ernesto Ribeiro. Caetano Vicente de Almeida Gallião. Francisco

Pereira Sebrão de Almeida. Prudencio Jozé de Souza Brito Cotegipe. Raulino Moreira. Augusto Victorino Jozé de Jesus. Augusto Candido digo Raulino Moreira. Arago de Victorino Jozé de Jesus, Augusto Candido Ferreira, Jozé Joaquim de Carvalho, Nada mais se continha nem declarava em odito auto de exame, e corpo de delicto, e depois do qual se acha o termo de achada cujo seu theor hé o seguinte. Aos vinte cinco dias do mez de Janeiro demil oito centos etrinta e cinco annos nesta Cidade da Bahia segundo Districto do Curato da Sé em a Caza a ladeira da Praça onde se achavão rezidindo, digo reunidos os ensurgentes que primeiro se havião armados á hostilizar toda esta Cidade em anoite devinte quatro para amanhã dodia vinte cinco do corrente mez, emorada do Pardo Domingos Marinho de Sá, onde foi vindo commigo Inspetor de Quarteiroens, Permanentes Commandados pelo Tenente Lazaro Vieira do Amaral, algum Palzanos, eo Juiz de Paz deste districto e Curato da Sé o Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallião, depois do ataque dado pelos ensurgentes, se procedeo ahuma rigorosa busca, em prezença do Domingos Marinho de Sá, morador da referida caza, ena auzença dos Seus sublocatarios, os pretos Manoel Calafate, Aprigio, e Conrado, mandados buscar neste auto os pretos Ignacio e Belchior afim de reconhecerem a quem pertencião as couzas ali achadas, e procedeo-se nabusca pela forma seguinte. Huma roupêta, huma carapuça, pertencentes ao preto Belchior, escravo do Tenente Coronel Jozé Joaquim Chavler, Huma outra roupêta, e Carapuça pertencente ao preto Manoel Calafate, outra huma roupêta e Carapuça pertencentes ao mesmo Manoel Calafate, e mais huma outra branca digo emais huma outra depano branco de algudão, tão bem pertencente ao ditopreto Manoel Calafate, Hum a roupêta pertencente ao preto Aprigio huma cama carapuça e huma roupêta pertencente ao preto Benedicto, Huma outra carapuça, e huma roupêta pertencente ao preto Conrado, escravo de João Baptista Fetal, e hum chapéo mais pertencente a este dito Conrado. Duas roupêtas pertencentes ao preto Belchior forro ao club da Ladeira da Palma, huma roupêta pertencente ao preto de Sevirino Alves do Calz dourado, emais cinco roupêtas brancas que não quizerão declarar seus domnos, e huma outra azul nova ainda que declarão ser do preto Benedicto, huma outra roupêta de Cassimira branca que não declararão o domno, doze caixas que não quizerão declarar os domnos, doze sacos de palhas, que damesma forma não quizerão declarar os domnos, duas arcas queforão neste acto arrombadas por se acharem feixadas, que foi pelo Domingos Marinho ditto lhes pertencer, e nada dentro se achava, estando assim feixada huma espada de bainha de aso achada na caixa de Domingos Marinho, hum tonel com retilhos depanos velhos que diz o referido Marinho lhe pertencer. mais huma arquinha da mesma vazia que diz oreferido Domingos Marinho lhe pertencer, notando-se que não podia deixar de haver prevenção nos Réos por haverem sacado para fora tudo que lhes per-



tencia, alem detudo isto foi achado huma vara com lenço branco digo com hum lenço branco perfilado de rôxo em forma de bandeira com seis saquinhos decouro epano, emais declarou o preto Ignacio se dava em Juramento denão morrer na Cama, e sim com Pay. Manoel Calafate nove taboas de se escrever de madeira preta, e amarellas. que declarou o preto Ignacio pertencer aos pretos Benedicto, Conrado, Belchior, Joaquim escravo do Tenente Coronel Soares, Apagão, e Benedicto, duas pretas e huma pequenina amarella pertencente a Manoel Calafate, enove chapeos depalha que não quizerão declarar tão bem a quem pertencia, equatro livrinhos meios escriptos em Arabico, e mais papeis escriptos damesma forma: dous Carneiros, emil oito centos eoitenta reis emdinheiro; Epor nada mais se achar mandou o Juiz lavrar o presente auto deachada, em que assignou com o Juiz as testemunhas presentes eu Francisco Ernesto Ribeiro escrivão doufé assignei digo dou fé escrevi, e assignei. Caetano Vicente de Almeida Gallião, Francisco Ernesto Ribeiro, Como testemunha Joaquim Antonio da Silva Carvalhal, Custodio Fernandes Genapapeiro. Como testemunha Servulo Jozé Fernandes. Como testemunha Miguel Honorato da Silva. Domingos Marinho de Sá. Enada mais declarava nem se continha em Termo de busca, e achada, depois do qual se acha o Interrogatorio feito ao preto Belchior o qual foi interrogado pela maneira seguinte. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e cinco, aos trinta dias do mez de Janeiro do dito anno nesta Cidade da Bahia e segundo Districto do Curato da Sé, e residência o Juiz de Paz o actual Cidadão Caetano Vicente de Almeida Gallião, onde eu escrivão vim, e sendo ahí mandou o dito Juiz vir a sua presença debaixo de Guarda o preto Belchior, que por elle dito Juiz foi interrogado da maneira seguinte. Foi perguntado qual seu nome, naturalidade e residência, e tempo della lugar designado. Respondeo chamar-se Belchior Natural da Costa de Africa Nagô de Combul, escravo de Jozé Joaquim Chavier residente em Santo Antonio da Moraria, em caza de setenta e quatro annos, pouco mais ou menos. Foi perguntado qual a sua occupação ou serviço a que se occupava. Respondeu de Carregador de Cadeira no Canto do lugar das grades de ferro. Foi perguntado onde se achava ao tempo e hora em que arrebitou a insurreição em anolte devinte quatro do corrente Janeiro e anno de mil oitocentos e trinta e cinco. Respondeo que achava-se em acaza de seu Senhor o Tenente Coronel Joze Joaquim Chavier. Foi perguntado mais, porque morando elle na Caza de seu Senhor havia alugado hum quarto na Caza dos Insurgentes, e a quanto tempo tinha lá asua Caixa. Respondeo, quanto a primeira parte, quealugara o quarto etirara a sua caixa por que reclava, que o outro seu Parceiro lhesfurtasse o seu dinheiro, e quanto a segunda respondeo que tinha a sua caixa na caza dos Insurgentes, aanno e meio. Foi mais perguntado aquanto tempo havia que o Senhor delle Belchior tinha comprado esse preto

que elle reclava lhe furtasse seu dinheiro. Respondeo que mais de trez annos. Foi mais perguntado arazão por que tirára a sua caixa da caza dos Insurgentes na noite do dia vinte quatro do corrente Janeiro, eaque horas. Respondeo que já tinha dado oito horas quando largando a cadeira que costumava aCarregar, viera a seu quarto que ahí tinha alugado, e achando huma quantidade de Negros, armados de espadas, perguntára a Manoel Calafate para o que hera aquellas espadas, e aqueManoel respondêra que se elle tinha medo, foçe-se embora. Foi mais perguntado, que se elle sabia se Manoel Calafate tinha hido a Villa de Santo Amaro. Respondeo que sim. Foi mais perguntado que tempo havia que o referido Manoel Calafate tinha chegado da referida Villa. Respondeo que havia huma Semana antes da insurreição. Foi perguntado se conhecia o preto Conrado, escravo de João Baptista Fetal. Respondeo que sim, e que tão bem costumava hir acaza dos Insurgentes. Foi mais perguntado, se na noite do dia vinte quatro do corrente, elle vira o referido preto nessa caza. Respondeo que não vira por que sendo muitos, e com barulho os não pode conhecer. Foi mais perguntado se conhecia Joaquim, escravo de Jozé da Silva Romão? Respondeo que sim. Foi-lhe perguntado se este mesmo preto costumava ahir tão bem acaza dos Insurgentes. Respondeo que nunca ovira lá. Foi-lhe perguntado se conhecia apreta Lauriana, escrava de Raimundo Victorino. Respondeo que não conhece. Foi mais perguntado o depois de selhe a apresentar aroupa etaboas, para que dicesse e escolhesse qual hera a sua. Respondeo que nem huma, Mais sendo acariado com o preto Ignacio mostrou este que huma taboa depiquá que ja se achava marcada com o nome do referido preto Belchior assim como huma camizolla, ou ropêta, e huma carapuça herão as proprias e identicas do referido Belchior. Foi-lhe perguntado aquantos dias viera elle na caza dos Insurgentes em que tão bem morava as espadas, e como se apresentarão no acto da ensurreição, e se sabia onde elles tinham as comprado. Respondeo que vira as espadas as oito horas de noite do dia vinte quatro do corrente mez que não sabia onde tinham comprado. Foi mais perguntado se sabia para que fim os muitos pretos reunidos se achavam com as espadas. Respondeo que Manoel Calafate só lhe dissera que se tinha ouvido fosse se embora. Foi mais perguntado por que hindo elle ao Club dos Insurgentes, vendo todos armados de espadas, etendo confessado que se retirasse para caza de seu Senhor; por que quando lá chegou, não dissera isso mesmo, a seu senhor. Não pode responder a esta pergunta. Foi mais perguntado se conhecia o preto Pompeio, morador a rua do Tijolão. Respondeo que conhece o preto Pompeio, e sabe que mora a Rua do Tijolão. Foi mais perguntado se conhecia o preto Joaquim, escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Soares. Respondeo que sim porquemorava junto, na caza dos Insurgentes. Foi mais perguntado se conhecia o preto Benedicto, escravo, de Hum homem que mora ao Forte de São Pedro, e costumado acarre-

gar cadeia no canto da Mangueira na calçada do Bomfim. Respondeo que sim e que igualmente morava com ellena caza dos Insurgentes. Emals não foi perguntado e assignô a rogo do preto por não saber escrever, o como testemunha. Jozé Athanasio Ribeiro, e Curador. Eu Francisco Ernesto Ribeiro o escrevi. Caetano Vicente de Almeida Gallão. Vicente Ferreira Alvares dos Santos. Jozé Athanasio Ribeiro. Pedro Jozé Ferreira. Nada mais se continha em o dito Interrogatorio que assim seacha nos proprios autos, depols do qual fazendo os o Escrivão concluzos nelles foi proferida a Pronuncia do Juiz de Paz aqual hé da forma emaneira seguinte. Obrigão as testemunhas do prezente summario aos Reos os Pretos Africanos, Manoel Calafate, e Aprigio forros Conrado, escravo de João Baptista Fetal, Belchior que diz ser escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Soares, Benedicto cujo Senhor se ignora, aprizão e livramento, como cabeças da insurreição da noite de vinte quatro de Janeiro do corrente anno; obrigão igualmente aprizão elivramento aos pretos Africanos Ignacio, escravo de João Pereira de Queiroz, Ignacio de Limeira, e Joaquim deMathos forros. André forro, aos Pardos Domingos Marinho de Sá e Sua concubina Joaquina Roza de Santa Ana como cumplisses damesma ensurreição, aos pretos Joaquim escravo de Jozé da Silva Romão, João Mascarenhas, e Silvestre Sabino forros, Laurianna forra Felizarda Maria da Conceição forra, João escravo de Domingos Antonio Zuani; obrigão igualmente aprizão elivramento. Não obrigão porem ao preto Paulo da Silva Guilmaras, o Escrivão fassa os termos de prização habito e tonçura aos prezos, recomendando-os ao Carcereiro, expessa as ordens para os auzentes, e lançamento a todos no rol dos culpados; fassa remessa para o Juiz de Paz de cabeça de commarca, Bahia e segundo Districto do Curato da Sé vinte hum de Fevereiro de mil oito centos e trinta e cinco. Caetano Vicente de Almeida Gallão. Nada mais se continha em adita Sentença do Juiz de Paz que assim se acha proferida nos proprios autos, depols da qual sendo os autos remetidos para o Tribunal do Jury, e nele apresentada, derão os Juizes defacto sortiadados o seu juramento e decizão que tudo hé da forma maneira seguinte. Aos vinte seis dias do mez de Fevereiro, de mil oito centos e trinta e cinco annos nesta Lal e Valloroza Cidade do Salvador Bahia detodos os Santos, e Salla das sessoens do Jury onde seachava o Doutor Juiz de Direito da primeira vara do crime Francisco Gonçalves Martins ahi deferido este o juramento dos Santos Evangelhos aos vinte hum Juizes defacto que compoem o Jury de accusação pela forma prescripta no codigo do processo, e por jurarem nesta conformidade mandou o Juiz fazer este termo em que com elle assignou eu Jozé Joaquim da Costa Amado o escrevi. Martins. Doutor Francisco Marcelino Gesteira Prezidente. João da Silva Barauna Secretario. Julio Cezar da Silva. Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos. Francisco Manoel Fernandes da Motta. Manoel de Mello Albuquerque. Caetano Joze de Moraes. Fran-

cisco Herculano da Costa Lima. Francisco Joaquim Alvares Branco Muniz Barreto. Jacome de Mattos Telles de Menezes. Ambrozio Vieira de Maçedo. Marcelino Martins Bastos. Antonio Florencio de Andrade Manoel Joaquim Ferreira de Motta. Jozé João da Cunha. Jozé Francisco da Rocha Tavares. João Honorio de Freitas. João Jozé Teixeira. Joaquim da Costa Lobo. Fellsberto Augusto de Souza, Francisco Ribeiro da Cunha, Frederico Cezar, Fernando Maria dos Reis. Claudio Tiburcio Moreira. Foi suspeito o Juiz de facto João Jozé Teixeira por ter jurado na pronuncia, e substituido, pelo Juiz defacto Claudio Tiburcio Moreira. O Secretario Barauna. O Jury achou materia para accusação contra os Reos pronunciados na Sentença folhas setenta nove Verço, achou igualmente materia para accusação contra Ojô, cujo senhor mora as Mercez, Maria Florinda Cabra, Pompêo, morador arua do Tijôlo, Antonio achado com hum florete nas Brottas, Bernardo Nagô, escravo de Antonio de Souza Lobo, Ursula Bemim ganhadeira de peixe, Antonio Maciel Nagô. Bahia e Salla das sessoens do Jury de accusação vinte seis de Fevereiro demil oito centos e trinta e cinco. Doutor Francisco Marcelino Gesteira, Prezidente. João da Silva Barauna Secretario, Julio Cezar da Silva, Francisco Herculano da Costa Lima, Jacome de Mattos Telles de Menezes, Manoel Joaquim Ferreira da Motta, Francisco Manoel Ferreira da Motta, Ambrozio Vieira de Maçedo, Antonio Florencio de Andrade, Joaquim da Costa Lobo, Fellsberto Augusto de Souza, Frederico Cezar, Egas Moniz Barreto Carneiro de Campos, João Honorio de Freitas, Jozé João da Cunha, Francisco Ribeiro da Cunha, Manoel de Mello e Albuquerque, Caetano Jozé de Moraes, Jozé Francisco da Rocha Tavares, Francisco Joaquim Alvares Branco Muniz Barreto, Marcelino Martins Bastos, Fernando Maria dos Reis, Claudio Tiburcio Moreira, Proceda se na accusação contra os Reos pronunciados pelo Juiz de Paz a folhas setenta nove, cuja pronuncia foi confirmada pelo primeiro Conselho do Jury em sua declaração acima, bem como contra os Reos novamente pronunciados em virtude damesma declaração; o Escrivão faça proseguir na marcha prescripta nella. Bahia vinte seis de Janeiro demil oito centos e trinta e cinco. Francisco Gonsalves Martins, Nada mais se continha emadita sentença que assim seacha proferida, nos proprios autos depols do que fazendo os Com vista ao Promotor Publico este os déra com o Libello crime, cujo seu theor hé da maneira seguinte. Por Libello crime accusatorio diz a Justiça pelo seu Promotor Contra os Réos Belchior, escravo de Jozé Joaquim Chavler, Manoel Calafate, Aprigio, Benedicto escravo, Conrado, escravo de João Baptista Fetal, Joaquim escravo de Antonio Jozé Soares, Ignacio de Almeida, Joaquim de Mattos, João escravo de Domingos Antonio Zuani, Ignacio escravo de João Queiros Pereira, Domingos Marinho, Joaquim Roza de Santa Anna, Maria Florinda, Felizarda Maria da Conceição, Ursula, André, Antonio Maciel, Ojôu, Pompêo, Lourenço, Bernardo, o seguinte. E sendo necessário, Provará que denunciando-se



humas ensurrelção que havia apparecer nesta Cidade, em amadrigada do dia vinte cinco do mez de Janeiro proximo passado, derão-se as providências necessarias, e entre ellas foi humas busca em caza do Reo Domingos Marinho, Provará que derigindo-se o respectivo Julz de Paz a caza do dito Réo Marinho, para ahir dar abusca; o mesmo Réo negou que em sua caza existisse o grande numero de Africanos ensurgentes; o que não sendo a creditado, tratasse de dar abusca; porem, Provará que no momento que entrou o respectivo Julz de Paz com algumas pessoas forão elles accommetidos por hum grupo de Africanos que desparando tiros e avançando sobre a tropa sahirão para a rua e ahi fizeram muitos ferimentos em diversos Cidadãos entre os quaes forão os dous Constantes dos Corpos de delicto folhas cinco efolhas sete, Provará que este grupo de Africanos devidindo-se em dous magotes marcharão por esta cidade na sobredita noite devinte quatro athe amanhecer odia vinte cinco reunindo-se maior numero de Africanos fazendo muitos ferimentos e comentendo assassinaes o que foi bem publico. Provará que passada, anovidade, deo-se busca em caza do dito Domingos Marinho, e ahi forão achados os objectos constantes do auto folhas oito, objectos estes pertencentes aos Africanos, deo igualmente busca em caza dos Reos Ignacio de Almeida, e Joaquim de Mattos, e la seacharão onze bainhas de espada e outras roupas emfentadas como Consta do termo folhas nove, achando esse tão bem, em os Cazebres dos Reos João e Paulo os papeis constantes do auto folhas dez. — Nestes termos conforme aos de Direito devem ser punidos com aspenas marcadas no artigo Cento e treze doCodigo penal os Réos seguintes. Belchior, escravo de Jozé Joaquim Chavier pelo que delle consta a folhas oito, folhas treze, folhas treze verço, folhas dezoito folhas desenove verço folhas cincoenta e sete verço, folhas sessenta efolhas sesenta e cinco verço. Manoel Calafate forro pelo que delle consta folhas oito verço folhas doze verço folhas treze verço folhas quatorze, folhas dezoito verço folhas vinte huma verço folhas vinte sete folhas cincoenta e sete folhas sesenta verço, Aprigio forro pelo que delle consta a folhas oito verço folhas doze folhas treze verço digo folhas oito verço folhas treze folhas treze verço, folhas vinte huma verço folhas vinte duas verço folhas cincoenta e sete verço efolhas secenta, Benedicto escravo de hum homem que mora ao Forte de São Pedro, pelo que delle consta folhas oito verço, folhas doze verço folhas treze verço folhas vinte verço, e folhas cincoenta e sete verço. Conrado escravo de João Baptista Fetal pelo que delle consta a folhas oito verço folhas treze folhas dezenove, folhas vinte cinco verço, folhas quarenta e duas verço, folhas quarenta e treze folhas quarenta e quatro folhas quarenta e cinco folhas quarenta e cinco verço, folhas cincoenta e sete efolhas cincoenta e sete verço folhas secenta, folhas secenta e huma efolhas secenta e cinco verço. Joaquim escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Soares pelo que delle consta a folhas

oito folhas treze verço folhas vinte folhas vinte oito folhas cincoenta e sete verço efolhas secenta, João escravo de Domingos Antonio Zuani, peloquedelle consta a folhas dez folhas trinta e treze folhas trinta e oito verço, folhas setenta e oito efolhas setenta e oito verço. Ignacio escravo de João Queiroz Pereira pelo que delle consta a folhas doze folhas quatorze folhas dezesete folhas vinte e huma verço folhas vinte treze verço e folhas cincoenta e sete, André pelo que delle consta a folhas cincoenta folhas secenta e sete verço folhas secenta e oito folha secenta e oito e oito verço e folhas secenta e nove verço. Devem ser condemnados no medio dapena do artigo cento e treze os Reos seguintes. Ignacio de Almeida pelo que delle consta forro, a folhas nove folhas trinta e quatro folhas setenta verço, folhas setenta e huma verço folhas setenta e duas verço folhas oitenta e treze verço. Joaquim de Mattos pelo que delle consta folhas nove folhas trinta equatro verço folhas trinta e seis folhas setenta verço folhas setenta e huma verço folhas setenta e duas verço, e folhas oitenta e treze verço. Deve ser condemnados nas penas do artigo cento e quinze do mesmo Codigo penal os Reos seguintes. Domingos Marinho de Sá pelo que delle consta a folhas oito folhas doze verço folhas vinte huma folhas cincoenta e sete verço folhas cincoenta e nove, folhas sesenta e duas folhas sesenta equatro verço efolhas secenta e cinco. Joaquina Roza de Santa Anna, pelo que della consta a folhas quatorze verço e a folhas cincoenta e nove. Devem ser condemnados em aquella pena que merecerem, os Reos seguintes. Maria Florinda pelo que della consta a folhas quatorze efolhas vinte e huma, Felizarda Maria da Conceição pelo que della consta a folhas trinta e huma. Ursula pelo que della consta a folhas trinta e sete. Antonio Maciel pelo que delle consta a folhas cincoenta. Pompeo pelo que delle consta a folhas vinte folhas vinte seis verço folhas trinta verço folhas trinta e cinco verço efolhas cincoenta e huma. Ojôu pelo que delle consta a folhas cincoenta, e Seção todos os Reos condemnados nas custas; Lourenço pelo que delle consta do Summario appenço Bernardo pelo que delle consta a folhas trinta e sete. O Promotor João Alexandre de Andrade Silva eFreitas. Nada mais se continha nem declarava em o dito Libello que assim se acha nos proprios autos, depois do qual sendo intimado os Senhores dos Reos, e outros mais ditos forão os autos remetidos para o Tribunal do Jury onde sendo apresentados derão os Juizes defactos o juramento e decizão da maneira seguinte. Aos vinte sete dias do mez de Abril de mil oito centos e trinta e cinco nesta Leal eValloroza Cidade do Salvador Bahia detodos o os Santos eSalla das Sessãoens do Tribunal do Jury pelo Doutor Julz de Direito do Crime ePresidente do Jury Antonio Simoens daSilva foi deferido por elle o juramento dos Santos Evangelhos aos doze Juizes naforma prescripta no Codigo do processo que todos assignou, jurarão e abaixo assignarão com o dito Julz. Eu Ricardo de Abreu Fialho Escrivão que oescrevi. Simoens da Silva. Antonio de Paiva Mar-

luz Domingos Mundim Pestana. Lucio Chavler da Silva. João Lopes e Luiz José Antonio Gonsalves Polleiro. João de Azevedo Plapitina. João Nunes Bahiense. Luiz Manoel de Oliveira Mendes. Francisco José Barboza de Oliveira. Antonio Martins de Souza. Ignacio Gomes Lisboa. Antonio da Costa Coelho. Nada mais se secontinha em certo Juramento, depois do qual fazendo o Presidente do Jury o Interrogatorio aos Reos como se vê emostra nos autos, e em consequença das respostas dos Reos, fez as perguntas seguintes aos jurados. Existe crime no facto, ou objecto daprezente accusação? O accusado Belchior escravo hé criminozo? Em que grau de culpa esta incurso? Tem lugar a accusação? Antonio Simoens da Silva. O jury de Sentença responde com unanimidade no primeiro quezito afirmativamente. Aos segundo de igual maneira. Ao terceiro tão bem unanimemente que o Réo está comprehendido no grau maximo das penas do artigo cento e treze do código criminal. Ao quarto negativamente. Salla do Conselho de Juização vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Policarpo Cabral Presidente. Antonio Gonsalves Gravata secretário. Antonio Ribeiro da Silva. Antonio Lopes Moitinho. Antonio Gomes de Amorim. Luis Gonsalves de Oliveira. Pedro Autran da Motta Albuquerque. Lucio Chavler da Silva. Manoel José de Azevedo Coutinho. Jozé Emigdio de Castro. Herculano Antonio da Silva. Jozé Antonio Gonsalves Polleiro. Nada mais se continha em as respostas dos jurados em consequencia da qual deu o Juiz o Juramento a sua sentença final a qual hé da forma seguinte. Vista a sentença dos Jurados condemno ao Reo Aprião forro de Nação Nagô a pena de morte que deverá sofrer na forma segundo determina o artigo trinta e oito seguintes do Código Criminal, ao Réo Belchior Tã bem na mesma pena de morte, ao Réo Joaquim escravo do Tenente Coronel Antonio Jozé Soares, na pena de mil açoites que deverá levar nos lugares para esse fim já indicados, ao Réo Ignacio escravo de João de Queiroz na pena de morte que deverá sofrer segundo o artigo do Código Criminal acima apontado, ao Réo Ignacio de Limeira na pena de oito annos de prisão com trabalho, ao Réo Francisco de Mattos na pena de oito annos de prisão com trabalho, ao Réo Andre forro na pena de dous annos, e o Réo João, escravo de Domingos Antonio Zucal na de quatro centos açoites que deverá tão bem levar nos lugares indicados já para esse fim, o Escrivão passe as Cadelas da Relação onde os mesmo Réos se achão prezos, e Intimi-lhes a sentença pague as custas pelos mesmos Reos, ou pelos seus senhores dos que são escravos. Bahia vinte nove de Abril de mil oitocentos e trinta e cinco. Antonio Simoens da Silva. Nada mais se continha em a dita sentença que assim sendo publicada pelo Doutor Juiz de Direito, protestára por novo julgamento em novo Jury, o qual lhe foi tomado como consta do termo nos autos, elhe foi marcado o Jury da Villa de Caxoeira, para onde sendo remetidos, e naquelle Tribunal apresentados teve a sentença do theor seguinte. Conformando-me com ade-

cisão do Jury; e reformando consiguientemente a Sentença recorrida condemno o Réo Belchior Nação Nagô, escravo de Eustaquio João Pereira de Andrade em oitocentos açoites que sofrerá no lugar do costume sendo depois de os sofrer entregue a seu senhor que pagará as custas o Escrivão intime esta sentença ao mesmo Senhor. Caxoeira vinte nove de Julho de mil oitocentos e trinta e cinco. Manoel Vieira Tosta. Nada mais secontinha nem declarava emadita sentença que assim seacha dada nos autos. Hora abem da Justiça mandei passar a prezente Sentença crime de Condemnação contra o Réo Belchior escravo de Eustaquio Jozé Pereira de Andrade, e he aprezenete pelo Theor daqual requeiro da parte de sua Magestade Imperial e Constitucional, eda minha depreco atodas as Justiças no principio desta declaradas, que sendo-lhes esta aprezenetada hindo por mim assignada e sellada com o sello deste Juizo que sem elle valerá ex-cauza á cumprão e guardem como nella se contem edeclara. Em seu cumprimento eabem da Justiça, pondo vosso Senhoria Senhor Doutor Juiz Municipal desta Cidade o seu cumprasse por escripto mandará Executar a Sentença nesta Certo eproferida no Tribunal do Jury desta Cidade Contra o Réo Belchior escravo de Eustaquio Jozé Pereira de Andrade, a qual em tudo e por tudo terá seu devido effeito e comprimento. Eoutro sim requeirão ao referido Senhor do dito escravo para que logo e sem demora dê epague a quantia de vinte trez mil e cem reis de custas feitas as quais com o feito desta epapel horsarão adita quantia, e sendo por ella requerido, esenão pagar nas vinte quatro horas que lheforem assignadas findas ellas seprocederá apenhora filada eaprehensão em tantos de seus bens quantos cheguem e bastem para pagamento dadita quantia, emals custas que se forem vencendo; cujos bens que penhorados lhe forem lhe serão tomados etirados do seu poder, edominio, e entregues em mão de hum fiel Depozitario e que seja pessoa seguracham e leiga e abonada, e que delles se obrigue a dar conta quando por ordem deste Juizo lheforem pedido, áquem notificarão ao contrario não faça de baixo da mesma pena, depois do que seprocederá avaliação dos bens pinhorados pelos competentes avaliadores, com cuja avaliação se passará Escripto dePraça, onde nella andará os termos tempos contheudo e declarado nas ordenações eLels do Imperio, depois do que se procederá na sua arematção, pois quem mais dê em dinheiro de contado por elles, para de seu liquido procedido ser este Juizo pago justo e satisfeito o que assim cumprão. Dada epassada nesta sobredita Lial eValloroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos aos vinte nove dias do mez de Agosto do corrente anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e trinta e cinco annos Pagosse de feito desta contado naforma do novo regimento a soma e quantia de doze mil duzentos e setenta reis com papel everba do sello, digo Bahia de todos os Santos aos trinta e hum dia do mez de Agosto do cor-



restituição do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito  
centos e trinta e cinco annos. Pagosse de feito desta epapel a  
quantia e do asuma equantia de doze mil duzentos e setentareis  
com papel verba do sello. Eeu João Pinto Barretto Escrivão que  
oescrevi.

Antonio Simoens da Silva

V.S.S. Ex cauza.

Sal. 190rs

Antonio da Silva

N.º 3082

Tem p.ª sellar 129

Barretto

Pg 200 rs doSello

do dia 1835

Cardoso Andre

Antuada venha a  
conclusão p.ª mandar  
comprir B.ª 17br.º  
1835

Almd.ª J.º

Clz.m

Aos cinco dias do mez de setembro demil oito centos trinta e cinco  
annos nestaCidade da Bahia emeoCartorio faço estes autos con-  
cluzo a Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Junior,  
do que fiz este termo eu João Pinto Barreto Escrivão que oescrevi.

Clz.os em vertude do cum-  
pra-se supra.

Nos lugares designados p.ª se cumprir as penas de açoites faça-se  
effectiva a do Reo, o qual será p.ª ali acompanhado pelo Escr.m,  
officiaes de Justiça, e força que requisitar, sendo os açoites appli-  
cados pelo competente executor, na forma do art. 60 do Cod. Pen:  
em todos os dias uteis, salvo o risco de vida, informando-me o  
Escr.m do seu estado, e procedendo com a circunspeção recommenda a,  
dêse principio a execução hoje pelas 3 horas da tarde, e continuun-  
do assim outro sim note o Escr.m a margem com a sua rubrica o

dia, mez, e numero de açoites q. cada dia for o Reo sofrendo, pas-  
sando a competente certidão depois de completo o numero marcado  
na sentença f. intimada ao Reo. B.ª 9 7br.º 1835.

Caetano Vicente d'Almd.ª

#### PUBLICAÇÃO

Aos nove dias do mez de setembro demil oito centos trinta e cinco  
annos nestaCidade da Bahia, eCaza do Aljube, empública audiencia  
quefazia o Doutor Juiz Municipal Caetano Vicente de Almeida Jun-  
nior, por elle foi publicada sua sentença infronte, que mandou se  
cumprisse como nella se contem edeclara, do que fis este termo.  
Leu João Pinto Barreto Escrivão que oescrevi.

#### CERTIDAO

Certifico eu Escrivão abx.º assignado que o preto Belchior, princi-  
pia a soffrer os açoites que lheforão designados no dia 10 docorr.e  
mez de 7br.º, econtinúa a sofrer nos m.m dias que abx.º vão decla-  
rados sobm.ª rubrica no qual soffreo 50 açoites no lugar que p.ª tal  
Execução foi marcado.

João Pinto Barretto

Em o dia 11 do supra, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 12 de 7br.º, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 15 dom.mo, soffro 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 16, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 17 dom.mº, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 3 de 9br.º soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 4, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 5, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 6, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 10, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 11, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 12, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em o dia 13 dom.º, soffreo 50 açoites — J. Barretto  
Em 14, 50 açoites — J. Barretto  
Em 16, 50 açoites — J. Barretto.

Certifico que na data desta completou o Reo, on.º de açoites que  
lhe foi designado, sendo-lhe applicados nos lugares do costume a  
50 por cada huma ves, doque doufé. B.ª 16 do 9br.º 1835.

João Pinto Barretto

# DATA

Aos sete dias do mez de Março demil oito centos trinta e seis annos, meo Cartorio fizo estes autos apelação do Juiz de Paz do Segundo Districto da Freguesia de São Pedro Velho o Cidadão João José da Silva, onde eu Escrivão fui vindo e sendo ali compareção perante o mesmo Juiz, Eustaquio José Pereira de Andrade, e por elle foi dito, que em consequencia do Aviso de dois de Março do anno proximo passado vinha

por este termo, que assignava responsabilizar-se, e obrigar-se a responder em todo o tempo pela fuctura conducta do escravo Belchior prezo, e sentenciado pelo crime de Insurreição, que teve lugar nesta Cidade em Janeiro do anno proximo passado. E de como assim o disse, e se obrigou, assignou o presente termo com o dito Juiz. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão que o escrevi. — Silva. — Eustaquio José Pereira de Andrade. — Nada mais se continha em odito termo, com o theor do qual passei aprezenste Certidão por mim feita, e assignada, conferida, e consertada, e com outro official companheiro ao Conserto tambem assignado nesta Leal e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos aos tres dias do mez de Março de mil oito centos e trinta e seis. Pagou de feito desta contado na forma do actual regimento a soma e quantia que a margem vai carregado. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão a escrevi e assignei.

Consert.<sup>a</sup> pr. mim Escr.m  
Antonio Joaquim Sobral.

N.º 11534

P. aVS.<sup>a</sup> deferimento.

ERMce

Pg. 80rs Sello

B.º 4 de Mç.º 1836

## CERTIDÃO PASSADA A REQUERIMENTO DE EUSTAQUIO JOZÉ PEREIRA DE ANDRADE DO QUE ABAIXO SE DECLARA

Aos sete dias do mez de Março de mil oito centos e trinta e seis annos, nesta Cidade da Bahia, meo Cartorio fizo estes autos conclusos ao Doutor Juiz Municipal; do que fiz este termo. E eu João Pinto Barretto Escrivão que o escrevi.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE, E FIANÇA.

Aos sete dias do mez de Março de mil oito centos e trinta e seis annos, nesta Leal e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia detodos os Santos e Cans de moradia do Juiz de Paz do Segundo Districto da Freguesia de São Pedro Velho o Cidadão João José da Silva, onde eu Escrivão fui vindo e sendo ali compareção perante o mesmo Juiz, Eustaquio José Pereira de Andrade, e por elle foi dito, que em consequencia do Aviso de dois de Março do anno proximo passado vinha

por este termo, que assignava responsabilizar-se, e obrigar-se a responder em todo o tempo pela fuctura conducta do escravo Belchior prezo, e sentenciado pelo crime de Insurreição, que teve lugar nesta Cidade em Janeiro do anno proximo passado. E de como assim o disse, e se obrigou, assignou o presente termo com o dito Juiz. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão que o escrevi. — Silva. — Eustaquio José Pereira de Andrade. — Nada mais se continha em odito termo, com o theor do qual passei aprezenste Certidão por mim feita, e assignada, conferida, e consertada, e com outro official companheiro ao Conserto tambem assignado nesta Leal e Valoroza Cidade de São Salvador Bahia de todos os Santos aos tres dias do mez de Março de mil oito centos e trinta e seis. Pagou de feito desta contado na forma do actual regimento a soma e quantia que a margem vai carregado. E eu Antonio Joaquim Sobral Escrivão a escrevi e assignei.

Consert.<sup>a</sup> pr. mim Escr.m  
Antonio Joaquim Sobral.

N.º 11534

Pg. 80rs Sello

B.º 4 de Mç.º 1836

Silva

Andr.e

Clz.m

Aos sete dias do mez de Março demil oito centos e trinta e seis annos, nesta Cidade da Bahia, meo Cartorio fizo estes autos conclusos ao Doutor Juiz Municipal; do que fiz este termo. E eu João Pinto Barretto Escrivão que o escrevi.

Clz.os sobreap.m f 33.

Venhão afinal. B.º 7 de Mç.º 1836

Almd.<sup>a</sup> Jr.

# DATA

Eno mesmo dia, mez e anno supra, meo Cartorio por parte do Doutor Juiz Municipal, meforão dadas estes autos, com seo despacho supra; e a elles juntey os documentos que se achavão em meo poder, e se seguem, do que fiz este termo eu João Pinto Barretto que oescrevi.

N.º 237

AF. 138 do Livro Caixa da Thesouraria da Caza da Santa Misericordia desta Cidade, que serve no presente anno com o Thesoureiro della o





Parcial na Freguesia da Sé da cidade e comarca do Bispado do Porto em 1 de dezembro de 1784.

Vindo para o Brasil passando a residir nesta Cidade do Salvador, onde se tornou presbítero em 1812, contando 28 anos de idade. Na intenção de ensinar na Bahia e preparando-se os canonicos e outros para os conventos e em cursos particulares, o jovem padre foi recebido por D. Fr. José de Santa Escolastica, Arcebispo da Bahia. Poder ter iniciado o exercicio das funções de professor em Juazeiro, onde residiu durante algum tempo, nos annos de 1813 e 1814.

Em 22 de julho de 1815 foi nomeado professor de Gramatica Latina na Villa Nova da Rainha pela Provisão seguinte:

Dom Marcos da Noronha e Brito Conde dos Arcos, etc. Faço saber que a Sua Magestade Real virem que attendendo Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor o quanto interessa ao seo Real Serviço a boa educação da mocidade, proveniente do progresso das Letras, e a sizada applicação a ellas, foi servido determinar pelo Seo Real Decreto de dezasete de Janeiro de mil oitocentos e nove, a Provizão Regia de quatro de Fevereiro do mesmo anno, que nas Capitaniaes deste Estado se continue a prover as diversas Cadeiras do ensino publico que se achão estabelecidas na forma Ordenada pela Carta Regia de dezasete de Agosto de mil setecentos e noventa e nove, e havendo o Mesmo Senhor por bem mandar por Real Decreto de oito de maio do presente anno crear a Cadeira de Gramatica Latina na Villa Nova da Rainha do Senhor do Bomfim da Comarca de Jacobina, e que fosse provida em pessoa que tivesse os requisitos praezios para bem a reger, por concorrerem estes na pessoa de Manoel José de Freitas Baptista Presbítero Secular que foi approvado pela Authoridades competentes; Hey por bem pela presente por mim assinada em conformidade das Reaes Ordens, e pelo Exmo. e Revmo. Senhor Arcebispo Eleito Vigário Capitular, e Governador deste Arcebispado, prover ao dito Manoel José de Freitas Baptista na referida Cadeira de Gramatica Latina da sobredita Villa Nova da Rainha da Comarca de Jacobina com o mesmo Ordenado que se achão estabelecido para as outras Cadeiras digo a outras iguaes Cadeiras desta Capitania da qual tomará posse dando primeiro o juramento de estilo nas mãos do Secretário deste Governo, devendo-se requerer a Real confirmação pelo Regio Tribunal da Meza do Desembargo do Paço da Corte, e Estado do Brazil. Esta se cumprirá inteiramente como nella se contem, depois de registrada nos livros da Secretaria do Governo, nos da Junta da Real Fazenda, e nos mais a que tocar Dada na Cidade da Bahia sob os signaes já declarados, e sellos das Armas Reaes. Jozé Albino Pereira a fes aos desanove de junho, anno de mil oitocentos e quinze. Desta 16.000 reis. O Secretário Francisco Elsbão Pires de Carvalho e Albuquerque fiz escrever. Conde dos Arcos. Arcebispo Eleito-Sello Provisão, porque

V. Excia. de accordo com S. Exa. Revma. teve por bem prover a Manoel José de Freitas Baptista, Presbítero secular na cadeira Regia de Gramática Latina de novo mandada crear na Villa Nova da Rainha do Senhor do Bomfim da Comarca de Jacobina, como nella se declara. 22 de Junho de 1815. Ver n.º 8244. Pagou de sello 1800 reis. Bahia 22 de junho de 1815. Tavares. (1)

Em 14 de setembro de 1815, por motivo de comodidade de residência foi transferido para a Villa de Cachoeira pela Provisão seguinte:

"Dom Marcos de Noronha e Brito Conde dos Arcos do Conselho da S.A.R. Faço saber aos que esta Provisão virem que Attendendo Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor quanto interessa ao Seo Real Serviço a boa educação da mocidade proveniente do progresso das Letras, e sizada applicação a ellas; Foi servido determinar pelo Seo Real Decreto de dezasete de Janeiro de mil oitocentos e nove e Provizão Regia de quatro de fevereiro do dito anno, que nas Capitaniaes deste Estado se continue a prover as diversas Cadeiras do ensino publico que se achão estabelecidas na forma Ordenada pela Carta Regia de dezenove de agosto de mil setecentos e noventa e nove; e Havendo o Mesmo Senhor por bem, por Decreto de cinco de novembro de mil oitocentos e quatorze, crear a Cadeira de Gramática Latina na Villa Nova da Rainha da Comarca de Sergipe digo da Comarca de Jacobina na qual foi provido o Padre Manoel José Baptista de Freitas por Provizão deste Governo de dezanove de junho do presente anno, convencionados agora este com Jozé Lobo Froes Professor da Cadeira tão bem de Gramatica Latina da Villa de Cachoeira da Comarca desta Cidade para trocarem entre si a Vigencia das Referidas Cadeiras; me requererão assim lhes deferisse, por ficar mais comoda a Residencia digo mais comoda a cada um delles a respectiva rezidência as que attendendo, e a se não segulr desta troca inconveniente algum ao Real Serviço e a instrucção da mocidade, sendo do mesmo acordo a esta pretensão o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo Eleito Vigário Capitular Governador deste Arcebispado, que nesta commigo assignou; Hey por bem trasladar para a Cadeira Regia da Villa da Cachoeira o Padre Manoel Joze Baptista de Freitas, Professor que era da Villa Nova da Rainha com Ordenado que compete àquella Cadeira, da qual tomará posse dando primeiro o juramento nas mãos do Secretário deste Governo, devendo requerer a Real confirmação pelo Regio Tribunal do Desembargo do Paço da Corte e Estado do Brazil. Esta se cumprirá inteiramente como nella se contem depois de registrada nos livros da Secretaria do Governo, na da Junta da Real Fazenda, e onde mais tocar. Dada na Cidade da Bahia sob os signaes já declarados, e Sello

(1) Do Livro de Cadeiras e Professores — 1814 a 1822 existente no Arquivo do Estado da Bahia, pág. 5 verso)



Dr. Arnaldo Rodrigues João Albino Pereira o fez aos quatorze de setembro. Anos de idade cento e quinze. Desta dezessete mil reis. O Senhor da Realidade, D. João Carlos de Carvalho e Albuquerque fez escrever. Cópia das Atas. Arco aspo Eleito. Lugar do Selo. Provizão por que V. Exa. de acordo com o Exmo. Revmo. teve por bem trasladar o Dr. João R. de Gramática Latina da Villa Nova da Rainha e Padre Manoel José Baptista de Freitas pa. a cadeira de Gramática Latina da Va. de Cachoeira pelos motivos acima declarados. P. M. V. Exa. ver N. 13683. Pagou 1\$600 do sello. Bahia, 16 de setembro de 1819. (2)

Achata-se doente e aconselhado por prescrição médica ao uso de banhos quentes requereu a nomeação de um substituto na pessoa do Padre José Verissimo Pimentel, para poder ensinar a Gramática Latina, o que lhe foi concedido pela Portaria de 8 de julho de 1819 assim redigida:

"R. p. o. o. o. o. Padre Manoel José de Freitas Baptista, Professor Real da Cadeira de Gramática Latina da Va. de Cachoeira, estado de moléstias, que padecer, atestados pelos Médicos, a quem houve consulta, os quaes lhes aconselhão o uso de remedios, e banhos quentes, e de clima menos calido, o que não podia fazer por não fazer falta da sua Cadeira me pedia licença para poder tratar da sua saúde deixando substituída a Cadeira nos seus impedimentos pelo Padre Francisco Je. Verissimo Pimentel por ter para isso a sufficiência, ao que attendendo e a informação, que me foi apresentada pelo Deor. Juiz de Fora da aquella Villa com exame a que procedo sobre a idoneidade deste. Hey por bem permitir que nos impedimentos do supra possa substituir-lhe na referida Cadeira o Sr. Padre Francisco Je. Verissimo Pimentel, tanto que para cumprir com as suas obrigações desista do lugar do Coadjuutor que serve na Freguezia da Sobredita Villa sem que por tal substituição perceba estipendio algum da Real Fazenda, depois de prestar o juramento do estillo nas Mãos do Secretario deste Governo esta portaria na Secretaria do Governo, e onde mais tocar. Bahia de junho de 1819. Com a Rubrica de S. Exa. Pg. 15.000 de sello. O. A. de julho de 1819. Araújo Tavares (3).

#### MEMBRO DO CONSELHO INTERINO DA PROVINCIA EM CACHOEIRA

Acclamado em Cachoeira no dia 25 de junho de 1822 pelo Senado da Câmara o príncipe D. Pedro, como regente do Brasil e seu perpétuo defensor, celebrou-se logo depois, na Matriz de N. S. do Rosário, solene Te-Deum, invocando os favores divinos, cantado pelo Vigário

2. Idem pág. 9 verso.

3. Idem pág. 41.

Manoel Jacinto, fazendo-se ouvir na ocasião em magnífica e patriótica oração o grande orador Padre Francisco dos Santos Almeida, pároco de Santo Estevam de Jaculpe, que era natural da Freguezia da Conceição da Praia.

Nessa mesma tarde foi instalada naquela Villa a Junta Interina Conciliatória de Defesa para tratar da expulsão das tropas lusitanas desta Capital, dela fazendo parte o Padre Manoel José de Freitas. Essa junta se declarou em sessão permanente até que cessassem as causas que necessitaram a sua instalação, repelindo as hostilidades e restabelecendo a tranquilidade pública.

Encontrando-se sem autoridade alguma o governo provisório existente nesta Cidade do Salvador, e faltando um centro de poder nas vilas de Reconcavo que dirigisse a revolução, foi eleito naquela villa um Conselho Interino do Governo desta Província da Bahia, escolhido pelas respectivas Câmaras a 6 de setembro de 1822.

"Nessa mesma sessão se apresentou o Senhor Padre Mestre Manoel José de Freitas, Deputado pela Villa de Pedra Branca, com a sua Procuração em que dava poderes ao Senhor Presidente do Conselho para lhe deferir o devido juramento pelos motivos no mesmo expedidos, particularmente por ser muito remota aquella Villa, ser aqui residente o mencionado Senhor Deputado, e sendo recebida e examinada a dita Procuração, e achando-se a nomeação, Procuração, e outorga de poderes conformes com as outras, lhe deferio o Senhor Presidente o juramento, tocando o Senhor Deputado os Evangelhos com a sua mão direita, jurando obediência ao Serenissimo Senhor Regente Constitucional, Perpétuo e Protetor deste Reino do Brasil, Fidelidade e Adhesão á Causa do Brasil, e cumprimento exato de todos os deveres, que lhe erão incumbidos pela sua procuração, dizendo por ultimo que assim Deus o ajudasse. E de tudo para constar mandou lavrar o presente Termo, assinando nele o Senhor Presidente, o Secretário, e mais Membros do Conselho, e o Deputado de Pedra Branca e seu juramento, ficando em consequência dele unido a este Conselho".

Em todas as atas das reuniões desse Conselho Interino encontramos a assinatura desse sacerdote, deputado de Pedra Branca, o que demonstra a sua assiduidade aos trabalhos daqueles responsáveis pela campanha libertadora (4).

Em maio de 1823 requereu ao mesmo Conselho que sendo Professor da Cadeira Nacional de Gramática e Língua Latina naquela Villa de Cachoeira e "vendo-se obrigado a preencher os deveres daquele Emprego, de que até agora o tem privado o exercício de Membro deste Exmo. Conselho prestes a ser substituído pela Exma. Junta Provisória já eleita; e não podendo preenche-los por si pelas

(4) Documentos Históricos sobre a Emancipação Política da Bahia — Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, N. 4 (pág. 127), N. 5 (261) e N. 6. (375).

com a sua vida pessoal constantes da Atestação junta, tem-se visto que o Sr. Manoel Gomes de S. Leão, para entrar a exercer as suas funções sem despesa alguma da Fazenda Pública, por não ter mais a necessária aptidão, hum vez que assim agrade a V. S. P. — Este pedido foi deferido, depois de ouvido o Padre João Carlos da Silva e o Sr. Gonçalo dos Campos, que, desde 20 de Junho de 1822, exercem as funções de Vigário Capitular, nomeado pelo Imperador S. Paulo a pedido do Imperador, para Governar as Igrejas e o Interior completamente desligadas do Governo Ecclesiastico. A sua actividade naquele momento se restringia a esta Capital.

### A MUDANÇA DO SEU NOME

Um dos episódios mais interessantes das lutas pela causa sacrosanta da liberdade nacional e, sem duvida, aquele que ocasionou mais tristezas da época, a repulsa aos cognomes portugueses, que tinham o Rio herdaram os seus males. Vem dahi, na onomástica da nossa nacionalidade como bem acentuou Aloisio de Carvalho Filho, os Pombalos, os Manauzeiras, os Jaboticabas, os Baraúnas, e Carahys, e Jequitibás e Mandacurus. Muricis, Tupinambás, Jambeiros, Limoeiros, Capitães, uma profusão de sobrenomes, os mais extravagantes e constantes substituindo os Sousas, os "Coimbras", e Gomes, e Brancos e Ferreras, e Loboas, e Freitas, tornados humilhantes e impresentáveis.

Sobre esses nomes adotados ao gosto da época relembremos nesta hora a primeira poesia escrita sobre essa explosão de nativismo nacional, que nos deixou Wanderley Pinho.

"Formidam estes verdadeiros titulos de patriotismo, no geral, a lingua tupi e a flora brasileira.

Assim Francisco Gomes Brandão Montezuma, o Visconde de Jequitibinha renega Gomes e Brandões e atira-se á sonoridade pomposa do nome manezoso — Francisco Gê Acabaya de Montezuma. Como elle os Pereira de servicos a causa da Independência, passam-se a chamar João e José Gallo Acabaya Têbêrêça.

Nesse pendur pelos nomes indigenas ha tambem o professor e poeta Ladislau do Espirito Santo Mello, que se apellida Ladislau dos Santos Têrêça. Assim tambem o Capitão mór da Villa de Maragogipe, Manoel da Silva Carahy, Assim os que, a cada passo, se encontram em documentos da Independência — José Venancio Ribeiro Tipinambá, Roberto Joaquim Cubem, Antonio Gentil Ibirapitanga, José Rangel Têrêça, Manoel Joaquim dos Santos Moriroba, Francisco Cecilio Murley, Antonio Joaquim Camorogipe, Antonio Gomes Brito Gra-

tinguy, Antonio Gomes Bezerra Camutanga, Bernardino de Senna Guazina.

Amantes da flora de nossos tropicos eram os Antonio Vicente Mangueira (ajudante do 1.º batalhão da Cidade da Paraíba), os José do Sacramento Mangueira, os Martinho Baptista Ferreira Tamarindo, os Victoriano de Souza Bulcão Limeira, os Lazaro José Jambeiro, os Manoel Marques e os João de Souza Gomes Pitanga, os Valentim Vidal Cidreira, os Marinho Jaboticaba: — um pomar a verdecer.

Ha outros que se levantam em mais altas arvores, em grandes madeiros, são os — João Dantas dos Imperiaes Itapicurú, os Januário Sucupira, os Bartholomeu Antonio Pequiá, os Antonio Rodrigues Alves Baraúna. — uma selva escura. Ha este que busca na humildade da plantinha rasteira um estimulo de tenacidade e de energia constante — João Pereira Carrapicho. Est'outro adoça a sua bravura patriótica chamando-se Nicoláo Tolentino Cyrillo Canamirim, ao passo que aquele todo se eriça como um quadrado calando balonetes — Domingos Lapidario Mandacurú. Já escolhe diversamente José da Silva Gomes que busca assignar José Corona Christi Parahyba, e foi um bravo em Cachoeira; ao passo que Ignacio Joaquim Ferreira Lisboa se chrisma de Ignacio Joaquim Pitombo e Guilherme José Lisboa passa a ser Guilherme José Carloca. Dos que se lançam aos nomes mais exquisitos ha os Joaquim Pereira Lisboa que trocam esses appellidos por Joaquim Caribé Morotova, ao lado de Manoel José de Freitas, que assigna Manoel Dendê Bús. Fazem-lhes companhia o Reginaldo Saralva Tigre de Borburema, os Pedro Jequitibá Maribondo, os José de Cerqueira Sussuarana, os João da Silva Oliveira Jaramaca, os Antonio Lopes Tabira Bahense; os Izidoro José Rocha do Brasil, os Wencesláu Miguel Soares Carneviva (1.º Tenente Commandante da Artilharia de Pernambuco no Exercito Pacificador) que acode ao ouvido, como uma cruenta ordem de atirar sem pena. Ha este sentimental que faz um bosquejo de aquarella, tocando seus appellidos de um lilaz de melancolia — José Maria Cambuci do Valle. O auditor do exercito pacificador Bacharel Antonio Calmon du Pin e Almeida, lembrando a região do Reconcavo, onde nasceu, aquelle suave recanto do velho S. Antonio, assigna certa vez Antonio Calmon du Pin Patativa. Porventura nessa lembrança de velgas de seu nascimento ou prados onde "brincou debil infante" lança um verso em seus nomes esse Mathias Baptista Campos Verdes Florescentes. Taes assim Francisco Pará-assú Cachoeira, Francisco Lopes Jequiricá, Antonio Tavares Itapagipe e assim outros e assim muitos.

E quase uma odysséa a sorte dos appellidos de Francisco José Corte Real, companheiro de Montezuma na redação do valente "Constitucional" a principio, como fizera Manoel Camarão Corte Nacional, passa a chamar-se Francisco José Corte Nacional: proclamado o

15 Deos Vigários Capitulares disputam o Governo da Arquidiocese da Bahia em 1822. — Conde Manoel de Aquino Barbosa — Anais do Segundo Congresso de Historia da Ba. 1955 — Ba.



Imperio com elle se funda tambem o nome que havia de ter a sua descendência: — Córte Imperial

Nos tempos senhores, mesmo sem querer ahi, uma ponta de ridiculidade.

Mas é que passou o enthusiasmo daquellas occasiões. Com esse enthusiasmo havia tambem muita diuturnidade abnegada nesse alheiar, e ahi vem a sua propria gloria que lhes vinha da dedicação á pátria. Por isso a maioria votou, depois aos antigos appellidos, ao menos que os documentos o que guardam são aquelles nomes de guerra como inscriptoes heraldicas em escudos de antigos cruza-

Destes nomes, legião de patriotas faz parte o Padre Manoel Dendê Bús de Freitas Baptista Mascarenhas português e adepto da causa da independência do Brasil que, em 14 de março de 1823, trocou o seu nome pelo de Padre Manoel Dendê Bús, sendo essa mudança autorizada por decreto do Governo e aviso publicado na imprensa, como se vê no seu testamento.

Também de um dos nomes novos mais interessantes, para a época, porque preferiu o "dendê", espécie de palmeira africana aclimatada no Brasil de cujo fruto se extrai o oleo tão usado entre nós e que tempestivamente denominado azeite de dendê, uma das glorias da nossa banana, bem como o "bús" que nos lembra cereais, legumes e ervas medicinaes.

Essa mudança que se tornou efetiva e conservada até á morte, foi pela primeira vez documentada oficialmente na Provisão de 3 de maio de 1824 a qual assinada pelo Presidente da Província da Bahia, Francisco Vicente Viana, natural da Conceição da Praia, é nomeada para a cadeira de Gramática Latina, da Freguezia de S. Pedro desta cidade o Padre José Lobo Fróes" que em 18 de julho de 1829 foi promovido na Cadeira de Gramatica Latina da Vila de Cachoeira para qual se achava confirmado, foi trasladado em 14 de dezembro de 1815 para a da Vila Nova da Rainha na Comarca de Jacuína por troca com o Padre Manoel José de Freitas Batista, ora Manoel Dendê Bús (7).

#### VIGARIO COLADO DA CONCEIÇÃO DA PRAIA

Em 27 de agosto de 1823 o Padre Manoel Dendê Bús foi apresentado pelo Imperador Pedro I para vigário colado da Freguesia de N. S. da Conceição da Praia pelo decreto do teor seguinte —

"Atendendo ao que me representou Manoel Dendê

6. Documento produzido no Conselho Municipal de S. Amaro a 14 de junho de 1921. Rev. do Inst. Gesser o Histórico da Bahia — N. 48, pág. 16).

7. Livro da Província das Cadeiras da Província da Bahia dos anos de junho de 1823 a julho de 1833, a pág. 4 verso, existente no Arquivo do Estado da Bahia.

Bús, Presbitero Secular, e aos importantes e publicos serviços obrados pelo Suplicante no penoso e arriscadissimo Emprego de Membro do Conselho Interino do Governo da Vila de Cachoeira, da Província da Bahia, e que tanto concorreu para a salvação dela, a sua firme adesão á Causa da Independência deste Império, de que então deu as mais decisivas provas, além dos anteriores serviços feitos á Igreja, e no exercicio da Cadeira de Gramática Latina da referida Villa, desde o anno de mil oitocentos e quinze até aquella época. Hei por bem, por tão relevantes serviços fazer-lhe mercê de o Apresentar na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição da Praia da Cidade da Bahia, que se acha vaga pela morte do seu ultimo Vigário Antonio Carlos de Alvarenga Abreu de Lima. A Mesa da Consciência e Ordens o tenha assim entendido e lhe mande passar os despachos necessários. Paço em vinte sete de agosto de mil oitocentos e vinte tres, segundo da Independência.

P. I.

Caetano Pinto de Miranda Montenegro".

Nesse documento são exaltados os meritos do Padre Manoel Dendê Bús, declarados pelo proprio Imperador, logo depois de concluidas as lutas da Independência na Bahia. Seguiu-se o Alvará de 22 de setembro do mesmo anno, concedendo ao referido sacerdote o titulo de Cônego da Sé Metropolitana da Bahia, com todas as honras que lhe eram inerentes.

Além dessas duas graças Imperiais, obteve ainda o Padre Manoel Dendê Bús de Sua Majestade as mercês de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, da Ordem de Cristo e da Ordem da Rosa em 12 de outubro de 1833.

Vejamos agora as consequências dos dois titulos de finalidade religiosa que assinalam o periodo de lutas sustentados pelo referido sacerdote até á morte em prol dos seus direitos, sempre defendidos com todo o ardor do seu temperamento verdadeiramente belicoso.

Logo depois do decreto de apresentação para Vigário colado da Conceição da Praia surgiu o Padre Luis José Dias Custódio, vigário encomendado daquela mesma Paroquia, mas residente na Córte, que por seu procurador requereu que o sacerdote apresentado exhibisse em julzo a Imperial Carta de Apresentação e todos os mais papéis a ella concernentes, com suspensão do ato de colação e mais termos concernentes á posse.

Esse sacerdote dirigira a Freguezia da Conceição da Praia como simples vigário encomendado, desde o falecimento do ultimo vigário

Padre Carlos Antonio Carlos de Alvarenga Abreu e Lima, isto é, o primeiro padre da freguesia em 6 de janeiro de 1822, data em que assumiu a freguesia da freguesia o Padre João Thomas Juliano.

o Cordeiro Tesoureiro, Mer do Cabido, Dr. José Barbosa de Oliveira e o Sr. João Vigarino Capitular, atendendo às solicitações do Padre Manoel e tomando conhecimento dos processos usados para impetrar a concessão e posse, resolveu decidir favoravelmente ao Padre Manoel Dado B. e mandando proceder a sua colação que se realizou em 12 de Junho de 1824 e a posse na Matriz da Conceição da Praia a 16 de Junho do mesmo anno.

Não se pôde porém o Padre Dendê Bús encaminhá-lo ao Cabido de Mariana, porque ali não lhe conferiu as honras e hábito de cônego. Foi então para a Bahia para o necessario registro, e em 28 de dezembro de 1769 em 28 de dezembro daquele mesmo anno de 1769 foi recebido no cabido da honra e usaria dos hábitos canonicos, e auctoridade do Real Senado Imperial, mas não se pôde dar-lhe Senador fôxo por ser uma graça pontificia que se concedia privativamente ás dignidades, aos Cônegos e aos Prelados da mesma Se. Referia-se então o Cabido ao privilégio de que gozava pelo D. João VI e concedido pelo Papa Pio VII, para os cônegos senhores das Diocisias, os Cônegos e demais cônegos senhores das sedes de cor róxa, em atenção a ser a primeira vez que Rino, em que o mesmo Augusto Senhor rendeu a vida a nobres e ricos por have-lo salvado e a toda a Real Familia de Portugal passaram."

damente as dos Cônegos da Sé Balense, e por isso que deve usar de todas as insignias e distincões que tiverem os Cônegos com que se assemelham. Ninguém pode contestar a Vossa Magestade Imperial diz o parecer da Mesa de Consciência na qualidade de Grão Mestre, a faculdade de conceder esta graça"

Empossado como vigário colado da Concelção da Praia a 16 de janeiro de 1824, e certo de que não poderia continuar no exercício de professor da Cadeira de Latim de Cachoeira, tratou logo de dirigir-se no dia seguinte à Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, por intermédio de João Severiano Maciel da Costa, presidente do Governo da Provincia da Bahia, comunicando não contar os anos de serviço que a Lei exigia para obter a Jubilação pretendida na referida cadeira. Nesse documento alega "ter prestado serviço à causa do Brasil naquella Villa pelos quaes já obteve de Sua Magestade Imperial a Mercê de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, a Gradação de Cônego Honorário e a Vigararia da Concelção da Praia desta Cidade". Concluiu declarando que Sua Magestade Imperial deferisse a sua pretensão como lhe parecesse justo.

Logo que o Padre Dendê Bús foi apresentado para vigário colado, dirigiu-se ao Imperador em 2 de setembro de 1823, mostrando "ter sido a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição da Praia da Cidade da Bahia lotada pelo Exmo. Arcebispo com o ano de 1809, na quantia de um conto de reis, e pelo Dezenbargador Julz dos Cavalheiros em o ano de 1811 na de um conto e seiscentos. E como acontece ser hoje nimliamente excessiva, não só esta segunda como ainda aquela primeira lotação pelos assaz motivos fundamentais da grandíssima diminuição de Paroquianos e Paroquianos os mais abastados do Comércio, por passarem todos a residir na Cidade Alta, conservando unicamente na Baixa os escriptorios que entraram a despencar grandes porções da Montanha, que divide esta daquela, que arrasavam todos os invernos muitas propriedades e edificios da mencionada Freguezia, assim como da do Pilar, sua limitrofe; além da desolação igualmente notoria, proveniente da Guerra, que toda a Província, especialmente a Cidade acaba de sofrer, que tem ocasionado grande



emigração de negociantes, que compunham o total de Paroquianos; ficando somente os Inglezes que não seguem a Divina Religião que preferem a em presença pois, de todas estas razões que são notórias de todos os Bahianos e quem com eles comunica, implora o Suplicante a V. M. I. seja servido mandar que os novos Direitos que ora pedem na extração da Carta de Apresentação sejam pagos em relação a aquela primeira lotação do Arcebispo".

Essa requisição foi despachada favoravelmente, sendo estabelecida a pensão anual de cinquenta mil reis na forma da lotação estabelecida pelo Ordinário.

Em março de 1821, um ano depois de pároco, voltou a dirigir-se ao Imperador com a declaração de "que havendo sido passada a Carta de Apresentação na sobredita Igreja com a pensão anual de 50\$000 e que havendo sido seus rendimentos lotados na quantia de mais de um ano que nela se acha, que semelhante lotação é duplicadamente excessiva aos reditos que realmente dá hoje o citado Benefício, já porque desde 1813 muitos anos depois que se fez a primeira lotação de 1.000\$000 os rendimentos da Paróquia descerão para quase a metade por se mudar a maior parte dos negociantes e moradores Paroquianos abastados para as Freguezias da Cidade Alta, em consequência de terem desabado com muitas ruínas e estragos sobre diferentes partes da Cidade Baixa, porções grandes da montanha que divide uma da outra, de maneira que já por essa mesma experiência o Pe. Luiz José Dias Custodio rescindiu em 1822 a obrigação em que se havia ligado para com o Vigário Colado Antonio Carlos de Alvarenga Abreu de Lima de lhe pagar 400\$000, por ano, quando este o pedia ao Ordinário para ser encomendado; ficando-lhe pagando, até que o mesmo faleceu a terça parte dos meses não chegara a dez mil reis, já por que por ocasião da luta de Nossa Independência emigrou para fóra da Província a maior parte dos poucos negociantes naturais de Portugal, que naquela Freguezia ainda conservavam domicílio; vindo esta a render presentemente não mais de 400\$000; vê-se o suplicante na rigorosa obrigação de recorrer a V. M. I., para que se digne mandar que a pensão anual ao dito beneficiário seja de 20\$000 correspondente aos rendimentos atuais do mesmo que são de 400\$000.

Ouvindo o Cabido, parece ter sido favorável o parecer.

Nesses dois importantes documentos citados o Padre Manoel Dendê Bús nos deixou também preciosa informação explicativa, e pela primeira vez obtida, dos motivos porque a Cidade Baixa perdeu no primeiro quartel do século passado a grande hegemonia, sobre os demais bairros da cidade, inclusive o da Sé, deixando de ser o bairro residencial mais importante da Cidade de Tomé de Souza e caindo numa impressionante decadência, oriunda dos constantes desabamentos de terra em toda a encosta e na transferência de residência dos ricos negociantes para a cidade alta e na emigração de grande nú-

mero de portugueses que se retiraram desta Província inconformados com o resultado das lutas pela Independência Nacional.

#### EM LUTA PERMANENTE COM AS IRMANDADES DA PARÓQUIA

Na primeira metade do século passado funcionavam na Paróquia da Conceição da Praia muitas Irmandades erectas na Matriz e nas capelas filiais do Corpo Santo e de S. Barbara.

Com vários desses sodalícios se envolveu o Padre Manoel Dendê Bús em sérias divergências que se estenderam por todo o período dos doze anos do seu paroquato.

A causa principal dessa luta sem tréguas foi, sem dúvida alguma a fase política que naquele período tanto agitou a vida bahiana, oriunda das lutas da Independência e do grande predomínio existente em várias daquelas confrarias, exercido por elementos portugueses.

É mistér não esquecer que o Padre Manoel Dendê Bús nasceu em Portugal, veio muito jovem para a Bahia, fez todo o seu curso nesta Capital, aqui se ordenou presbítero e se dedicou á causa do ensino, motivos que concorreram para que se deixasse influenciar pelas idéas libertadoras, tornando-se partidário exaltado da causa nacional, a ponto de aderir desde a primeira hora, de integrar a Junta Interina de Cachoeira, e de trocar o nome, á maneira da época, numa explosão de sentimento nativista.

De maneira alguma se deve censurá-lo por essa atitude que, no primeiro exame, poderia significar um gesto de traição á pátria, visto não se tratar de caso isolado entre os portugueses que viviam no Brasil. Comparemo-lo com tantos brasileiros que permaneceram aferrados ás suas simpatias para com a Metropole, não obstante a circunstância de se encontrarem no Brasil, de viverem a vida brasileira, de receberem educação condizente com os nossos costumes, de conservarem as nossas tradições, de permanecerem integrados na nossa sociedade e de se encontrarem longe de qualquer proteção lujitana, sem que fossem censurados ou perseguidos por essa atitude de intransigência, quando cessaram todas as lutas, se apagaram todos os ódios e se concretizou a nossa separação definitiva de Portugal.

É bem avultado o numero de portugueses que tiveram o mesmo procedimento do Padre Manoel Dendê Bús e que, na vida brasileira, se destacaram nas mais elevadas posições políticas e em altos postos militares, que figuram nos annals da história brasileira com o respeito e a veneração de que se tornaram credores. Essa situação de um período tão anormal nos oferece justificativa para considerar o momento difficilissimo que teve de enfrentar o Padre Manoel Dendê Bús com a sua nomeação para vigário colado da Conceição da Praia onde viviam elementos portugueses, exaltados e dotados de grandes





me excluir das Mesas da Irmandade do SS que em virtude do seu proprio Compromisso, estava celebrando, querendo Quinta-feira 16 de Setembro, que a missa da posse celebrada pelo Pe. João Thomaz, que o era, fosse por ver ali o Mezinho Geral com hum Despacho da M. R. Vener. Geral do Arcebispado contra elle; e fazendo celebrar a de Sexta-feira 17 do corrente que he igualmente da competencia da Paróquia, pelo Padre Olavo Manoel da Rocha; ao que o Supplicante se oppoiz por evitar alterações na Igreja.

Por aqui veja V. Ex., que a Conciliação, que V. Ex. sabiamente promoveu na Igreja teve o devido effeito: que tão longe está de ser elle fructuoso por mim, que antes ja sacrificuei aquillo mesmo, que immediatamente lizo nos occasiões para a desordem; e que aquellos dois Thesouheiros se tem esmerado por dar espirito de partido a huma opposição meramente filha do seu desarasoado capricho. Cada dia apparecem novos accintes. Velas de páo na banquetta, manustergio sobre do altar, acendedor escondido e guardado mandando-se ao Sacristão, que o pede, que o procure do Thesoureiro...

Para se aquelles homens no dinheiro das Irmandades, em que servem, para com elle sustentarem demandas injustas e futeis, ou Representações caluniosas contra mim, arredando-o assim do seu trabalho, e uso o cumprimento dos encargos a que estão ligadas as ditas Irmandades, os que não cumprem.

O Dr. Juiz do Crime acha-se actualmente com todas as Varas da Magistratura subalterna desta Provincia, e por conseguinte occupado: quando por si podesse dar as necessárias providências, isto he, contra aquelles homens. Eu ainda procurando dirigir-me ao Soberano a pedir decisões, que evitassem futuras desavenças, acho-me impedido por elles, que não prestão para o expediente das necessarias. Certeza com que devo provar minhas allegações, os livros, que he amavel ja judicialmente tenho requerido! além de que esse mesmo mole por sua indispensavel morosidade não pode abafar, como cumpre, os progressos do mal, de que me queixo; e que de certo deixando avultar não pode sanar-se com facilidade nem impedir, que ameace minha propria segurança, e existencia em hum Emprego, que por sua natureza da imensas abertas a ser atacado.

Por outra parte as questões dos dois Thesouheiros comigo não se podem considerar sem huma grande relação com todo o povo da Paróquia, e mesmo com a defesa della na parte mais melindrosa e sagrada a Religião do Estado. E a continuação da alteração daquellas Mesas e toques não pode deixar de ser hum testemunho publico e escandaloso da desordem, que reina nesta Igreja Matriz, que por força do meu Officio sou obrigado a procurar, quanto em mim he, remover e evitar.

Seria do meu maior empenho, que V. Ex., mandasse proceder a huma radical indagação da minha conducta nesta Paróquia, e mesmo dos motivos particulares por que estes dois homens me tem maltra-

tado; por que veria V. Ex. demonstrado até à evidencias que homens de idéas politicas diametralmente contrarias às, que com as maiores provas tenho professado; e clérigos injustamente e desaffectos a mim, por que eu tenho reprovado seus principios politicos, ou me tenho opposto à invasão, que tentavão em meus direitos e interesses; he, que tem podido nutrir naquelles dois Thesouheiros a opposição, que cada vez mais ostentão.

Veria mais V. Exa. que achando-se ainda até o dia de hoje desobrigada do Precelto Parochial apenas huma decima parte dos Paroquianos; e tendo até muitos chefes de familia negado obstinadamente dar o rol, que lhes pedi; e que são rigorosamente obrigados, de todas as pessoas da mesma; tendo mais alguns outros conduzido para diferentes Paroquias sujeitos fallecidos nesta para serem enterrados, e filhos de habitantes na mesma para serem baptizados, em todos os quaes factos sou gravissimamente ligado nos interesses e fructos do Beneficio; que constituem a minha subsistencia; e que são tão legaes e de rigorosa justiça, quanto com elles conta o Governo da Nação na prestação, que me impõe, de huma pensão annual; veria V. Ex., digo eu, que nem fiz Declaratoria de pessoa alguma rebelde, como mandão as Leis Ecclesiasticas; nem intentei Acção de Executivo, por esses alimentos sobnegados; nem mesmo Representei contra algum dos que assim faltão a seus deveres. Veria finalmente V. Ex., que pessoa alguma da Paróquia deixou de receber os Sacramentos, que requero; e que nenhum de meus deveres tem sido omitido.

He pois à vista de tudo isto, que me parece, que só V. Ex. por sua Authoridade Superior poderá com a costumada sabedoria, e com medidas efficazes socorrer ao progresso de similhante desordem, fazendo tornarem as coisas ao seu antigo estado; embora procure cada hum sem intriga as Augustas Decisões do Soberano, que julgar convenientes".

Deos guarde a V. Ex. como a toda esta Provincia he mister. Bahia e Freguezia de N. S. da Conceição da Praia 19 de Setembro de 1824.

Illm.º e Exm.º Snr. Presidente desta Provincia.

De V. Ex.

O mais reve. subdito,

Manoel José de Freitas.

Nesse documento encontramos várias allusões à verdadeira origem da grave divergência que infelizmente perdurou por vários anos, bem como tomamos conhecimento da existência de uma cisterna situada no pateo interno daquele templo com relevantes serviços prestados à população vizinha, a qual certamente desapareceu com a colocação daquele artistico chafariz de mármore oferecido em 1863

pela morte Maria Paula Gomes da Costa, filha do benemerito Sr. João Gomes da Costa Junior.

Em nome do Sr. Padre Dendê Bús dirigiu ao Imperador longa petição p'rovidendo-se o direito certo de celebrar por si, ou fazer celebrar todas as missas denominadas de verso, de órgão e incenso, que na mesma Paróquia ocorrem ou por parte de alguns devotos no dia da sua devoção lhes inspira.

Não de f.amentos em que se estrebou para comprovar o seu direito acerca a Provisão do Regio Tribunal de Mesa da Consciência e Ordens datada de Lisboa, em 26 de fevereiro de 1792, a favor do seu predecessor o Vigário Raimundo José de Carvalho e Miranda, e o Alvará de 15 de março de 1614 que determinava aos Provedores de Capella e Redenção não acessem, nem admisssem certidão alguma de Missas que não fosse jurada pelo Prior ou Vigário e Prioste de Igreja em que tivessem sido celebradas. Conclue declarando que tem a certidão reposta a celebração de tais missas por parte da Irmandade da Conceição que desde 4 de setembro até ao presente não tem consentido que o supplicante continuasse a celebrar apesar de despachos superiores e protestos que se lhes tem apresentado sem que entretanto tenham deduzido razão alguma que favoreça sua pretensão, assim como parte da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Redenção, composta de pretos Africanos erecta na Capella de S. Pedro Gonçalves. S. Telmo, vulgarmente Corpo Santo fora da predita Matriz e por outra parte não pôde um Parocho abandonar os diuturnos e penosos trabalhos de seu Ministerio para defender judicialmente taes direitos acementemente contestados, razão pela qual produziu o Decreto de 30 de julho de 1790 que mandou pagar ao Parocho de Braga e Porto as prestações do costume sem que se admitte questão processorias e plenarios dirigidos a renovação ou modificação de tais pretensões e sem haver a attenção aos despachos ou sentenças a tal respeito produzidos no processorio por taes estações recorre o supplicante ao Imperial Trono de Vossa Magestade Imperial para que se digne provello de remedio competente mandou que o Presidente da Provincia o sustente e faça conservar no direito de celebrar por si ou nomejar (caso não celebre) livremente quão celebre todas e qualesquer outro genero de pompa e solenidade Ecclesiastica, tanto de qualquer Irmandade, como individual que os costumes ou queira incommodar e promover, naquella Paróquia. Pede a Vossa Magestade Imperial seja servido deferir-lhe accedendo ao exposto.

Essa petição foi deferida pelo Imperador, dando ensejo à Provisão de 6 de julho de 1825 na qual era determinado às Irmandades de N. S. da Conceição da Praia e do Senhor Bom Jesus das Necessidades e Redenção, erecta na Igreja do Corpo Santo, o cumprimento da Provisão de D. Maria, Rainha de Portugal, datada

de 23 de fevereiro de 1792, que reconhecia todos os direitos paroquiais do vigário daquela freguesia.

Não obstante essa decisão imperial, a luta prosseguiu durante varios annos.

Nesse Interim surgiu em Agosto do mesmo anno de 1825 outra questão com a Irmandade de N. S. do Rosário daquela Matriz, da qual tomamos conhecimento pela petição do Vigário Dendê Bús ao Imperador com a justificativa de que "havendo no lado esquerdo do Edifício da dita Matriz uma casa com vinte e tantos palmos de frente e pouco menos de fundo com outro quarto menor contiguo, a qual casa serve presentemente de Consistorio do Rosário aos Pretos da dita Matriz; succede que não pode, o Supplicante achar com facilidade Coadjutor nem mesmo o Sacristão porque os tenuissemos rendimentos que qualquer destes Offícios presta não fornecem de maneira alguma a despesa de aluguer de uma casa qualquer na dita Freguezia. E como não pode deixar, quem os exerce de morar não só na mesma mas o mais proximo possível à Matriz, e a Mesa daquela Irmandade apenas se reúne no dia da Eleição da mesma, uma vez por anno, e por cima da dita casa há um quarto pouco mais pequeno cuja chave anda em poder do Supplicante, o qual bem serve para essa e outras quaesquer reuniões da dita mesa e guarda de alguns pequenos moveis, da Irmandade, e não assim para o Sacristão, e muito menos para o Coadjutor; já por isso prefere o Supplicante o pequeno cosinho que aquella porta independente da estada e de morada; já porque a serventia dele e por uma mui comprida escada de pedra exposta ao sol e chuva em tempo da qual se torna intransitavel pela grande enxurrada que por ella desce da montanha em cuja falda está situado todo o edificio da predita Igreja, e que allás não ofende a mencionada mesa pela razão exposta, de quase nunca se reunir a mesma pode-os fazer no Corpo da Igreja como ordinariamente faz, além de não ter a dita Irmandade direito algum de propriedade a essa Casa por ter sido todo aquele edificio felto de esmolas dos Paroquianos em geral e ajuda de custo que Sua Magestade mandara dar do Cofre da Fazenda Pública; por isso recorre o Supplicante a Vossa Magestade Imperial para que atendendo às razões expostas seja servido mandar que aquella Irmandade entregue ao Supplicante as chaves da annunciada casa e quarto contiguos, e passe a mesa e alguns pequenos moveis os quaes lhe pertencem para o quarto de cima afim de que aquella possa servir de morada ao seu Coadjutor e Sacristão, tornando-se assim mais útil ao serviço da Igreja, mais bem desempenhado, achando o Supplicante por este comodo da morada mais facilmente um Coadjutor que de outro modo se não presta pela mesquinhez dos réditos desse emprego que a inhabilita de alugar e pagar aluguer duma.

Não se conformando a Mesa da Irmandade de N. S. do Rosário com essa pretensão do Vigário Dendê Bús, encaminhou a S. Magestade em 7 de agosto de 1825 a sua defesa nos seguintes termos:



"É falsissimo todo o contexto do Requerimento do suplicante, e somente oriundo do seu ambicioso, intrigante genio, o que tem mostrado com fatos praticados não só com as Irmandades da Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Praia desta cidade, onde he Vigário Colado e desde que entrou no exercicio deste Ministério, mas tambem com todas as demais das Igrejas do Corpo Santo e Santa Bárbara, de forma que vivem os membros deles inteiramente desgostosos por fustamente perceberem, que o Suplicante fugindo de sustentar o caráter sacerdotal, e bem administrar os parochianos, ás suas obrigações espirituais, pretende fazer interesse por todos os lados e modos excogitados, a exemplo da restante questão, pois intenta apossar-se de prédios alheios em utilidade propria, guardando seus Rêditos e não se contentando com a casa da Matriz de sua Residência, que muito acomodam mais de uma duzia de pessoas, quanto mais tres padres sem familias.

A casa apontada pelo suplicante na sua supplica, de mais de duzentos anos e nunca presentemente dela é senhora e possuidora a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da qual os supplicados são membros dela em mansa e pacifica posse á vista e face dos antecessores Párcos do suplicante que nunca a necessitaram e menos intentaram violentar por nenhum principio a propriedade alheia como o atual Pároco, põe em execução sua notável intenção; e na mesma casa se guardam os utensilios da Irmandade dos supplicados e, com seu consenso, os das demais Irmandades e serve de consistorio para as Sessões da Mesa nos tempos do costume e quando rapidamente se faz mister; inferindo-se de ponderado este objeto se encaminha a um Civil espólio proibido pela nossa Constituição Política do Império, que nos assegura como inviolável o direito de propriedade.

Se o suplicante não acha o Coadjutor e Sacristão não succede pela causa dos diminutos rendimentos ou da arguida falta de Casa para residencia destes, mas sim porque é costumado jamais pagar os que tem tido, que por semelhante motivo e de não poderem suportar o intrigante genio e brutal procedimento do suplicante, se despediram queixosos da falta de paga e do mau tratamento.

Bem como se o suplicante está na posse do quarto por cima da casa dos supplicados, aí acomode os seus Coadjutor e Sacristão, quando os não queira a par de si na casa de sua residência e da mesma cozinha que tira cômodo para si pode abranjer o socorrer a estes que nenhuma familia nem mobília tem, sem o menor incomodo, residindo em tais circumstancias na mesma Matriz.

Acrescendo além do expendido si a serventia do dito quarto incomodar aqueles Coadjutor e Sacristão que são salarizados e podem despedirem-se quando muito quizerem, muito mais serão os supplicados incomodados já pelo inconveniente da referida serventia, e já porque o suplicante os pretende expoliar do direito de propriedade,

violentando-os da posse e domínio de tanto séculos, em cujo caso não podem ser desapossados senão depois de ouvidos e convencidos ordinariamente por sentença da Mór Alçada.

Finalmente, o suplicante entra proxivamente no atual exercicio de Vigário Colado desta Matriz, cujo edificio foi feito há muito mais de duzentos anos e dele estão na posse as Irmandades do Santissimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição, de Nossa Senhora do Rosário, dos Supplicados e outros, quer fosse o seu valor proveniente de esmolas dos parochianos em geral, seja com ajuda de custa dada por sua Magestade o Senhor Rei D. João 6.º, porque estes principios não podem desapossar as mesmas Irmandades, nem lhes tirar o direito de propriedade e muito menos constituir o indicado Edificio como herança ao Suplicante e perpétuo patrimonio.

Portanto esperam os supplicados que Vossa Magestade Imperial com sua inata clemencia e Imperial Grandesa haja por bem de indeferir a injusta e voluvel supplica do Suplicante, indigna de todo crédito, tanto por falta de plena prova como de constituição de direito, mandando-os conservar e continuar na antiga posse, como dantes".

#### A PREOCUPAÇÃO DE D. ROMUALDO

Nomeado Arcebispo da Bahia D. Romualdo de Seixas Barroso, que se encontrava na Córte exercendo o mandato de deputado pelo Pará, sua terra natal, e não podia assumir logo o govêrno desta Arquidiocese, teve a preocupação de confiar ao Conego José Cardoso Pereira de Melo, nome dos mais illustres do clero baiano e primeiro diretor do Colégio da Bahia, o encargo de tomar posse como governador do Arcebisnado e governá-lo na sua ausência.

Agiu dêsse modo, como acentuou em carta de 29 de novembro de 1827 ao Vigário Capitular da Bahia, José Vieira de Lemos Sampalo "porque, o notável sacerdote, he inteiramente estranho às contestações passadas, e talvez possa conciliar os partidos, e acabar de huma vez essa espécie de scisma, que tanto desfigura o esplendor e dignidade da primeira Igreja do Império".

Parece não ter sido feliz na missão o Governador do Arcebisnado, pois em carta de 15 de junho de 1828, sete meses depois, o Arcebispo lhe informava: "Tenho sentido muito os ultimos acontecimentos, que tiverão lugar entre V. S. e o Vigário Dendê Bús, e cada vez tenho mais razões de lamentar a sorte que me coube, de, hum campo, onde os primeiros frutos são tão amargos, e cheios d'espinhos. Quem me dera poder lançar hum véo sobre essas dezordens, que tanto desacreditão o nosso Clero, e marcar nessa Igreja huma nova era de paz e tranquillidade".

Sobre o incidente entre o Governador do Arcebisnado e o Vigário da Conceição da Praia, de cujos detalhes não conseguimos en-

o Padre Romualdo. D. Romualdo ainda assim se expressa em carta de 1831 ao Vigário da S. Pedro Velho Lourenço da Silva Mello. Cito: "Recebi a estimadíssima carta de V. S. de 12 de junho com o prazer que me causou sempre as suas letras, mas ao mesmo tempo com o desgosto de ver, que V. S. se acha senão satisfeito pela falta de providencias, que esperava a respeito do seu cargo de Vigário da Praia. Suppondo, que o Cônego Cardoso praticou um acto ilegal e violento, não posso persuadir-me, que V. S. espere, que eu occorressa para outro acto ainda mais constitucional, que o de acudir ao andamento de hum Processo Judicial, que deve seguir-se nos termos de Direito, á sombra dos quais agitaria o mesmo Vigário os meios de vendar a sua inocência. He nesta intenção, que depois de medidas, e até de executar muitas pessoas sobre o modo de satisfazer os desejos, e pretensões de V. S. V. que, não me restava outro expediente mais que o de assistir, como fiz, ao referido Cônego Cardoso a necessidade de por hum termo a semelhantes contestações, esperando ao mesmo tempo que levado o negocio á Relação Secular por via de Recurso, não encontraria o Vigário da Praia a reparação da injustiça e violencia de que se queixa. Mas quando mesmo eu podesse interpor hum tal processo, que providencias poderia eu dar desta natureza, para que se examinasse e examinasse essas Leis, e devesse ser auctoridade do Governador do Arcebispoado. He por isso, que he para suspender todo o ulterior procedimento, sendo julgado como hum acto arbitrario, que daria azo aos nossos inimigos para nos caluniarem, em que tão escandalosamente tem resistido a minhas determinações naquilo mesmo que he privativo da minha real e Autoridade, como V. S. sabe. Espero por tanto, que V. S. me faça a justiça de crer que... he por que entendi que não posso sem manifesto comprometimento". (8).

Então não conseguíssemos tomar conhecimento das origens desta contenda, somos inclinados a ligá-la aos vários processos que, neste periodo, o Padre Dendê Bús mantinha contra as Irmandades de sua paróquia.

Encontramos ainda o Padre Dendê Bús, figurando na comissão nomeada por D. Romualdo pela Portaria de 28 de abril de 1830 para organizar um plano de divisão das paróquias, constante dos sacerdotes Felix Gonçalves de Freitas, provisor interino do Arcebispoado, José Cardoso Pereira de Melo e José Marcelino de Carvalho, cônegos e desembargadores da Relação Metropolitana, e Manoel Dendê Bús, cônego vigário da Concelção da Praia, servindo de presidente o Pro-

visor e de secretário o Vigário da Praia, que se recusou a integrar a referida comissão. (9).

#### PROFESSOR DA CIDADE BAIXA

Vaga a Cadeira de Gramatica Latina da Cidade Baixa com o falecimento do Padre Inácio José Simões de Carvalho e Velho, foi substituído pelo Padre Manoel Dendê Bús, "que tendo-se mostrado competentemente habilitado, e sendo examinado publicamente perante o Presidente da Provincia em Conselho, foi plenamente aprovado pelos respectivos examinadores. Por todos esses motivos, e ter jurado a Constituição Política do Imperio foi nomeado Professor Público da referida Cadeira de Gramática Latina da Cidade Baixa".

A Provisão que o nomeou é datada de 28 de fevereiro de 1828; e confirmado o Provimento pelo Decreto de 12 de julho do mesmo ano. (10).

Depsos de exercer o magisterio durante quatro anos, de 1828 a 1832, recebeu em 23 de janeiro de 1832 um officio do Presidente da Provincia Honorato José de Barros Paim no qual trata da opção que deve fazer. Respondendo a esse officio o Vigário da Concelção da Praia, apresenta a sua defesa nos seguintes termos:

"Sou obrigado a responder ao Officio de V. Ex. de antehontem, que me foi entregue às 7 horas e meia da noite. Nelle me ordena V. Ex. que eu declare, qual dos Empregos prefiro exercer, se o de Vigário, se o de Professor de Latim, pois que os julgava incompatíveis. E como para nenhum delles expuz as provas e sacrificios, que me custarão, se não por que dos rendimentos de hum e do ordenado do outro dependa fortemente minha subsistencia, segue-se, que tal declaração exigida nada menos me importa. E que a condemnação na perda de hum dos ditos Empregos, condemnação, que se me quer infligir, sem eu ser ouvido e convencido.

He pois para mera defeza minha, que protestando o mais profundo respeito tanto a V. Ex. como ao Exmo. Conselho; e que não he de minha intenção censurar deliberações de Authoridade alguma, ainda transacta, peço licença a V. Ex. para ponderar o seguinte 1.º — Sirvo o emprego de Vigário da Concelção da Praia desde 16 de janeiro de 1824 por huma Carta de Exm. Imperador do Brasil de 10 de setembro de 1823, depois de ter eu mesmo levado em Concurso nesta Cidade varias Fregas. Que o mesmo Governo dava a outros, como he assaz notorio. E sirvo o emprego de Professor de Latim da Praia pelo Decreto de 12 de julho de 1828, que se acha registrado nesta

(9) Memória Historica sobre a Religião na Bahia — Cônego Christiano Muller — Bahia — 1923 — Pág. 15

(10) Livro das Provisões de Cadeiras dadas pela Presidencia da Provincia da Bahia de 1823 a 1833, a folha 55 (verso).



Constituição a fl. 262 do Livro 3.<sup>o</sup> de Patentes e Provisões Imperiaes. Item, da Lei da Camara e Provimento, que da mesma Cadeira me habilitou para Provisor de V. Ex. no Concurso, em que a poz, de certo, conforme com a Lei de 15 de novembro de 1827. Concurso, que auctoridade existe nesta Secretaria, pois que os Exames foram feitos por escrito.

2.<sup>o</sup> Não pôde haver, quem diga com conhecimento de causa, que as obrigações dos Parocos só são competentemente preenchidas pelos próprios Parocos. Bem como não pôde haver nesta Cidade quem seria-lhe dada que a maior parte dos Vigários della exercem ou preenchem por si mesmos maior numero de tais obrigações que eu, que também occupo a Cadeira de Latim. A primeira obrigação do Paroco he a residencia nos limites da Paroquia. Todas as outras, que não são propriamente prerrogativas, e que muitas vezes tem de ser preenchidas no tempo lectivo; reduzem-se a fazer o Paroco, que ninguém padeça falta de Sacramento e socorros espirituais. Mas não ha Lei alguma Ecclesiastica ou Civil que ordene, que todos estes Sacramentos e socorros sejam administrados pelo Paroco em pessoa: contentando-se todas ellas em fazer que o Paroco os administre por si também; isto he, que não ha simplesmente Titular, ainda que tenha hum ou muitos Capellães. E o exercicio da minha Cadeira deixa-me segundo a Lei de horas em cada dia lectivo vagas para quantos exercicios e actos posso praticar.

3.<sup>o</sup> Cada Vigário do interior de hum Cidade populosa tem em sua casa, sem precisar, tantos Coadjuutores e Substitutos, quantos são os muitos Clerigos, e quem, por viverem das esportulas das Missas, Enteros e Festas, elle prefere, e admite aos muitos actos lucrativos de sua Paroquia. E isto junto com o pequeno recinto da mesma Igreja, em que nunca tal Vigário se pode ver por estas suas obrigações, de consagrar certas horas do dia a qualquer outro exercicio. Não pôde acontecer assim ao Vigário do campo; pois que tendo apenas 1, 2 ou 3 Clerigos, e ás vezes em grande distancia, e que sendo chamados na lavoura ou outro exercicio apenas dizem Missa, e se praticam a hum ou outro acto, e por decrepitos nem isso podem; sendo além disto tal Frega leguas de extensão, claro fica, que este Vigário ha de se ver muitas vezes obrigado a deixar não só por horas, mas por dias inteiros o sitio de sua residencia para hír exercer actos, por que não tem, quem nelles o substitua.

4.<sup>o</sup> Além de ser da primeira intuição esta differença entre o Paroco da Cidade e o Paroco do Campo, ella se acha assas marcada em Ferrarias e mais Canonistas, que citando Leis Ecclesiasticas estabelecem, que pode o Cabido sede vacante eleger Vigário Capitular hum Paroco da Cidade, mas não assim hum Paroco do campo. Nem a outro principio posso attribuir empregos de longo e complicado exercicio que se tem dado a multissimos Vigários da Cidade;

e nesta, em que estamos, o de Escrivão da Camara Ecclesiastica, que de sua natureza obrigara a deixar inteiramente a Paroquia toda a manhã, e ainda toda a tarde, se nella fosse chamada as diligências do seu Officio pelos Officiaes, que a ellas presidem.

5.<sup>o</sup> — Tanto mais compativel parece em mim o Magisterio de Latim, que nesta Cidade he occupado por mais tres gravissimos Professores, igualmente da Nação; sendo eu também Vigário, cujas principais funções se desempenhão com distincção ou em casa dirigindo e providenciando, ou na Igreja aos domingos e dias santos; quanto menos compativel poderia parecer o Magisterio de Rethorica ou Geometria, unico qualquer delles nesta Cidade, com a effetividade dos empregos de Cônego, de Provisor, e de Desembargador Ecclesiastico, os quaes vencendo tres distinctos Ordenados alem do da referida Cadeira Nacional, he o primeiro, digo são todos elles meramente pessoas, incapazes de Coadjutor ou Substituto, e o de Conego não occupa menos de cinco horas por dia, e fora do lugar do Magisterio e horas de tal sorte divididas, que pareceria impossivel poder dar-se ao Magisterio as horas, que a Lei marca, ao menos sem grave detrimento dos Escolares. Todavia cingido á execução da Lei e ao Provimento dos Empregos vagos tem-se V. Ex. mui sabiamente abtido de estatuir hum incompatibilidade, que a Lei não marca, e que apezar do exposto não a devo considerar verdadeira.

6.<sup>o</sup> — A primeira das garantias Constitucionais he, que as Leis não tenham effeito retroactivo. Outra de taes garantias e mesmo das Leis, por que sirvo meus Empregos; está em não ser eu privado delles sem ser convencido de culpa. E eu tanto a não tenho, que no Officio a que respondo me declara V. Ex. que eu sou capaz de continuar qualquer dos dois empregos, que eu preferisse. A Lei de 14 de junho ultimo authoriza a Proverem-se Officios e Beneficios nas Provincias, mas nem á Regencia authoriza ella para destruir os actos do Governo transacto, nem para estatuir hum incompatibilidade, que nunca existio, nem existe. Era evidente a incompatibilidade, se v.g. o Magisterio envolvesse decisões ou operações de sangue, quaes envolve a Judicatura de Paz. Mas he por isso que a Lei se apressou a marca-la; quando a meu respeito tal não tem feito ha quatro annos, que sirvo ambos os Empregos; havendo allas hum poderoso inimigo meu sollicitado com empenho logo no principio a destruição do meu Provimento na mesma Augusta Assembleia.

He pois em presença do exposto, que nenhum recelo me fica de ser condemnado na perda de algum de meus dois empregos, que não obtive por patronato algum, e sim por esforços virtudes e talentos, que em todos os tempos tem concitado o odio e a emulação dos fracos, viciosos, e ignorantões. E se por serviços politicos da mais alta importancia, que pude prestar, tem-se-me denegado aquellas mesmas gratificações e pagas, que promptamente se derão (com

... que quando muito, melhor direito não tinham de se apartar do lado de justiça e Constitucionalidade, ... em V. Ex. que por V. Ex. mesmo seja privado de parte do pa. que com suor como, odiado dos Portuguezes pelo ... chamado por Brasileiros talvez por me ... com aquelles Deos guarde a V. Ex. ... Bahia, ... de 1832

Em 1.º Exp. Sr. Presidente desta Prova.

Em 1.º Exp. Sr. de Barros Paim.

#### O CONEGO MANOEL DENDÊ BÚZ."

Em 12 de maio de 1832 foi nomeado para essa Cadeira Guilherme ... por não poder occupá-la o Vigário ... em razão de ser incompatível aos Parocos ... da Cadeira de ensino público, conforme resolução do Conselho do Governo, e em sessão extraordinária de 21 de ...

Nas duas concursos que realizou para obter a Cadeira de Gramatica Latina para o Interior, que para esta Capital, demonstrou sempre a sua aptidão para o magisterio. Não podia deixar de ... era professor de lógica e das linguas latina, fran-

Sobre a vida de Búz dá noticia dos livros que o jovem sacerdote publicou:

NOVA GRAMATICA — Portugueza, dedicada à felicidade e bem-estar da nação portugueza, seleta dos melhores autores, Rio de Janeiro — 1810, in 4.º

No Annuaire da Imprensa Nacional, continúa o autor do Dicionário Bibliográfico Brasileiro, de 1808 a 1822 não vejo, entretanto, mencionado este livro, mas só:

2.º — O COMPENDIO da Gramatica Inglesa e portugueza para uso de quem se occupada nas primeiras letras. Rio de Janeiro — 1820 in 8.º, in 4.º

3.º — Lectura instrutiva e recreativa ou idéias sentimentais sobre a natureza de entendimentos, chamada gosto, etc., extraída livremente de varios Livros. Liverpool 1813, in 8.º.

Daí podemos concluir que se tratava de professor de grande erudição e de notável capacidade.

11. In: ...

#### MORTE DO PADRE MANOEL DENDÊ BÚZ

Do livro de Obitos da Matriz da Conceição da Praia, de 1834 a 1847, existente no Arquivo da Curia, extraímos a seguinte certidão de obito:

"Aos onze de maio de mil oitocentos e trinta e seis, faleceu com todos os Sacramentos, de moléstia interna, e de idade maior de cinquenta e dois anos, o Revmo. Vigário desta Freguezia o Conego Manoel Dendê Búz, natural da cidade do Porto, sendo encomendado pelo Revmo. João Thomaz de Souza, de Pluvial, Sachristao e outros sacerdotes, sendo amortilhado nos hábitos sacerdotais, e sepultado nesta Matriz na competente sepultura, do que tudo fiz este assento me assignel, Dr. Manoel Jozé de Souza Cardoso, vigário encomendado".

O Padre Thomaz de Souza que o encomendou era certamente o mais velho dos seus coadjutores, porque servia naquela Matriz desde 1821; e o Padre Dr. Manoel Jorge de Souza Cardoso que assignou o certificado de obito foi o seu substituto durante 16 anos, isto é, até 1852.

Deixou minucioso testamento, redigido em março de 1836, isto é, dois meses antes da sua morte, no qual pudemos colher preciosas informações que muito serviram para a organização deste esboço biográfico.

Escolheu para seus testamentarios três figuras de grande projeção na vida social bahiana:

- 1.º — JOAO LADISLAU DE FIGUEREDO MELO, boticário do Hospital Militar, homem de grandes recursos, proprietário dos Engenhos Cagl e Campinas, sendo o primeiro situado nas imediações de S. Amaro de Ipitanga, ponto certo durante a campanha da Independência para descanso das forças sitiadas desta Capital e do General Labatut que ali recebia as noticias desta cidade, transmitidas do segundo posto de ligação entre Itapoan e o Engenho Cagl.
- 2.º — VIGARIO LOURENÇO DA SILVA MAGALHAES CARDOSO — vigário colado da Freguezia de S. Pedro Velho, secretário da Curia Metropolitana (21-11-827), procurador do Arcebispo D. Romualdo, sacerdote de grande projeção no clero balano e grande amigo do Vigário da Praia.
- 3.º — VIGARIO JOSÉ MARIA BRAYNER — comandante dos Encourados do Pedrão nas lutas da Independência, vigário colado da Freguesia do SS. Sacramento de Itaparica e também grande amigo do Padre Manoel Dendê Búz.

De início declarou no seu testamento: "Nunca fiz profissão solene, nunca casei, nunca possuí bens de raiz e não tenho herdeiro algum necessário. Há dois meninos, um de nome Grato e outro de nome Justo a favor dos quais obtive carta de legitimação como fi-



lhes meus havidos depois das ordens sacras. Pelas quais estão habilitados para herdarem o que lhes quizer deixar".

Grato nasceu na Cachoeira a 8 de fevereiro de 1823 e Justo nasceu nesta cidade a 13 de maio de 1825.

Eram filhos de Maria Joaquina de Oliveira, branca, solteira, que viveu em sua casa até novembro de 1828.

Nele estabeleceu para o seu sepultamento as seguintes disposições:

"Queo ser enterrado na minha Igreja e pelo modo mais simples possível. Nada de armação, nem encomendação alguma dentro da minha casa. Amortalhado completamente e metido em algum caixão, será meu cadáver carregado para a Igreja por seis pobres que se poderem descobrir, por quem se dividirá como esmola seis mil e quatrocentos réis, dando-se mil e duzentos réis a cada um dos dois da cabeceira e quatro mil réis aos outros quatro. Esta condução toda particular em silêncio, apenas, admitirá quatro ou seis luzes. Na Igreja será meu cadáver recebido por quem estiver na cura da Paróquia ou delegado seu, mais oito padres escolhidos dentre os que mais cantam. E co essa encomendação e a missa de obrigação, ficam cobertos todos os meus sufrágios e exequias".

Quanto aos seus bens assim se manifestou: —

"Os escravos que tenho em meu poder são os seguintes:

Tito, africano Tape, esse perto de 40 anos, o qual conserva os restos de uma inflamação no bofe e tem um ano pouco mais ou menos de uma vida campestre, fóra ou longe dos calores do fogo, de humidade e de emprêgo de forças físicas decididamente não pode contar anos de vida. Até aqui tem sido o fiel de minha casa. Emilia, angola de dezoito anos ao muito; tem pouco tempo de casa, é muito desembaracada e capaz de fazer dela uma excelente criada de casa de família. Esmeraldo, negro de vinte e dois anos ou pouco mais; mostra ser sadio mas se o apertarem com serviço de cadeira contrairá imediatamente doença de peito segundo tem inculcado; é muito desembaracado e já cosinha, lava e engoma sofrivelmente. Este escravo, já está consignado para serviço de Grato.

Ficam pois, os meus escravos consignados para o serviço e vantagens dos meus dois herdeiros, mas só e tão somente no tempo e com o Tito não servirá mais além do ano de mil oitocentos e quarenta e quatro, chegado o qual fica fórra, como sempre lhe prometi. Emilia e Esmeraldo durante a vida dos mesmos e por morte do último ficarão igualmente forros. Para o que esta verba lhes servirá de título.

Acontecendo, porém, que o ultimo menino faleça antes do ano de mil oitocentos e quarenta e quatro, é minha vontade que o Tito fique logo fórra e a Emilia e o Esmeraldo, sendo que então se achem debaixo da administração de algum dos tres tutores aqui nomeados, ficará desde logo consignada para o serviço e possessorio deste mesmo

tutor, sua família e herdeiros; como escrava sua ou escravo seu, até que, digo até ao ano de mil oitocentos e cincoenta e quatro, entrando o qual ficão forros imediatamente e esta verba lhes servirá de título. Acontecendo, porém, que a morte do ultimo menino antes do ano de mil oitocentos e quarenta e quatro apanhe os escravos fora de tutor e já debaixo da administração publica do mesmo menino ou debaixo de tutor, sim, mas nenhum dos três nomeados em qualquer dos tres casos ficam desde logo forro todos, cada um dos ditos escravos esta verba lhes servirá de título".

Na clausula 12 frisa:

"Para melhor facilitar o Inventário a que se deve proceder, de claro que todo dinheiro que nesta ocasião possuo não passa do seguinte — oitocentos e oitenta e cinco mil réis em cédulas; cento e vinte e cinco mil réis, duzentos e quarenta em moedas de prata, valor nominal; cento e cincoenta e tantos mil réis em cobre, devendo já o último quartel de alugueis de casas.

Assim possuo mais várias peças de ouro e prata e pedras; como sejam: uma rica caixa de tabaco; habito grande de pedras da Ordem de Christo de trazer pendente ao pescoço, que me custou sessenta mil réis; uma fivela grande de ouro de prender no pescoço a fita do mesmo Hábito. Um Hábito de Cruzeiro dos de padrão, que me custou no Rio de Janeiro sessenta mil réis. Mais dois Habitos pequenos de Christo e um outro dito do Cruzeiro; dois relógios de alibeira, ambos eles de caixa de prata que estão no valor de vinte e tantos mil réis.

E o meu relógio de parede.

Possuo mais tres fivelas de liga de ouro, fivelas de molas de sapatos de ouro e outras ditas de prata. Um anel antigo de crisólitas como um circulo de rubis, que me custou no Rio de Janeiro oito mil réis. Mais dois ditos de uma só pedra grande cada um, que me estão no mesmo preço. Tenho mais colher grande de repartir sopa e tres duzias de colheres grandes de 20 oitavas cada uma. Mais outra colher grande de tirar açúcar e duas duzias de colheres de chá de uma onça de prata cada uma.

Possuo mais um par de esporas grande de prata que há vinte anos me custaram seis mil e quatrocentos. Uma bengala de unicórnio com castão de ouro, que me ficou em vinte e cinco mil réis. Um aparelho de prata inteiro de um crucifixo, que com ele me ficou em vinte e cinco mil réis. Isto além de pequenas fivelas de ouro dos hábitos pequenos e outras miudezas. Possuo mais finalmente duas cadeiras de arruar, uma das quais custou-me setenta mil réis, e ainda se conserva muito decente, cortinas de duraque friso azul, forrada de seda, com tapetes.

Tenho 3 estantes com trezentos e tantos livros além de brochuras, folhetos, o que tudo anda descrito em um caderno meu avulso, onde estão indicados os seguintes: 5 volumes de Van Espen, quatro

litos de Ferrary e tres de Bento; 14 do Sacrificio da Missa, os quais pertencem a Ruyão Sr. Vizário Lourenço de Sa. Magalhães Carmo, com quem me os emprestou. Tenho outra estante com um livro de ditos de missa e outra muita louca, em muitas garrafas e frascos com vinho velho.

Em minha casa nove caixas encolradas e dois baús grandes com muita roupa de meu uso e de cada menino e de cada escravo, mais uma particular nota: seis lençois de Bretanha de 3 panos cada um, 6 ditos de panos de linho de 2 panos cada um, todos eles quasi novos. Mais oito lençois de dois panos e meio, 6 ditos de brim de 2 panos e meio e todos eles já velhos e com alguns remendos. Duas cobertas cobertas de chita com babados até o chão. Quatro panos de chita dos verdadeiros e quatro ditos ingleses, todos grandes das casais.

E ainda se conservam duas peças de algodão americano, uma com vinte e cinco e m trinta varas. Vinte e sete varas de madraço com uma peça de sete varas e meia de bretanha chela; 20 varas e 3 ditos de linho da feita, 8 varas e uma quarta de madraço fino; 10 covões de riscado azul atravessado largo; 9 ditos de riscado roxo; 11 ditos de chita, 9 ditos e meio de tela inglesa grossa, 3 ditos de tela da costa moleza, de largura vara e duas terças, 4 ditos do mesmo pano e largura mas de diverso padrão.

Possuo mais a escrava Joaquina, se é que ainda vive, preta, africana de nação angola, que deve ter hoje 55 anos, com mui pouca diferença, feições mudas baixa, pés gretados e pele, a qual comprou em 1834 a Antonio Felix Muniz Barreto, que vive de procurador nesta Cidade e que então morava, assim como eu, na vila de Jacupiranga, onde muitas vezes a negra trabalhava de empeladeira.

Fui desta Cidade em maio de 1815 e pela minha saída para fora dela e mudança final para a Vila de Cachoeira, negaram-se-me todos os meios de a procurar.

Na clausula 20 diz —:

"Deve-me a Irmandade da Conceição da Praia 112\$320 de cento e quarenta missas dos sabados e dias de pauta, que tenho celebrado desde o 1.º de abril de 1833 até sabado, 30 de janeiro ultimo, entrando na da Posse e dia de Natal.

De cento e uma dessas missas anda certidão jurada nos autos do segundo executivo que produz a dita Irmandade. E das outras quarenta e cinco, que em seguida daquelas celebrei é que pertencem igualmente ao mesmo executivo; aqui mesmo doze delas a competente certidão, ao caso que o não possa vir a fazer nos autos e juro dos Santos Evangelhos te-las applicado todas por vivos e defuntos e benfeitores da dita Irmandade, servindo de assinatura deste juramento a mesma em que hei de firmar este testamento.

Este mesmo segundo executivo já se acha em termos de se dizer afinal por minha parte, o que não succedeu já, nem succederá pela desgraça da molestia que me acometeu.

A questão é muito simples; a Irmandade devia querer que eu celebrasse as missas. Por capricho não queria, assim como não tinha querido as do primeiro executivo. Eu não devendo suportar tais caprichos em meu prejuizo fui continuando a celebrar as missas, como d'antes. Protestando bem alto da mesma sorte que nos antigos protestos, que foram sancionados por todos os tribunais que derão e confirmaram as sentenças do primeiro executivo que obrigaram a Irmandade a pagar-me pelas espórtulas que mostrei andarem em costume, todas as missas que eu havia celebrado nos nove anos, de vinte e quatro a trinta e dois; as quais são exatamente as mesmas deste segundo executivo. Tal é o primeiro que a Irmandade em suas testemunhas não foi nem podia ser capaz de debelar, pois é fundado em direito.

O segundo principio consiste no fato da celebração e applicação das missas, que privado igualmente pelas certidões juradas, as testemunhas não poderão desmentir. Repelir as obrigações dos autos não passo sem o empenho das testemunhas de pisar e repisar no mau julzo do Pároco nas suas faltas de condescendencia com os irmãos, na sua avareza e outras já sedicões arguições que nunca servirão senão de mostrar servil caráter de tais contendores. No mesmo caso está o 3.º principio do mesmo executivo a quantia de ..... em que as missas se andam pagando o qual saiu intacto do inquisitório. Deve-me a Irmandade do Sacramento desta Igreja duzentos e setenta mil e duzentos e quarenta reis, de trezentas e doze missas de quintas-feiras e dias de pauta que lhe celebrei desde 23 de setembro de 1828 até 27 de novembro de 1834. Das quais missas paguel certidão jurada nos livros das quitações da mesma Irmandade de folhas 33 a folhas 37, e desta cobrança existe ação executiva pela Provedoria das Capelas.

Sendo que a Irmandade do Sacramento venha a verificar da minha casa a cobrança de 75\$000 ou o que mais acrescer a titulo de custas da sentença e sobresentenças que fez contra mim extrair dos autos do executivo da sentença emanadas de outras de penhora e despejo; os quais todos ainda se acham no cartorio da Igreja, Escrevivão Moraes Sermonto; deve Luiz Gonçalves Oliveira, procurador de papéis e que então era meu, responder-me e indenizar-me por toda esta quantia com que me indicou para servir àquele escrevivão.

Mandando-lhe eu mui positivamente que recorresse para a Corôa da sentença do Vigário Geral publicada na Audiencia de 9 de abril de 1829, a qual é que serviu de casco ao instrumento de que acima falei; ele não quis recorrer porque o escrevivão mostrando o instrumento já passado e recelando do exito do recurso lhe pediu que não recorresse e que deixasse para embargar na chancelaria, vindo por conseguinte a encabeçar-lhe um novo processo, que sem duvida nenhuma evitava, se recorresse como lhe havia ordenado, visto que no



recurso que logo interpus nesse processo da mesma decisão desta sentença tive provimento da mesa da Corôa

Tudo se prova com evidencia, além dos mesmos autos, de vários bilhetes do dito Luiz Glz. que conservo, respondendo a outros meus em que o tal recurso lhe ensinava e em que tão estranha conduta lhe exprobatava. Requeiro, pois, que no dito caso em que a Irmandade com efeito incomoda meu casal por essa sentença não deixem meus testamenteiros de demandar aquele meu procurador por esta quantia, que todas as leis o condenam a resarcir como o prejuizo por elle causado e com tanta má fé, que só porque nunca mais a Irmandade buliu com isso e que eu me tenho conservado em silêncio.

Neste mesmo caso da Irmandade dita vir talvez a incomodar o meu casal por esta sentença feita às pressas ou ainda querer encontrar nas missas que me deve já atras declaradas, requeiro com a mesma instancia que meus testamenteiros proponham logo à mesma Irmandade a reconvenção da Lei pela quantia de 170\$170 ou que se liquidar ser quantia do recibo de 21 de maio de 1827.

San. foi este recibo passado pelo Irmão procurador que esse ano era na dita Irmandade, Francisco José de Oliveira, na ocasião em que de mãe de sua irmã D. Joana Nepomuceno e seu marido Leonardo Antonio de Freitas recebeu, conduzida pelo meu escravo Tito uma carta minha naquela data e ao mesmo tempo um sacco de cobre com a mencionada quantia declarando que era para saldar o que então ainda podesse estar devendo à Irmandade pelo aluguel das casas em que ele morava; ou para fazer ficar por conta do que se fosse vencendo para diante; o que melhor explicará a carta minha que tal quantia acompanhava

Ora esta quantia depois da Irmandade a ter em si e pelo canal autorizado pelo seu Compromisso para tais cobranças, o Irmão procurador passou com a maior crueldade a repeti-lo de mim 5 mezes depois em sua petição de penhora e despejo que me moveu, não se atrevendo a dita Irmandade a contestar da forma alguma há nove annos, não só este recibo como os tais documentos com que por embargos me apresentei immediatamente.

É por estes embargos que mostrei até a ultima evidencia que no mesmo momento que a Irmandade assim me demandava pela quantia de 409\$360 uma parte dos alugueres da casa em todo tempo que nunca allás a estava occupando deixando-se dizer que nunca eu a tinha querido pagar, era neste momento que ella mesmo tinha em si recebido de mim não só esta quantia demandada como ainda mais de 18\$515 que já me estava a dever. A quantia, pois, da reconvenção supra citada é na hypothese de se julgar afinal que só pode ella ter lugar a respeito da quantia do mencionado recibo, considerando-se o restante que provinha de missas e festas que não tinha pago; como méro encontro que os irmãos por altanados supunham-se desobrigados de fazer.

Já me ia esquecendo que a Irmandade da Concelção deve-me também as custas que se contarem do ultimo incidente em que foi condenada nos autos de execução de sentença sobre noturnos e eleições. Também não devo omitir que me deve a Intendencia da Marinha 25\$600 dos atos de benção da Fragata Defensora e Náo Pedro I; a doze mil e oitocentos cada um, preço por que sempre se pagaram, pelo qual me convidaram os intendentes para ambos os atos, preço enfim que ainda depois disso outro intendente me pagou pelo ato da escuna Victória e isso por mera tarifa, sem a menor amizade nem empenho.

Devem-me mais os herdeiros de Basilio de Souza Malta ou de Manoel Teixeira dos Santos, de Santo Amaro cento e tantos mil reis, resto de uma execução julgada e decidida na Villa da Cachoeira, sendo todos nós nela moradores, procedida de 300\$000 que emprestei ao segundo ficando o 1.º por flador e principal pagador.

Deve-me finalmente o ourives José Gomes Falcão 42 oitavas de prata cunhadas que me tomou em quatorze de novembro de mil oitocentos e trinta e quatro para me fazer uma luneta de 2 vidros segundo outra de tartaruga que para isso lhe apresentei a qual nunca elle foi capaz de fazer em termos.

Já o chamei ao Juizo de Paz; mas elle tem iludido todas as diligencias, ora fazendo duvidas sobre a prata que allas consta toda essa remessa do bilhete que lhe dirigi no qual elle mesmo passou recibo das moedas de prata que recebeu; bem como hum vidro de grão grande e groço e por isso raro, alem do outro que o acompanhou também X ..... covagens de Fabrica é que tenho andado e ainda ando de posse por falta de Fabriheiro e pela necessidade, quer de cobrar taes covagens na unica occasião propria e de paga do interramento, quer de acudir de pronto a roupa que já está suja; à alva que se rompeu, a campã que se rachou, a fechadura de porta da Igreja ou que para elle dirige que se quebrou, a chave que se serviu ou perdeu, etc., etc.

Achão-se, porem, clarissimas essas contas na recelta e despeza nos proprios livros de Fabrica, quer por meio de recibos autenticos mostram provados que no 1.º do corrente mez de março só possuia a fabrica em dinheiro.

#### A VIOLAÇÃO DO SEU TUMULO

Na conferencia "Em torno da personalidade do Prof. Jonathas Abbott" proferida no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em 30 de novembro de 1932, o General Borges Fortes, um dos descendentes do grande professor de Anatomia de nossa tradicional Faculdade de Medicina, fez o seguinte registro:

"Deixemos, porém, as recordações tocantes e vamos mencionar o seguinte fato narrado no discurso do Dr. Carneiro de Campos, quando se inaugurou o busto de Jonathas Abbott.

...e a parte condão o que se fez para conseguir um crânio de a... de... destruído no incêndio que, em 1905, ocorreu... no laboratório de Medicina Legal por N... R... se achava o aludido crânio, cuja mol... de... para Dr. S... Leite foi por este deposta no Museu da Salubridade.

Fato posterior ao processo lutar com os preconceitos de família, visto os da família a riscar-se mesmo a sofrer um processo criminal.

Tratava-se de um padre "portador de uma lesão ossea curiosa e rara", diz o Dr. O... Fronte.

Para o sacerdote Jonathas que o conhecia, fez o possível para obter o crânio que reputava precioso para o Museu. Não o conseguiu mas não se contentou com a perda da peça valiosa: recorreu aos meios necessários com a cumplicidade do coveiro, exumou o corpo e f... de... que passou a figurar na valiosa coleção da Faculdade de Medicina reunida" (12).

Para se pôr ao lutar esse trecho da mencionada conferência, vale a pena citar o crime praticado pelo Prof. Jonathas Abbott cometido por um dos seus descendentes, senão ainda para desfazer a falsa notícia do desaparecimento desse célebre crânio no incêndio da Faculdade de Medicina em 1905.

Na recente publicação do "Diário de Viagem ao Norte do Brasil" do Dr. Pedro II encontramos no registro da sua visita à nossa Faculdade de Medicina em 10 de outubro de 1859, esta referência ao Gabinete Anatômico: "Há um crânio do vigário da Conceição da Praia Manoel Dendê Bús, que prestou serviços (a independência), e que é notável pelo intervalo entre duas falhas dos ossos crânicos, causando duas notáveis protuberâncias supra orbitais, que Dr. Abbott atribui a ter ele morrido envenenado. O queixo inferior adianta-se tanto, que o Dr. Abbott disse que o Conego Dendêbus nunca lhe poderia morder o dedo com os incisivos (13). Estes dois documentos atestam:

1.º — Que o crânio do Conego Manoel Dendê Bús foi retirado da sua sepultura na Matriz da Conceição da Praia pelo Prof. Jonathas Abbott.

2.º — Que em 1859 já o referido crânio estava no Gabinete Anatômico da Faculdade de Medicina.

Sendo assim devemos fixar-nos entre as datas 11 de maio de 1856 dia do enterramento do notável sacerdote, e 10 de outubro de

1859, primeira notícia encontrada da existência do referido crânio na Faculdade, para chegarmos a uma conclusão lógica da época em que ele foi retirado criminosamente da Conceição da Praia.

Diz a informação ter o mencionado crânio sido conseguido com a cumplicidade do coveiro que exumou o corpo. Não podemos aceitar essa suposição, desde quando o Conego Manoel Dendê Bus fora enterrado na capela-mór da Matriz da Conceição da Praia, local destinado exclusivamente aos enterramentos dos seus vigários. Foi o último vigário sepultado naquele local. O seu sucessor o Padre Dr. Manoel José de Souza Cardoso, falecido em maio de 1852, certamente foi enterrado no cemitério ao lado norte daquela Matriz, porque nesse ano haviam cessado os enterramentos naquele templo.

Não conseguimos encontrar documento ou referência alguma que mencionasse a violação dessa sepultura.

O piso da Matriz da Conceição da Praia era então dividido em sepulturas por linhas de cantaria e tampas de madeira, à semelhança do que ainda se vê na Igreja de S. Teresa.

Proibido o enterramento naquele templo, tratou-se de proceder a colocação do esplendido e artístico piso de mármore colorido, a qual teve início em 23 de março de 1853 e concluído a 28 de abril de 1854, tornando-o o mais belo e o mais precioso dos pavimentos das Igrejas balanas.

Admitimos a possibilidade do aproveitamento dessa fase de remoção do piso com o arrancamento das linhas que separavam as sepulturas, quando devia ter sido realizado um grande movimento de terra para novo aplainamento e colocação das lajes, e, nessa ocasião, se tivesse então violado a sepultura do Conego Manoel Dendê Bús. E a única suposição aceitável e razoável.

A Faculdade de Medicina foi incendiada na noite de 2 de março de 1905. O Dr. Antônio Pacifico Pereira, na sua "Memória sobre a Medicina na Bahia", afirma: "Teve começo (o incêndio) no almoxarifado da Faculdade, reduziu à cinzas sua biblioteca, rica de cerca de 20.000 volumes, entre os quais muitas obras raras e coleções de grande valor, e destruiu seis dos seus laboratórios, os de história natural, química, medicina legal, anatomia patológica, bacteriologia e histologia." (14)

Otávio Torres, no esboço histórico da vida da mesma Faculdade, publicado em 1946 (15) acrescenta: "Tinham conseguido limitar o fogo à entrada do salão nobre, da atual sala de congregação, e o resto do edifício até a "Rua das Portas do Carmo (hoje Alfredo Brito). O resto era um enorme brasão. É preciso não confundir o Gabinete de Anatomia Patológica que foi todo queimado com o Gabinete de Anatomia que parece não ter sido atingido totalmente.

(12) Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia — N. 59 — Pág. 17 (Ano 1963)

(13) Lavoura Proença e Souza — 1969 — Bahia com prefácio e notas de Lourenço de Almeida.

(14) Memória — 1923 — pág. 106

(15) Esboço histórico da vida da Faculdade de Medicina — 1946 — Pág. 50



O Prof. Oscar Freire, no seu artigo "Dois anatomistas da Bahia esquecidos" publicado em 1917, dá esse depoimento: "Conheci ainda os restos do velho Gabinete Abbott e muita vez atentando as dificuldades contemporâneas e imaginando as que se deviam encontrar tantos anos antes, pensei, admirado, na força de caráter, no amor ao trabalho, na dedicação, na coragem precisos para conseguir tanto quanto Jonathan obteve (16).

Devemos em primeiro lugar ao Professor Arnaldo Silveira e depois ao saudoso Professor Torres Homem o insistente convite para estudar o crânio do Padre Manoel Dendê Bús, conservado no Gabinete de Anatomia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. Retardamos em varios anos essa visita até 7 de outubro de 1969, quando, graças ao Dr. Cid Teixeira e Dr. Queiroz Moura tivemos a felicidade de visitar o mencionado Gabinete e ser carinhosamente recebido pelo seu ilustre diretor Dr. Aldemiro José Brochado que não mediu esforços para proporcionar-nos todos os esclarecimentos necessários sobre essa grande reliquia que é o crânio do Padre Manoel Dendê Bús.

Esse crânio, conservado com o maior cuidado naquele Gabinete que e para ufania dos baianos, um dos museus mais importantes da Bahia e do Brasil, não desapareceu por ocasião do incêndio da nossa tradicional Faculdade do Terreiro.

Queremos declarar que foi "encontrado pelo Professor Aldemiro José Brochado, em 1949, entre coisas imprestáveis que se armazenavam desde o século passado, em um porão da Faculdade de Medicina. Foi recolhido e devidamente tratado. (17).

Identificou-o o eminente anatomista baiano nosso saudoso amigo Prof. Dr. Inácio de Menezes, cuja afirmação merece todo o crédito por ter assistido o incêndio da Faculdade de Medicina em 1905.

Além de todas essas referências capazes de nos tranquilizar sobre o destino do crânio do Padre Manoel Dendê Bús, poderíamos ainda utilizando-nos das declarações de Pedro II para confirmar essa identificação, dadas as características que o crânio conservado no Museu da nossa Faculdade de Odontologia oferece aos estudiosos o que não são encontrados em nenhum outro.

#### DADOS SOBRE O CRÂNIO DO PADRE MANOEL DENDÊ BÚS.

Para maior esclarecimento e melhor avaliação do valor dessa peça rara, citamos em seguida alguns tópicos do competente parecer que o Dr. Aldemiro José Brochado teve a imensa bondade de orga-

nizar para a orientação desse estudo biográfico que ora tentamos esboçar:

Coletânea de dados de ordem anatómica referente à uma peça existente no Gabinete de Anatomia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia.

- 1) — **Tipo de peça** — Crânio masculino. Idade presumível? Todas as suturas estão livres. A enfermidade não permite diagnóstico seguro.
- 2) — **Procedência** — Encontrado pelo Professor Aldemiro José Brochado, em 1949, entre coisas imprestáveis que se armazenavam, desde o século passado, em um porão da Faculdade de Medicina. Foi recolhido e devidamente tratado.
- 3) — **Estado de conservação** — Não foi encontrada a calva (calota ou abóboda). Separaram-na por corte de serra para permitir visão interior. A peça encontrava-se em lugar bastante seco o que justifica o bom estado de conservação em que se encontra. Mesmo assim, faltam alguns dentes e há pequena destruição alveolar ao nível dos incisivos inferiores, além de falha óssea na lâmina quadrilátera do esfenoide.
- 4) — **Aspecto geral**: — Muito volumoso e com deformações típicas da acromegalia.
- 5) — **Dados anatómicos**: — a) — **Sela túrcica** (onde se abriga a hipófise) muito volumosa e a fossa hipofisial do tipo chamado fechado. Vide as dimensões adiante.  
b) — **Mandíbula** — muito deformada pelo crescimento não no sentido radial como no ântero-posterior, além de forte assimetria produzida pela abertura desigual do ângulo. O excessivo crescimento no sentido radial faz com que a mandíbula passe a inscrever o arco maxilar. O arco mandibular torna-se excêntrico em relação ao maxilar. Impressionante é o trespassado produzido pela inversão dessas dimensões. Vide adiante as cifras de trespassado.  
c) — **Dentes** — que não apresentam cáries. Ao falecer, o dono do crânio apresentava a dentadura quase completa. Faltavam apenas os sisos direitos e o superior

(16) Gazeta Médica da Bahia — vol. XLIX, n. 1. — pág. 325.

(17) Estudo sobre o crânio do Padre Manoel Dendê Bús, realizado pelo Dr. Aldemiro José Brochado em 17 de outubro de 1969 e oferecido ao Mons. Manoel Dendê Bús.

esquerdo. Pelos alvéolos desabitados, conclui-se que se perderam, post-maceração, os seguintes dentes —

Superiores do lado esquerdo... premolares e o 1.º e 2.º molares. Inferiores do lado esquerdo. incisivos 1.º premolar e o 2.º. Inferiores do lado direito... incisivos e premolares.

Os dentes são bem pequenos. Observa-se um volumoso tubérculo de Carabelli no 1.º molar superior direito. Realmente forma uma 5a. cúspide. O 2.º molar superior direito é um bonito exemplar de compressão.

6. — Medidas que mais interessam ao caso: — Observação importante. No Gabinete há 400 crâneos de balanos com todas essas medidas. Ainda não tivemos oportunidade de levantar as medidas. Melhor que repetir as cifras de livros seria procurar, mesmo de relance, as medidas mais equilibradas e as mais avultadas nos nossos crânios normais. Foi assim que procedemos, (em 50 crânios), com a finalidade de, pelos menos, dar uma idéia das divergências que existem nesse particular, com a peça em estudo. Apenas uma excessão para a sela túrcica, cujas medidas nunca praticamos. Retiramos do Latarjet as médias, onde não constam as máximas encontradas nos casos normais. Quanto as relações mensurais arco de mandíbula e arco de maxila, não poderíamos apresentar dados comparativos, a menos que fossem tirados em outra peça afetada pelo mesmo tipo de deformidade.

#### Sela túrcica

Peça em estudo	comp.º...	23 milímetros...	normal
			8 mm.
	larg.	28 mms.	14 mm.
	prof.	16 mms.	6 mm
Trespasse mandíbulo — maxilar			
linha média	.....	25 mms.	
Direita	.....	■ mms.	
Esquerda	.....	5 mms.	

#### Medidas faciais e cranianas

Peça em estudo	Médias	Máximas	
8,8	nasion-próstion. ....	6,7	7,5
14,6	nasion-gnátion .....	11,4	13,2
4,0	alturado mento .....	2,9	3,6
15,5	bizgomático .....	13,0	14,4
13,2	bicondilar (exta) .....	11,6	22,8
11,0	biglaca .....	9,8	11,0
13,0	comp. mandíbula .....	11,0	12,0
16,0	gnátion-côndilo .....	12,5	14,1
7,2	altura ramo dir. ....	5,9	7,1
6,4	altura ramo esq. ....	5,8	6,9
	ângulo mand. ....	120º	138º
141º	lado direito		
147º	lado esquerdo		
22,0	glabela-opistocr .....	17,5	19,6
10,9	basion-nasion .....	10,0	11,2
14,6	eurion-éurion .....	14,4	15,7
10,5	fronto-temp .....	10,0	11,2

Para finalizar, aconselhamos consultar um Endocrinologista que, de posse deste conjunto de dados, terá condições de fazer um retrospecto.

Nesse caso, surgiriam dados interessantes sobre o resto do esqueleto e mesmo sobre as partes moles que o recobriram.

#### PALAVRAS DE ENCERRAMENTO

Nestas páginas são apresentados muitos dados colhidos em documentos inéditos que copiamos no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, no Arquivo do Estado da Bahia, no Arquivo da Cúria da Bahia, nos livros da Concelção da Praia, no seu testamento encontrado pela nossa Profa. Anfrisia Santiago, e no erudito Parecer do Dr. Aldemiro José Brochado.

Limitamo-nos a resumí-los na ânsia de enaltecer a figura ilustre de um Vigário da Concelção da Praia que, sob vários aspectos, nos oferece imenso campo para estudo e, sobretudo, nos aponta uma vida tão cheia de fatos ligados à história da Bahia na tumultuosa primeira metade do século passado.

É do nosso intuito continuar a tarefa de proceder um levantamento de todas as possibilidades que possam firmar a sua personalidade, digna de todo o nosso respeito e de toda a nossa veneração.

Trazendo, pois, ao conhecimento público esses dados desejamos, apenas, revivê-lo para a apreciação das gerações futuras no desejo de que o seu nome figure nas páginas da história da Bahia, emoldurado pela justiça a que faz jus, como o seu crânio se encontra zelosamente guardado no Gabinete de Anatomia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, como uma das suas peças mais notáveis.



## A NOVA CRUZADA

Hildegardes Viana

Apresentamos o Rio da Bahia quando do nascimento do século XX em condições triste possível. Apenas uma meia dúzia de homens de talento e uma literatura no bom sentido, destacando-se da mediocridade dos muitos nulos que tentavam pontificar.

Muitos pretendiam se elevar, demorando-se em leituras produzidas por um grupo, parcialmente a mocidade, zombava dos literatos e dos literatistas. As pessoas mortíferas olhavam com desconfiança os jovens. Era permitido a alguém fazer versos para mocidade, mas não se cantando as graças feminis em estrofes mimosas e delicadas, recitadas em saraus familiares. Mas os ditos cérebros, em geral, sentiam-se revoltados, e com razão, com os poetas que cantavam deusas libérrimas e os prosadores que enchiam laudas com o malhado de palavras que analisadas nada exprimiam. "Poetas e prosadores haviam as dúzias. Uns malucões de olhar perdido, outros com a unha dos meninos de escola, cabeleiras apavorantes, quando aparecendo do punho nem sempre limpo, bolsos vazios e a roupa toda minada pelas libações. Mas isto não era para a vida a sério."

A mocidade que queria alcançar a vitória pela luta em campo estava enfraquecida e sem ambiente. As colunas da imprensa estavam trancadas aos novos. Quanta gente de valor poderia provar que era ser poeta e sem encontrar oportunidade! Sem o primeiro estímulo da publicidade, sem a ampla divulgação de poemas e bem trabalhadas, morriam os melhores impulsos dos talentos, sendo tragados pela indiferença do meio.

Foi quando os jovens registraram a fundação de uma sociedade literária batizada com o bombástico nome de A Nova Cruzada. Seus membros eram rapazes corajosos, legítimos cavaleiros de um ideal muito alto que se armavam para iniciar uma marcha redentora, expulsa do inferno do tempo em que se cultuava o belo. Por tais nobres propósitos, gestos, atitudes e feitos, pelo garbo com que se propunham realizar tão delicada empresa, existia a realidade das cavalarias simbólicas.

Logo de início se pode ver que não era apenas mais uma agremiação literária. O jornal A BAHIA anunciando o aparecimento da novel associação disse: "Intrepida falange de jovens estudiosos, aplicados, empreendedores, A NOVA CRUZADA tem, em si própria, força de resistência para perdurar, sob o influxo da estima pública, servem-lhe de divisas o trabalho e o talento"

O JORNAL DE NOTÍCIAS, entre outras coisas, assim falou dos "cavaleiros do sonho": "A NOVA CRUZADA é um belo grito de regeneração dizemo-lo bem assim, porque a antiga Atenas já nestes últimos tempos parecia estar fazendo caminho do abandono das glórias, sem a nobre ambição de conquistar novas e sem mesmo procurar elevar-se para saber honrar e compreender as velhas. É, portanto, com legítima satisfação que saudamos os moços combatentes de agora. Trabalhem, lutem, entusiasmem-se pelo ideal das letras, não considerem mais minuto perdido o que seja dado ao estudo e ao aperfeiçoamento intelectual."

O noticiário, talvez o admirável Aloísio de Carvalho (Lulu Parola), rematava mais adiante: "Se algo nos fosse permitido pedir-lhes, pediríamos, sim, que nunca fizessem escola que não fosse sincera; os promissores talentos poéticos que ali vemos jamais deixassem de cantar as nossas madrugadas para irem ritmar o inverno europeu. A escola é o que sentimento inspira e só o sentimento; nem nunca o azul dos céus será campo ingrato, nem nunca a formosura das rosas e a graça das mulheres serão temas esgotados."

A NOVA CRUZADA fora instalada solenemente em sessão pública, durante a qual distribuíram o primeiro número da revista mantida pelos associados, e em cuja arena batalhariam pelo seu desideratum, exatamente no dia 13 de maio de 1901. Teria sido mero acaso ou encerraria algum significado simbólico o iniciar as manobras no dia em que se comemorava a abolição da escravatura? Estamos inclinados a aceitar a segunda hipótese. Porque Galdino de Castro tinha vãos altos.

Mas quem era esse Galdino de Castro? A pergunta tem perfeito cabimento. Quem era Galdino de Castro no rol das coisas? Apenas um cascabulha, preparatoriano no Ginásio da Bahia. Audaz como poucos, fundara tempos antes com Cosme de Farias e outros um período literário, em 19 de abril de 1898, com o título de O COLIBRI. Unindo-se a Artur de Sales e Desousa Dantas, trouxera à lume, em janeiro de 1900, a REVISTA MODERNA. Era um espírito progressista incapaz de parar. Dêle partira a idéia da NOVA CRUZADA.

Mulatinho, comprido, magricela, estudioso e sonhador, temperamento ousado e revolucionário, combinando "as qualidades heróicas de um Dom Quixote com a sagacidade de um bispo, Galdino de Castro, mero fedelho de 17 anos (ele era de abril de 1884), conclamava seus companheiros de ideais, os "legionários da arte", "cavaleiros do sonho". "Partamos unidos que seremos fortes!" Fraternal-

... um por todos e todos por um — abroquelados pelo escudo  
da Nova Cruzada — feroz, irradiante que estrêla a Alma da  
Machado de Assis, a sombra do mesmo augusto pendão, cianico,  
... a flor da Esperança que desabrocha em nosso peito  
... a vitória será nossa!"

E lá iam uns e da falange no meio da jornada, tombe desa-  
... para quando numa apoteose de luz e som, trans-  
... os partidos dourados da Palestina Ideal, te-  
... as amarutas, às angústias, aos dissabores, às  
... a expedição, as majestosas grinaldas  
... para as frentes dos lutado-  
...

### INÍCIO DA ROMAGEM

A vida dos moços de A Nova Cruzada era — um por todos e  
... pretendiam sitiar a cidadela onde se escondia  
... dos moços, que a força dos elogios encomendados  
... queriam passar por literatos ou coisa que  
... a hora da redenção.

Mas os moços podiam contar os daquela côrte, para guer-  
... na barracada libertadora do Santo Se-  
... das mãos da mourama infiel da Indiferença?"

Apesar da pouca idade e a inexperiência, Galdino de Castro e  
... sabiam que as estradas que teriam que palmilhar  
... e cruéis", e que encontrariam "negrentas  
... lanças bipartidas, túnica dilaceradas,  
... vencedores e vencidos!"

Mas estavam depostos a tudo os da Nova Cruzada. Talvez que  
... deixassem tombar injustamente um adver-  
... se sentiam de que jamais em suas hostes se ali-  
... E enquanto "os infiéis" se compraziam em trocar  
... a mútua crítica severa para afilar as  
... os companheiros

Alfredo Pimentel, um dos cruzados da primeira hora, escreveria  
... depois, lembrando como intoxicados com o roman-  
... de Henri Murger, sonhavam conquistar as esporas de cava-  
... da literatura. Todos eles tinham pesadas responsa-  
... e nenhum deles se julgava capaz de fraquejar.

Diz Pimentel "Andávamos todos com a cabeça cheia do pa-  
... de Lisle, de Louis Menard, de Banville, de  
... de Herédia; das exquísitas satânicas de Charles Beaude-  
... do realismo dos romances de Gustavo Flaubert, de George  
... de Dickens, de Ivan Tourgueneff e Tolstol, sem esquecer os  
... nossos Aloísio Azevedo e Júlio Ribeiro; lhamos tragédias de Shakes-  
... recitávamos os versos de Antero, Eugénio de Castro, Cesário  
... Antônino Nobre; afundávamos-nos na prosa de Eça, Ramalho,

João Grave e Abel Botelho; deliciávamos-nos com as redondilhas do  
Bartrina e Canpoamor; meditávamos sobre a obra literária de Ma-  
chado de Assis que, sobrepujando preconceitos de escolas ou teorias,  
tinha o mérito da originalidade e de invulgar aspecto humorístico,  
enquanto Coelho Neto, por outro lado, fascinava-nos com as lante-  
joulas do seu espírito; ascendíamos ao infinito nas asas possantes  
das estrofes magníficas de Castro Alves, para depois demorarmos  
os nossos olhos embevecidos nas páginas tersas de Alberto de Oli-  
veira, nas simbolistas de Cruz e Sousa e Alfonsus Guimarães, nas  
fidalgas de B. Lopes e nas de Bilac, em cuja forma perfeita, impe-  
cável, dir-se-ia ver-se Eros, pompeando sob mantos estreleçados de  
púrpura e oiro. Com essas relações livrescas travadas com uma verda-  
deira elite de escritores, considerávamos-nos aptos de desancar quan-  
tos por nós eram apelidados literatos de fancaria, entre os quais  
incluíamos os poetas que rimassem virgem com vertigem".

E ainda Alfredo Pimentel quem lembra o conceito emitido por  
Armando Lopes, outro fundador de A Nova Cruzada — "Cada qual  
de nós era um Cirano, de nariz pequeno, mas com maior ousadia".

O aparecimento de A Nova Cruzada trouxe uma espécie de mal  
estar aos que ainda não tinham razões para temê-los e pânico entre  
os incapazes. Porém Damasceno Vieira, "velho e vitorioso lutador  
que todo o homem de letras conhece e admira, desceu da sua torre  
de marfim e ouro", para saudar os cavaleiros que incluíam a tão  
gloriosa romagem. É interessante frisar que a "torre de marfim" era  
apenas enfática, porque o velho Damasceno Vieira era compreensivo  
e encorajava os moços de forma comovedora.

Enquanto nomes consagrados, temendo a concorrência dos re-  
beldes, silenciavam, Damasceno veio para a imprensa trazer o seu  
apóio incondicional através de um soneto em que se notava a com-  
pleta identificação com os princípios daqueles meninos. Damasceno  
sabia que nenhum deles era gênio, e que a maior parte mais cedo  
ou mais tarde, compellida na luta pela subsistência, abandonaria as  
suas hostes em busca do pão de cada dia. Mas entendia, também,  
que daquela salutar reação havia de surgir alguma coisa que fincaria  
raízes no solo, que se tornara estéril, e daria frutos opimos.

Eis o que disse Damasceno saudando os neos cruzados:

Banhados em fulgores de alvorada,  
Entre fanfarras que desferem hinos,  
Partem bizarros, jovens paladinos,  
A inculta Palestina rebelada!

Na estrepitante, alegre desfilada  
Há bênção para os novos peregrinos,  
Que ousadamente votam seus destinos  
As expansões da idéa iluminada.



Vão combater com denodado aferro  
A treva, Treva, o Fanatismo, o Erro  
Entraves ao porvir da Humanidade —

Avante! a Glória! ó fortes guerrilheiros  
Da Nova Cruzada — pregoeiros  
Do Progresso, da Luz e da Verdade!

Bahia, 18 de abril de 1901

## OS PRIMEIROS CRUZADOS

Muitos que não conheciam a história da literatura baiana perceberam qual foi a expressão de *A Nova Cruzada*, alegando nunca ter conhecido tal obra. Seria difícil explicar, entretanto, em curto espaço de tempo, toda a grandeza do movimento que durou mais de uma década.

A *Nova Cruzada* foi uma sociedade que teve o grande mérito de trazer na Bahia o gosto pelas letras. Embora fosse uma agremiação de jovens poetas, em sua maioria, representou sempre um motivo para trabalho e para estudo. Nas três fases de sua vida, arrebanhou o que havia de mais sólido, brilhante e estável, formando uma concentração de talentos que dificilmente será repetido.

Paulo Filho escreveu que a *Nova Cruzada* alcançou no norte do País uma ascendência só comparável a que conquistou a Padaria Espiritual, em Fortaleza, no Ceará. Antônio Viana, anos depois de iniciado o movimento, ressaltava que "tantos e tais foram os frutos recolhidos da sementeira bendita que raro é o setor social em que não se encontrem os remanescentes daquele pugilo estudioso". "Disse remanescentes porque as demonstrações coletivas cessaram com a dispersão do grupo, egresso das lides universitárias com que penetrava individualmente na vida pública."

Também Carlos Chiachchio diria o quanto seria fácil medir a extensão do prestígio da *Nova Cruzada*, bastando verificar que "em todo e por toda a parte, nêsse tempo, andava o espírito revolucionário da Cruzada, alimentando, levantando, estimulando, insuflando o culto independente das letras".

Inicialmente foram 22 os "cavaleiros do sonho": Artur de Sales, Anastácio Chaves, Firmino Pereira, Francisco Mangabeira, Francisco Roberto Jonas da Silva, José Barreto, Moisés de Oliveira, Eutíquio Campos, Rafael Leal, Roberto Correia, Desousa Dantas, Sousa Pinto, Ambrósio Gomes, Silva Coelho, Armando Lopes, Filemon de Meneses, Silva Campos, Alfredo Pimentel, Dulval Neri, Jacinto Costa e Galdino de Castro.

Nesta primeira fase encontramos também os nomes de Alfredo Maia, Godofredo Vianna, João Lopes Ribeiro, Barros Leal, Cícero França e Pereira Reis, que vieram engrossar as fileiras dos legionários da arte.

A revista, que circulava sob o nome de *Nova Cruzada*, estava a cargo de Alfredo Pimentel, Dulval Neri, Jacinto Costa e Galdino de Castro; e a primeira diretoria que guiou os destinos da sociedade era assim constituída: Presidente — Ambrósio Gomes; Vice — Silva Coelho (mais tarde substituído por Jacinto Costa), 1.º Secretário — Armando Lopes; 2.º dito — Filemon de Meneses; Tesoureiro — Silva Campos.

Cabe aqui um parêntese para acrescentar o nome de Karlos Weber, sócio honorário, um jovem sem pretensões literárias, mas que seria o anjo tutelar da *Nova Cruzada* anos afora, ajudando os "cavaleiros do sonho" a seguir na sua romagem.

Karlos Weber, 1.º Cavaleiro de Honra da *Nova Cruzada*, mereceu de Galdino de Castro, em 1911, palavras desvanecedoras como estas: "poeta pelo caráter, poeta pela bondade, poeta pelo amor, pela paixão dos livros bem impressos, bem encadernados, pelas revistas de arte, distintamente catalogadas pelas ilustrações luxuosas, poeta finalmente pelo culto votado por ele aos homens intelectuais. Karlos Weber trabalha assim mais nobremente, mais útilmente pelas letras pátrias, que qualquer analfabeto querendo à força entrar no Parnaso como quem entra num mercado".

Karlos Weber nunca escreveu nem quis se meter a literato, mas pagou do seu bolso, muitas vezes, a impressão da revista e ao fim fundou e manteve *Os Anais* para divulgar as produções dos neo-cruzados.

Os "cavaleiros do sonho", que se tratavam entre si de irmãos, sofreram o primeiro golpe com a morte de Moisés de Oliveira um mês após a fundação da *Nova Cruzada*. Moisés era "um caráter puro, riço, inquebrantável". Desapareceu aos 26 anos, depois de uma vida "chela de amargores e desditas". Deixou "*Primaveras de Amor*", considerado um livro delicado, chelo de páginas dulcíssimas" mas que infelizmente se perdeu com o passar dos anos.

José Barreto, que tinha 20 anos, mudou-se para o interior de Sergipe, compelido pela luta árdua da vida. Apesar de "encarcerado na vida estúpida e material do comércio", José Barreto era chelo de sonhos e de ideais. A batalha pela subsistência terminou por afogar o que ele tinha de melhor, afastando-o do culto externo das musas. Autor da música do hino da *Nova Cruzada*, José Barreto era um poeta ao gosto da época. Tomo ao acaso este seu soneto "*Amor na Selva*" (1901), um soneto que poderia muito bem ter sido escrito por algum jovem do nosso tempo. A idéia é sempre a mesma:

Lembra-te meu amor?... Sombras calam  
Rolavam lentas demandando as metas  
Em confusão de lúgubres cascatas  
Da noite as Trevas devagar desclam.

Os meus olhos, ardentes, se embeblam  
 Nos teus olhares, com que o Mundo matas.  
 E em longos beijos — lânguidos firmatas —  
 Cantos de Amores festivais se ouviam.

Vamos pousar no Templo das mangueiras,  
 Sob um pálio de verdes trepadeiras,  
 Sobre um tapete de floridas ramas.

Eu me tornei confuso, alucinado,  
 Quando senti teu corpo aveludado  
 Tocar as carnes do meu corpo em chamas.

Nova Coelho também partiu para o Amazonas. Esta dispersão, na primeira vista, parecia querer anular os "cavaleiros do sonho". E talvez, por isto a primeira fase da Nova Cruzada fosse chamada de efêmera. Mas havia sempre alguém para tomar o lugar do que se afastava. E foi por isto que a Nova Cruzada pôde atravessar os caminhos bravios da sua heróica caminhada.

Quem não le talvez ache estranho que eu me ocupe em relembrar nomes hoje praticamente desconhecidos de moços sonhadores. Mas o que eles fizeram, o lastro que formaram para servir de suporte ao que vieram depois, merece ser celebrado e comentado. Isto foi começado há 70 anos. E o maior inimigo de uma obra é o tempo. O que eles realizaram sem a ajuda da publicidade fácil dos elogios matutinos, ficou como um patrimônio indestrutível.

#### AMBRÓSIO GOMES

Ambrósio Gomes foi o primeiro presidente da Nova Cruzada. A escolha deve ter sido ditada, principalmente, pela circunstância de ser o mais velho e talvez o mais tarimbado de todos os seus elementos. Ele foi um presidente ou melhor, um arquiprior ideal, capaz de agir e ajudar Galdino de Castro a comandar os paladinos do belo.

Vale salientar aqui que não encontramos nos dois primeiros anos de vida da Nova Cruzada este título de arquiprior denominado o seu presidente. Posteriormente, porém, nos jornais e revistas, desparamos com essa sociedade literária dirigida por uma pleiade de nomes exóticos: arquiprior, prior, arquicancelário, clavário, cartolário, cronógrafo, significando os prosaicos presidente, vice-presidente, 1.º secretário, 2.º secretário, tesoureiro, bibliotecário e cronista. De quem seria a idéia?

Definido por Antonio Viana, que o conheceu de perto, como um tipo acanhado de colegial monástico, Ambrósio Gomes foi, como muitos outros do seu tempo, vítima de preconceitos sociais. Consciente do seu valor, sentindo na carne os efeitos nocivos da prevenção contra os homens de cor, lutando contra uma sociedade supostamente liberal, mas sem forças para se sobrepujar às limitações, Ambrósio Go-

ANNO I

MAIO DE 1911

NÚM. 2

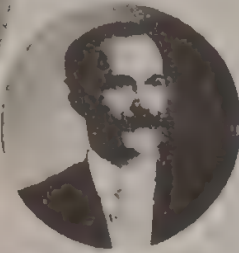
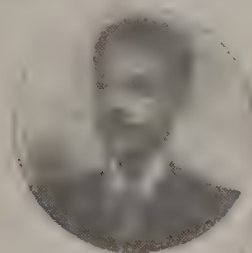
# OS ANNAES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

BAHIA

Cidade do Salvador

BRAZIL



PRESIDENTES DA NOVA CRUZADA



mes era amargurado e inconformado. A sua poesia é trite, chela de renúncia e recalques, revoltada e explosiva, como se pode notar em alguns dos seus versos:

#### INEXTINGUIVEL

Hei de adorar-te eternamente, embora,  
Pareça um crime este meu grande afeto;  
Orgulhoso nos versos que arquiteto,  
Celebro o encanto que em teu corpo aflora

Cobre tristezas o meu pobre teto  
Mas quando penso no teu amor, Senhora,  
Sinto da vida a peregrina aurora,  
Esqueço o mundo vil, nefando, abjeto.

Inda que me lacere a crua Sorte  
Mesmo me atinja a fera mão da Morte,  
Eu tombarei a suplicar teus beijos

E lá na campa onde o mistério existe,  
Gelada e inerte, a minha carne triste  
Por tua carne sentirá desejos.

Aclamado presidente da Nova Cruzada quando da sua fundação em 1901, Ambrósio Gomes logrou ser eleito por unanimidade para o mesmo posto em 1902. Suas idéias até certo ponto comedidas pela maneira de expressá-las, seus modos educados, sua forma de tratar os problemas, sua experiência da vida, constituíam uma espécie de patrimônio para os seus companheiros. Não era por simples coincidência que todos lhe tributavam admiração e confiança. Ambrósio Gomes possuía qualidades de líder, embora parecesse não gostar de expandir-se na devida medida de suas possibilidades.

Nascido em 7 de dezembro de 1873, Ambrósio Gomes faleceu a 9 de setembro de 1909, ainda em tempo de ver a sua Nova Cruzada vivendo o seu período áureo, centro de todas as atenções, conhecida no mundo inteiro. Não sendo doutor, pois apenas tinha estudado os preparatórios, protelando sempre a época de matricular-se em alguma Academia, Ambrósio Gomes nem por isto se descuidou de aumentar os seus conhecimentos. Estudava, discutia com acerto, estimulava e aplaudia com justiça, evitando, por seus dotes de compreensão, perder-se em juízos precipitados e intolerâncias.

Trabalhando nas redações do velho Diário de Notícias e no extinto Correio de Notícias, colaborando em diversos periódicos e revistas como O Livro, O Album, O Colibri, A Lamparina, A Coisa, A Revista Moderna, Ambrósio funcionava como uma espécie de consultor dos seus amigos, chegando a organizar uma escola literária que teve curta duração.

Poderia ter alcançado altas posições e ser citado como mais do que um "fazendeiro do sonho" da Nova Cruzada. Porém, de volta a casa, Galdino de Castro aprendeu depois, que era mais o dever de não tentar praticar tudo quanto se desejasse. Difícil era ser competente e acerto num mundo de hábitos cordiais e de falsidade, numa república enganosa de um mundo de mentiras, de interesses mal interpretados e de misérias morais.

Sua ajeição que caracterizava aos neo cruzados, Ambrósio Gomes chegou a considerar-se como um dos ariogantes e intocáveis de "Bestinhas" da Nova Cruzada. Tinha entrado franca nos salões literários e nos oitões de debate, sem reparar que apesar de tudo em que pesasse a sua inteligência e cultura não seria considerado nivelado aos julgados de escritores superiores.

Filha que passa! — que imponência aquela!  
Nas bochechas de sangue ardente!  
Alma que do ideal — um riso olente  
Para em seus lábios de balana e bela!

Traí chapeu alto, um fato azul nitente,  
Garbosa e firme se mantem na sela;  
Gravada qual flor altiva — qual estrela  
Grünões encerra em seu olhar luzente!

Filha dos Tropicos, destemida e casta,  
Um pequenino pé no estribo engasta;  
E com as pernas, que as lindas mãos esticam.

Vai lacerando do ginete os bríolos  
Sem atentar nos corações que, frios,  
Mortos de amor em seu trajeto ficam

Dizem que este soneto era simbólico. Ambrósio Gomes comparava a nossa sociedade a uma bela Amazona indiferente a todos, montada em seu próprio orgulho, incapaz de blandícias ou solitudes com os desafortunados.

Não é descritível a amargura íntima de Ambrósio Gomes, porque ele teve pudor e derivou para outros caminhos menos agrestes à sua jornada. Tornou-se um daqueles de quem diria um dia Galdino de Castro em dolorosa confissão: "Mas como tudo passa, tudo se muda sobre a terra, com o desfilar monótono do tempo e a influência dissolvante do meio, das condições de raça e da luta pela vida, vão deixando alguns que se transformem suas aspirações, aguilas em ambições rasteiras".

Sofria como sofrem todos os que olham sempre para cima em busca de novos horizontes, e por mais que caminhem nunca atinam com a vereda certa que conduz ao cimo da montanha. Não quis ca-

minhar toda vida de forma infrutífera, até morrer exausto. Deixou-se ficar em algum vale, ocupado em outros misteres, ganhando forças para ir mais adiante. Mas a vida não lhe deu tempo. Ambrósio Gomes morreu relativamente cedo, com um nome feito, mas uma obra ainda em realização.

#### LOPES RIBEIRO

Em 29 de janeiro de 1905, a Nova Cruzada realizou, no salão nobre de sua sede (a palavra sede aí é apenas força de expressão) à rua Direita do Colégio, uma sessão para comemorar o 1.º aniversário do passamento de Francisco Mangabeira. Foi talvez a mais bela de todas as reuniões patrocinadas pelos neo cruzados. Ouviram-se poetas e oradores de todas as correntes de idéias, todas elas a prantearem a perda prematura que sofrera a Bahia. Inauguraram nesta noite um belo crayon de Presciliano Silva, que se alistara entre os cruzados, representando o poeta extinto.

Foi uma bela noite. Neo cruzados e simpatizantes da agremiação, além de uma meia dúzia que vivia a namorá-la. Viviam a namorá-la porque ser admitido entre os cruzados era difícilimo. Especulavam talento, cultura, caráter e formação. Por isso mesmo, os artistas e literatos que iam surgindo corriam a cortejá-la, prontos a terçar armas quando necessário.

Alvaro Reis, que tinha presidido a sessão, terminou seu discurso com voz constrangida, recitando duas sentidas quadras:

A dor antiga que doia tanto  
Nova dor vem juntar os seus abrolhos,  
Inda mal não secara o antigo pranto  
Vem molhar novo pranto os nossos olhos.

A saudade sem fim de Mangabeira,  
Celebrada durante um ano inteiro,  
Vem cravar-se, qual seta traiçoeira,  
Uma saudade a mais: Lopes Ribeiro.

Também Lopes Ribeiro?!... um murmúrio percorreu a sala. Era como se ainda estivesse ali aquele jovem circunspecto, alto, moreno e bonito, de retorcidos bigodes e petulante sinal na face. Aquêles Lopes Ribeiro que escandalizará muita gente com seus "Recuerdo":

O reposteiro azul da puberdade  
Erguera apenas. Um cruel recelo  
Andava a entristecer-me, um vago anseio,  
Uma doce tortura, uma saudade.

Que não sei porque velo e de quem velo.  
Eras então na mais formosa idade  
A carne a esbravejar de mocidade  
O olhar de afagos e desejo chelo.



Um dia nu beaste e alucinado,  
Tinha de apanhar a fábria desvaivado,  
Cai virgem de todo nos teus braços.

E dormiste no vale dos teus seios  
Quanta ventura nesses dias cheios  
Dos meus assombros e dos teus abraços!...

João Lopes Ribeiro tinha morrido na Amazônia aos 30 anos. Era enfermeiro alune e como tal servira no 16.º de Infantaria, seguindo com este corpo do exército para Mato Grosso e com ele regressando mais tarde para o Rio de Janeiro, de onde tinha sido enviado para o Amazonas.

Lá no Inferno Verde, Lopes Ribeiro enviava aos seus companheiros de lutas suas observações sobre as misérias e horrores que encontrava a caminho da busca da fortuna pela borracha. Contava que "funca o território nacional, ou contestado ao Alto Purus, foi travado o seu avanço de sê-lo pelo inimigo: o invasor desta região, o inimigo da Pátria nesta zona, o indivíduo cuja quadrilha violenta não se mata sob o azorrague brasileiros e estrangeiros, empunha a carabina para esboar à bala as casas de negócios de seus 'patrícios' era um brasileiro, mau brasileiro, que criara fantasia de uma invasão peruana para tirar vantagens."

Havia outra circunstância a aureolar a sua memória — Lopes Ribeiro estivera em Canudos como praça de pret. Participara de combates e vira muito sangue derramado inutilmente. Passando por lá, tempos depois, pudera ver a mudança de panorama; a natureza dera novo aspecto aquele triste lugar. O que ele viu e sentiu está no seu

### CANUDOS

Era estéril; cobriu-se de sangue.  
Hoje é todo vida e força.

Veste a ventente e o vale a verde veste;  
O amor vegetal vibra violento;  
O sangue encheu de seiva aquêlê agreste  
Onde flor jamais houve, hoje há rebento!

Não há mais sol que a nova vida creste  
Naquele solo vil de sangue sedento  
E a mesma podridão que encerra a peste  
Tinha essa pompa e vida e força e alento.

Dos umbuzeiros coure a fronde o fruto;  
Ruge, berra, assovia e canta o prado;  
Não pode a fome ali gerar o luto.

É que nada se perde no Universo  
E a morte e os sacrifícios do soldado  
Dão vida à Pátria, ao solo, ao nada, ao verso.

Marcaram de pronto uma sessão fúnebre no salão do Grémio Literário a ser realizada no dia 27 de fevereiro. Entretanto só no dia 28 de março foi a sessão efetuada, tendo se revestido de máxima solenidade. O salão estava profusamente iluminado e em sinal de luto pendiam de seus ângulos faixas de crepe. Perto da tribuna, ao fundo da mesa da presidência, erguia-se a apoteose: uma grande lira de prata envolvida em crepe e entrelaçada por uma espada descansava o retrato de Lopes Ribeiro, circundado por uma bandeira nacional. Os neo cruzados Filomeno Cruz e Presciliano Silva tinham se encarregado da decoração do salão e da artística homenagem ao companheiro desaparecido. Filemon de Meneses assumiu a presidência e depois de abrir a sessão convidou o gal. Sotero de Menezes para ocupar o seu lugar. Havia um ambiente de constrangimento, pois diziam que Sotero era o responsável pela transferência de Lopes Ribeiro da guarnição da Bahia e consequentemente pela sua morte. Entretanto Sotero de Menezes, proferindo sentidas palavras sobre aquela homenagem prestada à memória do seu "ex-companheiro e amigo o alferes alune João Lopes Ribeiro", pareceu penitenciar-se de suas culpas.

Muitos bons versos foram recitados em memória do inditoso poeta por Aloisio da Silva, Pedro Kilkerri, Perilo Benjamin, Pereira Reis, Alfredo Pimentel, Ambrósio Gomes e Galdino de Castro. Em último lugar falou Artur Sales, orador oficial da Nova Cruzada, que durante cerca de uma hora falou sobre a personalidade do seu querido irmão de crenças, patenteando as suas peregrinas qualidades como literato e como militar.

Depois Lopes Ribeiro foi sendo esquecido como outros também o foram. Quase nada mais foi dito dele e sobre sua obra, prosa e versos que se perderam com o tempo.

### ROBERTO CORREIA

O nome lembra imediatamente o anguloso e vibrante mestre de todos nós, um dos maiores poetas que a Nova Cruzada arrebanhou em suas fileiras.

Roberto Correia foi um intelectual prodigiosamente bem dotado, cuja personalidade vive a reclamar um crítico de peso que lhe estude a obra magnífica. Foi um grande poeta. Há em sua poesia um ritmo que torna os seus versos profundamente emocionantes. Da mesma forma que Roberto conseguiu manter o seu espírito eternamente jovem, a sua poesia é sempre atual. Quantas crianças, ainda hoje, vibram contagiadas pela eloquência dos seus versos, recitando a sua belíssima NOSSA BANDEIRA!

Es da Pátria Brasileira  
O ousado pendão feliz!  
Dentre tôdas a primeira,  
Bendita seja, Bandeira,  
Sagrada do meu País!

Carlos Chiacchio

Crianças de minha terra,  
Dizei-me, lírios em flor,  
Desta Bandeira estrelada  
Sabeis, acaso, o valo?  
O valor dessa Bandeira,  
Que é da paz a mensageira  
Que não treme ante os luzis?  
Dessa Bandeira triunfante,  
Que tremula, deslumbrante,  
Nas vossas mãos infantis?

.....  
É o símbolo da Pátria!  
Carregai — é a vossa cruz!  
Se, por ela, sucumbirdes,  
Morrereis como Jesus!  
Nesse caso não é morte!  
É um sublime transporte  
Ir do Calvário ao Tabor!  
Tombar sentindo no peito,  
Pela Pátria, o grande efeito  
Da quintessência do amor!

É o símbolo da Pátria —  
Nosso Brasil! Vêde-o bem!  
Ostenta a luz e a pureza,  
Que essa vossa alma contém!  
É vossa Pátria querida!  
Quando assim palpita, unida,  
Presa ao vosso coração,  
No vosso tenro organismo  
Arde a pira do civismo,  
Como as lavas de um vulcão!

Trazer a Pátria nos braços!  
Não há ventura melhor!  
Quanto por Ela fizerdes  
O sacrifício maior:  
Se, por bem do seu prestígio,  
Praticardes o prodígio

De heroísmos colossais;  
Trabalos dos vidros de aumento,  
Foi um simples cumprimento  
De um dever, e nada mais!

Se deixardes que o inimigo  
Tente-lhe o brilho empanar,  
De certo será de rastro  
O vosso eterno caminhar!  
Será morte — a vossa vida,  
Se o deixardes abatida  
Um instante uma só vez!  
Té a colera divina  
Calrá justa e ferina  
Sobre a vossa hedlondez!

Mas vós, gentis patriotas,  
Dono de um solo feraz,  
Que voz estais emplumando  
Neste regime de paz,  
Da Pátria em plena defesa  
Tereis nalma essa grandeza  
Do sol que vos viu nascer!  
Derredor dessa Bandeira  
Formareis uma trincheira  
Que se não pode abater!

E nessa honrosa defesa  
Ninguém vos esmagará!  
E o vosso Deus ab eterno  
Não vos abandonará!  
Porque este Pendão Sagrado,  
Que tremula ao vosso lado,  
Que vos ensina a Sentir,  
Só há de ser prisioneiro  
Quando nem um Brasileiro  
Nem um sômente existir!

Roberto Correia nasceu em 1876 e morreu em 1941. Foi professor primário, por não poder aspirar carreira mais dispendiosa em desacôrdo com as dificuldades financeiras de sua mãe. Tendo principiado a vida como aprendiz de tipógrafo, daí nasceu a sua paixão pelas letras — é o que dizem os seus biógrafos. Como todos sabem, os antigos tipógrafos eram tipos intelectualizados, talvez pelo contágio dos escritos que cotidianamente passavam por suas mãos, talvez pelo trato direto com os escritores. Podiam apreciar as boas páginas e discutam com segurança quando fôsse preciso.



Trabalhando como tipógrafo, Roberto pôde ser professor. Mas Roberto depois de professor primário poderia ter sido doutor, isto é, se tivesse querido. Sentiu em tempo que havia nascido para lidar com as crianças que, anos afora, se deixariam enlevar pela formosura do seu espírito. Feio, muito feio mesmo, brincalhão e acessível, Roberto nunca passou pelo desgosto de ser alvo de chacotas ou ataques menos desrespeitosas. A sua cordura, a sua alegria, o seu senso de camaradagem, permitiam que se aproximasse dos alunos sem que houvesse quebra das regras de acatamento devidas a um mestre. Como disse Antonio Viana, seu amigo de todas as horas,

"Tipógrafo, mestre escola, humanista, autoridade do ensino, escritor, conferencista, prosador, poeta, patriota, nenhuma dessas modalidades dos que fazeres de Roberto sobrepujou a de educador. Enpolfou-se de tal modo nas fascinações mentais, que já nos contactos com a infância abstraía-se de que era mestre para misturar-se à mentalidade dos alunos, produzindo, insensivelmente as melhores párrafos de psicologia que são seus trabalhos escolares".

Mais do que ninguém Roberto sentia revolta, insurgia-se mesmo, ao ver um menino de pouca idade vítima de programas mal orientados. Tinha um jeito único de descompor as leis de ensino. Descompria a entra como força de expressão. Roberto nunca usava expressões grosseiras ou desasseladas. "Gangorra" era o seu termo mais forte nas horas de aborrecimento. Mas enquanto descompunha com aquele vozeirão tão seu, conseguia meter na cabeça de qualquer, da forma mais sedutora possível, as maqudas e incríveis regras de português. Ensinava com tal habilidade que chegava a fascinar. Quando o assunto perigava querendo pender para a monotonia ou algum discípulo custava de entender, Roberto começava a se lamentar de ter de repetir tudo, olhando para tanta gente feia, mais feia do que ele. Aquilo tinha sempre um efeito mágico sobre o ânimo de todos.

Roberto como poeta não apareceu com a Nova Cruzada. Prestigiou apenas o seu nascimento, inscrevendo-se entre os seus fundadores. Já era então um talento reconhecido, com frequência assegurada nas colunas dos jornais, coisa que não chegava para todos. Embora moço a sua poesia demonstrava vigor.

Tu que dás à velhice mocidade!  
E vida e selva à tímida criança!  
 Mata em mim as torturas da saudade  
O ave da esperança!

Epigramista, Roberto possuía uma maneira de versejar em que dominava o tom irônico da nota ridiculizante, de preferência às vergastadas da sátira implodosa, embora esta por vezes reponte, justificando um estado de alma rebelado, em algumas de suas redondilhas mais ferinas.

"Sabes com quem tá falando?"  
É frase feita que tem  
Saída, de vez em quando,  
Da boca de João Ninguém.

Venha cá, sem vaidade,  
Ponhamos pontos nos ii.  
Diga você a verdade:  
— Já leu Machado de Assis?

No Brasil é da pragmática,  
Das discursões na fervura,  
Entrar — no meio — a gramática!  
No fim — a descompostura!

As vèzes a voz da fama  
Tem um que de voz divina;  
Dá forças de intensa chama,  
A luz de uma lamparina.

Muita gente sem cachola,  
De jornalista se doura,  
Tendo um frasquinho de cola,  
Um arquivo e uma tesoura!

Político e sempre graúdo,  
De moço a quase senil,  
Do Brasil tem tido tudo!  
Nada tem dado ao Brasil!

Neste exame as questões dadas  
Deixei-as sem soluções.  
Por que? — Foram mais charadas  
Que propriamente questões!

Poderia também ter sido um poeta condoreiro, pois nas vèzes que recorreu a este estilo fez trabalho de apreciável valor. Como poeta lírico, entretanto, Roberto se agigantava. Do Roberto, poeta lírico, disse Alfredo Pimentel, seu colega de fundação da Nova Cruzada: — "Neste particular Roberto foi um nobre e grande artista. Além do mais possuía o segredo do ritmo. Daí a excepcional musicalidade de seus versos, que nos parecem muita vez com que envoltos em caricatas aveludadas de raios lunares e de perfumes suaves". E apresenta como exemplo o soneto CARTAS — "tão cheio de espontaneidade que se tem a impressão de um verdadeiro extravasamento de alma e mais alma, muita alma".

Mandar as tuas cartas? Devolve-las?  
(Custosos mimos que me deste, ó nume.

Certas que tem das fulgidas estrelas  
A pavora o candor e o argênteo lume?

Como mata-as? Como devolve-las?  
Certo, certas cheias do teu perfume...  
Onde tinham quais fulgidas estrelas  
Teu amor, teu encanto e o teu ciúme?

Certo, tu chas do céu - onde fulguras.  
Onde chas cantando as tuas juras  
E as tuas matinas lusas?

Não me ternos teu seio carinhoso.  
Deus tem um livro primoroso:  
O meu livro sagrado de orações!

Os seus poemas contam que Roberto tinha seus momentos de... Com uma delatante, sobrepujar desilusões amorosas, dificuldades econômicas, cultivando uma personalidade saída de homem esperançado e consciente de seu próprio...

Entre os "Partituras" (1903), "Cavações" (1906); "Fatos" (1907); "O Livro da Vida" (1909); "Folhas" (1909); "Daqui" (1a. edição — 1911); "Como Partituras" (1a. edição — 1911); "Mascara" (1912); "Leituras para crianças" (1a. edição — 1915); "Livro da Infância" (1918); "A História da máscara" (1921); "História da Boa Terra" (1924); "O Livro e os poemas" (1925); "Epigramas"; "Dindinha Lua" (1925); "Jornal" (1a. edição 1930). Dezesesseis livros que representam a produção literária, além de muitas poesias esparsas em jornais e revistas. Roberto Correia foi um dos mais ativos e talentosos intelectuais da Bahia poética e cuja obra continuará, por seu valor, a ser lembrada e lida (\*).

No próximo volume prosseguiremos a divulgação de esboços biográficos dos membros da NOVA CRUZADA.

## RELATÓRIO

DAS

ATIVIDADES DO

ARQUIVO DO ESTADO DA BAHIA

EXERCÍCIO

DE

1 9 7 0



Senhor Secretário:

De acôrdo com o que preceitua a letra "f" do artigo 8.º, do decreto n.º 20 293, de 14-8-1967, que aprovou o Regimento deste Arquivo, vimos apresentar a V. Excia. o relatório circunstanciado das atividades de nossa Repartição, no ano de 1970.

**POSSE** — Fomos nomeados Diretor do Arquivo por Decreto de 7 de abril, tomando posse do cargo em 23-4-70, substituindo ao digno e competente Chefe do Serviço de Documentação Escrita, sr. Wilson Sampaio do Prado Pinto, que o dirigia interinamente.

**PRÉDIO** — Ao realizarmos um exame minucioso do prédio do Arquivo, verificamos que ele necessitava de diversos consertos e melhoramentos, não só para sua própria conservação, como também para maior conforto dos seus funcionários e dos pesquisadores que o frequentam. Foram, assim realizadas as obras que passamos a enumerar, sem levarmos em consideração a sua maior ou menor importância, nem à época em que foram efetuadas:

a) **INSTALAÇÃO ELÉTRICA** — Estava bem deficiente a iluminação do prédio, com vários pontos de luz apagados, o que dificultava, e até mesmo impossibilitava, a leitura dos documentos, ao cair da tarde. Foi feita uma revisão na instalação elétrica do prédio, de modo que voltaram a bem funcionar todos os pontos de luz. A fraca iluminação promanava de lustres de lâmpadas fluorescentes retirados para a movimentação de estantes e não repostos em seus lugares, de reatores imprestáveis e de lâmpadas fluorescentes queimadas.

b) **INSTALAÇÕES HIDRAULICAS** — Foi começada a revisão do sistema hidráulico do prédio com o conserto do motor da bomba que eleva a água para o tanque localizado sobre a sua laje superior. Foram, após, soldados todos os vazamentos existentes, e instalados um lavatório de louça e uma pia esmaltada na Seção Histórica, que deles carecia.

c) **ESQUADRIAS** — Foi procedido o conserto de 48 esquadrias de ferro das janelas do prédio, que, devido à ferrugem, estavam, em considerável número, com precário funcionamento.

d) **VIDROS** — Foram substituídos os grandes vidros foscos das janelas que se encontravam quebrados e, em certos casos, substituídos por folhas de papelão.

**MOVIS E UTENSÍLIOS** — Sendo insuficientes e necessitando de reparos os móveis e utensílios do Arquivo, tomamos as seguintes providências:

**a) COMPRAS** — Foram comprados, da marca SECURIT, os móveis e utensílios necessários para o funcionamento do Arquivo: 2 mesas, 3 armários, 6 cadeiras e um arquivo lateral com 4 gavetas.

**b) MÁQUINAS DE ESCRIVER** — Encontramos diversas máquinas de escrever fora de uso, embora de modelo recente, por toda a cidade de Salvador.

Por isso, sempre fomos totalmente, mandando executar um pequeno serviço de reforma geral, incluindo a pintura e cromagem de diversas peças. Ao encerrarmos o ano de 1970, estavam em pleno funcionamento as Seções do Arquivo, com aspecto e funcionamento das máquinas novas: oito da marca "ROYAL" e uma da "REMINGTON".

**c) BEBEDOUROS ELÉTRICOS** — Apesar da quantidade deficitária, encontramos-se quebrados dois bebedouros elétricos do Arquivo. Além de comprarmos dois novos bebedouros elétricos, da marca "ELEGÊ", foram reparados os defeituosos.

**d) GELADEIRA** — Encontrada fora de uso, foi devidamente conservada a única geladeira existente no Arquivo.

**e) EXTINTORES DE INCÊNDIO** — Sendo o Arquivo um depósito de documentos preciosos, todo o cuidado é pouco para evitar-se o incêndio. Desta maneira, pareceu-nos prudente mandar recarregar todos os extintores de incêndio do prédio.

**f) DUPLICADOR** — Encontramos no Arquivo um duplicador de modelo antigo manual, funcionando a álcool, sendo os serviços por ele realizados de má apresentação. A sua deficiência recomendava a compra de um novo duplicador, sendo adquirido um elétrico de marca "RONEO", do modelo mais recente, à tinta, com o qual vimos reproduzindo os diversos formulários necessários aos serviços do Arquivo, evitando a despesa de impressão.

**g) INTERCOMUNICADOR** — No Arquivo não havia o sistema de intercomunicação de suas diversas Seções, o que determinava o constante deslocamento de funcionários para o serviço de recados. Para diminuir tão grande insuficiência, foi adquirido um conjunto de intercomunicação de marca "COSMOFONE", transistorizado, com sete centrais com capacidade e instalação para mais três.

**FUNCIONAMENTO E ATIVIDADES** — Não nos pareceu necessário fazer modificações de vulto no funcionamento do Arquivo. Apenas verificamos que a biblioteca era insuficiente para o número de estudantes e pesquisadores que a frequentavam diariamente, já que para ela eram transportados os documentos das diversas Seções que se iam consultar. Resolvemos, por isso, que os consulentes das Seções de Documentação Histórica, Legislativa e Administrativa nelas fi-

zessem as suas pesquisas, o que deu muito bom resultado, não só pela rapidez da entrega dos documentos pretendidos pelos interessados, como pela maior facilidade de sua reposição no lugar que lhe compete. Ainda mais: aumentou a vigilância sobre o documento em exame, já agora exercida pelos diversos funcionários de cada Seção e não mais apenas pela bibliotecária e sua auxiliar. Não foi possível, porém, usarmos o mesmo critério com a Seção de Documentação Judiciária, na qual o grande e sempre crescente acúmulo de papéis não possibilita espaço para permitir a presença de pesquisadores.

**a) AQUISIÇÃO DE DOCUMENTOS** — Ao tomarmos posse na direção do Arquivo, entramos em entendimentos com o Delegado Regional da Receita Federal para trazermos para a nossa Repartição os documentos do arquivo da Alfândega, que estavam sendo submetidos a um grande processo de triagem, por uma comissão vinda do Rio de Janeiro, com o intuito de somente preservar os papéis de interesse fiscal. Logrando êxito, trouxemos para o Arquivo, com a cooperação da Polícia Militar, que nos forneceu os caminhões para o transporte, um vasto e precioso acervo de documentos relativos à história da Bahia, principalmente no seu aspecto econômico, cuja classificação já foi iniciada.

Posteriormente, conseguimos junto à Delegacia da Polícia Federal um grande número de livros de registro de entrada e saída de passageiros do porto de Salvador, abrangendo o Império e a República, de alto valor sobretudo pelos elementos biográficos que oferecem.

**b) ANAIS** — Em fins de 1970, foi publicado o n.º 39 dos Anais do Arquivo do Estado da Bahia, com capa desenhada pelo Irmão Paulo Lachenmayer, do Mosteiro de São Bento, nela figurando o emblema por ele criado para o Arquivo. A referida publicação apresenta o seguinte "Índice":

	Págs
Ordens Régias, 1723 a 1729. Inventário da matéria contida nos volumes XXII a XXIV .....	9
Igreja da Vitória. Vista através do documentos de seu arquivo Maria Angela Moraes de Carvalho .....	127
A introdução da vacina jeneriana na Bahia. Luiz Monteiro da Costa .....	145
O Consulado francês na Bahia em 1824. Kátia M. de Queirós Mattoso .....	149
A secular presença da Alemanha na Bahia. Frederico G. Edelweiss .....	223
Os jagunços de Canudos. José Calasans .....	243
Pronto para impressão se encontra a matéria do volume n.º 40 dos mesmos Anais, que será o índice minucioso dos ns. 1 a 38 da mesma publicação.	



**ESCRITA CONTÁBIL** — Quando assumimos a direção desta Repartição, existindo a existência do controle de dotação mantido pelo SAG, não havia qualquer outra espécie de registro contábil da execução orçamentária do Arquivo.

Conforme a Lei nº 2.442, de 6-5-1967, que enquadrou o Arquivo como Órgão em Regime Especial de Administração Descentralizada, fomos obrigados a implantar a implantação do Setor de Contabilidade, a fim de podermos obter o perfeito controle e registro contábeis de todos os atos ligados à execução orçamentária, e a consequente prestação de contas anual, exigida pelos órgãos fiscalizadores do Estado. Para atender a tal necessidade, carecíamos de um **Plano de Contas** minucioso, e dos diversos livros contábeis exigidos pela legislação vigente.

Contratada a elaboração pelo Arquivo do referido **Plano de Contas**, passou-se com a sua utilização, implantar a escrita contábil dentro dos moldes requeridos pela lei nº 4.320, de 1964, tendo, ao mesmo tempo e por orientação da Divisão de Liquidação da Despesa da Secretaria da Fazenda através de seu Diretor, sr. José Klinger, transferido a partir de 04-11-70, para o Setor de Contabilidade de nossa Repartição, a liquidação da despesa por nós realizada. Observamos que desde que passou a ser Órgão em Regime Especial de Administração Descentralizada, em 6-4-1967, este Arquivo, por força da própria lei que o transformou, já poderia liquidar internamente a sua despesa. Inexistindo, porém, a contabilidade devidamente montada não poderíamos, em face das determinações legais, efetuar a liquidação da despesa em nossa própria Repartição.

Tendo em vista que os trabalhos de implantação da nossa contabilidade somente puderam ser iniciados em setembro de 1970, visando inicialmente, a atualização de todo ano de 1969, não conseguimos a completa escrituração do exercício que acaba de findar-se. Temos a certeza, no entanto, de que, até o período da prestação de contas, poderemos apresentá-la devidamente em dia. Devemos ressaltar, ainda, que as contas reais ao exercício de 1969 foram objeto de auditoria por comissão do Tribunal de Contas do Estado, e das informações que logramos obter a respeito, nelas não se notou qualquer irregularidade, seja técnica, legal ou administrativa, merecendo até elogios a maneira pela qual está sendo efetuada a nossa escrita contábil, e a organização da prestação de contas, perfeitamente enquadrada nas exigências legais.

**PESSOAL** — Não houve no ano de 1970 qualquer admissão de funcionário no Arquivo, nem mesmo por contrato. Por falecimento, perdemos os servidores Raimundo Ubaldo da Silva e Maria Cristina Monteiro, tendo rescindido os contratos com a nossa Repartição a bibliotecária Maria Luíza de Giorgi, e Glória Maria da Silva.

Apresento a V. Exa. meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Dr. Renato Berbert de Castro  
Diretor.

Ao Exm.º Sr.

Dr. Edivaldo Machado Boaventura

M. D. Secretário de Educação de Educação e Cultura

N E S T A

### SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO IMPRENSA, CARTOGRAFICA E AUDIOVISUAL

**CHEFE:** Maria de Lourdes do Carmo Conceição

Através das suas seções executou o Serviço de Documentação Imprensa, Cartográfica e Audiovisual os seguintes trabalhos

Seção de Catalogação, Classificação e Indexação:

- Documentos resumidos da Coleção "Ordens Régias" — 473
- Documentos classificados pela CDU — 501
- Fichas "resumos" datilografadas — 473
- Fichas ordenadas nos catálogos — 1.882
- Pesquisa de assunto "Moeda" em — 42vs
- Documentos indexados pelo Sistema de "Indexação Coordenada" — 315
- Constituição dos trabalhos de preparação do índice geral dos **Anais do Arquivo**.
- Organização dos resumos dos documentos dos volumes 22, 23 e 24 para publicação no "Anais do Arquivo", v. 39.

Seção de Documentação Histórica Contemporânea:

- Organização de recortes dos artigos de jornais
- Arquivamento de jornais
- Aplicação em caráter experimental, da Indexação Coordenada dos artigos dos referidos jornais
- Colaboração em trabalhos de outras seções.

Seção de Livros e Mapas — Biblioteca Francisco Vianna

No período de 1970, esta Seção atendeu a 2.863 pessoas, na maioria universitários, professores e pesquisadores (nacionais e estrangeiros). Em relação a 1969, houve um acréscimo de 755, no número dos usuários.

Dentre os pesquisadores que realizaram estudos mais demorados, podem-se citar os seguintes:

**FLEXOR** Maria Helena (Fac. de Filosofia da Univ. Católica de Salvador)

Assunto: Meios no século XIX (tese)

Fontes: Anais do Arquivo, Inventários e Testamentos da Capital, Cartas do Gov.

Seções: Biblioteca, Histórica e Judiciária

**JANCÓS**, István, equipe do prof. (Fac. de Fil. da Univ. Fed. Bahia)

Assunto

Fontes: Falas, Relatórios e Mensagens do Governo da Bahia; Leis do Estado; Arrolamento das Casas de Negócios Jorrais

Seção: Biblioteca e Administrativa

**TEYSSIERE**, Daniel (França, Sorbonne)

Assunto: Vocabulário político da "Revolução baiana de 1798"; perspectiva estruturalista

Fontes: Anais do Arquivo, Anais da B.N., Cartas do Governo, Ordens Régias.

Seções: Biblioteca e Histórica.

**MATTOSO**, Kátia M. de Queirós (prof.ª) e equipe constituída de alunos da Fac. de Fil. da U.F.Ba. e da Católica, e professores

Assunto: Estratificação social na Bahia, 1750 a 1900

Fontes: Anais do Arquivo, Inventários e Testamentos

Seções: Biblioteca e Judiciária.

**WRIGHT**, Angus (U.S.A.)

Assunto

Fontes: Relatórios, Falas e Mensagens do Governo baiano; Relatórios da Polícia; Tesouro e Agricultura.

Consultas — O Serviço de Consulta de materiais manuscritos teve o seguinte movimento:

Fichas de consulta para novos consulentes . . . . 157

**Seção Administrativa**

Consulentes: 136

Consultas: 240

**Seção Histórica**

Consulentes: 20

Consultas: 41

**Seção Judiciária**

Consulentes: 95

Consultas: 332

**Seção Legislativa**

Consulentes: 2

Consultas: 4

**Informações — 800**

## Orientação — 570

**Pesquisa bibliográfica** — Foram realizadas 6 pesquisas sobre os assuntos abaixo relacionados, todas devidamente documentadas

a) Tipografia de Epifânio Pedrosa

b) Bandeira da Bahia

c) Moedas

d) Registro civil, criação do Monumento aos Dois de Julho

e) Feriado dos Dois de Julho.

**Registro de livros — 443 vs**

**Registro de periódicos — 201 f.**

**Montagem de recortes do D.O. — 148 folhas**

**Catálogo Legislativo**

Fichas . . . . . 123

**Catálogo de Assuntos Baianos**

Fontes consultadas . . . . . 133

Fichas . . . . . 276

**Mapas**

Etiquetas colocadas . . . . . 159

Registro . . . . . 127

Revisão de fichas . . . . . 12

Fichas cat. e classificadas . . . . . 113

**Relatórios das Secretarias**

Fichas . . . . . 162

Ordenação nas estantes . . . . . 43vs.

## SEÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS

**CHEFE (substituta):** Mirian Galvão Gonçalves

A Seção de Estudos e Pesquisas colaborou de maneira efetiva com a Seção Histórica, orientando a identificação de determinados documentos, fornecendo pistas que fornecessem a ordenação cronológica de documentos, fornecendo dados para organização de documentos sem datas.

A Seção de Estudos e Pesquisas encaminhou dados sobre o conteúdo de documentos citados em obras históricas compulsadas por alunos das duas Universidades baianas, bem como de outros Estados; esclareceu a bolsistas estrangeiros que procuravam documentos para fundamentar suas teses de doutoramento.

Foi iniciada nesta Seção a organização de fichários com dados biográficos dos baianos mais eminentes da atualidade o que constituirá ótimo instrumento de auxílio para os biógrafos e historiadores do futuro.



**CURSO DE ARQUIVO:** O Curso de Arquivo, criado pelo Decreto n. 13741 de 17-12-62 com a finalidade de preparar Arquivistas, teve início no dia 6-4-70 com 88 candidatos inscritos. O referido curso funcionou no próprio prédio do Arquivo.

As aulas práticas e teóricas estiveram ao cargo dos professores Ari Serra — História Administrativa da Bahia, Lucy Girardi Reis — Técnica de Arquivo e Diplomática, Lindaura Alban Corujeira —

Conservação e Restauração de Documentos, Carmen Barreto Miranda — Notariado.

Para aulas práticas de Conservação de Documentos, contou o Curso com a colaboração da funcionária do Arquivo, srta. Dora-Dei Amaval.

Dos 88 alunos inscritos, com a orientação do Diretor do Arquivo de se admitir a aprovação dos que apresentassem real índice de aproveitamento somente 36 foram considerados aptos a exercer a profissão de arquivista. A entrega dos diplomas foi realizada em solenidade altamente expressiva, realizada na noite de 16 de dezembro no Salão Nobre do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DERBA), com alta paraninfo do dr. Edivaldo Machado Boaventura muito digno Secretário de Educação e Cultura, que teve a oportunidade de pronunciar expressivo discurso, mostrando a deficiência do ensino técnico no Brasil e a oportunidade do Curso de Arquivo, um dos que visam justamente a criação de técnicos. Foram aprovados, recebendo o respectivo diploma os seguintes alunos: Adélia Estelita do Nascimento, Ângela Maria Pinto da Silva, Antonieta Alves dos Santos, Aristocles de Souza Simões, Célia Baquero Rodrigues, Cidália Lopes de Oliveira, Cristina Maria P. D. Guerra, Enaura Vieira de Oliveira, Eni Farias de Assunção, Gildete Rocha de Oliveira, Isabel de Jesus Vieira, Ivete Maria Fernandes Candeiro, Maria Angelica de Souza Valverde, Maria das Candelas B. da Silva, Maria Lúcia Valverde Corrêa, Maria das Graças Della-Cella de Macêdo, Maria de Lourdes Rocha Guimarães, Maria Mercedes Tavares de Magalhães, Marildes dos Santos, Manoel Bispo, Mirian Galvão Gonçalves, Nilda Lima Silva, Nilza Maria Lima Santos, Quintino Lacerda da Silva, Romilda de Oliveira, Rosete Campos Vasconcelos de Abreu, Selma Vanda Porto Pedrosa, Sinésia Maria Saiaiva, Soma Maria Batista dos Santos, Terezinha Maria dos Anos Lima, Terezinha Novaes Góes, Vanda Alves dos Santos e Zilda Evangelista dos Santos.

## DISCRIMINAÇÃO DAS TAREFAS

CHEFE: Arlete Costa Vieira

## DISCRIMINAÇÃO DAS TAREFAS

	Jan/Jun	Jul/Dez	TOTAL
Busca para atendimento às partes . . .	44	37	80
Atendimento de ofícios . . . . .	—	7	7
Certidões Expedidas . . . . .	—	42	42
Cópias Autênticas . . . . .	—	4	4
Informações dadas em processo . . .	—	27	27
Organização da Secretaria de Viação e Obras Públicas (macos e livros) . . .	225	350	575
Reorganização das folhas de pagamento da Secretaria de Agricultura Indústria e Comércio Viação e Obras Públicas . .	—	1 205	1 205
Relação do índice nominal dos livros da Secretaria do Interior e Justiça . . .	—	23	23

# SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

CHEFE: Adir de Souza Chaves

Ofícios Recebidos .....	181
Ofícios Expedidos .....	173
Processos Informados .....	27
Portarias Expedidas .....	31
Ficha de Controle de Entradas de Documentos .....	742
Certidões requeridas .....	86

# SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

CHEFE: Lucy Oirardi Reis

Documentos classificados .....	8.000
Documentos catalogados .....	8.000
Triagem de documentos .....	10.000
Documentos encaixados .....	4.000
Buscas .....	300
Informações .....	500
Documentos copiados .....	5.000
Certidões (Extração de) .....	30
Maços (Feltura de) .....	10.000
Livros forrados .....	2.000
Rótulos (Feltura de) .....	15.000
Rótulos (Colocação de) .....	15.000
Prateleiras numeradas .....	455
Guia (Elaboração e feltura de)	



## SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO JUDICIÁRIA

CHEFE: Carmen Barreto Miranda

Conferência de autos recebidos sob relação .....	1.602
Triagem em autos crimes .....	186
Feitura de maços de CDU .....	12
Feitura de maços comuns .....	228
Autos classificados pelo CDU .....	1.697
Autos classificados pela forma comum .....	1.947
Fichas de CDU (feitas e conferidas) .....	680
Fichas de CDU arquivadas em ordem alfabética .....	226
Talões classificados .....	466
Talões relacionados .....	20
Livros classificados e relacionados .....	45
Feituras de fichas para registro de nascimentos .....	422
Etiquetas para livros .....	45
Livros forrados .....	45
Etiquetas para talões .....	466
Etiquetas para maços .....	39
Certidões fornecidas .....	23
Autos fornecidos para pesquisa .....	1.206
Livros fornecidos para consulta .....	63

## SEÇÃO LEGISLATIVA

CHEFE: Neusa Rodrigues Esteves

Certidões

Cópia autêntica

Resumos de leis da Assembléia Provincial

Triagem de documentos

Reorganização do fichário para mudança de classificação de fichas

Catologação de documentos

Recebimento e classificação de fôlhas de pagamento da Câmara dos Deputados.

Feitura de maços

Documentos encaixados.

Leitura e cópia datilografada de livro com título não identificado.

## ÍNDICE

	Págs.
Devassa do Levante de Escravos Ocorrido em Salvador em 1835	9
Padre Manoel Dendê Bús. <i>Mons. Manuel de Aquino Barbosa</i>	171
A Nova Cruzada. <i>Hildegardes Viana</i> .....	210
Relatório das Atividades do Arquivo do Estado da Bahia. — Exercício de 1970 .....	227





Composto, Impresso e Plastificado  
na Editora Mensageiro da Fé Ltda.  
Baixa dos Sapateiros, 72 - Tel. 3-0105  
Salvador — Bahia — Brasil